



**A RECEPÇÃO CRÍTICA DE  
NICANOR PARRA NO CHILE**

DEFESA MESTRADO

JUAN FRANCISCO TORO CASTILLO

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DE LITERATURA**

**A RECEPÇÃO CRÍTICA DE NICANOR PARRA NO**  
**CHILE (1937-2010)**

**JUAN FRANCISCO TORO CASTILLO**

**SÃO CARLOS**

**2016**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS  
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DE LITERATURA

A RECEPÇÃO CRÍTICA DE NICANOR PARRA NO CHILE  
(1937-2010)

JUAN FRANCISCO TORO CASTILLO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos de Literatura do Centro de Educação e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Carlos, como requisito para obtenção do título de Mestre em Estudos de Literatura.

**Orientadora:** Prof<sup>ra</sup>. Dr<sup>a</sup>. Raquel Terezinha Rodrigues

SÃO CARLOS

2016

Ficha catalográfica elaborada pelo DePT da Biblioteca Comunitária UFSCar  
Processamento Técnico  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

T686r Toro Castillo, Juan Francisco  
A recepção crítica de Nicanor Parra no Chile (1937-2010) / Juan Francisco Toro Castillo. -- São Carlos : UFSCar, 2016.  
181 p.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal de São Carlos, 2016.

1. Recepção crítica. 2. Nicanor Parra. 3. Literatura. 4. Teoria da estética da recepção. I. Título.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS  
Centro de Centro de Educação e Ciências Humanas  
Programa de Pós-Graduação em Estudos de Literatura

Folha de Aprovação

Assinaturas dos membros da comissão examinadora que avaliou e aprovou a defesa de dissertação de mestrado do candidato Juan Francisco Toro Castillho, realizada em 4 de Abril de 2016:

*Raquel Terezinha Rodrigues*

Profa. Dra Raquel Terezinha Rodrigues  
UNICENTRO/Guarapuava

Profa. Dra Stela de Castro Bichuette da Silva  
UNICENTRO/PG-IEL

*Carla Alexandra Ferreira*

Profa. Dra Carla Alexandra Ferreira  
UFSCar/São Carlos

Certifico que a sessão de defesa foi realizada com a participação à distância do membro Stela de Castro Bichuette da Silva e, depois das arguições e deliberações realizadas, o participante à distância está de acordo com o conteúdo do parecer da comissão examinadora redigido no relatório de defesa do aluno Juan Francisco Toro Castillho.

*Raquel Terezinha Rodrigues*

Profa. Dra Raquel Terezinha Rodrigues  
Presidente da Comissão Examinadora  
UFSCar/São Carlos

## **Agradecimentos**

À Universidade Federal de São Carlos, que possibilita o acesso a uma educação pública no ensino superior.

Ao Programa de Pós-Graduação em Estudos de Literatura da UFSCar, pela oportunidade que me deu de desenvolver um projeto de pesquisa, assim como me possibilitou conhecer docentes e discentes.

À Banca examinadora, Professoras Doutoras Carla Alexandra Ferreira, Stela de Castro Bichuette da Silva e Cláudia Maria Ceneviva Nigro.

À minha orientadora, Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Raquel Terezinha Rodrigues, que colaborou tanto no desenvolvimento da pesquisa. Agradeço especialmente pela liberdade que me deu para escrever o trabalho.

À Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Luciane Barreta, pelas suas palavras e contribuições no exame de qualificação.

À Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Josette Monzani, pelo apoio nos meus estudos.

À minha companheira Ana, que apoiou e esteve presente em todo o percurso, me alegrando e me dando a confiança necessária no processo da escrita.

À minha mãe, Maria Veronica, e às minhas irmãs Barbara e Beatriz, que à distância transmitem carinho.

À meu avô Galvarino Toro.

Ao Centro de Umbanda Caboclo Folha Verde e a todos os companheiros de fé.

## **Resumo:**

Neste estudo articulamos e analisamos a fortuna crítica de Nicanor Parra publicada no Chile em momentos anteriores e posteriores ao êxito alcançado pelo escritor chileno, tendo como parâmetro o Premio Nacional de Literatura do Chile conquistado em 1969. Evidenciaremos os aspectos recepcionais registrados por leitores reais, que ao apoderarem-se do texto dão vida e ditam parte da história do projeto literário de Nicanor Parra. Tais impressões críticas se situam entre 1939 e 2011. Observaremos a mudança de horizontes que transitam nesta fortuna crítica coletada, a partir dos conceitos da Teoria da Recepção encabeçada por Robert Jauss.

**Palavras chave:** Robert Jauss; Teoria da Recepção; Nicanor Parra: fortuna crítica; historicidade; antipoesia

## **Abstract:**

In this study we articulate and analyze Nicanor Parra's critical fortune, published in Chile before and after the success achieved by the Chilean writer, having as parameter the Chilean National Prize of Literature, which he won in 1969. We point out to the reception aspects registered by real readers, that give life and dictate the history of Nicanor Parra's literary Project, by taking over the text. Such critical impressions took place between 1939 and 2011. We observed the Horizon of Change passing through the critical fortune collected, by Robert Jauss Reception Theory.

**Keyword:** Robert Jauss; Reception Theory; Nicanor Parra; critical fortune; historicity; Anti-poetry

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	8
1 NICANOR PARRA: RAÍZES DO ANTIPOETA.....	10
1.1 Nicanor Parra na literatura.....	14
1.2 Antipoesia.....	22
2 RECEPÇÃO CRÍTICA: SUPORTE TEÓRICO .....	31
3 RECEPÇÃO CRÍTICA: CONSOLIDAÇÃO DO ANTIPOETA (1939-1969) .....	36
4 RECEPÇÃO CRÍTICA DE NICANOR PARRA: CRISE POLÍTICA NO CHILE, SOCIALISMO, DITADURA E DEMOCRACIA (1970-1999) .....	55
5 RECEPÇÃO CRÍTICA DE NICANOR PARRA: CONTEMPORANEIDADE (2000- 2011).....	96
6 CONCLUSÃO .....	130
7 REFERÊNCIAS .....	135
8 ANEXOS .....	158

## INTRODUÇÃO

Esta dissertação discute a recepção que o projeto literário antipoético do escritor chileno Nicanor Parra provocou no seu país. Resgataremos registros de leitores que vão desde 1939 até o início do 2011, ano em que o autor recebe a máxima distinção literária da língua espanhola, o Prêmio Cervantes. O poeta é conhecido mundialmente como antipoeta, nomeação que será constantemente pronunciada pelos leitores históricos a partir da publicação de *Poemas y Antipoemas*, de 1954. Veremos, então, como a historicidade do escritor e da sua literatura se desloca entre os horizontes de expectativas de cada momento histórico do Chile, ganhando, reafirmando ou suspendendo elementos do interesse do leitor e também da produção literária do escritor.

Para atingir o objetivo de traçar uma verdadeira história da literatura de Parra, apoiamo-nos na sua fortuna crítica, que nesta pesquisa alcança o número de 296 matérias jornalísticas publicadas em diferentes momentos, relatando os efeitos provocados pela estética da antipoesia e articulando as mais diversas recepções que em revistas, jornais e livros de diferentes interesses editoriais que refletem e/ou informam dados precisos à condução e evolução antipoética no território do país do Chile.

O texto apresenta um primeiro capítulo introdutório sobre a vida e a obra do escritor chileno, a sua literatura e o projeto antipoético a ela vinculado. Assim, localizaremos o projeto de Parra dentro da história do Chile, a partir do que ambientaremos o levantamento da recepção crítica desenvolvido a partir do 3º capítulo. Para isto dividimos o 1º capítulo em três momentos. Primeiramente oferecemos dados biográficos do poeta. Posteriormente apresentamos o escritor no mundo literário. E finalizamos com a descrição das características gerais vinculadas à antipoesia produzida pelo escritor.

No 2º capítulo nos focaremos nos aspectos teóricos que possibilitam o análise do material. Não pretendemos, no entanto, pôr em prática todos os enunciados da Teoria da Recepção, ainda que nos respaldemos nela, sendo o estudo de Robert Jauss o de maior relevância na nossa pesquisa: o princípio da pergunta e resposta, as expectativas de horizontes e os momentos em que a recepção crítica é inserida na história, observando-a no momento diacrônico e sincrônico. Estas preocupações articularam os aspectos evidenciados a partir do 3º capítulo.

Após a apresentação teórica, começaremos a analisar e apresentar a fortuna crítica coletada, trabalho dividido em três momentos, que se espalham entre o 3º, 4º e 5º capítulos

desta dissertação: em um primeiro momento nos deteremos entre os anos de 1939 até 1969, período que marca a consolidação da literatura do poeta no ambiente nacional do Chile e é constituído pelas primeiras recepções críticas coletadas e pela obtenção do Prêmio Nacional de Literatura do Chile, no ano de 1969. Posteriormente, e só no 4º capítulo, apresentaremos as matérias coletadas entre os anos de 1970 até 1999. É um momento histórico importante do Chile, marcado pela crise política interna do país, que se vê em confronto ideológico e governamental. Principia pela eleição, em 1970, de um governo popular encabeçado pelo socialista Salvador Allende, oprimido selvagememente pelo golpe militar de 1973, desencadeando 17 anos de ditadura militar liderada por Augusto Pinochet, que só deixará o poder em 1990, com a retomada da democracia. No 5º capítulo contemplaremos a recepção crítica no Chile entre os anos do 2000 e 2011, representando a contemporaneidade da literatura e da figura do antipoeta em território chileno.

Nossa conclusão será destinada a apontar as descobertas de cada instância deste trabalho, finalizando com os principais elementos que foram constatados no percurso do estudo.

Justificamos nossa pesquisa por considerar o projeto literário de Nicanor Parra interessante pela diversidade das recepções que provocou. Também aproveitamos a oportunidade da longa e exitosa trajetória do antipoeta para salientar a historicidade dos registros coletados, que, na sua devida articulação (diacrônica e sincrônica), constatarem os panoramas históricos que a antipoesia transitou, realçando, assim, a importância do leitor real na edificação da história da literatura.

## 1 NICANOR PARRA: RAÍZES DO ANTIPOETA

O poeta chileno Nicanor Parra (1914), ganhador do prêmio Cervantes (2011) e candidato ao Nobel, é conhecido mundialmente por sua antipoesia, apresentando-se ao mundo literário em 1937 com a obra *Cancionero sin nombre*. Em 1954 publica *Poemas y Antipoemas*, obra que despertou a curiosidade dos críticos e dos leitores. A partir da publicação dessa obra, o autor goza de uma trajetória marcada pelo reconhecimento à sua contribuição ao mundo da literatura através da sua lírica: lírica popular chilena, que contém nas suas linhas um forte conteúdo social, usando como principais recursos a ironia e o humor.

Nicanor Parra nasceu no dia 5 de setembro de 1914, na pequena localidade de San Fabián de Alico, situada na oitava região do Chile, região do Bío-Bío. Filho de músicos populares, seu pai era professor primário e músico e sua mãe, Rosa Sandoval, costureira, e uma forte figura para a família Parra, pela sua dedicação à arte de cantar que influenciou seus irmãos e em especial sua irmã, a folclorista Violeta Parra, conhecida mundialmente por canções como “Volver a los 17” e “Gracias a la vida”.

A infância é permeada pelos estudos e pela procura de novos caminhos para a sua formação. Aos 12 anos de idade, ele e a família se mudam para os subúrbios de Chillán, também localizada na 8ª região, onde começou a ter contato com a poesia e com os poetas da época. Em 1932 deixa o lar para prosseguir seus estudos na capital, Santiago, no Internato Nacional Diego Barros Arana. Os estudos foram financiados pela bolsa oferecida pela “Liga de estudantes pobres”. No ano seguinte à conclusão do seu último ano de estudos na escola, entra na Universidade do Chile e estuda Matemática e Física, simultaneamente. Para se manter o jovem trabalha como inspetor na sua escola anterior, Barros Arana.

Em 1937 Nicanor Parra entra no Instituto Pedagógico, e, paralelamente, leciona Matemática e Física no Liceo de hombres de Chillán, ano em que publica sua primeira obra literária, *Cancionero sin Nombre* e ganha o Premio Municipal de Santiago. Em 1943 ganha uma bolsa outorgada pelo Intitute of International Education. Volta ao Chile em 1946, incorporando-se à Universidad de Chile como professor efetivo de Mecânica Racional. Em 1948 é nomeado diretor interino da Escuela de Ingeniería de la Universidad de Chile, mesmo ano em que participa de uma coletânea poética, junto a outros 12 poetas chilenos. Foram três

poesias participantes, poesias que posteriormente integraram a sua principal obra, *Poemas y Antipoemas* (1954).

Chega o ano de 1949 e o professor e poeta viaja para a Inglaterra, após ter obtido uma bolsa de estudos dada pelo Conselho Britânico. Dedicar-se a estudar Cosmologia em Oxford por dois anos, período no qual se aproxima das obras de Ezra Pound, T.S. Eliot e Franz Kafka, entre outros. Essas leituras deram a Nicanor Parra disciplina e consciência no seu ofício de poeta.

O escritor espera exatamente 17 anos para publicar seu segundo projeto literário. Como dissemos anteriormente, obra de grande importância para a carreira literária do escritor, *Poemas y Antipoemas* vem a luz em 1954, após longos anos em que o escritor se dedicou aos estudos, tendo dividido seu tempo e sua vida em cidades modernas, entre EUA e Inglaterra. Lembrando que a sua primeira obra, *Cancionero sin nombre*, possui caráter e estilo influenciados pela literatura de Federico Garcia Lorca.

*Poemas y Antipoemas* significa a entrada em uma nova poesia; como o poeta a define, uma antipoesia, estilo que irá explorar em cada obra ou participação artística em diversos meios de comunicação, livros, entrevistas jornalísticas e inclusive adentrando nas emissoras televisivas.

As obras que se seguem após o livro de 1954 irão ser iluminadas pela abrangência e aceitação da antipoesia. A trajetória bibliográfica do poeta é: *Cancionero sin nombre* (1937); *Poemas y Antipoemas* (1954); *La cueca larga* (1958); *Antipoemas* (1960); *Versos de salón* (1962); *Manifiestos* (1963); *Canciones rusas* (1967); *Poems ans Antipems* (1967); *Artefactos* (1972); *Sermones y Prédicas del Cristo de Elqui* (1976); *Nuevos Sermones y Prédicas del Cristo de Elqui* (1979); *El anti-Lázaro* (1981); *Poema y antipoema de Eduardo Frei* (1982); *Chistes para desorientar a la poesia* (1983); *Coplas de Navidad* (1983); *Poesía Política* (1983); *Cachureos, eco-poemas, guatapiques, últimas prédicas* (1983); *Hojas de Parra* (1985); *Poemas para combatir la calvicie* (1993); *Páginas em blanco* (2001); *Lear Rey & Mendigo* (2004); *Obras completas I & algo +* (2006); *Discursos de Sobremesa* (2006).

Na fonte “Archivos Chile Biografía, Obra, Cronología e Bibliografía de Nicanor Parra”, organizados pelo CEME (Centro de Estudios Miguel Enriquez), alimentamos nossa afirmação da importância da obra *Poemas y Antipoemas* de 1954, como iluminadora e como princípio do projeto literário do poeta e matemático:

Ditas obras não somente revelam a riqueza da fórmula antipoética, senão também a capacidade de evoluir, sem mudar as tendências essenciais, a raiz das mudanças históricas e as conjunturas políticas, conservando-se como um sistema aberto que aproveita a cotidianidade da vida mesma, dos movimentos artísticos e dos mass media, novos recursos de expressão (CEME, 2007, p. 3).

Cabe destacar a oportunidade de se lidar com um escritor contemporâneo, que possui uma bagagem extensa de criações literárias, marcando épocas e estilo. Recentemente o poeta comemorou seu centésimo aniversário. Continua a ser um dos pilares da literatura mundial em língua espanhola, principalmente no Chile, terra de poetas como Gabriela Mistral, Pablo Neruda, Vicente Huidobro, Pablo de Rokha, entre outros.

Nicanor Parra tem transitado por diversos lugares, países e acontecimentos culturais ao redor do mundo. Tornou-se um poeta universal, ao ser objeto de estudos em diferentes momentos da sua carreira acadêmica e literária, como se observa no conteúdo organizado pelo CEME<sup>1</sup>. Contudo, é o próprio poeta que se autodefine em “*Autorretrato*”, poema da obra *Poemas y Antipoemas* e que expomos a continuação em modo de encerramento desta introdução às raízes do antipoeta.

### **AUTORRETRATO**

Considerad, muchachos,  
Este gabán de fraile mendicante:  
Soy profesor en un liceo obscuro,  
He perdido la voz haciendo clases.  
(Después de todo o nada  
Hago cuarenta horas semanales).  
¿Qué les dice mi cara abofeteada?  
¡Verdad que inspira lástima mirarme!  
Y qué les sugieren estos zapatos de cura

---

<sup>1</sup> Juntamente com sua atividade acadêmica, Nicanor Parra visita diversos países, como Estados Unidos, União Soviética, China Popular, Peru, Panamá, México, onde profere conferências, organiza oficinas, assiste a congressos, mesas redondas, recebe prêmios e títulos, sendo traduzido e estudado em diversos plantéis universitários, transformando-se, assim, em um homem universal (CEME, 2007, p. 4. Tradução livre).

Que envejecieron sin arte ni parte.  
En materia de ojos, a tres metros  
No reconozco ni a mi propia madre.  
¿Qué me sucede? -¡Nada!  
Me los he arruinado haciendo clases:  
La mala luz, el sol,  
La venenosa luna miserable.  
Y todo ¡para qué!  
Para ganar un pan imperdonable  
Duro como la cara del burgués  
Y con olor y con sabor a sangre.  
¡Para qué hemos nacido como hombres  
Si nos dan una muerte de animales!

Por el exceso de trabajo, a veces  
Veo formas extrañas en el aire,  
Oigo carreras locas,  
Risas, conversaciones criminales.  
Observad estas manos  
Y estas mejillas blancas de cadáver,  
Estos escasos pelos que me quedan.  
¡Estas negras arrugas infernales!  
Sin embargo yo fui tal como ustedes,  
Joven, lleno de bellos ideales  
Soñé fundiendo el cobre  
Y limando las caras del diamante:  
Aquí me tienen hoy  
Detrás de este mesón inconfortable  
Embrutecido por el sonsonete  
De las quinientas horas semanales.  
(PARRA, 1954, p. 55-56)

## 1.1 Nicanor Parra na literatura

Estudaremos os registros (fortuna crítica) da obra de Nicanor Parra no Chile, para ver o os caminhos percorridos por ela através do tempo e levando em conta os dizeres de Robert Jauss, de que a obra é fruto de um determinado contexto histórico e que sua relevância, tanto histórica quanto social e cultural, faz com que ela se perpetue. Sendo assim, nos apoiamos em Jauss como referencial teórico, sem, no entanto, aplicar integralmente a teoria.

Em relação à Estética da Recepção, nosso interesse segue rumo aos seguintes pontos: a noção de horizonte de expectativas, a fusão de horizontes e a lógica da pergunta e da resposta tratados em *A história da literatura como provocação à teoria literária* (JAUSS, 1967), que serão melhor explicitados em outro momento deste trabalho.

A diversidade do material coletado que apresentaremos no capítulo relativo à fortuna crítica ratifica o interesse dos estudos recepcionais que o projeto literário de Nicanor Parra suscitou em cada momento histórico. *Poemas y Antipoemas* marca um momento específico na carreira literária do poeta, para continuar com uma rica produção literária, que iremos analisar salientando a evolução (características e elementos que se desenvolvem historicamente) de sua antipoesia.

Nicanor Parra é sem dúvida uma das pessoas mais representativas da cultura chilena da segunda metade do século XX, com atuação destacada também no exterior. Através dos seus versos e do seu estilo, o poeta constrói obras autênticas do espírito antipoético, versos que abrem um leque diversificado de olhares, ou seja, de interpretações leitoras. A experiência social do autor e sua personalidade ao entrar no mundo da literatura são pontos que influenciam a recepção do seu projeto literário. Mas, para que se compreenda algumas características de sua obra, optamos por esclarecer alguns pontos.

Em *Para leer Nicanor Parra* (1999), Iván Carrasco<sup>2</sup> define os diversos elementos que influenciaram a recepção do autor. Como já aponta no começo do seu estudo, o poeta passa a ser observado pela sociedade chilena não somente pelas suas obras, mas também pela sua personalidade e seu comportamento dentro do Chile:

---

<sup>2</sup> Doutor em Filosofia, menção Literatura Geral. Universidade do Chile.

...su personalidad carismática, contradictoria y rebelde, su forma de vivir apartada del *stablishment* pero al mismo tiempo desafiante y provocativa, y su propia obra literaria, han sobrepasado este ámbito y lo han transformado en un personaje siempre vigente (CARRASCO, 1999, p. 10).

Com seu caráter criativo e sua abertura ao estilo narrativo, a obra *Poemas y Antipoemas* permite ao autor cativar diversas reações, comentários, críticas, estudos e também leituras em outras áreas, como do audiovisual. Esta obra marca uma nova geração da poesia no Chile, ao romper com os modelos estabelecidos (o contemporâneo dos anos de 1950) para iniciar inúmeras obras literárias, abraçadas sempre a esta ruptura, da antipoesia. Conforme Carrasco:

El libro inicia su actividad desequilibradora del discurso establecido es un volumen mixto, formado por dos clases de texto, nombrado coherentemente *Poemas y Antipoemas* (1954). Este libro inicia la revolución antipoética al incorporar un nuevo tipo de discurso a la poesía contemporánea e iniciar el influjo que modificará a partir de entonces la escritura de otros poetas de América y de España (CARRASCO, 1999, p. 13).

*Poemas y Antipoemas* guiará as futuras obras e a sua recepção. Nicanor Parra se expressa não somente nos livros de forma tradicional: também experimenta e produz diferentes artefatos, objetos antipoéticos que rompem o convencionalismo do ato da leitura. Uma poesia que sai do papel, fazendo-se objeto. Para Carrasco, cada nova obra que o autor foi publicando surgia inesperada, irônica e também lúcida por acompanhar os movimentos sócio-políticos e artísticos, dialogando permanentemente com o movimento historiográfico. Sem dúvidas o estilo adotado pelo autor reanima o interesse por compreender o projeto literário e seguir a vida da figura criadora e versátil de Nicanor Parra. Iván Carrasco diz que:

Hasta el momento han sido estudiadas desde diversos puntos de vista y criterios interpretativos, algunos estéticos, otros semióticos, otros críticos, otros impresionistas; algunos investigadores norteamericanos sobre todo, han reseñado la serie de procedimientos estilísticos y temáticos que las conforman, sobre todo Edith Grossman y Marlene Gottlieb; otros han intentado ubicarlas en el panorama de los movimientos literarios contemporáneos, como Goic, Montes, Schopf, Yamal o Cuadra que pretende demostrar su postmodernidad; otros han analizado rasgos decisivos o

peculiares, como Foxley, M. Rodríguez, Alonso, Malverde, de Costa, en fin (CARRASCO, 1999, p. 22).

O termo antipoesia é atribuído ao autor, mesmo havendo referências anteriores que inspiraram Nicanor Parra. Isto se deu pelo impacto que a obra causou e pelas performances que o autor empenhou posteriormente em novas e diversas apresentações ao leitor, diversos cenários que contribuíram para que N. Parra carregasse as marcas da antipoesia e do antipoeta. O escritor instaura seu projeto próprio, criando suas próprias diretrizes de estilo poético, ou seja, da antipoesia, sendo esta o combustível da sua incansável produção artística. Nas palavras de Iván Carrasco, o conjunto das obras de N. Parra e sua recepção favorável têm adentrado em diversos níveis na sociedade e na criação literária:

...se deben a Nicanor Parra: primero con la publicación de *Poemas y Antipoemas* en 1954, luego con su actividad metapoética de divulgación y polémica en ponencias, entrevistas, conferencias y discursos y más tarde con los premios recibidos, las invitaciones para leerlos en prestigiosos centros de cultivo, estudio y difusión de la poesía del país y del extranjero, la gran cantidad de estudiosos de muy diverso nivel que le han dedicado comentarios, notas, artículos, crónicas, entrevistas, tesis de pregrado, de nivel intermedio y de doctorado, variadas menciones en historias y ensayos sobre la literatura contemporánea, capítulos de volúmenes y libros completos (CARRASCO, 1999, p. 27).

Diversas perguntas são direcionadas à criação literária do antipoeta, como, por exemplo se a sua extensa bagagem pode considerar-se antipoesia ou se ela constitui poesia, ou, ainda, se é possível dividi-la. Com a sombra dessas perguntas é que o leitor terá a tarefa de decifrar, de aceitar ou refutar, sabendo de antemão que a mancha de antipoeta dificilmente pode ser retirada, mais ainda no círculo literário do Chile, onde o seu público inicial e leitores esperam famintos este estilo poético. Para Carrasco (1999, p. 31), “vistas las cosas de esta manera, resulta evidente que para entender la escritura de Nicanor Parra es necesario considerar que en su conjunto no es sólo poesía o antipoesía, sino las dos cosas”.

A curiosidade desta investigação recai no território em que Nicanor Parra transita publicamente, o campo literário, no qual encontramos uma ampla fortuna crítica de leitores reais que aqui consideramos e que alimentam a figura e a literatura do poeta.

A marca que podemos utilizar é a insistência criativa em se afastar dos padrões convencionais da literatura. Afastando o clássico e as correntes é que N. Parra dispõe aos

leitores verdadeiros enigmas no que concerne ao valor artístico, sendo uma permanente ruptura, sempre atrelada à força da antipoesia, da figura que acompanha a produção artística, inesperada porém com diversos reflexos, diversas fusões entre obra, autor e leitor. Há uma ambivalência entre o cotidiano, o folclórico do Chile, acompanhando os movimentos vanguardistas, modernos e contemporâneos na história do autor. O escritor chileno é um artista de ruptura, que rompe com os modelos em evidência de cada época, transformando as estruturas literárias em diálogos diretos com as falas populares, dotados de ironia e de humor para realizar as críticas às personalidades e instituições.

Os poemas de Nicanor Parra apresentam elementos literários para que o público leitor os assimile como poéticos, entrando no cânone da literatura chilena e sendo referências habituais na literatura mundial, principalmente hispânica. Poemas simples que tendem à universalidade, mas que carregam simbolicamente traços cotidianos do mundo dos desfavorecidos socialmente. Humor, paródia, paráfrases deslumbram o peculiar do corriqueiro. Como vemos no poema “Madrigal” do livro *Poemas y Antipoemas*:

Yo me haré millonario una noche  
Gracias a un truco que me permitirá fijar las imágenes  
En un espejo cóncavo. O convexo.

Me parece que el éxito será completo  
Cuando logre inventar un ataúd de doble fondo  
Que permita al cadáver asomarse a otro mundo.

Ya me he quemado bastante las pestañas  
En esta absurda carrera de caballos  
En que los jinetes son arrojados de sus cabalgaduras  
Y van a caer entre los espectadores.

Justo es, entonces, que trate de crear algo  
Que me permita vivir holgadamente  
O que por lo menos me permita morir.

Estoy seguro de que mis piernas tiemblan,  
Sueño que se me caen los dientes  
Y que llego tarde a unos funerales.  
(PARRA, 1954, p. 93-94)

A ambigüidade da escrita em Nicanor Parra possibilita enriquecer os textos. Através dos registros realizados constataremos a versatilidade e as possibilidades de apropriação do texto por parte do universo literário. A obra *Poemas y Antipoemas* possibilita e ilumina a leitura das obras posteriores, como também de outras performances artísticas de N. Parra.

O interesse do leitor, principalmente o acadêmico, tem permitido potencializar a antipoesia de Nicanor Parra, ao analisar e escrever sobre os textos desde diversas perspectivas, enaltecendo, assim, o diálogo que o escritor mantém com o leitor real. O crítico literário Ivan Carrasco cita alguns dos elementos que já têm sido objeto de estudos:

La mayor parte de los estudiosos de Parra ha preferido enfatizar los elementos comunes de su antipoesía de su tiempo y a veces con la de épocas anteriores, en busca de precursores, concordancias e influencias; de este modo se ha logrado realizar un amplio inventario de elementos de variada índole: el lenguaje coloquial, la oralidad, la narratividad, la parodia, el prosaísmo, la despersonalización del hablante, la ironía, el humor negro, los recursos de la publicidad, los *graffiti*, el *objet trouvé*, el *collage*, la referencia a lo cotidiano, el habla popular, etc. (CARRASCO, 1999, p. 29).

Observamos que Nicanor Parra é considerado como intelectual, homem culto que soube misturar e trabalhar o popular com o tradicional, contrapondo vocabulários. Segue, em forma de complemento, o poema “Pregunta en la hora del té” (Pergunta na hora do chá).

Este señor desvaído parece  
Una figura de un museo de cera;  
Mira a través de los visillos rotos:  
Qué vale más, ¿el oro o la belleza?,  
¿Vale más el arroyo que se mueve

O la chéptica fija a la ribera?  
A lo lejos se oye una campana  
Que abre una herida más, o que la cierra:  
¿Es más real el agua de la fuente  
O la muchacha que se mira en ella?  
No se sabe, la gente se lo pasa  
Construyendo castillos en la arena.  
¿Es superior el vaso transparente  
A la mano del hombre que lo crea?  
Se respira una atmósfera cansada  
De ceniza, de humo, de tristeza:  
Lo que se vio una vez ya no se vuelve  
A ver igual, dicen las hojas secas.  
Hora del té, tostadas, margarina.  
Todo envuelto en una especie de niebla.  
(PARRA, 1954, p. 25-26)

Este vai e vem da escrita de Nicanor Parra, seus diversos estados de locução, afirmam uma leitura confessional, próxima e distante ao mesmo tempo, identificando e estranhando o movimento criativo que envolve os versos nas obras poéticas do escritor. A própria estranheza de caráter literário foi adotada pelo poeta pela capacidade de aglomerar discursos os mais variados, sem perder o caráter peculiar da antipoesia apresentado na obra de 1954. Segue um poema homenageando ao seu entorno familiar, característica que acompanha outras obras do poeta. Constatamos o caráter biográfico, ou ao menos próximo, na suas obras. O poema, “Catalina Parra” é uma amostra da constante ligação da família Parra que o antipoeta mantém nas suas produções literárias, também faz parte de *Poemas y Antipoemas*:

Caminando sola  
Por ciudad extraña  
Qué será de nuestra  
Catalina Parra.

Cuánto tiempo ¡un año!  
Que no sé palabra  
De esta memorable  
Catalina Parra.

Bajo impenitente,  
Lluvia derramada  
Dónde irá la pobre  
Catalina Parra.

¡Ah, si yo supiera!  
Pero no sé nada  
Cuál es tu destino  
Catalina Pálida.

Sólo sé que mientras  
Digo estas palabras  
En volver a verte  
Cifro la esperanza.

Aunque sólo seas  
Vista a la distancia  
Niña inolvidable,  
Catalina Parra.

Hija mía, ¡cuántas  
Veces comparada  
Con la rutilante  
Luz de la mañana!

Ay, amor perdido,  
¡Lámpara sellada!  
Que esta rosa nunca  
Pierda su fragancia.  
(PARRA, 1954, p. 22-23)

As obras de N. Parra tendem a uma verossimilhança da parte do eu lírico com os acontecimentos públicos e da vida corrente, sem perder o centro que move o projeto literário. Ora o universo representado se alimenta de elementos religiosos, ora políticos, familiares, folclóricos, ecológicos, etc. Sempre acompanhado do humor, ironia e da paródia como principais ferramentas no discurso poético. Simples e ousado ao mesmo tempo, parafraseando diversos pensadores e modelos literários, ou baseando-se em acontecimentos reais conhecidos pela sociedade.

Nicanor Parra tem se aproveitado da abrangência temática das suas obras literárias ou do espaço alcançado pelo seu trabalho, do seu estilo poético e da forma de seus textos, permitindo um livre acesso aos antipoemas por parte do leitor, facilitado justamente pelos elementos que tecem o discurso do autor. Isso se dá de forma seleta, tentando o diálogo com todas as camadas leitoras, como assinala Ivan Carrasco:

El espacio íntimo de la poesía se ha convertido en un lugar público al que cualquiera puede acceder sin dificultades, sin ninguna iniciación o preparación, sólo con el derecho de ser cliente, que lo da el dinero de la entrada. El espacio de la poesía en el antipoema es una feria de entretenimientos, a la vista de todos, llena de luces, colores y sonidos. Está habitada por funcionarios impersonales dedicados a hacer marchar el negocio y por clientes ocasionales que van a pasar un momento agradable, pero en ningún caso a buscar una revelación, una palabra eufónica o un diálogo profundo. El lenguaje usado no es, tampoco, depurado, selecto, distinto al de la calle; es un lenguaje coloquial, vulgar, propio de la comunicación cotidiana, más cercano a la oralidad que a la escritura literaria convencional (CARRASCO, 1999, p. 65).

Nesse sentido, os textos de N. Parra se tornam acessíveis por meio da linguagem empregada, das constantes oscilações e da sua própria atualização com o leitor e cidadão do

século XX. Aproveitam o pano social que acompanha a vida e obra do autor, para assim alcançar proximidade com os leitores e com os movimentos culturais e literários que acompanham a história. N. Parra apanha diversos mundos relacionados entre si, mesmo que opostos socialmente, contraditórios e conflitantes.

O projeto literário radica nas temáticas mencionadas, apresentadas nas obras que abraçam o estilo assumido pelo poeta, ou seja, características assinaladas como antipoéticas. Complementamos a discussão com as palavras de Ivan Carrasco, para, posteriormente, adentrar no termo e nos valores que se referem à antipoesia e ao antipoeta:

En cambio, el texto de Parra se entiende fácil porque es el lenguaje de la calle, nos habla de seres y cosas que existen de hecho. Aunque desmedrada, rebajada, limitada, es la realidad de la vida que el antipoema expresa. Y por ello defiende, en forma implícita, un valor fundamental, tan obvio que en la poesía convencional queda en segundo o tercer plano, o decididamente fuera: es la supervivencia la que importa en primer lugar y para ello hay que satisfacer antes que nada las necesidades básicas del ser humano en cuanto organismo fisiológico, que para no extinguirse necesita de alimentarse. Sin eso, ¿de qué sirve la memoria de una rosa amarilla, la gloria, la admiración, la belleza?... Es la preocupación por la vida, que se defiende mejor con un yogurt que con homenajes líricos, la que trasunta el antipoema; es la incorporación de la realidad en la literatura lo que interesa a Parra (CARRASCO, 1999, p. 81).

## 1.2 Antipoesia

A obra *Poemas y Antipoemas* (1954) atraiu a atenção de diversos leitores, que a viram como uma poesia diferente do que existia na época, tanto que engloba o tradicional e os movimentos vanguardistas dos anos de 1950. A obra chega ao mundo leitor numa época em que as guerras e a poeira erguida por elas estão flutuando na vida das sociedades, resultando numa preocupação mundial e erguendo diversas bandeiras em prol da harmonia da Terra com os seres humanos. A destruição do mundo está latente, mais forte que nunca. Nicanor Parra concentra suas preocupações na manutenção do equilíbrio do mundo com os seres que o habitam.

Federico Schopf<sup>3</sup>, em *De las vanguardias a la antipoesia: ensayos sobre la poesia en Chile*, salienta que o projeto literário de Parra se iniciou 17 anos após sua primeira entrada na

---

<sup>3</sup> Crítico literário, ensaísta, professor universitário e poeta.

literatura com a obra *Cancionero Sin Nombre* (1937) e se concretizou em *Poemas y Antipoemas*, como uma nova fórmula de fazer poesia. Um discurso que procurava sair do institucionalizado para aproximar-se de um discurso da vida prática daqueles anos da sociedade chilena, do popular, do folclórico e da cena política em que o mundo se encontrava. Federico Schopf aponta:

*Poemas y Antipoemas* se (des)compone – desde el punto de vista literario – contra el modelo de poesía comprometida que había surgido en los años de apogeo del fascismo y las frentes populares. Pero tiene detrás suyo, a disposición, el vasto depósito de obras – con mayor o menor deterioro, o ninguno – que había dejado las vanguardias, de cuyos materiales echa mano el antipoeta para elaborar una escritura que se produce en un periodo histórico saturado por las imágenes de destrucción de la Segunda Guerra Mundial y por las imágenes de violencia y despotismo gratuito de las dictaduras latinoamericanas (SCHOPF, 2000, p. 243).

É nos acontecimentos históricos (sociais e literários) que a antipoesia evolui, usando-a como suporte para dispor da melhor forma da crítica e da ironia nela empregadas com relação à humanidade, aos caminhos adotados pelas potências mundiais, especialmente aos poderes governamentais e às instituições.

O poeta, professor e viajante conhece bem as novas linguagens que entram com força no mundo competitivo do mercado literário. Por isso a necessidade de incorporar esses elementos na antipoesia, para que os versos e os poemas sejam assimilados e consumidos por diversos tipos de leitores. Federico Schopf afirma que:

La antipoesía – como noción suficientemente contradictoria – se encuentra ya que plenamente aceptada, celebrada, reconocida, en parte institucionalizada, pero sigue también resistiéndose a ser asimilada del todo o, al menos, en dimensiones que parecen decisivas. La obra de Nicanor Parra – desde *Poemas y Antipoemas* (1954) hasta *Obra gruesa* (1969) está ya integrada a la historia literaria de la lengua española y constituye una parte insoslayable del horizonte de expectativas desde el que se lee poesía – y a antipoesía y lo que sigue – en la actualidad. Los poetas jóvenes se enfrentan a ella no sólo como advertencia para no recaer en modalidades ineficaces de hacer poesía – anteriores y posteriores al antipoema – sino también como una escritura que sigue desarrollándose y que, cada cierto tiempo, reaparece en la escena pública con proposiciones renovadas: últimamente, los *ecopoemas*, los *escombros*, los discursos de sobremesa, que se hacen cargo de los problemas más candentes de hoy y del problema mismo que es la

supervivencia de la poesía en las sociedades dominadas por los medios masivos de comunicación – que coquetean poco con ella – y por la economía de mercado que tampoco la promueve demasiado como objeto de consumo (SCHOPF, 2000, p. 261).

Talvez a utilização desses recursos alimente e favoreça a crítica feita ou preterida pelo autor, no contratexto do conhecido. Isso amplia a recepção do conjunto das obras de Nicanor Parra. Se por sua vez o autor se vale do conhecido, aproveita essa familiaridade para fortalecer sua luta social, suas preocupações e reivindicações em torno do errático do mundo moderno que se desenvolve rapidamente.

Iván Carrasco fala de algumas fontes autorais anteriores a Nicanor Parra, que já trabalhavam com o conceito de antipoesia, em função de destacar posteriormente as peculiaridades das obras de N. Parra e como ele enxerga os movimentos vanguardistas e se alimenta desses caminhos já abertos para transformar a poesia que se publicava até então:

En esta perspectiva, los términos y conceptos considerados tienen relación con las distintas formas contemporáneas de arte surgidas a partir de los movimientos de vanguardia: el antiteatro, la antinovela, la antimemoria. En la literatura española, la palabra “anti poeta” aparece en el “Romance a unos poetas que lo censuran todo”, del Siglo de Oro, según ha descubierto Marlene Gottlieb (1993: 439-41). En la poesía hispanoamericana el primero en usar el término parece haber sido el poeta peruano Enrique Bustamante en su libro *Antipoemas* de 1926; también lo hizo Raúl González Tuñón en un poema, pero la referencia más significativa es la de Vicente Huidobro que habló de antipoeta y de antipoesía en varios momentos de *Altazor* (CARRASCO, 1999, p. 26).

A antipoesia como projeto literário se diferencia do clássico pela busca de uma nova poesia igualmente comprometida com a sociedade. Federico Schopf identifica muito bem a trilha e os caminhos que *Poemas* y *Antipoemas* procurava abrir:

La antipoesía es una escritura elaborada a partir de la negación de los rasgos esenciales de otras escrituras y de otros discursos literarios y no literarios. El antipoema es una contradicción, un contratexto. No es sólo resultado de la reflexión, sino todavía más de una búsqueda llevada a cabo en la práctica poética misma. Ni siquiera los poemas que el propio Parra había escrito con anterioridad – durante los años del Frente Popular en Chile y la Guerra Civil Española – resistieron este examen. Habían sido (por lo

menos en proyecto) una especie de poesía comprometida socialmente (SCHOPF, 2000, p. 262).

Na mesma linha, cabe destacar a tradição literária do Chile, seus mais representativos e exitosos poetas, como os ganhadores do Prêmio Nobel Gabriela Mistral e Pablo Neruda, que passam a ser revisitados e se instauram dentro do universo institucionalizado da academia. Embora Neruda seja uma grande e respeitada personalidade no Chile e no mundo, vinculado politicamente ao Partido Comunista, tem posicionamentos que Parra e sua visão de mundo refutam. Nasce, então, a antipoesia para fazer frente ao poder literário de Neruda. Nas palavras de Federico Schopf:

La antipoesía se (des)articula también – como lo percibieron los poetas jóvenes de entonces – sobre la base de la negación de cierto tipo de poesía política representada ya por suficientes poemas de Canto General (1950, comenzando en 1943). El antipoeta verificaba en ella la reaparición – insostenible desde el materialismo – de un poeta elevado, el Gran Pedagogo, y de una representación totalizadora de la realidad histórica, ideológicamente reajustada y, por tanto, recubriente, por decir lo menos (SCHOPF, 2000, p. 263).

A linguagem coloquial que Parra utiliza na obra de 1954 estabelece laços de familiaridade com o leitor, essa familiaridade com a vida prática da sociedade chilena submersa em formas e estruturas literárias já conhecidas. O choque que resulta dessa prática poética provoca estranheza, gerando diversas leituras e comentários a seu respeito, ao juntar o popular (cotidiano) e o tradicional ou vigente da literatura daqueles anos. Para Federico Schopf este jogo criativo é ao mesmo tempo familiar e estranho:

Pero el reconocimiento de las formas y, sobre todo, el tono coloquial del hablante le producen la ilusión de familiaridad con el discurso, a pesar de que esta familiaridad entra en conflicto con los modelos de poesía que integran su horizonte de expectativas y que provienen del modernismo y las vanguardias. No sospecha que bajo la familiaridad se desliza un efecto de extrañeza que envuelve rápidamente los materiales entregados en la recepción (SCHOPF, 2000, p. 268).

Continuando na mesma linha para esclarecer como a antipoesia é vista, podemos dizer que ela resulta numa apropriação dos discursos conhecidos, modificando-os na atualização

por parte do escritor, na semelhança temática entre literatura e vida prática, segundo Schopf. Da forma forma humorística, irônica, o poeta quebra o definido para criar uma unidade heterogênea que faça justiça à realidade social. O belo não pode ser belo, o belo é transformado e consumido pelas realidades visuais que as sociedades apresentam e que o poeta digere criticamente. Para F. Schopf esse jogo de contratextos resulta numa multiplicidade de significados:

Correlativamente – aunque de modo discontinuo – el curso zigzagueante de la escritura – que articula retazos de discursos de diverso género – (per)sigue los desplazamientos erráticos del protagonista, traduciéndolos icónica o irónicamente en imprevisibles significantes. La escritura se introduce en el entretejido social, espía sus fallas, reproduce sus huecos, los ensancha, deja ver sus hilos (SCHOPF, 2000, p. 271).

A contraposição com o que é determinado pelos poderes dominantes quebra o contexto, rompe com as definições e assim abre um leque rico em significados sem pretensão aparente, por parte do autor, de querer definir ou profetizar. Se a vanguarda pretendia expandir o campo temático das criações literárias, elas obedeciam a certas formas, modos e temas para manter a força dos respectivos movimentos. O contraponto da escrita de N. Parra com a vanguarda contemporânea é uma desconstrução que o poeta aplica nas leituras e as expõe nas suas obras antipoéticas. Federico Schopf afirma:

La antipoesía parece menos la plenitud del (fracaso del) vanguardismo que una práctica de la diferencia. No sólo reitera la ruptura vanguardista con las poéticas anteriores, sino que introduce esa ruptura en su relación con la vanguardia misma, la pluraliza, la devuelve a su heterogeneidad original, a su carácter de totalidad actual y anteriormente dispersa. La escritura antipoética no afirma sólo la negación. No es simple oposición simétrica a las escrituras y conocimientos referidos. No se funda en la intencionalidad establecida de las significaciones ni en las instituciones orientadas por esas significaciones, sino que (no) se funda (sólo) en su desconstrucción (SCHOPF, 2000, p. 272).

Podemos dizer que o poeta não tinha a intenção de pertencer diretamente aos movimentos artísticos que o rodeavam, e, ao contrário, os desmistificava. A sua obra *Poemas y Antipoemas*, assim como o conjunto das obras posteriores, estarão relacionadas com a sua própria figura, que vai ganhando força junto com suas performances públicas. Assim N. Parra

começa a ser lido, por se valer dos recursos narrativos e temáticos já existentes. Uma das conclusões que F. Schopf aponta fortalece esse estudo, ao pensar na recepção que Nicanor Parra conquista, fazendo crescer continuamente o número dos seus seguidores:

Creo que se puede describir alegóricamente la antipoesía como un reflejo del protagonista y un acto del hablante – una (re)producción más o menos arbitraria – en que extrae, destaca, articula, en las palabras y en los hechos, una escritura (SCHOPF, 2000, p. 270).

O escritor pretende algo com sua poesia: pretende a multiplicidade de sentidos, facilitando a leitura pela linguagem direta, coloquial, e pelas imagens inseridas nos seus textos, possibilitando o consumo das suas obras por diversas camadas leitoras, como veremos no capítulo terceiro, valendo-nos do arcabouço crítico coletado.

Finalizamos o primeiro capítulo pretendendo ter esclarecido e alimentado os valores que são atribuídos a N. Parra no seu país natal, Chile. Como exposto por F. Schopf:

La antipoesía no es un querer decir que pretende concluir inevitablemente en la verdad. Su escritura no aspira a ser teológica, incluso cuando es contradicción, contratexto. Usa las significaciones establecidas, pero se resiste a dejarse llevar por su fuerza compulsiva, por sus pre-visiones que culminan en la correspondencia, en la coincidencia entre el ser – trascendental, atemporalizado – y las significaciones – transcendentales, atemporalizadas. No es apoyándose en las significaciones establecidas que se (des)articula la escritura antipoética. Ella (per)sigue y (re)produce las huellas de la diferencia en la identidad aparentemente sólida de las palabras y los hechos (SCHOPF, 2000, p. 274).

Sendo assim, podemos afirmar que a antipoesia não é uma simples negação das modalidades existentes. A antipoesia e o antipoeta não dependem simetricamente de algum modelo, seus limites não acabam como supostamente o autor nega, mas a sua negação se enriquece com os elementos irônicos, paródicos, cínicos, humorísticos ou paráfrases. A antipoesia libera expressões e referências que não existiam no uso convencional.

Podemos afirmar, também, que o antipoeta e suas obras literárias não se abraçaram a nenhum movimento literário nem artístico. Em troca, os textos ganharam diversas leituras e estudos, diversos leitores e críticos, geração após geração lendo e visualizando as obras do

poeta, dando a elas a forza que somente o ato interpretativo pode ofrecer. Para Iván Carrasco:

Juicios y puntos de vista como los anteriores validan la obra de Nicanor Parra como arte, como literatura. Pero subsiste un problema, su especificidad: ¿qué clase de poesía es la antipoesía?...Sabemos que no es una poesía convencional o tradicional, porque se opone de diversos modos a ella, pero tampoco puede considerarse una poesía vanguardista, moderna o postmoderna, puesto que también las incluye en su proceso de satirización, de ruptura, de transgresión (CARRASCO, 1999, p. 28).

Dessa forma, os efectos que seu estilo literario suscita nos lectores, os sentimentos e as impresións, enriqueceram os propios textos e o propio poeta, pela multiplicidade interpretativa, pelo amplo leque temático e pela constante actualización no modo e nas ideas que os textos nos presentan como lectores.

No próximo capítulo, fortaleceremos os conceptos teóricos que ajudaram a construir parte da história da recepção da obra de Nicanor Parra, por meio da fortuna crítica coletada, observando novas impressões que ganham com o tempo novos elementos, conservando características e transformando valores, correspondendo a cada momento histórico em que o registro foi realizado, satisfazendo e criando novas expectativas leitoras na antipoesia de Nicanor Parra.

Finalizamos com o poema “Advertencia al Lector”, de *Poemas y Antipoemas*:

### **ADVERTENCIA AL LECTOR**

El autor no responde de las molestias que puedan ocasionar sus escritos:

Aunque le pese.

El lector tendrá que darse siempre por satisfecho.

Sabelius, que además de teólogo fue un humorista consumado,

Después de haber reducido a polvo el dogma de la Santísima Trinidad

¿Respondió acaso de su herejía?

Y si llegó a responder, ¡cómo lo hizo!

¡En qué forma descabellada!

¡Basándose en qué cúmulo de contradicciones!

Según los doctores de la ley este libro no debiera publicarse:

La palabra arco iris no aparece en él en ninguna parte,

Menos aún la palabra dolor,

La palabra torcuato.

Sillas y mesas sí que figuran a granel,

¡Ataúdes!, ¡útiles de escritorio!

Lo que me llena de orgullo

Porque, a mi modo de ver, el cielo se está cayendo a pedazos.

Los mortales que hayan leído el Tractatus de Wittgenstein

Pueden darse con una piedra en el pecho

Porque es una obra difícil de conseguir:

Pero el Círculo de Viena se disolvió hace años,

Sus miembros se dispersaron sin dejar huella

Y yo he decidido declarar la guerra a los cavalieri della luna.

Mi poesía puede perfectamente no conducir a ninguna parte:

"¡Las risas de este libro son falsas!", argumentarán mis detractores

"Sus lágrimas, ¡artificiales!"

"En vez de suspirar, en estas páginas se bosteza"

"Se patalea como un niño de pecho"

"El autor se da a entender a estornudos"

Conforme: os invito a quemar vuestras naves,

Como los fenicios pretendo formarme mi propio alfabeto.

"¿A qué molestar al público entonces?", se preguntarán los amigos lectores:

"Si el propio autor empieza por desprestigiar sus escritos,

¡Qué podrá esperarse de ellos!"

Cuidado, yo no desprestigio nada  
O, mejor dicho, yo exalto mi punto de vista,  
Me vanaglorio de mis limitaciones  
Pongo por las nubes mis creaciones.

Los pájaros de Aristófanes  
Enterraban en sus propias cabezas  
Los cadáveres de sus padres.  
(Cada pájaro era un verdadero cementerio volante)  
A mi modo de ver  
Ha llegado la hora de modernizar esta ceremonia  
¡Y yo entierro mis plumas en la cabeza de los señores lectores!  
(PARRA, 1954, p. 70-73)

No poema já vemos a postura polémica e desafiadora do escritor, que rompe com os moldes tradicionais, desafiando os leitores, apresentando uma poesia mais próxima deles. Confundindo-se com um diálogo direto, o poema apresenta a personalidade do escritor e seus desejos em relação à escrita literária, começando a trilhar uma poesia de linguagem própria e conflitiva. Uma nova linguagem comparada à dos fenícios, sociedade que desenvolveu sua própria escrita com a intenção de fortalecer o seu comércio. Nicanor Parra desafia a tradição e começa a batalha pela instauração de uma poesia moderna que acompanhe os anseios sociais, atacando os valores institucionais, majoritariamente aqueles advindos do mundo literário, do mundo político e do mundo religioso.

## 2 RECEPÇÃO CRÍTICA: SUPORTE TEÓRICO

“A história da literatura é um processo de recepção e produção estética que se realiza na atualização dos textos literários por parte do leitor que os recebe, do escritor, que se faz novamente produtor, e do crítico, que sobre eles reflete” (JAUSS,1994, p. 25).

Neste capítulo destacaremos alguns dos conceitos da Teoria da Recepção Estética que possibilitam a análise da fortuna crítica de N. Parra. Estes conceitos são apoiados no precursor teórico Robert Jauss, que, por meio da sua contribuição nos estudos de crítica literária, introduz novos parâmetros para refletir sobre as obras literárias e a sua função na sociedade. Procuraremos evidenciar, assim, nas expectativas constatadas, a historicidade que o projeto literário do poeta desenvolveu no decorrer da sua trajetória.

Como anunciamos na primeira parte deste trabalho, Parra é visto no seu país como um antipoeta, conquistando diversos públicos e interesses. São informações que pretendemos ratificar a partir do terceiro capítulo, como também realçar o acerto literário da obra *Poemas y Antipoemas*, que, aceita e celebrada pelos leitores, repercutirá nas obras que a sucederam. N. Parra inicia seu projeto antipoético em 1954 estampando o seu registro literário nos antipoemas. Esta marca acompanhará o poeta em toda a sua trajetória, sendo reconhecido e rotulado como antipoeta. Nossa dissertação foca suas atenções nos efeitos estéticos suscitados no Chile por leitores reais.

Hans Robert Jauss explicita os diversos efeitos que uma obra pode provocar nos leitores, assim como os caminhos que ela pode seguir até chegar à aceitação por parte do público leitor. Explica Jauss:

Ademais, a obra que surge não se apresenta como novidade absoluta num espaço vazio, mas, por intermédio de avisos, sinais visíveis e invisíveis, traços familiares ou indicações implícitas, predispõe seu público para recebê-la de uma maneira bastante definida. Ela desperta a lembrança do já lido, enseja logo de início expectativas quanto a “meio e fim”, conduz o leitor a determinada postura emocional e, com tudo isso, antecipa um horizonte geral da compreensão vinculado, ao qual se pode, então - e não antes disso -, colocar a questão acerca da subjetividade da interpretação e do gosto dos diversos leitores ou camadas de leitores (JAUSS,1994, p. 28).

Podemos ter como ponto de partida, então, a palestra inaugural na Universidade de Constança (1967), ministrada por Hans Robert Jauss e intitulada *A história da literatura como*

*provocação à teoria literária (1967)*. Jauss, romanista e teórico da recepção, é considerado um dos principais nomes da escola de Constança. A teoria que postula se centra em uma história da literatura distinta dos tradicionais rolos de autores e obras. Para isto é fundamental estudar a relação autor - obra - leitor.

Hans-Robert Jauss apresentou pela primeira vez o programa e os princípios fundamentais da sua Estética da Recepção em uma lição inaugural, na Escola de Constança em 1967. Os estudos do chamado “grupo de Constança” se propagaram rapidamente. Tais estudos definem a Estética da Recepção como a teoria que se preocupa essencialmente com o fenômeno da comunicação literária, situando no centro de suas atenções as relações entre o texto e o leitor (OLIVEIRA, 1993, p. 6).

Sendo assim, o leitor é o nosso principal elemento de análise, pois ele é o responsável pela permanência ou não da obra. Em um estudo que pretende revisar a história da literatura, o leitor não pode ser deixado de lado. No caso de Parra, a antipoesia apresentada ganha novos significados e novos adeptos por meio da evolução antipoética que os textos apresentam. Levando em conta o texto e a leitura que o leitor faz dele, Jauss estabelece o princípio da pergunta e da resposta, influenciado por Gadamer<sup>4</sup>, segundo o qual só podemos entender uma obra se compreendemos a pergunta para a qual ela é a resposta.

Vale esclarecer que os leitores aqui considerados são os leitores reais, ou seja, leitores que, alimentados pelas suas leituras anteriores, refletem e produzem criticamente suas impressões sobre o material analisado. Sendo assim, os principais leitores reais que ocuparam espaço de grande valor para o desenvolvimento da nossa pesquisa, assim como na evidenciação das características históricas que marcam a trajetória literária do antipoeta, são acadêmicos, jornalistas, escritores e críticos literários.

Outro princípio que veio de Gadamer foi o de horizonte de expectativas, resultando ser o conjunto dos efeitos estéticos provocados pelo texto. Para Jauss, ele é gerado por determinadas características assinaladas pelo público leitor que englobam cada momento histórico. Esse conjunto de características permite que o sentido do texto seja concretizado pelo leitor. Será este território que vai deter nossa atenção, o das expectativas criadas e a

---

<sup>4</sup> Hans-Georg Gadamer foi um filósofo alemão considerado um dos maiores expoentes da hermenêutica filosófica.

própria recepção de cada estágio no desenvolvimento literário de N. Parra. Com quais elementos a antipoesia surpreende? E em que momento ela é reproduzida ou atualizada pelos leitores?

O horizonte de expectativas de uma obra, que assim se pode reconstruir, torna possível determinar seu caráter artístico a partir do modo e do grau segundo o qual ela produz seu efeito sobre um suposto público. Denominando-se distância estética aquela que medeia entre o horizonte de expectativa preexistente e a aparição de uma obra nova – cuja acolhida, dando-se por intermédio da negação de experiências conhecidas ou da conscientização de outras, jamais expressas, pode ter por consequência uma “mudança de horizonte” -, tal distância estética deixa-se objetivar historicamente no espectro das reações do público e do juízo da crítica (sucesso espontâneo, rejeição ou choque, casos isolados de aprovação, compreensão gradual ou tardia) (JAUSS, 1994, p. 31).

Os horizontes de expectativas tanto da obra quanto do leitor, quando comparados pelo pesquisador, segundo Oliveira (1993), citando Jauss, mostram “a distância estética entre um e outro” e “se essa distância é acentuada demais, a obra não é compreendida”. Nesse momento há o risco dela ser rejeitada. Ainda segundo Oliveira, se a distância for curta demais, a obra tem uma passagem muito rápida. Porém, há casos em que a obra não é aceita em um primeiro momento, exigindo um processo de recepção muito longo.

... há obras que, no momento de sua publicação, não podem ser relacionadas a nenhum público específico, mas rompem tão completamente o horizonte conhecido de expectativas literárias que seu público somente começa a formar-se aos poucos. Quando, então, o novo horizonte de expectativas logrou já adquirir para si validade mais geral, o poder do novo cânone estético pode vir a revelar-se no fato de o público passar a sentir envelhecidas as obras até então de sucesso, recusando-lhes suas graças. É somente tendo em vista esta mudança de horizontes que a análise do efeito literário adentra a dimensão de uma história da literatura escrita pelo leitor, e as curvas estatísticas dos *best-sellers* proporcionam conhecimento histórico (JAUSS, 1994, p. 32-33).

Dessa forma, recorrer ao passado é necessário para reconstruir a veracidade do presente. Neste sentido, o valor da fortuna crítica corresponderá a uma verdade ampla, solidária com a história pela sua diversidade, e crítica na apresentação das atualizações das expectativas leitoras:

Tal projeto tem de considerar a historicidade da literatura sob três aspectos: diacronicamente, no contexto recepcional das obras literárias (ver tese X); sincronicamente, no sistema de referências da literatura pertencente a uma mesma época, bem como na sequência de tais sistemas (ver tese XI); e finalmente, sob o aspecto da relação do desenvolvimento literário imanente com o processo histórico mais amplo (ver tese XII) (JAUSS, 1994, p. 40).

Constatam-se tendências nos mais variados períodos da história literária da antipoesia de Nicanor Parra (1937-2011). Nossa fortuna crítica é composta por diversos registros de variados escritores, críticos e/ou jornalistas, que no somatório nos darão a história do projeto antipoético, ressaltando qualidades e características afloradas pela força da escrita dos textos literários. Eles constataram os principais efeitos receptivos de cada época. Citamos a professora Oliveira para enfatizar a relevância da nossa fortuna crítica como material de estudo e sua eficácia na produção do conhecimento literário:

Sabemos que o crítico é antes de tudo um leitor. Ele é um leitor real, histórico, porque escreve as suas impressões, deixa traços marcados de suas leituras, registra sua forma pessoal de concretizar o sentido de um dado texto. A leitura crítica é uma, dentro das várias maneiras de se ler um texto. Segundo Franco Merregalli, esse tipo de leitura tem por objeto ser fiel ao texto e procura respeitar esta fidelidade. Nos seus procedimentos, a crítica utiliza a filologia textual, quando isto se faz necessário, dedica-se à pesquisa de textos que possam iluminar o texto, sempre com o intuito de dizer o que é o texto objetivamente (OLIVEIRA, 1993, p. 12).

Essas variadas formas de leitura apresentadas pelos diversos registros reconstituem em detalhes, com a ajuda do amplo acervo coletado, o trajeto da antipoesia nos cenários históricos do Chile, registrando impressões pessoais de quem as escreve, como também representando o público que assume tais impressões. Analisaremos os aspectos da comunicação literária, observando suas modificações com o passar da história. Veremos as diversas atribuições, as que surgem como novas e aquelas que se mantêm dentro do horizonte de expectativas por longo tempo, alimentando assim as novas leituras que se dão no meio literário chileno da antipoesia e do poeta. Veremos a evolução mesma do projeto literário, destacando a figura do escritor como influente na sociedade chilena, constatando os papéis desempenhados pela antipoesia nos diferentes leitores em vários momentos históricos da trajetória de N. Parra. Este estudo, para a professora Oliveira,

...deve considerar que o valor e o sentido de uma obra são modificados por sua recepção através do tempo, que todo pesquisador dirige-se a uma obra com interesse e bagagem cultural bem datados, isto é, definidos historicamente, não podendo ignorar o fato de que é a partir da sua visão atual, resultante esta também de condicionamentos socio-culturais precisos, que ele deve reconstituir o relacionamento da obra com os públicos de diferentes gerações passadas (OLIVEIRA, 1993, p. 13).

Sendo assim, articularemos cronologicamente os registros coletados, observando a evolução da recepção dos escritos de Nicanor Parra, evidenciando as fusões de horizontes que se alastram através do tempo e a própria evolução da antipoesia, como influente ativo na sociedade chilena, história que reconstruiremos a partir do fator leitor, protagonista principal na história da literatura. Citamos a professora Oliveira e posteriormente passaremos a revisar a fortuna crítica coletada:

Haverá sempre uma fusão de horizontes como consequência da tensão entre o horizonte contemporâneo e o texto do passado. Esta fusão pode se operar espontaneamente, o que é mais frequente, ou assumir uma forma reflexiva e crítica (OLIVEIRA, 1993, p. 13).

A seguir apresentaremos a fortuna crítica, ou seja, a seleção de registros que a recepção de Nicanor Parra teve, caracterizando, assim, a influência que a antipoesia exerceu e exerce nos leitores, situados em panoramas sociais diversos. Observando o êxito literário das obras posteriores a *Poemas y Antipoemas*, vemos que o poeta, na sua longa trajetória, segue agradando o mercado e satisfazendo às expectativas depositadas na sua antipoesia. Como falamos anteriormente, a antipoesia do poeta está marcada pela evolução criadora que o escritor adotou como fonte inspiradora e pela ruptura e seguimento dos mais diversos movimentos literários, dos quais o autor se alimenta para criar seus textos poéticos.

### 3 RECEPÇÃO CRÍTICA: CONSOLIDAÇÃO DO ANTIPOETA (1939-1969)

Iniciamos expondo o quadro de matérias que compõe a revisão da recepção crítica no período de 1939-1969.

Fortuna crítica coletada: 18 matérias jornalísticas	Produção literária de Nicanor Parra no período: <i>Cancionero sin Nombre</i> (1937); <i>Poemas y Antipoemas</i> (1954); <i>La cueca Larga</i> (1958), <i>Antipoemas</i> (1960); <i>Versos de Salón</i> (1962); <i>Manifiestos</i> (1963); <i>Canciones Rusas</i> (1967); <i>Obra Gruesa</i> (1969).
--	--

N. Parra é conhecido mundialmente pela sua antipoesia, como foi dito anteriormente, estilo literário que se encontra em evidência por mais de meio século no mundo literário. O poeta se inscreve como autor em 1937, com a obra *Cancionero sin Nombre*, que não possui o caráter antipoético que caracteriza a criação do poeta. *Cancionero sin Nombre* não foi incluída na antologia essencial que reúne o melhor das suas obras, “Obra Gruesa” (1969), por considerar que ela se exclui do projeto literário que o escritor fomenta. Reiteramos e comprovaremos neste capítulo que a sua segunda obra, publicada no ano de 1954, *Poemas y Antipoemas*, é a que dá início ao sucesso literário, contagiando os leitores, conquistando públicos e espaços e principalmente funcionando como fonte de expectativas para os leitores de cada época que adentram no mundo antipoético.

Para conhecer esse momento inicial do então jovem escritor, nos apoiamos na fortuna crítica e levantamos o primeiro artigo crítico encontrado sobre a obra *Cancionero sin Nombre*. No dia 2 de Abril de 1939, no jornal chileno *La Nación*, o jornalista e escritor Domingo Melfi, primeiro presidente da Sociedade de Escritores de Chile (1931), publicou um ensaio dedicado ao novo poeta que emerge na sociedade literária. O artigo está disponível na Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes.

A matéria publicada por Domingo Melfi expõe preocupação pessoal em não praticar uma crítica literária comparativa, algo usual da época, crítica que compara os autores emergentes com autores consagrados, um jeito de classificar o estilo literário e as influências que os novos poetas podem trazer consigo. Esse tipo de crítica gerava certa injustiça com os

autores estreantes, pois a identificação da influência literária renegava-os a um escalão de discípulos, como tantos outros. A figura de Federico Garcia Lorca (1898-1936), a força da sua poesia e a sombra dos seus versos aparentes na nova poesia, estima o jornalista, relegam o novo e o nacional a uma mera cópia. Melfi propõe, então, chamar a atenção dos leitores para dar a devida relevância aos novos poetas nacionais. Esse primeiro momento marca uma introdução do olhar crítico na obra estreante de Nicanor Parra. Posteriormente, dedica-se a ressaltar os aspectos encontrados na obra *Cancionero sin Nombre*, destacando a espontaneidade, criatividade, preocupação social e sua narrativa por vezes embarcada na tristeza, em outros momentos na alegria, o humor popular chileno e a constatação da sua inconformidade social, por meio das queixas:

Lo que impresiona en este Cancionero, a pesar de la sombra presente del poeta fusilado, es la espontaneidad, la frescura, la gracia liviana y humana de lo popular que se levanta de los versos, con la misma agilidad de un árbol. Tienen el zumo de infinitas raicillas y la fragancia esfumante de las flores. Mezclan tristeza, alegría y burla, la burla chilena, hecha de quejumbre y fatalidad de desengaño. El contenido es lo nuestro, y en ello estriba la diferencia con el modelo español. No podría decirse en qué sitio reside el encanto de estos versos, cuya monotonía, no desagrada, puesto que es como el canto de los campos o como la vihuela, cuyo bordón acompaña con un moscardoneo obstinado la aguda queja de la prima que viene a ser la ironía, la risa del desencanto (Cancionero Sin Nombre. **La Nación**, Santiago, 2 abr. 1939).

Melfi, como observamos, destaca dois aspectos dessa nova promessa nacional, primeiramente a leveza dos versos, a sua aproximação e inspiração no cenário popular, afastando-se, assim, do legado internacional de Lorca. A ironia do escritor também agrada, sendo um rasgo permanente nos textos da obra. O jornalista insere a poesia “La Pregunta del Marido Deficiente”:

¿Quién le dio consejos / cuando yo no estaba, / con las dos vecinas, /  
quién le manda cartas? / Se lo pasa hablando / del jazmín y el agua./  
Si alguien toca el timbre / sale a la ventana, / cuando le pregunto / no contesta  
nada. /  
Se lo pasa sola / llorando en su cama. / Dígame usted, madre, / no me niegue  
nada, /

yo no se qué tiene / mi niña taimada. / ¿Para qué le enseñan / tanta cosa mala? /  
 Dígamelo luego / lo que aquí pasaba, / ¿para qué quería / comprar tanta  
 albahaca?/  
 Cuando yo me pago, / no me pide plata. / Se lo pasa hablando / de clavel y  
 nácar,/  
 dos violetas nuevas / encontré en su enagua. / Cuando se le ocurre / sale de la  
 casa (Cancionero sin Nombre. **La Nación**, Santiago, 2 abr. 1939).

Posteriormente, faz menção à juventude do poeta e a seus possíveis interesses, bem como à presença dos motivos para uma vida simples, os ditos populares, a injustiça social, o amor, a natureza e a morte. Como podemos ler no trecho a seguir:

En Nicanor Parra -seguramente un poeta muy joven- están en presencia los motivos puros de la vida sencilla, las burlas y los desaires populares, el amor a la vida, el desenfado y la fatalidad. En estos versos sutilmente estilizados, cargados de palomas, para usar una expresión muy del gusto del poeta, está la belleza de las mozas livianas o casquivanas, la fragancia del apio y de la menta, el zumbido de las abejas, la liviana ondulación del pasto. Todo lo virginal que tiene la vida, con el dolor que también ondula balanceándose en el viento (Cancionero Sin Nombre. **La Nación**, Santiago, 2 abr. 1939).

Para concluir, Domingo Melfi traz novamente uma poesia de N. Parra. Declara que estamos na presença de um poeta que dedicou aos leitores às mais belas criações de linguajar popular. Alerta, porém, para a necessidade de o poeta abandonar a influência de Lorca nas suas poesias.

La niña viene de blanco,/ porque viene de la escuela, / cuaderno lleno de trébol,/  
 estuche lleno de abejas. / De la escuela de la aldea, / la niña viene de vuelta. /  
 Sobre su pelo brillante / mojado el cielo despierta / bajo el corpiño se trae /  
 robada una luna fresca. / ¡Qué alegre viene la niña / porque viene de la escuela!

Tono menor y sencillez. Nada más. En Nicanor Parra hay un poeta que nos dará las más bellas estilizaciones populares. Cuando logre dejar atrás la influencia que ahora le oprime en la forma, la influencia del granadino, que pesa ahora como una sombra sobre toda la lírica de América, desenredará sus pies de las ligaduras que le atan y sobre las que ha saltado, sin embargo, con

una agilidad y una gracia poco comunes (Cancionero Sin Nombre. **La Nación**, Santiago, 2 abr. 1939).

Como temos salientado, o projeto de N. Parra como escritor e antipoeta começa a ganhar notoriedade e público leitor pela inovação que realiza ao publicar a obra *Poemas y Antipoemas*, em 1954. Antes disso, no entanto, há o interesse do escritor e crítico literário Enrique Lihn, que em 1951 realiza e publica suas apreciações críticas aos poemas de N. Parra publicados numa antologia em conjunto com outros 12 poetas chilenos. O ensaio de Lihn (1929-1988) foi publicado na revista *Anales de la Universidad de Chile*. Até então somente uma obra de N. Parra tinha sido publicada, sendo *Cancionero sin Nombre* e três poesias publicadas na antologia. Estas três poesias formaram parte posteriormente da sua segunda obra, *Poemas y Antipoemas*.

O ensaio de Enrique Lihn, intitulado “Introducción a la Poesía de Nicanor Parra”, pretende analisar, pelo viés da psicanálise, simultaneamente a poesia e o poeta nas poesias publicadas em 1948, "Soliloquio del individuo" e "Los vicios del mundo moderno". Começa sua introdução referindo-se ao poeta como um escritor não contaminado por nenhuma escola literária, produtor de uma poesia de caráter pessoal na qual o leitor irá conhecer o pensamento e o cotidiano do poeta.

Sus puntos de vista no son válidos para los restantes poemas sino en la medida en que éstos constituyen la expresión de una personalidad excepcionalmente no contaminada por escuelas literarias. En la selección adjunta han sido incluidos con el objeto de que el lector tenga una visión lo más completa posible de la personalidad aquí parcialmente soslayada. (LIHN, E. Introducción a la Poesía de Nicanor Parra. **Anales de la Universidad de Chile**, Santiago, n. 83-84. 1951.)

O ensaio mostra um poeta moralista e humanista, que põe o homem como centro de tudo, ressaltando o esforço do poeta em assumir escolhas. Para Lihn, o escritor como poeta trabalha intensamente em recuperar o mundo, do qual se sente íntimo e ao mesmo tempo distante. Traz um discurso triste e burlesco com ele mesmo, utilizando o humor negro e descrevendo o mundo a partir da moral. É nesse sentido que o ensaísta fala do poema “Vicios de um mundo moderno”, que para ele é a poesia mais madura de Nicanor.

Moraliza sin convicción ninguna, y cuando hace una pintura crítica del mundo moderno, introduce en ella elementos destinados a restarle toda seriedad. Lo mismo sucede cuando, de súbito, aparentemente sin solución de continuidad, empieza a enumerar los vicios que han llevado al mundo a su descalabro (LINH, E. Introducción a la Poesía de Nicanor Parra. **Anales de la Universidad de Chile**, Santiago, n. 83-84. 1951).

Para isso o poeta assume a narração em primeira pessoa e obtém um caráter supraindividual, para assim poder julgar. Ao mesmo tempo duvida do seu próprio comportamento, retirando toda seriedade do discurso. A qualidade poética do autor se encontra, para Linh, na multiplicidade narrativa, na ironia, melancolia, crueldade, redução ao mínimo, para assim alcançar a unidade da consciência coletiva.

El tono arcaico, pedregoso del poema, sus repeticiones continuas destinadas a fijarse en nuestra memoria, la repetición de ciertas palabras, que dan así la impresión de ser recién creadas, las vacilaciones y, en fin, el tema tratado, todo ello nos indica que nos encontramos frente a una manifestación de tipo colectivo, que se nos va a hablar de lo que a todos nos atañe por parejo (LIHN, E. Introducción a la Poesía de Nicanor Parra. **Anales de la Universidad de Chile**, Santiago, n. 83-84. 1951).

Posteriormente o ensaio analisa a poesia “Soliloquio del individuo”, no qual, segundo o ensaísta, o poeta assume um caráter comunitário, usando tonalidades arcaicas, repetições continuas procurando o coletivismo. Há uma preocupação por parte de Enrique Lihn em inserir a figura criadora dentro das obras. Para ele, a poesia “Soliloquio del individuo” narra a história do homem, mas a partir de uma iniciativa individual que se alimenta da consciência coletiva. Assim, o poeta se integra com o mundo, preocupa-se com a história, procurando achar seus semelhantes por meio da escolha das palavras. Esta luta do poeta expressa em suas obras corresponde, para o ensaísta, à necessidade ou às tentativas dele se integrar com o mundo, utilizando mecanismos cognitivos. Estas tentativas fracassam ao se enfrentar o mundo e a história, que se esquece do indivíduo. Os fracassos contínuos sugerem ser as crises com as quais o poeta sedimenta suas criações literárias.

Un fracaso así no puede repetirse muchas veces. Al cabo el poeta se tornaría reflexivo, postergando indefinidamente el impulso creador que es, en esencia, afirmación.

...Ello no sucede gracias a que este impulso es en Parra demasiado fuerte. Su autonomía respecto al mundo, su libertad para hacer de él una interpretación personal y crear sus dioses y sus fines sin la participación de nada ni de nadie no ha extirpado en él la esperanza de que esos dioses y esos fines sean el patrimonio de todos los hombres, algo más que meras posibilidades (LINH, E. Introducción a la Poesía de Nicanor Parra. **Anales de la Universidad de Chile**, Santiago, n. 83-84. 1951).

Na conclusão do ensaio, destaca que Nicanor Parra caminha entre a filosofia e a poesia, um homem de caráter forte e persistente no mundo da literatura. Como já informado, a obra *Poemas y Antipoemas* (1954) marca a aceitação da sociedade leitora à narrativa do antipoeta. Posteriormente a ela existem inúmeras publicações, participações, premiações, etc., tornando o autor uma figura amplamente conhecida, respeitada, questionada, mas sempre presente quando se fala da literatura hispano-americana.

Paradoxalmente, com a publicação desse livro que possui 17 anos de distância de sua obra anterior, encontramos no jornal de maior circulação no Chile, *El Mercurio*, em 1954, uma matéria não assinada que aborda o conteúdo e a qualidade do poeta e da poesia que se encontra na obra. O artigo também se encontra disponível no site “Proyecto Patrimonio”.<sup>5</sup>

A matéria tem um caráter informativo e pessoal. O jornal *El Mercurio* se caracteriza pelo seu conservadorismo e é neste ambiente que a matéria começa a questionar certos rumores que rondavam o mundo literário: Nicanor e sua relação com o comunismo. A seguir relaciona a obra de Parra não com a revolução, nem com o comunismo, mas com uma pincelada certa de rebeldia, uma rebeldia sadia.

Me advertiram severamente que não fale deste livro. Uma pessoa de boa vontade assegura que é comunista, que o júri que o premiou em um “Concurso Nacional de Poesia” estava em sua maioria composto de comunistas e que basta ler o forte elogio que lhe dedica a pessoa tão pouco aficionada a elogiar como Neruda (*Poemas y antipoemas*. **El Mercurio**, Valparaíso, 8 ago. 1954. p. 2).

Logo no parágrafo seguinte, tece elogios a N. Parra, considerando seus versos livres espontâneos, criativos, afastando o gênero da comédia e falando em termos de poesia moderna. Há menção ao interesse suscitado pelas publicações anteriores de Parra,

---

<sup>5</sup> <http://www.letras.s5.com/np010505.htm>

reafirmando o movimento Freudiano na análise da literatura, fazendo menção ao ensaio de Enrique Lihn, porém a matéria adverte que o escritor é um poeta que se reinventa.

...tem vários prêmios sobre a consciência e até um estudo especial, a Introdução à poesia de Nicanor Parra, feita por Enrique Lihn com toda reverência. Mas um bom poeta sempre é novo; cada vez que se segura um livro seu parece que o descobre (Poemas y antipoemas. **El Mercurio**, Valparaíso, 8 ago. 1954. p. 2).

São destacadas as poesias do livro *Poemas y Antipoemas*: “Oda a las palomas”, “Túnel”, “Sole de Piano” e “Autorretrato”. Finalizando, a matéria retoma o tema inicial, reiterando que Nicanor Parra não tem relações com o comunismo, recomendando, assim, sua leitura.

Para tudo isso, em tudo isso, cadê o comunismo? Por que não se ouvem maldições ao Estados Unidos nem escutam os anátemas contra Foster Dulles? Talvez este poeta ousa violar as consignas e desobedece o mandato? Nada, nem sequer uma alusão à pobre Guatemala? (Poemas y antipoemas. **El Mercurio**, Valparaíso, 8 ago. 1954. p. 2).

Identificamos, em cada uma dessas matérias, as suas peculiaridades receptivas que dão conta dos interesses envolvidos em cada leitor ao comentar e fomentar o trabalho literário de N. Parra a partir de diferentes pontos de vistas e interesses. No primeiro momento, vemos uma preocupação pela figura do poeta novo, o estreante e a valorização da poesia nacional. Domingo Melfi promove e incentiva o então jovem escritor a continuar com sua poesia, ressaltando que o poeta precisa libertar-se das influências do poeta espanhol Federico Garcia Lorca.

No segundo momento, encontramos a atenção do mundo acadêmico voltado ao escritor, segundo o viés da psicanálise. Nele, podemos observar que o autor ouviu as críticas feitas à obra de 1937, quando Enrique Lihn apontava que o autor não possuía marcas de outros escritores nem escolas literárias. Para Lihn, as poesias analisadas eram fruto da busca do autor em criar um estilo poético que dialogasse com todas as camadas sociais, aprofundando-se,

assim, em problemáticas coletivas, mantendo o humor e a íronia como característica permanente de suas criações literárias.

Na publicação de 1954 no jornal *El Mercurio* vemos o momento em que Nicanor Parra consegue a popularidade, ao ser objeto de matéria jornalística no jornal de maior abrangência no Chile, fomentando e divulgando a obra *Poemas y Antipoemas* e o seu autor. A partir de 1954 o antipoeta só cresce em produção literária e atrai as atenções do meio literário chileno, alcançando vários tipos de leitores, não somente acadêmicos, ao ser publicado e divulgado em diversos meios impressos, de revistas literárias a jornais de circulação nacional. Conseqüentemente o público leitor cresce, ao serem tanto a poesia como o poeta objetos de constante discussão e divulgação em revistas universitárias e jornais dedicados à informação e ao entretenimento, possibilitando e facilitando a popularidade do escritor e seu projeto literário.

Esses aspectos observados formam parte das expectativas leitoras posteriores, sendo revisitado ao longo da trajetória do poeta o seu ponto de vista social e político como principal interesse na criação literária.

A seguir veremos os registros que desde a década de 1960 ganham espaço nos meios de informação e literários do Chile, principalmente pela consolidação que Nicanor Parra alcança em 1969, ao receber o Prêmio Nacional de Literatura do Chile.

Conforme apresentamos anteriormente, apenas três artigos foram encontrados de 1939 a 1954. Nossa fortuna crítica coletada é composta por 296 arquivos digitalizados do acervo virtual de diversas bibliotecas. Esses arquivos foram publicados em revistas e jornais do Chile e irão nos conduzir através da historicidade do poeta em diversas circunstâncias históricas. Tais documentos se estendem em sua maioria entre os anos de 1960 e 2011.

Nos anos de 1960 a 1969 vive-se no Chile um clima politizado e polarizado, ambiente que em 1970 dará a eleição presidencial ao candidato socialista Salvador Allende. Em 1973 Allende sofre golpe militar e é assassinado em 11 de setembro, iniciando assim o período da ditadura militar chilena liderada por Augusto Pinochet. É importante destacar que esse momento da sociedade chilena será um eterno acompanhante da figura e literatura de Nicanor Parra, pela permanência e participação do escritor diante da realidade nacional do país, afetando diretamente a recepção e a criação do seu projeto literário, a antipoesia.

Passaremos então a revisar a fortuna crítica, erguendo dados e construindo a história da literatura de N. Parra pelos seus leitores.

Em 1963 encontramos um artigo dedicado a N. Parra escrito por Enrique Lihn publicado no jornal *El Siglo*, meio de comunicação impresso com uma linha editorial ligada aos movimentos e pensamentos de esquerda, principalmente do partido comunista chileno. Nicanor Parra já se encontrava com quatro obras publicadas, sendo: *Cancionero sin Nombre* (1937); *Poemas y Antipoemas* (1954); *La cueca larga* (1958) e *Versos de Salón* (1962). A publicação assinada por E. Lihn data de 05/6/1963. Nela o crítico introduz suas percepções, salientando o novo momento da poesia chilena, no qual o desmerecimento da tradição literária abre novos caminhos criativos para o artista contemporâneo, personificando essa atitude no escritor de *Poemas y Antipoemas* e *Versos de Salón*. O crítico literário situa o antipoeta como um artista de vanguarda, destacando *Poemas y Antipoemas*, que já se encontrava em sua 3ª edição, assim como sua contribuição no mundo literário ao apresentar uma literatura acessível a diversos tipos de leitores. Lemos:

...Poemas y Antipoemas que cumplió su tercera edición asoció el nombre de Parra al de poetas como Ferlinghetti y Allen Ginsberg bajo el signo de una misma vocación de practicismo, combatividad y “frescura” expresivas propios de la auténtica poesía de vanguardia (Nicanor Parra: Antipoesía o poesía integral. **El Siglo**, Santiago, 5 fev.1963).

O escritor já exerce forte influência no meio literário chileno, sendo uma referência para os escritores que compõem a nova poesia do Chile. Para o crítico, o poeta é influenciado por outros poetas, mencionando as influências inglesas e norte-americanas de Nicanor Parra. Lemos:

Ante todo, podría invocar la influencia que incuestionablemente han ejercido los Poemas y Antipoemas sobre la producción de la nueva poesía chilena. Se ha dicho: “los poetas aprenden de los poetas” – verdad parcial- y, así como Parra reconoce, entre otras, sus deudas inglesas-norteamericanas (Whitman, T.S. Eliot, etc), fuera de aquellas más complejas y misteriosas, “extra literarias”. Una por así decirlo patriótica, entrañable con Pablo Neruda; así como Parra reconoce estas deudas, unos cuantos poetas jóvenes (aún) no podemos defendernos de la acusación de parristas, aunque se trate justamente de una acusación, sin pecar de ingratos y farsantes (Nicanor Parra: Antipoesía o poesía integral. **El Siglo**, Santiago, 5 fev.1963).

Para E. Lihn, o poeta se afasta de ícones nacionais como Pablo Neruda e Gabriela Mistral, conduzindo-se a um novo modelo poético, discursivo e simbólico. Tal postura se encontra exposta em *Versos de Salón* (1962), uma obra madura que Lihn classifica como realista:

Realismo que significa, en este caso, una operación en todos los planos de la creación poética cuya causa final sería la de expresar al hombre integral, haciendo del poema un terreno de cultivo del mismo, una zona abierta, por iguales partes a la naturaleza y al espíritu, un sistema intuitivo de coordenadas, un modo y un receptor de conocimiento multilateral, embebido de emotividad indiscriminada en cuanto al valor convencional de los sentimientos: “Un ojo en blanco no me dice nada” (Nicanor Parra: *Antipoesía o poesía integral*. **El Siglo**, Santiago, 05 fev.1963).

A poesia de N. Parra avança procurando integridade sem criar exclusivismos. O crítico encontra nos antipoemas de N. Parra e no mundo do escritor uma sensibilidade que alimenta a relação entre leitor e literatura. Nas palavras do próprio crítico:

El mundo absurdo de este humorista lo habita la cuasi caricatura de un individuo, el poeta, que es por sí una metáfora de la insignificancia humana y este personaje vive inmerso en un cúmulo de proliferantes circunstancias cuyo heterogéneo conjunto parece figurar el dominio de la casualidad, más bien del azar en la alienación del hombre y del mundo que toma este último, el aspecto de ese rompecabezas que hay que solucionar antes de morir. Este aspecto pesimista de la obra de Parra – sensible sobre todo en los Antipoemas – no sólo se completa con una imagen constructiva de las cosas, con una liviana y generosa visión del mundo sino que yo diría forma parte, es un ingrediente dialéctico de ésta. En ningún caso hay que olvidar al poeta progresista (Nicanor Parra: *Antipoesía o poesía integral*. **El Siglo**, Santiago, 5 fev.1963).

Para finalizar, Enrique Lihn abre um convite para a leitura de *Poemas y Antipoemas* e *Versos de Salón*, este último caracterizado na seguinte reflexão:

En su último libro. Parra ha exaltado (junto al color local) el tono humorístico, puede hasta la exageración; pero este divertimento de sus medios expresivos, de los elementos de su estilo, constituye un buen espectáculo. Entre los fogonazos de los “versos de sueltos”, la imaginación llega a su plenitud arrojándose sobre la realidad briosamente, poniéndola al desnudo sin contemplaciones. Es un juego muy libre pero no gratuito de

asociaciones. La autocrítica y la crítica individual y social se entremezclan con los simples transportes vitales o con el paroxismo de humor negro en que cae el poeta como consecuencia de una visita al cementerio (Nicanor Parra: Antipoesía o poesía integral. **El Siglo**, Santiago, 5 fev. 1963).

Como vimos, *Poemas y Antipoemas* é importante pelas expectativas criadas e cobradas, salientando o caráter progressista do autor e a antipoesia banhada de humor. A literatura de N. Parra apela ao sentir cotidiano, das problemáticas sem soluções, apontando como um dos caminhos para fazer a existência valer a pena a alegria vinda da ironia e do humor.

Assim, a obra *Poemas y Antipoemas* ainda repercute, caminhando simultaneamente através dos anos, contribuindo para o entendimento do leitor que a cada novo projeto literário de Nicanor Parra o associa à sua obra de 1954, que perdura na sociedade leitora chilena, alimentando as críticas e as informações que N. Parra evidencia. Nesse sentido, em 1967 é publicada uma “antientrevista”, com trechos da obra *Poemas y Antipoemas* que respondem às questões, apresentando um singular diálogo (Anexo 1).

Não só a obra *Poemas y Antipoemas* parece ser o alvo principal do interesse do leitor. Há uma preocupação em expor a trajetória social, acadêmica, seus estudos e publicações. Na revista *Primera Plana* n° 249, no dia 3/10/1967, é publicado um artigo que transita por diversas temáticas, todas vinculadas com o antipoeta e suas obras, salientando a mais recente obra de N. Parra, *Canciones Rusas* (Editora Cormarán), e relacionando-a ao pensamento político do antipoeta. Lemos:

Desde Cancionero sin nombre, Parra había presentado la justeza de un slogan que adoptaría veinte años más tarde, a su regreso de un viaje a Pekin: “Los deberes del poeta son tres – le habían informado entonces sus colegas chinos –: primero, ubicar el enemigo; segundo, apuntar; tercero, disparar” (Los Parras de Parra. **Revista Primera Plana**, n. 249, p. 68, 1967).

Mais tarde, em 1968, no jornal *Las Últimas Noticias* (LUN), é informada a viagem que o escritor faz aos Estados Unidos para uma conferência da Associação Hebraica de Jovens, participando e aportando com seus conhecimentos em Física. O jornal destaca a profissão do antipoeta, mencionando algumas das suas qualidades profissionais. Lemos: “Parra es profesor de Teoría de la Física en la Universidad de Chile, en Santiago”. O interesse tanto na

poesia como na trajetória profissional de N. Parra está presente no texto. Lemos: “El físico poeta chileno Nicanor Parra dijo ‘Yo hago Física para ganarme la vida, y hago poemas para mantenerme vivo’”.

O interesse do leitor apontado nesses primeiros textos mostra o forte interesse pela vida pública do poeta e acadêmico. As matérias revisadas até o momento trazem uma variedade de interesses, que vão desde a produção literária e a própria crítica, até passar a informar sobre a contingência do escritor, assim como as viagens e participações acadêmicas.

Como vemos, a literatura de N. Parra mobiliza diversos tipos de leitores, estudiosos acadêmicos, críticos literários e jornalistas, captando a atenção tanto do mundo acadêmico como midiático, destacando sempre a antipoesia e outros valores direcionados à vida privada do escritor, sua ligação à família, tão apreciada e valorizada pelo povo chileno, principalmente na tradição da música popular.

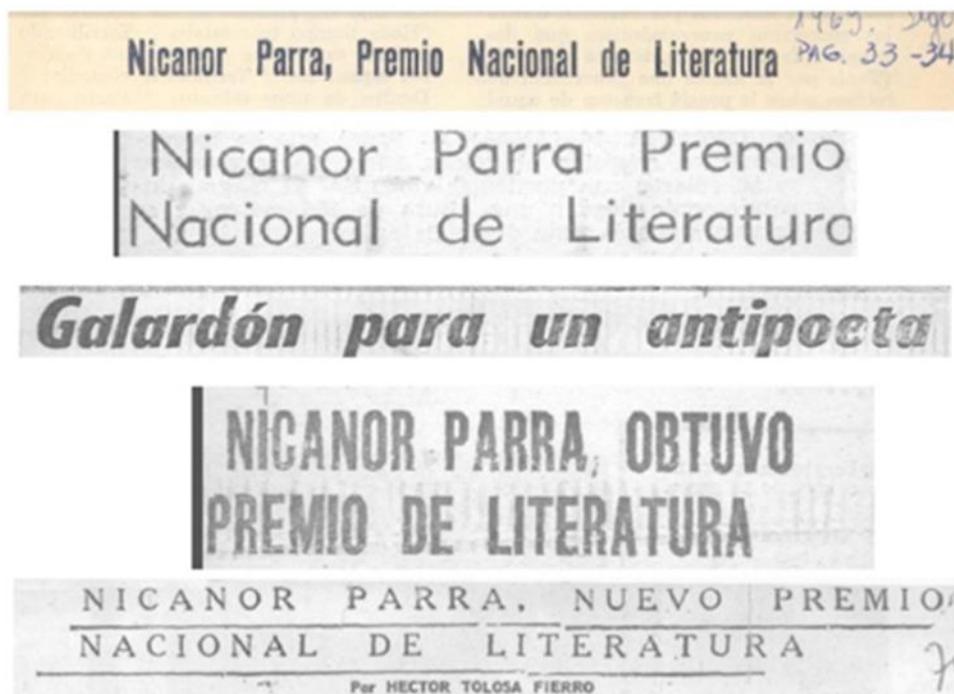
No dia 27/7/1969, encontramos publicado no jornal *El Mercurio* um artigo que apresenta o livro *Obra Gruesa* recentemente publicado, obra que reúne as principais poesias já publicadas por N. Parra. O escritor imprime nessa antologia seu principal recurso, ou seja, o da antipoesia, excluindo a obra de 1937 *Cancionero sin nombre*. A publicação procura resgatar a figura do professor de Matemática, atribuindo às poesias essa peculiaridade calculista, apresentando poesias bem pensadas. “La sucesión y el conjunto ponen de relieve algo que antes, disperso, no se percibía, con igual relieve el procedimiento, la técnica, casi diríamos la mecánica de los antipoemas”. Também assinalou: “El cerebro nunca está ausente o siquiera adormecido en la poesía de Parra. Como se sabe, enseña matemáticas. Esta ciencia acompañada lo conduce a la repetición de ciertos ritmos y, por ahí, irresistiblemente, a la danza, al zapateo, al golpe isócrono.” O destaque à antipoesia, ao sarcasmo do cotidiano e à defesa do projeto antipoético são as características principais dessa publicação, que insere também uma poesia do escritor que gira sobre a pergunta: que é ser antipoeta? (Anexo 2) O artigo finaliza caracterizando a antipoesia como algo duvidoso, por não distinguir claramente se o texto provém de uma atitude séria ou burlesca.

A recepção leitora busca a imagem pública do poeta, um profissional dedicado e sério, mas também há, por outro lado, a literatura, a antipoesia, a ruptura com a tradição e a incorporação da fala popular, versos livres carregados de humor e ironia.

Encontramos, também no ano de 1969, uma extensa apresentação e crítica literária, assinada por Pedro Lastra na Revista *El Pacífico*, que centra suas atenções no poeta e suas vertentes, assinalando possíveis referências. Também discute a real importância da obra de N. Parra, tendo como principal referência a obra *Canciones Rusas*. O crítico vai indagando o verdadeiro papel da antipoesia na literatura chilena e sua importância entre a literatura dos demais países de língua espanhola. Situa Nicanor Parra como um artista arbitrário e humorístico, ligando sua criação literária aos movimentos surrealistas. O crítico situa o começo desse projeto antipoético no ano de 1948, com a participação na antologia de poetas chilenos, que recebeu três poesias de N. Parra.

A obra *Cancionero sin Nombre* também é lembrada, associando seu caráter tradicional, mas já apresentando atitude humorística, característica mantida e mais utilizada na antipoesia, na qual o vocabulário tradicional é substituído por expressões coloquiais, tornando mais acessível a leitura da poesia.

O ano de 1969 será sempre lembrado como favorável a Nicanor Parra, pela movimentação e expectativa que o autor gerava no próprio círculo literário chileno, e consolidado com o Prêmio Nacional de Literatura no Chile, notícia que repercutiu em diversos veículos de imprensa e culturais. O prêmio firma o escritor como poeta contemporâneo, aclamado e seguido por apresentar uma literatura próxima da vida cotidiana.



Nas múltiplas publicações se destacam diversos assuntos que se atrelam à recente premiação, destacando a vida e obra do escritor, afirmando-o como poeta de ruptura e representante do novo momento literário no Chile. De acordo com Luis Merino Reyes (1969, p. 34), “Este hallazgo de poesía y gracia popular que viene a ser Parra, pudiera contener elementos muy genuinos de nuestro pueblo, tan auténticos que al llegar a los niveles artísticos, al simbolismo poético, producen la mágica relación”. São diversos os meios impressos de circulação nacional e regional que divulgam o poeta condecorado, entre eles: *Revista Occidente*; o jornal *Ultima hora*; o jornal *Estrella del Norte*; o jornal *Estrella de Valparaíso*; o jornal *El Diario Austral*; o jornal *La Prensa de Osorno*; o jornal *El Rancaguino*, entre outros.

O prêmio consolida N. Parra no prestigiado círculo literário do Chile, sobrepondo-se a algumas dúvidas do caráter qualitativo da antipoesia e do seu autor. Em seguida evidenciaremos alguns trechos das publicações que circularam no território chileno referentes ao novo ganhador do Prêmio Nacional de Literatura:

Jornal *Última Hora* em 16/9/1969:

El poeta Nicanor Parra, famoso creador de los “Antipoemas”, obtuvo hoy el Premio Nacional de Literatura de este año, que el jurado le acordó en una de las sesiones más breves que se han realizado al efecto. Parra, quien tiene 55 años, es profesor de matemáticas y fue subdirector de la Escuela de Ingenieros de la Universidad de Chile. En 1937 ganó el Premio Municipal de Poesía, con su libro “Canciones sin nombre”, iniciando así una importante obra literaria, en la cual destacan sus “Poemas y Antipoemas” (premiado por el Sindicato de Escritores de Chile) “La Cueca Larga”, “Versos de Salón” y otros títulos que caracterizan su trabajo como uno de los más originales en la América Latina. Ha sido traducido a varios idiomas y sus libros recientemente editados en Estados Unidos y en Europa, le han ganado gran prestigio crítico internacional (Nicanor Parra Premio Nacional de Literatura. **Jornal Última Hora**, Chile, 16 set. 1969, p.16).

Jornal *La Estrella del Norte*, em 16/9/1969:

El rector de la Universidad de Chile, Ruy Barbosa, presidió el tribunal que concedió el premio a Parra. Lo integraron, además el escritor Jorge Millas; el novelista Guillermo Añas, el profesor Ernesto Livacic en

representación del Ministro de Educación, el crítico de “El Mercurio” Ignacio Valente y Luis Arenas como secretario y ministro de fe.

“El premio fue concedido a Nicanor Parra – dijo Luis Arenas – por sus obras que reflejan el sentimiento y las experiencias de un nuevo lenguaje poético”. Agrego: “Parra le dio una nueva valorización internacional a la poesía de Chile”.

Nicanor Parra, hermano de la desaparecida folclorista Violeta Parra, mezcla en sus poemas la picardía y el drama, la reflexión profunda y la expresión de uso diario. Así ancan sus Antipoemas que han merecido ensayos incluso de críticos europeos y norteamericanos.

Profesor de Mecánica Racional, de Matemáticas y Física en la Escuela de Ingeniería y en el Instituto Pedagógico, Parra se pasea por una u otra área cultural (Matemática-poesía) con tal soltura y propiedad (Galardón para un antipoeta. **La Estrella del Norte**, Antofagasta, 16 set. 1969. p. 1).

Jornal *El Diario Austral* em 17/9/1969:

Controvertido o no, NICANOR PARRA, de sólida reputación en Latinoamérica y otros lugares del Viejo y Nuevo Mundo (traducido a varios idiomas no precisamente por novatos; Ferlinghetti, Ginsberg, Thomas Merton), trascenderá ahora en nuestro medio, a través de la concesión del Premio Nacional de Literatura para el presente año, más allá de los círculos literarios, en que su hermana Violeta era, paradójicamente, más conocida (Nicanor Parra, Nuevo Premio Nacional de Literatura. **El Diario Austral**, Temuco, 17 set. 1969).

Jornal *La Prensa* em 23/9/1969:

Nicanor Parra es uno de los valores indiscutibles de las letras chilenas. Su obra poética lo consagra como un espíritu de refinada sensibilidad, de profunda filosofía y alerta y despierto al suceder cotidiano, dentro de la concepción marxista del mundo de la Historia y da la Vida.

“Poemas y Antipoemas” y “Obra Gruesa” son sus principales volúmenes poéticos (Nicanor Parra, Premio Nacional de Literatura. **La Prensa**, Osorno, 23 set. 1969).

*Revista Occidente* n° 211, 10/1969:

...Nicanor Parra ha tenido la virtud de hacer graciosa y liviana nuestra poesía; de sacarla del sonambulismo trágico, del conceptualismo venido de pesados filósofos oídos y captados como dioses por nuestros sentimentales maestros primarios. El mundo cotidiano con todas sus palabras comunes y hasta el movimiento, el sentido del hombre cotidiano en su caminar absurdo hacia un fin que es preciso apresurar para no hastiarse. La emoción indudable de su poesía surge del sarcasmo, de la disolución de las tenciones emocionantes que por el hecho de disolverse no dejan de ser tales...

...Tal es en parte el poeta Nicanor Parra, el más reciente Premio Nacional de Literatura de Chile. Un poeta integral que canta para los sordos a la poesía, para los blancos ratones burocráticos, para los maniacos del devorar acompasado y logra el prodigio de hacerse oír discretamente (MERINO, L. Nicanor Parra, Premio Nacional de Literatura. **Revista Occidente**, Santiago, n. 211, p. 33, 1969).

O Prêmio Nacional de Literatura coloca o antipoeta em evidência em diversas vitrines ao longo do território chileno, destacando sua trajetória e a antipoesia, esta que é assimilada pelos compatriotas e leitores de Nicanor Parra como uma poesia popular, rica de expressões cotidianas do povo chileno. O escritor se consagra como porta-voz da cultura chilena. Há uma aproximação do leitor com a figura do poeta, possibilitada pela poética do escritor, como diz Tito Mundt num artigo publicado no jornal *El Rancaguino* (25/9/1969), “A Nicanor Parra le gusta conversar con los lectores como si estuviera em el living de su casa, con un amable vaso nocturno cino tinto em la mano. No busca palabras con lupa, ni las coloca con finas y delicadas pinzas em medio del poema”.

No mesmo ano, o jornal *El Siglo* informa que o antipoeta fará parte de uma antologia literária editada em Cuba, fazendo parte da coleção “Literatura Latinoamericana” organizada por Casa de las Américas. O informe é assinado por Enrique Linh e data do dia 5/10.

O prêmio literário recentemente obtido continua a repercutir, sendo motivo de uma extensa matéria jornalística da revista *Punto Final* no dia 14/10/1969, na qual há diversos comentários críticos e até uma acusação da pouca importância que o antipoeta deu ao prêmio, declarando ter recebido uma gorjeta nacional de literatura. Julio Huasi é quem assina, destaca a obra *Poemas y Antipoemas*, porém imprime sua decepção pelo afastamento do autor antipoético do discurso revolucionário. Huasi navega por diversos aspectos da vida e obra de N. Parra, dando relevância aos estudos que efetuou em Oxford, vendo, nesta passagem, a mudança literária de poeta, comparando a obra de 1937 à de 1954. Temos:

Nicanor Parra, profesor de matemáticas, perfeccionó sus conocimientos científicos estudiando cosmología en Oxford. Quizá sea la influencia relativista y cosmológica la que lo hace saltar del lorquismo del Cancionero Sin Nombre al escepticismo iconoclasta de los antipoemas (HUASI, J. El antipoeta y las propinas. **Punto Final**, Santiago, n. 89, p.12-13, out. 1969).

O caráter crítico do projeto de Nicanor Parra se acentua e Julio Huasi põe em dúvida a qualidade da obra literária de Parra, inserindo a leitura de *Poemas y Antipoemas* na visão religiosa do Padre Salvatierra no jornal *El Diario Ilustrado*: “Um tarro de basura que no es moral ni inmoral por muchas vueltas que le demos”. Julio Huasi não se detém, e informa que o termo antipoema não é original, já que Vicente Huidobro já tinha falado de antipoesia, e finaliza informando sobre o estudo que relaciona a poesia do escritor chileno com Shakespeare por parte de Thomas Strom (acadêmico alemão). A matéria passa a informar a renúncia de N. Parra ao cargo de diretor do departamento de Física da Universidad de Chile em pleno auge reformista:

En cuanto a su renuncia al cargo de director del Departamento de Física de la Universidad de Chile en pleno auge reformista, en la que refiriéndose a los estudiantes dijo “Juntos sí, pero no revueltos”, el poeta explica enfáticamente: “Es que yo no podía ni decir esta boca es mía. Querían que firmara lo que me ponían por delante sin haberme consultado para nada. Así no se podía seguir y renuncié. Punto Final quiso presentarme como un enemigo de Cuba y de la reforma universitaria y no soy ninguna de las dos cosas” (HUASI, J. El antipoeta y las propinas. **Punto Final**, Santiago, n. 89, p. 12-13, out. 1969).

Como vemos, o interesse e a expectativa leitora cercam diversos aspectos da vida e obra de Nicanor Parra e o jornalista Julio Huasi aproveita cada temática, seja ela puramente literária como também extraliterária, recorrendo a dados da vida social de Parra. É assim que ele informa que o antipoeta chileno aceitou uma importante soma em dinheiro (1000 dólares) vinda do Center For Inter-American Relations e autorizou a utilização da sua poesia para fins de divulgação do organismo, que, denuncia o jornalista, é financiado pela CIA. A matéria finaliza com a exposição de algumas frases do novo trabalho do antipoeta, *Artefactos*, que ilustramos no Anexo 3.

Ainda no ano de 1969, temos a publicação no jornal *La Prensa*, que dedica um espaço para difundir o autor chileno, destacando a antipoesia e seu caráter cotidiano e o interesse de

N. Parra em produzir uma literatura próxima a vida prática. A matéria inclui diversos trechos das poesias de N. Parra.

Neste capítulo vimos os motivos que acompanham a expectativa e atenção leitora que, seguindo N. Parra, enfrentam estes aspectos que na sua maioria vão além do estritamente literário, dando grande destaque ao escritor e às suas escolhas políticas. A antipoesia sempre esteve presente no leitor, que tenta ver no projeto de Nicanor Parra uma postura que o identifique de cara aos desígnios que acompanham a época, entre eles a política, a economia, a religião e a sociedade.

Levantamos a historicidade do escritor chileno, historicidade que se forma diariamente por meio dos efeitos provocados pela incursão de Nicanor Parra na literatura. Esse percurso diacrônico através das matérias alojadas na fortuna crítica relata o fortalecimento da recepção crítica, que consolida o projeto literário da antipoesia e do autor. Os críticos, acadêmicos e jornalistas que imprimem suas impressões leitoras fortalecem a um antipoeta, a um revolucionário dentro do campo literário, ao se afastar dos moldes tradicionais, como também dos movimentos vanguardistas. Por sua vez, o escritor, após o êxito de *Poemas y Antipoemas*, empreende uma ativa produção literária, que se vê agraciada com a máxima distinção literária no Chile, o Prêmio Nacional de Literatura, em 1969. Nessas primeiras recepções e produções vemos que nos relatam a evolução da escrita do antipoeta e da sua recepção no território chileno. Como o acadêmico Robert Jauss ensina, a análise também deve ocorrer sincronicamente, para sobressalientar os principais efeitos estéticos atrelados à literatura de Parra. Nesse momento sincrônico, vemos a consolidação do poeta no cenário chileno, como as expectativas de horizonte se modificam a cada nova atualização, seja do crítico leitor, como também do escritor, que reproduz novas obras literárias e exerce socialmente diversos diálogos nas várias esferas da sociedade.

Neste terceiro capítulo vimos como evoluem as expectativas dos leitores, passando a enriquecer a versatilidade da escritura do antipoeta. Embora a obra estreante *Cancionero sin Nombre*, de 1937, não faça parte da sua intencionalidade antipoética, já que possui marcas tradicionais, já apresenta traços de humor, destacados pelo crítico literário Rodrigo Melfi em matéria publicada em 1939. Só em 1954 Nicanor Parra apresenta formalmente, em *Poemas y Antipoemas*, seu estilo poético, o da antipoesia, que será o despertar da exitosa trajetória literária do escritor. A partir dele a expectativa leitora acompanhará a sempre esperada postura antipoética, uma postura rebelde, que rompe com os moldes convencionais do fazer

poético, introduzindo nos versos a singularidade do linguajar popular chileno, carregado de humor e ironia. A década de 1960 consolida N. Parra como um escritor crítico quanto ao sistema e aos valores humanos pregados pelo interesse econômico, apresentando-se como escritor que descreve os males do mundo moderno.

O poeta assume voz social, cristalizada na antipoesia, sendo destacado pelos leitores o cunho contestador da poesia antipoética. A expectativa leitora cobra do antipoeta posturas que acabam não ocorrendo, afetando a relação íntima entre leitor e escritor, ocasionado pelo afastamento público do poeta em relação ao movimento político que a sociedade chilena vivencia naquele momento. Os leitores viam na antipoesia a atitude necessária para impulsionar reformas sociais e sepultar as práticas conservadoras e tradicionais, mas o autor não corresponde socialmente a tais desejos e se vê imerso em situações desconfortáveis, como as críticas dos próprios leitores ao afastamento voluntário do cargo de diretor na Universidade do Chile no auge das discussões por reformas. Este último conflito encerra o primeiro momento de N. Parra neste estudo, a sua consolidação no mundo literário chileno com o prêmio de 1969, concedido pelo alcance que a antipoesia conquistou nos leitores, refletindo-se diretamente na relação que começa a se formar entre leitor e autor.

Passaremos ao 4º capítulo para levantar e articular a recepção crítica em um período de crise política no Chile, que passa a viver momentos intensos de mudanças e de opressão. Contemplaremos os anos de 1970 até 1999, englobando, assim, um período de tensão política, começando com a eleição presidencial de Salvador Allende em 1970, passando pelo golpe militar em 1973 e chegando aos primeiros anos da retomada da democracia, na década de 1990.

#### 4 RECEPÇÃO CRÍTICA DE NICANOR PARRA: CRISE POLÍTICA NO CHILE, SOCIALISMO, DITADURA E DEMOCRACIA (1970-1999)

Iniciamos expondo o quadro de matérias que compõe a revisão da recepção crítica no período de 1970-1999.

Fortuna crítica coletada: 120 matérias	Produção literária de Nicanor Parra no período: <i>Artefactos</i> (1972); <i>Sermones y Prédicas del Cristo de Elqui</i> (1976); <i>Nuevos Sermones y Prédicas del Cristo de Elqui</i> (1979); <i>El anti-Lázaro</i> (1981); <i>Poema y antipoema de Eduardo Frei</i> (1982); <i>Chistes para desorientar a la poesia</i> (1983); <i>Coplas de Navidad</i> (1983); <i>Poesía Política</i> (1983); <i>Cachureos, ecopoemas, guatapiques, últimas prédicas</i> (1983); <i>Hojas de Parra</i> (1985)
--	---

Os anos da década de 1970 são considerados difíceis para a sociedade chilena, que democraticamente elegeu um novo direcionamento político ao optar pelo governo da Unidade Popular e pelo candidato presidencial eleito Salvador Allende. O governo foi violentamente atacado na palácio presidencial La Moneda em 11 de setembro de 1973, sofrendo um golpe de estado executado por militares e financiado pela extrema direita chilena e pela CIA. Como vimos, até aquele momento o poeta, há pouco premiado, fora alvo de críticas pela sua aproximação com instituições norte-americanas, afastando-se das demandas populares. Se bem que o posicionamento político do escritor é uma das expectativas dos leitores. Veremos como se deu a historicidade de Nicanor Parra naqueles anos.

No dia 1º/2/1970, o jornal *El Siglo* publica uma matéria intitulada “Leyendo a Nicanor Parra con ojos cubanos” no qual adverte que se deve ler com cautela a literatura do antipoeta, especialmente a obra de 1954, que para a crítica e leitora cubana Carmen Montes não teria um forte impacto em países socialistas, o que faria do escritor um autor suspeito. A crítica valoriza o papel que *Poemas y Antipoemas* assumiu na história da literatura de língua espanhola, seu caráter contrário à tradição poética e principalmente aos moldes de vanguarda. Lemos:

La importancia de un escritor puede manifestarse en varias opciones, y una de las más considerables es la oportunidad de su ruptura con las visiones poéticas que lo proceden, su capacidad para señalar la puerta de salida en un camino cerrado. En este sentido Nicanor Parra tiene el mérito de haber dado el primer paso contra el vanguardismo, ya devenido en retórica, y su segundo libro puede ser considerado como un momento clave en el desarrollo de la poesía latinoamericana. Como rojos cartuchos de dinamita, los Antipoemas de Parra componen una peligrosa estructura, cuyo estallido cegador deja asomar, entre la luminosidad del humo y la pólvora, una última renuncia a los métodos vanguardistas. Seguro de su papel destructor – aunque no sin cierto desgarramiento – el poeta puede afirmar desde su trinchera: “ha llegado la hora de modernizar esta ceremonia” (Leyendo a Nicanor Parra con ojos cubanos. *El Siglo*, Santiago, 1 fev. 1963. p. 11).

A matéria originalmente foi publicada na revista cubana *El Caimán Barbudo*. A crítica destaca, também, que o poeta é marco para as novas gerações, sendo a obra de 1954 um constante ponto de referência. A autora também menciona as poesias publicadas pela Casa de las Américas. A vitalidade, a chacota, a sátira, os questionamentos decididos a ridicularizar os costumes burgueses, o pessimismo e o sarcasmo são, para Carmen Montes, os principais rasgos da literatura de N. Parra, porém a publicação tem um caráter crítico à figura pública do poeta por ele não se posicionar perante a realidade social do mundo moderno e não se apresentar como figura séria. Lemos: “Nicanor no está dispuesto a tolerar que se le tome en serio y se arrepiente en voz alta, o para decirlo con sus palabras: ‘se retracta de todo lo que ha dicho’ (“Me retracto de todo lo dicho”, último poema de *La camisa de fuerza*)”.

A poesia de N. Parra é vista, pelo menos inicialmente, como contestadora e de resistência política, mas agora se vê em conflito com o processo social que se inicia no Chile, onde o escritor de *Poemas y Antipoemas* parece frustrar as expectativas de alguns dos seus leitores. A bipolaridade política encontra-se refletida nesses registros coletados e continuam a gerar choques entre a pessoa Nicanor Parra e os interesses políticos. Assim vemos, no dia 13/5/1970, no jornal *Puro Chile*, a notícia sobre a retirada do convite da Casa de las Américas ao escritor chileno para integrar o júri no concurso literário do ano de 1970, organizado em Havana. Isso ocorreu devido à visita de N. Parra aos Estados Unidos durante o governo de Nixon, quando o poeta participou de atividades com a primeira-dama norte-americana, tomando chá na Casa Branca.



Figura 1: CUBA colgó de la brocha a poeta Nicanor Parra. **Puro Chile**, Santiago, 13 maio 1970. p. 22.

A notícia repercute em diversos jornais que circulam no território chileno. O jornal *La Prensa* comenta que o antipoeta e matemático foi condenado por Cuba, que lhe retirou a distinção que lhe tinha sido concedida. Termos como “Nixanor” são utilizados em clara alusão à sua visita à Casa Branca. A matéria levanta um forte questionamento sobre o novo público do poeta, vendo como seus antigos críticos o aplaudem e seus velhos leitores o criticam:

Sigue ahora en el filo cortante de la noticia, Nicanor Parra, el antipoeta y matemático. El se defiende y dice que está en juego su libertad y la de todos los escritores del mundo; pero la Cuba Revolucionaria lo condenó, le quito un honor que le había conferido; hoy su institución, la Sociedad de Escritores, colocó en su lugar, en un sitio de apóstata, de claudicante, y a él hoy lo llaman de Nixanor, se defiende con su forma antipoética, amoral; y a su respuesta se han sumado para defenderlo, los mismos que antes lo atacaron, los mismos que defienden el injusto status

social, los mismos que hacen de ardeliones de gorilas y de las garras siniestras del imperialismo. Hoy, hoy mismo ellos defienden a Nicanor Parra, porque este ha penetrado al oscuro mundo de la antiposición-social (Otra vez Parra. **La Prensa**, Osorno, 1970).

No dia 18/5/1970, o jornal *La Tercera*, de grande influência no Chile, se posiciona sobre o ocorrido intitulado a matéria como “o amargo chá de Nicanor Parra”, na qual acusa Cuba de tomar uma decisão equivocada, já que o escritor tinha fortes identificações com os movimentos de esquerda. A publicação fala de forma irônica sobre a expulsão de N. Parra do festival cubano, chamando personalidades de esquerda para comentarem o ocorrido.

A situação originou diversos comentários, sempre amparados nos aspectos literários e extraliterários ligados à vida pública do escritor, como vimos no começo deste capítulo: a política, a tradição, a ironia e a ruptura com a tradição literária são algumas das principais características que os leitores enxergam em uma figura que tomam por provocativa, um personagem que não pode ganhar a confiança total dos seus leitores que o consideraram como representante da linguagem popular na literatura, lembrando o Prêmio Nacional obtido em 1969.

Paralelamente, diversos aspectos vão confirmando o peso e a vida do escritor e da sua literatura no Chile. Temos, no dia 3/9/1970, pelo jornal *Noticias de la Tarde*, uma boa notícia para Nicanor Parra e para seus seguidores, já que o livro *Obra Gruesa* será adaptado para o teatro, organizado pela Escuela de Artes de Comunicación da Universidad Católica de Chile, dando um grande passo no que concerne às artes, saindo do papel e incentivando novas representações da antipoesia.

No dia 4/9/1970, o jornal *La Discusión*, da cidade de Chillán, publica uma matéria sobre o impasse e o rompimento do escritor com leitores que o acompanhavam e o promoviam desde seu começo. A matéria, assinada por Tito Mundt, comenta que N. Parra não dá atenção ao ocorrido e que continua a escrever como sempre, destacando a sua figura desconcertante e a sua ligação com a cultura popular presente na família, amplamente conhecida pelo povo chileno, sobretudo Violeta Parra:

Nicanor Parra es uno de los tipos más desconcertantes de Chile. Es poeta y antipoeta y juega con los versos llenos de imágenes y las más vulgares palabras de la vida corriente.

Pertenece a la familia de los artistas. Los Parra son un clan que canta, toca guitarra, escribe poesías, inventa canciones de protesta, se desmelenan, ataca la burguesía, se ríe de los ricachones, llama a la revolución, etc. Violeta Parra fue una mujer de excepción que no quiso seguir viviendo en un mundo oscuro y envenenado como el que le había tocado habitar. Por eso se mató.

Nicanor era mirado con suma simpatía por los círculos de izquierda hasta que cometió el “delito” de tomar una vulgar tacita de té con la mujer del Presidente Nixon (El Anti Nicanor. **La Discusión**, Chillán, 4 set. 1970, p. 3).

Para fechar a série de publicações que abordam o recente conflito com a Casa de las Americas, a revista *Ercilla*, no dia 16/11/1970, traz uma matéria na qual Nicanor Parra comenta as razões do ocorrido, o chá na Casa Branca que tanto alarmou os movimentos de esquerda no Chile e demais países latinos. O escritor dá uma entrevista exclusiva e se desculpa, assinalando que a visita à Casa Branca o tomou desprevenido. O próprio N. Parra contextualiza o momento histórico da política externa dos Estados Unidos:

Además, hay que considerar que la situación interna en ese momento era relativamente pasable: estábamos en los días de la vietnamización de la guerra indochina, anterior la invasión de Camboya y la masacre de estudiantes en Kent University. Eran momentos en que los propios norvietnamitas estaban sentados a la mesa con los representantes de la Casa Blanca, discutiendo las condiciones de paz. Pensé que la entrevista no podía de ninguna manera ser interpretada como debilidad mía y mucho menos como adhesión a la política del Pentagón (Las razones de Nicanor. **Ercilla**. Santiago, n. 1825, p. 69, 1970).

A antipoesia e a literatura de N. Parra voltam a ser os únicos interesses nos meios de comunicação chilenos durante o governo de Salvador Allende. Após o infortúnio do antipoeta em 1970, no ano de 1971 não encontramos nenhum registro crítico que pudesse contribuir com a história de N. Parra no período do governo socialista. Só em 1972 reencontramos material crítico relacionado à literatura do antipoeta: a revista *Stylo*, do primeiro semestre de 1972, divulga o livro *La poesía de Nicanor Parra* escrito pelo professor e crítico literário Leonidas Morales, que apresenta um estudo sobre a poesia y antipoesia de N. Parra. O responsável pela matéria é Ivan Carrasco Muños. A publicação destaca a riqueza do estudo.

La poesía de Nicanor Parra es un excelente estudio sobre la poesía y la antipoesía del chillanejo y, sin duda, lo más completo que se ha publicado sobre él. El profesor valdiviano emplea varios métodos para analizar la poesía parriana desde una variedad de ángulos críticos y dar una visión total da ella. El rigor con que están usados estos métodos (biográfico, estructural,

histórico-social, etc.) y la adecuada complementación que Morales logra a través de ellos son garantía de veracidad y objetividad de los juicios vertidos. (CARRASCO, I. La poesía de Nicanor Parra. *Stylo*, Temuco, n.12, p.252, jan./jun.1972).

A revista *Stylo* apresenta um estudo reafirmando o interesse acadêmico no projeto literário de N. Parra. O estudo foi publicado pela Universidad Austral de Chile, em parceria com a editora Andrés Bello, confeccionando um volume de 222 páginas dedicadas à produção poética de Nicanor Parra. A mesma informação é veiculada pelo jornal *El Mercurio*.

A revista *EAC* nº 2, ainda no ano de 1972, publica uma matéria jornalística frustrada pela fracassada tentativa de entrevistar o antipoeta com a intenção de falar sobre sua literatura e seu projeto antipoético. A matéria, assinada por Fernando Kranh, é articulada com as próprias expressões do poeta, finalizando com o lamento da quarta tentativa frustrada do jornal em contatá-lo. Lembramos que o poeta mantinha uma ativa vida profissional paralelamente ao projeto literário.

A última matéria crítica do período 1970-11/09/1973 é assinada por Filebo e encontra-se publicada na revista *Ercilla* no dia 31/1/1973, tendo como finalidade difundir e discutir o novo trabalho do antipoeta, *Artefactos*, no qual encontramos a seguinte informação: “La literatura como cajá. 242 tarjetas postales – si no hemos contado mal – componen, con sus respectivas ilustraciones, otros tantos ‘epigramas’, graffitis o artefactos, según la denominación del autor”. A publicação é acompanhada de algumas frases da obra *Artefactos*, tal como, “El poeta es un simple locutor./ El no responde por las malas noticias”, ou “No se espere nada concreto de mí. Yo no he venido a poner en solfa la biblia ni a pintarle bigotes a la Gioconda”. A matéria comenta aspectos do trabalho de Nicanor Parra, ressaltando o caráter inovador da obra, ao sair do formato comum dos livros convencionais, experimentando uma nova escrita.

Para finalizar a revisão do ano de 1973, temos no jornal *El Mercurio* uma matéria crítica que anuncia a publicação da obra *Poesia Rusa Contemporania*, obra antológica que reúne diversos poetas russos selecionados pelo escritor. Conta a matéria que a obra vem do trabalho desempenhado por N. Parra em 1964, em Moscou, onde organizou a antologia com a ajuda de outros profissionais, confeccionando uma obra bilíngue pouco divulgada. Informa, ainda, que só em 1973 a Universidad Católica de Chile recebeu a autorização para realizar essa nova edição.

No ano de 1974, coletamos três materiais críticos publicados em território chileno por mídias impressas. Todos eles resgatam a antipoesia e a figura do antipoeta, ligada à tradição popular e pertencente ao clã Parra, família de músicos e representantes do folclore chileno.

Temos, pelo jornal *El Sur*, no dia 17/2/1974, uma publicação sobre Nicanor Parra na intimidade, expondo sua vida particular, como constatamos nas palavras de René Sepúlveda:

Para muchos es un hombre extraño; pero *la* mayoría que lo conoce sabe que en la intimidad es un hombre sabio, humano, chileno, y gran artista del verso. Vive cuarenta kilómetros de Santiago. Para llegar a su casa hay que cruzar una boite (Las Brujas), un supermercado (Unicoop) y una hostería para enamorados (Las Perdices). Es en la comuna de La Reina. Allí vive desde hace bastante tiempo (Nicanor Parra En la Intimidad. **El Sur**, Concepción, 17 fev. 1974. p. 5).

Também encontramos informações sobre a família do antipoeta, sendo este um dos aspectos que começam a ganhar força e espaço na fortuna crítica coletada. Os aspectos que veremos através dos anos 1974 e 1989 desenharam a história do antipoeta e sua literatura em seu país natal nos primeiros anos da ditadura militar.

Ya alguien por ahí decía que era difícil saber cuántos son los Parra: “Los hermanos somos como 8 o 10”, duda Nicanor; de una cosa, si, nadie duda: todos los Parra son famosos. Evidentemente que la celebridad tiene sus matices: Nicanor y Violeta encabezan el ranking con la conquista de Europa y Estados Unidos. Violeta se suicidó hace algunos años. Angel e Isabel, son (o eran) los líderes de la Peña de los Parra, que congregaba tres veces por semana a la juventud santiaguina para oír folklore en estado puro. Roberto es poeta popular. Hilda exponía tapices y regentaba otra peña: Chile, ríe y canta. Mujeres y maridos de los Parra también forman parte del vasto clan (Nicanor Parra En la Intimidad. **El Sur**, Concepción, 17 fev. 1974. p. 5).

A publicação de René Sepúlveda continua com uma forte preocupação com a figura do escritor e suas raízes, assim como seus estudos. Sepúlveda apresenta um Nicanor Parra intelectual, chileno e ligado às raízes populares do país.

O jornal *La Discusión*, por outro lado resgata a obra *Poemas y Antipoemas*, lembrando que decorrem 20 anos desde sua publicação, em 1954, enaltecendo sua relevância na literatura latino-americana e mantendo a característica evidenciada no jornal *El Sur*, apontando suas raízes. Destaca o Prêmio Nacional de Literatura do Chile de 1969 para depois aprofundar informações acerca da obra *Poemas y Antipoemas*, apontando a linguagem direta dos

antipoemas, a experimentação poética que renovou o cenário literário chileno, superando o romantismo e o simbolismo, como vemos:

El antipoema es la superación definitiva del romanticismo y del simbolismo. Nunca en Chile nadie había fustigado tan sin piedad los convencionalismos de la poesía lírica. Tal es el gran mérito de la poesía de Nicanor Parra. Su mensaje va dirigido al misterio de la búsqueda del espíritu contemporáneo, por eso es que pone al desnudo todos los contrasentidos de la vida, las contradicciones del hombre y la constante agonía de sus sentimientos (Veinte años de poemas y antipoemas. **La Discusión**, Chillán, 1974).

Por último temos a publicação da revista *MUDC*, na qual circula uma matéria assinada por Eduardo Ojeda que coloca Nicanor Parra entre os dez poetas jovens do Chile, declarando-o contemporâneo, mesmo com a idade avançada (59). A literatura do antipoeta é catalogada como atual e necessária.

Anotando poetas jóvenes de Chile surgió la discusión y luego el acuerdo de incluir a Nicanor Parra como uno de los diez más lúcidos jóvenes de la poesía actual. No es problema que N. P. ande en los sesenta, porque su obra mantiene la visión directa y la palabra real del poeta de la calle, que tiene el aliento de la época, que ha sido objeto de diversas interpretaciones y que se le ve ya muy a lo lejos en las librerías que frecuentan los poetas jóvenes los sábados en la mañana (OJEDA, E. Nicanor Parra. **MUDC**, Santiago, n. 8. p. 54, set. 1974).

Ojeda destaca algumas das obras, tais como *Poemas y Antipoemas*; *La Cueca Larga*; *Versos de Salón*; *La camisa de fuerza* e *Artefactos*, apontando na poesia do escritor uma série de imagens que dificultam um entendimento global da criação antipoética. Para Eduardo Ojeda, “quizá lo único que quede en pie es la imagen del poeta al lado de sus inventos mecánicos-poéticos que él gusta elaborar y que por más que se esfuerce no pueden alejarlo de la poesía, porque todo lo que cabe en la palma de la mano ya es poesía”.

Os artigos publicados no ano de 1974 e aqui apresentados acusam certa intimidade entre o poeta, a sua literatura e seus leitores. Também é evidenciada a fusão de horizontes, na qual as expectativas anteriores permeiam o presente, tendo certas preocupações leitoras mais latentes nos registros críticos e outras ficando num segundo plano.

Os registros críticos aparecem novamente em 1976, com quatro matérias em diferentes revistas e jornais chilenos. A revista *Ercilla* publica uma pequena nota destacando a

importância do escritor na literatura moderna e a aceitação do seu projeto literário por parte do mundo acadêmico, ao ser tema de interesse de diversas teses, simpósios, ensaios, antologias e traduções. A nota também informa sobre o interesse internacional de acadêmicos, principalmente dos Estados Unidos, que focam sua atenção principalmente na antipoesia de Nicanor Parra.

Con *The Anti-Poetry of Nicanor Parra* (New York University Press), Edith Grossman examina el desarrollo de la poesía del autor de *Obra Gruesa* y desencadenó una diestra iluminación de sus recursos, modalidades técnicas, sin desanimarse ante las complejidades de lo que ella llama *slang* y, sobre todo, aceptando el desafío que implica examinar los rasgos de una estructura irónica, la cual, pareciendo casual, es la otra cara de la visión integral de un filósofo sobre el mundo moderno, su sinsentido y gratuidad... (Nicanor Parra. **Ercilla**, Santiago, 1976).

O jornal *La Tercera* veicula uma matéria repassando a carreira literária do antipoeta, salientando as obras publicadas até o ano de 1969, quando recebe o Prêmio Nacional de Literatura chilena, e posicionando a escrita do poeta como uma poesia diferenciada no mundo literário da época. Há, também, a preocupação em expor as raízes familiares de N. Parra: o antipoeta marca a diferença por ter optado por uma vida acadêmica acompanhada de viagens ao exterior, tornando-se, assim, um homem mais universal. Tanto essa publicação como a veiculada pelo jornal *Las Últimas Noticias* não mencionam as obras publicadas no período do governo de Salvador Allende. A matéria de *LUN*, assinada por Victor Castro, também revisa a bibliografia de N. Parra até o ano de 1969, incluindo a obra *Cancionero Sin Nombre* (1937). A matéria aponta a renovação literária ocasionada pela criação do antipoeta.

El poeta y el antipoeta se juntan en Nicanor Parra (1914), Premio Nacional de Literatura de 1969. A nuestro entender, y aun cuando se consideren sus manifestaciones de antipoeta, que otros autores han copiado, prácticamente, en circunstancias que la antipoesía de Parra sólo puede escribirla él, por merced de sus condiciones personalísimas e inherentes, sabidas por quienes le conocemos (Literatura Chilena: Nicanor Parra. **Las Últimas Noticias**, Santiago, 1976).

Para finalizar os textos coletados no ano de 1976, temos a publicação, pelo jornal *La Discusión*, de um material distribuído por Nicanor Parra, no qual o próprio poeta se insere na cultura venezuelana, representando as “Parrandas de San Pedro”, festa típica da Venezuela, resultando em mais uma incursão criativa do escritor chileno.



Figura 2: BAJO la palabra. *La Discusión*, Chillán, 1976.

Em 1977, temos seis publicações em território chileno, acentuando o trabalho do antipoeta e informando novidades vinculadas à criação de N. Parra, como a anunciada pela revista *Ercilla*, que informa sobre o documentário que está sendo produzido sobre a vida e a poesia do escritor, intitulado “Cachureos”. Assim, aponta Oromos, “Un documental de cincuenta minutos sobre Nicanor Parra está filmando en estos días la productora Foko Film de la capital”. O documentário tem um caráter bastante próximo do escritor, com a finalidade de apresentar sua vida cotidiana.

O documentário será gravado em diversas residências que o poeta habitou durante sua vida. Assim, lemos: “Entre los sitios escogidos para filmar se encuentran Isla Negra, la casa del poeta en La Reina y, por supuesto, nuestra ciudad, donde Nicanor Parra vivió gran parte de la primera etapa de su vida”. O documentário tinha previsão de estrear no ano de 1978, mas foi censurado pela ditadura chilena, sendo exibido em Nova York, Paris, Espanha. No Chile só foi exibido oficialmente no ano de 2004, na comemoração do 90º aniversário do poeta.

O jornal *LUN* publica uma matéria sobre o autor repassando sua carreira e estudos, como também sua ligação e a de sua família com a cultura popular chilena. O registro crítico faz menção à dupla vida do escritor, referindo-se às suas relações tanto no mundo acadêmico como na cultura popular, salientando que o escritor não tem limites criativos e o reafirmando como um dos grandes expoentes da poesia chilena.

Tal vez debido a la dualidad de funciones, es que la poesía de Nicanor Parra es vigorosa y provoca inquietudes metafísicas, lo que gusta mucho a sus seguidores. Según los críticos, ésta es una de las grandes sorpresas de la poesía actual. Algunos estudiosos afirman que con Nicanor Parra la poesía chilena ha entrado en una nueva etapa, porque a veces cultiva estrofas tradicionales, en cambio en otras oportunidades abandona la rima. En otras palabras, incluye una innovación que cuenta con el apoyo de los aficionados.

Su obra constituye un aporte muy valioso a la literatura nacional (Nicanor Parra 1969. **Las Últimas Noticias**, Santiago, 1977).

O mesmo jornal (*LUN*) publica outra matéria no ano de 1977 sobre N. Parra, mas desta vez trazendo a impressão do crítico Stefan Baciú, do departamento European Languages da Universidade do Haváí, frisando seu interesse pela antipoesia, e outorga o êxito da origem do termo ao poeta chileno, mas informa sobre o crítico e escritor brasileiro João Ribeiro, que em 1922 já teria falado sobre a criação antipoética.

La antipoesia parece que se origina en el poeta chileno Nicanor Parra y en seguida se va extendiendo en el mundo, hasta llegar a tal situación que hoy día todos los “antipoetas” quieren hacer parte de las antologías poéticas. Creo, después de una investigación que, naturalmente, no llega a agotar el asunto, que el responsable de la invención de esta noción en su sentido más actual es el crítico, ensayista, cuentista, historiador y periodista João Ribeiro, una de las más notables figuras de la cultura brasileña de todos los tiempos e, indudablemente, el precursor y profeta del Modernismo, que en Brasil no es otra cosa sino el vanguardismo (Palabras en libertad: ¿Quién inventó la Antipoesía? **Las Últimas Noticias**, Santiago, 1977).

A matéria lembra que o autor chileno está sendo objeto de discussão no plano internacional, o que contribui para o debate em torno da contemporaneidade do escritor. Os demais textos do ano de 1977 são dedicados à nova performance do antipoeta, com o espetáculo “Hojas de Parra”, montado numa tenda circense.

O jornal *El Cronista* publica um artigo do jornalista Luis M. Fernández, que centra suas atenções neste novo trabalho de Nicanor Parra no Chile, alertando que toda criação do antipoeta gera polêmicas. “Si se quiere partir con un juicio fácil, podría decirse que Hojas de Parra, que el nuevo Teatro La Feria estrenó en su carpa de Providencia, es una obra polémica”. O jornalista aproxima o antipoeta ao pensamento anarquista, principalmente pela diversidade de elementos reunidos na obra experimental, combinando poesia, teatro e circo. Luis Fernández conclui:

A modo de conclusión, podría resumirse advirtiendo que Hojas de Parra es interesante como experimento. Mayor estudio habría quizás logrado una mejor conjunción de sus dispares elementos – poesía, teatro y circo – que, en esta pieza, no encajan unos con otros con la exactitud rigurosa que hubiera sido desdeñable, algo mayor de objetividad (Parra en el Circo: Sermón Contra Casi Todo el Mundo. **El Cronista**, Santiago, 1977).

Temos pelo jornal *LUN*, neste mesmo ano de 1977, duas publicações relacionadas ao novo projeto de N. Parra “Hojas de Parra”. A primeira matéria anuncia que o espetáculo estreará no dia 16/2/1977. Posteriormente, no dia 26/11/1977, é publicado um artigo mais extenso comentando a apresentação de “Hojas de Parra”, contemplando diversas reações receptivas.

Hay quienes tratan de descubrir contenido en cada frase, y tienen tanto trabajo como el escritor de una enciclopedia. Otros prefieren ver sólo la anécdota, y entretenerse con el burbujear, siempre cambiante, de imágenes, de situaciones contrapuestos.

Las opiniones van desde quienes se pierden en esa maraña, en ese bosque que es siempre la sentencia más breve de Nicanor Parra, hasta quienes quieren pasar junto a la obra - que recién se estrenó en Providencia - sin alejarse del camino principal de espectador (Un Parra que da debates. **Las Últimas Noticias**, Santiago, 26 nov. 1977. p. 31).

Assim, o poeta estreia num novo ramo, o teatro experimental, vendo como sua antipoesia dialoga com outras linguagens artísticas, unificando as diversas expressões para compor e somar o seu universo antipoético.

O ano de 1978 é marcado pela nomeação de N. Parra como novo membro acadêmico da língua chilena, informação divulgada pelo jornal *La Estrella*, que destaca o recente reconhecimento como também a relevância da obra *Poemas y Antipoemas*.

La Academia Chilena de la Lengua, correspondiente a la Española, designó, en reunión celebrada recientemente, al escritor Nicanor Parra miembro de esa institución.

Nicanor Parra (1914) es un poeta ante el cual no se puede permanecer indiferente. Sus obras suscitan encontradas opiniones, la mayoría favorables.

No obstante, en lo que sí hay coincidencia, es que el Premio Nacional de Literatura 1969 trajo una verdadera renovación en la lírica chilena, especialmente con sus “Poemas y antipoemas”. Produce desconcierto muchas veces su poética socarrona, su ironía mordaz y los giros en que

envuelve sus versos, para algunos prosaicos. Cuesta interiorizarse en la trascendencia de este poeta, en su angustia al considerar la decadencia de la humanidad, sus injusticias (Nicanor Parra, nuevo Académico de la lengua. *La Estrella*, Valparaíso, 26 jun. 1978. p. 26).

A publicação do jornal *La Estrella* faz uma passagem pelas obras de N. Parra, tais como *La Cueca Larga*, 20 anos após sua estreia, *Canciones Rusas* e *Sermones y prédicas del Cristo de Elqui*, destacando sua atmosfera religiosa e a ironia empregada.

No dia 9/6/1978, o jornal *La Mañana*, da cidade de Talca, traz uma publicação que abrange a poesia de Nicanor Parra, relembrando o Prêmio Nacional de Literatura obtido em 1969 como parâmetro do exitoso projeto que vem a renovar a poesia chilena, sendo de grande valor à literatura contemporânea. A publicação mostra, também, grande interesse em informar aspectos ligados à família do escritor, assim como seus estudos, dedicando os últimos parágrafos para repassar a produção literária. O jornal *La Mañana* inclui um trecho de uma entrevista concedida por Nicanor Parra ao professor Manuel Duran, reforçando o interesse na raiz familiar do antipoeta e acadêmico.

Temos também o registro crítico correspondente ao jornal *La Prensa Austral*, que data do dia 19/9/1978 e divulga o célebre antipoeta por motivo do mês da pátria, relacionado à independência do Chile, evidenciando a obra do ano de 1958 *La Cueca Larga*, vinculada aos costumes populares e ao clamor do patriotismo. Marino Muñoz Lagos assina a publicação e comenta sobre o valor da obra.

Nicanor Parra, por su parte, nos entrega su versión para la cueca larga en versos que recorren las gargantas de muchos artistas populares. Nicanor Parra respeta los pies de cueca y nos maravilla más encima con su zapateadito, el zapateado y escobillado, y por último, el a la tripa – pollo. Entre las cuartetos de su zapateado y escobillado Nicanor Parra escribe con mucha malicia: “Yo no soy de Coihueco,/ Soy de Niblinto,/ Donde los huasos mascan/ el vino tinto,/ Yo naci en Portezuelo,/ Me crié en Ñanco/ Donde los pacos nadan/ En vino blanco./ Y moriré en las vegas/ De San Vicente./ Donde los frailes flotan/ En aguardiente puro,/ Chica con agua:/ Por un viejo que muere/ Nacen dos guaguas (La cueca larga del 19. **La prensa Austral**, Punta Arenas, 19 set. 1978. p. 3).

A ironia e o humor são características que ganham relevância nas diversas críticas coletadas. Os registros transitam pela história biográfica do autor, com pinceladas críticas sobre o caráter qualitativo das suas obras. Para finalizar a revisão do ano de 1978, trazemos a matéria do dia 8/11, publicada pelo jornal *LUN* e assinada por Juan M. Bertolo, na qual informa ironicamente que o poeta se radicou em Isla Negra (cidade conhecida pela estadia de

Pablo Neruda) para restaurar sua imaginação. Também acusa o antipoeta de plágio pela tradução do poema “Niebla”, texto escrito em homenagem a Moscou, com versos similares à poesia do poeta russo Puschkin. Finaliza Bertolo: “Sería preciso que Parra lo explicara. Pero ¿cómo – me pregunto – si de acuerdo con las últimas noticias que de él tengo, ya ni saluda”.

Como vemos, há um interesse em contatar o autor como figura pública. Constatamos essa peculiaridade nesses primeiros anos da ditadura chilena, onde as obras propriamente não são o tema central das publicações. Diversas obras são comentadas esporadicamente pelas matérias, acompanhadas de informações extraliterárias.

O ano de 1979 parece trazer mudanças momentâneas. Encontramos quatro publicações, duas delas pela revista *Libros del Mês*, nos meses de abril e maio de 1979, dedicadas à obra *Sermones y prédicas del Cristo de Elqui*, focando a linguagem coloquial e o caráter desafiador à teologia, destacando a criação antipoética dos versos, o sentimento popular, a ironia, a irreverência com a linguagem clássica e sua aproximação com o humor negro. Na publicação de abril temos:

La lengua coloquial hace sus estragos en materias a menudo vistas desde la perspectiva de lo serio. El predicar de estos poemas es un desafiante de la tradición y de la autoridad de los que detentan la voz oficial de lo teológico. Domingo Zárate Vega, el Cristo de Elqui, es quien se ve rememorado y reproducido en la obra parriana, como cuando él mismo se presenta: “para servir a todos los radioescuchas/ sin diferencias de clases sociales/ sepan que estoy en perfectamente bien/ no moriré en la cruz/ estoy casi seguro/ que moriré de muerte natural” (*Libros Latinoamericanos. Libros del Mes*, Santiago, n.15, p. 22, abr. 1979).

Na contramão, o jornal *LUN* publica, em 21/7/1979, uma carta aberta do jornalista Filebo, convidando o escritor a juntar-se à homenagem que será prestada ao escritor chileno Pezoa Veliz.

Já o jornal *La Tercera*, no dia 23/10/1979, publica uma matéria com foco na trajetória bibliográfica e ilustra a publicação com uma entrevista concedida pelo antipoeta. A entrevista questiona o escritor a fim de saber mais sobre a antipoesia e as influências literárias. A entrevista divide-se em quatro tópicos: a antipoesia; professores literários (influências); *El Cristo de Elqui* (obra de 1977) e a linguagem da tribo (linguagem popular), esta última resgatando a linguagem utilizada na criação literária do próprio N. Parra (Anexo 4). Na entrevista o antipoeta fala sobre o termo antipoesia e sua origem. O próprio Nicanor Parra comenta:

Más bien creí inventar. La historia como yo la recuerdo es la siguiente: una vez, en Oxford, el año 50, vi un libro en una vitrina. Se llamaba APOEMAS. Me llamó la atención el título, me pareció un acierto a medias. Y sobre la marcha se me ocurrió que mucho más enérgica era ANTIPOEMAS.

Poco tiempo después me presente a un concurso literario y bauticé mi libro como “Poemas y Antipoemas”. Pero Pedro Lastra descubrió después que el término “antipoema” había sido usado anteriormente. En el año 23 un poeta peruano publicó un libro con el título de Antipoemas. Y Huidobro también había usado el término antipoeta (Antiopiniones: Parra habla de literatura. **La Tercera**, Santiago, 23 out. 1979. p. 13).

Assim finalizamos a análise dos registros críticos até o ano de 1979, levantando diversos e repetidos interesses dos leitores. A seguir começaremos a expor a história de N. Parra no Chile na década de 1980.

As três primeiras publicações coletadas datam no ano de 1981. A primeira do dia 05/8/1981, pelo jornal *El Diario Austral* da cidade de Temuco. Nela é anunciada uma palestra que ocorrerá na cidade, acompanhada de recitais poéticos por parte do antipoeta e prêmio nacional. Afirma a publicação: “El antipoeta Nicanor Parra junto con el sociólogo Ricardo Huneus llegarán mañana jueves vía LADECO a Temuco para permanecer en la ciudad los días 6, 7 y 8 de agosto ofreciendo charlas y recitales como parte de los actos celebratorios del Centenario”.

Vemos o interesse do jornal em anunciar e divulgar as atividades em que o poeta participa em território chileno. *El Diario Austral* finaliza a matéria com os detalhes da atividade que envolve o sociólogo chileno Ricardo Huneus. As apresentações foram feitas no Auditório do Instituto Chileno-Norte-americano de Cultura.

No mesmo jornal, no dia 29/8/1981, encontramos uma nova publicação, desta vez assinada por Guido Eytel, na qual desmocha o seu interesse em conhecer pessoalmente o escritor. O jornalista cita a obra *Sermones y Prédicas del Cristo de Elqui*, realçando o caráter contrarreligioso da obra. Também insere versos seus inspirados no trabalho poético do antipoeta.

A mí no me gusta quedarme callado, por eso le he dedicado este “Averiguador particular” más o menos en su estilo. - ¿Por qué no viajas en avión Nicanor?/ -Porque mi religión me lo prohíbe./- ¿Porque no vienes a Temuco Nicanor?/- Porque mi religión me lo prohíbe./ -¿Y se puede saber qué diablos/ Te permite tu religión?/ - No puedo decirlo/ porque mi religión

me lo prohíbe (Cómo no conocí a Nicanor Parra. **El Diario Austral**, Temúco, 29 ago. 1979. p. 7).

O interesse em conhecer o antipoeta anima seus leitores, que desejam encontrá-lo, consolidando o poeta como figura pública na sociedade chilena na época da ditadura militar. No dia 23/9/1981, a revista *Hoy* publica uma nota assinada pelo próprio N. Parra. É uma publicação polêmica na qual o antipoeta crítica ironicamente algumas acusações e críticas que circulam, inclusive lembrando o episódio do chá na Casa Branca.

Uno que otro alcance de menor cuantía:

- 1) Empleados de circo, no: artistas circenses, ¡señor Director!
  - 2) ¿De dónde sacaron que no me casé con la N.T.?
  - 3) La Axelsson publicó no uno sino *dos* libros: uno en contra, pero otro a favor.
  - 4) Nunca he tenido empleadas domésticas en mi casa. Seres humanos solamente. Tovarich.
  - 5) ¿Problemas de soledad? Si -pero en medio de la muchedumbre- que es la peor de todas.
  - 6) Machista no, por favor: víctima del hembrismo.
  - 7) Injusta discriminación genealógica: apellido con más erres que el nuestro nuay Viñas vinoso menos.
- Y ahora la firma sobre la dichosa tacita de té:  
¡Maniobra de Polífemo contra Ulises! Hay por lo menos dos ministros de fe: J.T. y P.H., amigo personal de Fidel. Primera carta del naípe:  
"P. está a la cabeza de una maniobra internacional anti N. pero yo voy a dejar caer todo mi poder que es muy grande en la cabeza del Sr. P".  
¿Hablante lírico?; un pescado bastante grandote de cuyo nombre no puedo dejar de acordarme.  
¿Será mucho pedir la publicación de estas líneas señor Director?  
Más gracias  
NICANOR PARRA  
Santiago (PARRA, N. Cómo es Nicanor Parra. **Hoy**. Santiago, n. 218, p. 69. 1981).

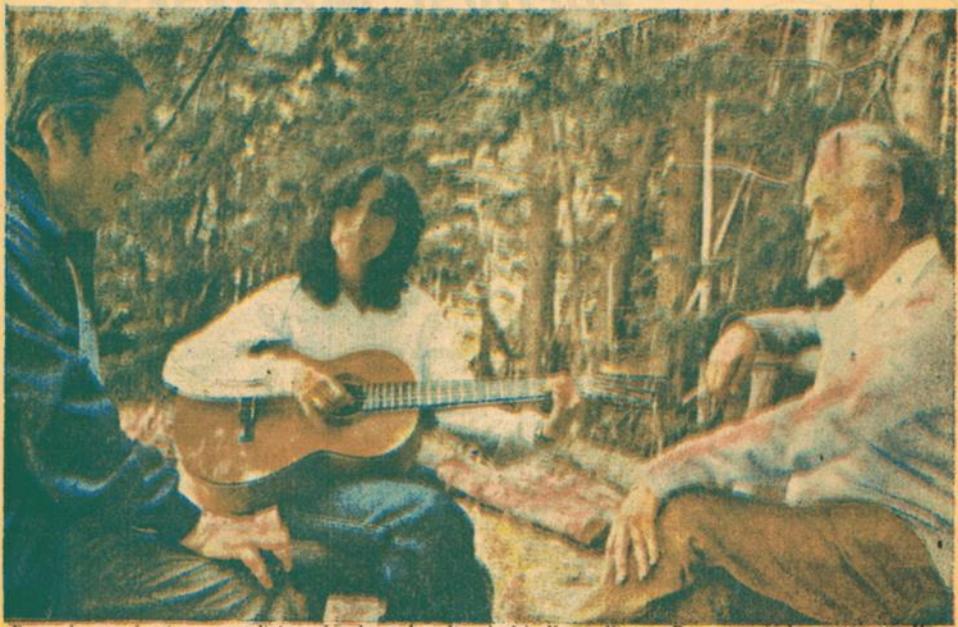
No Anexo 5 disponibilizamos a ilustração desta publicação pela revista *Hoy*. As três matérias coletadas no ano de 1981 demonstram certa intimidade entre o autor e seu país natal, com seus conterrâneos e meios noticiosos. Esse diálogo afirma Nicanor Parra como um personagem ativo na sociedade chilena, criador, acadêmico e literato.

O jornal *La Nación* publica, em 1982, uma matéria especial dedicada ao antipoeta, na seção Colección Premios Nacionales de Literatura, focando no escritor e em aspectos da sua poesia, salientando a antipoesia como estilo literário representante da linguagem popular chilena, lembrando o caráter de rompimento com a tradição literária que provocou os

antipoemas. A publicação finaliza com a inserção de três poemas de Nicanor Parra: Catalina Parra, Aromos, Ultimo brindis.

O jornal *El Mercurio* publica, no dia 3/2/1982, um informe sobre o encontro do antipoeta com dois compositores do folclore popular chileno (Francisca Gatar e Ariel Arancibia). O encontro tinha a finalidade de averiguar mais sobre a vida e obra da irmã do antipoeta, Violeta Parra, figura emblemática na música popular chilena.

**EL MERCURIO** 70638R  
Santiago de Chile, Miércoles 3 de Febrero de 1982 p. D. I.



En un bosque de pinos y eucaliptus, ubicado en los altos de Isla Negra, Nicanor Parra conoció la canción que María Francisca Gotor y Ariel Arancibia compusieron para el Festival de Viña del Mar, en honor a Violeta Parra

A PROPOSITO DE "HOY TE LLAMO VIOLETA":

**"Aunque Siempre Fue Antifestival  
Violeta Parra Habría Llorado"**

- "El Mercurio" reunió a los dos compositores de la canción "Hoy te llamo Violeta", Ariel Arancibia y María Francisca Gotor, con Nicanor Parra en su casa de veraneo de Isla Negra
- La idea: que se pusiera en el lugar de Violeta Parra para entregar su opinión del tema que se defenderá en el Festival de Viña del Mar

Figura 3: AUNQUE siempre fue antifestival, Violeta Parra habría llorado. *El Mercurio*, Santiago, 3 fev. 1982. p. D 1.

O jornal *La Tercera* publica duas matérias que dão conta da boa recepção da obra *Sermones y Prédicas del Cristo de Elqui*, que está por estrear no teatro. Ela já está na sua terceira edição, como anuncia a publicação do dia 31/5/1982, que informa também sua tradução para o inglês. A publicação assinada por Maria Teresa Larrain encontra-se reproduzida no Anexo 6.

Em março de 1982, a revista *Huelén* publica um artigo de Ramon Camaño Cubillos, que em 16 páginas dedica sua escrita para falar e informar sobre a trajetória biográfica de Nicanor Parra, trazendo fotografias pessoais do antipoeta e do trabalho poético-plástico *Artefactos*.

No dia 25/10/1982, o jornal *LUN* publica uma matéria de Floridor Perez na qual divulga a nova obra de N. Parra *Poema y Antipoema a Eduardo Frei*, classificando a escrita deste livro como uma escrita de circunstância por motivo do falecimento do ex-presidente. Aponta Perez: “Poesía de circunstancia, que se prolonga y proyecta, en su rebeldía frente a la ‘burocracia de la muerte en acción’. El canto a una muerte es homenaje a una vida y un llamado a no echarse a morir”.

O escritor encontra-se publicando ativamente. A revista *Mundo*, na sua primeira edição, publicada em dezembro de 1982, divulga os novos *Artefactos* de N. Parra, que consistem na ilustração de 250 piadas, textos poéticos curtos editados pela Galería Época, que reuniu diversos ilustradores. A obra foi confeccionada dentro de uma caixa, com os poemas individualizados em postais. A publicação também indica o interesse do poeta pelo prêmio Nobel de literatura e informa que Nicanor acrescentou um novo termo para sua criação poética e postura, definindo-se como eco poeta.

Também a revista *Paula* informa sobre a exposição do trabalho de N. Parra *Artefactos II*, que se realizará no espaço da Galería Época. A exposição conta com ilustrações da obra “Chistes para desorientar a la poesia”, contando com a participação de mais de 40 artistas.

Nicanor Parra e sua criação literária estão ligados diretamente aos problemas sociais, nacionais e mundiais, expressos no humor antipoético que caracteriza o trabalho do escritor.

No ano que se segue, 1983, coletamos oito registros críticos que relatam a vigência do escritor na vida pública da sociedade chilena e sua relevância como artista e intelectual. O jornal *La Región* veicula uma matéria escrita pelo professor de literatura Hernán Cabrera Baeza, na qual o docente relaciona a poesia simples e cotidiana da antipoesia com o teatro desenvolvido por Bertolt Brecht.

Em abril de 1983, o nº 21 da *Revista Chilena de Literatura* publica um estudo sobre a ironia empregada na antipoesia de N. Parra, assinado pelo acadêmico Ricardo Yamal, da Bredley University, repassando as obras do antipoeta e os aspectos da sua poesia. Aponta Yamal:

El humor y la ironía en la antipoesía son elementos que la llevan a dos direcciones radicalmente opuestas. De una parte, el humor popular otorga al texto antipoético una atmósfera relajada, integra aspectos de la vida cotidiana en el espacio del poema, y su temple de ánimo coincide con una actitud lúdica que instala la esperanza y el goce de vivir en defensa del individuo (YAMAL, R. **Revista Chilena de Literatura**. Santiago, n. 21, p. 63-91, abr. 1983).

A piada e a ironia são elementos destacados nas impressões leitoras, que veem como a linguagem cotidiana é o acervo ao qual N. Parra recorre. A revista *El Cóndor* publica uma matéria de Jaime Vasquez, na qual o escritor é visto como um poeta da terra, defensor da natureza, refrescando o termo de eco poeta para nomear o atual momento criativo. A publicação também informa sobre a simpatia declarada de N. Parra pelos princípios do Taoísmo. Assinala Vasquez: “Contra toda clase de contaminaciones, sus ecopoesías. En estos tempos, sus versos tienen y tendrán mucho trabajo. Ya no hay solo un día dedicado al medio ambiente, sino todo un mes. Por la naturaleza y la poesía: ¡Viva Nicanor Parra!”.

Por outro lado, a revista *Carola* e o jornal *El Heraldo* dedicam publicações por motivo da nova edição da *Obra Gruesa*. Hugo Montes, que assina a matéria no jornal *El Heraldo*, adverte sobre a má qualidade técnica da obra, apontando como principal culpada a própria editora Andrés Bello, que já tinha publicado no mesmo ano (1983) uma versão especial e de boa qualidade da literatura de Gabriela Mistral.

Pero hay que observar una curiosa diferencia entre ambas ediciones. Mientras la poesía de Gabriela Mistral aparece en un volumen de grata presentación, con papel claro y suave, con ilustraciones finísimas de Marta Carrasco, con pulcritud de imprenta, la “Obra Gruesa” se ha adelgazado desde un punto de vista editorial, en forma increíble. Nada queda de la primera edición (Editorial Universitaria) en que con amplitud de espacio, papel pluma, fotografías de época, se ponía un marco propio a la poesía de Parra. La recesión llevo también al libro de Nicanor (Con Gabriela Mistral y Nicanor Parra. **El Heraldo**, Linares, 7 jun. 1983. p. 2).

A qualidade poética dos versos de Nicanor Parra são destacados e indicados como uma boa e necessária literatura. Temos pelo jornal *El Diario Austral*, no dia 9/8/1983, uma

matéria que também abarca a nova edição de *Obra Gruesa* pela editora Andrés Bello, destacando a relevância internacional do escritor na literatura e avisa que a versão produzida tem a finalidade de facilitar a aquisição do livro pela população chilena. Por este motivo a edição apresenta uma qualidade inferior, influenciando no preço final.

O jornal *La Tercera* no dia 3/8/1983 divulga uma oficina que o poeta e Enrique Lafourcade administraram na Galería Nueva Epoca, com a finalidade de trabalhar e analisar projetos de novos artistas conterrâneos. O jornal aponta: “La modalidad será la de leer el o los trabajos de cada participante, los que serán juzgados con severidad y sin que el autor tenga posibilidades de defender su obra”. A publicação inserida no jornal *La Tercera* também comenta o caráter crítico de N. Parra diante da proposta. “Por su parte, Nicanor Parra manifestó que su taller funcionará en dirección ‘ecológica’, porque la literatura tiene que ver con los problemas de la época y el problema actual más importante es el de la supervivencia y hay que escribirlo para ver qué se puede hacer con ello.” Aqui vemos como o conceito ecológico continua sendo relacionado, principalmente pela própria postura e discurso de Nicanor na década de 1980.

Para finalizar a revisão do ano de 1983, trazemos a publicação do jornal *El Mercurio*, assinada por Ignacio Valente, que posiciona a literatura de N. Parra como poesia política, ou inclusive revolucionária. Isto se deve à antologia poética preparada por Nicanor Parra intitulada como *Poesia Política* que coleta poemas do escritor escritos desde 1950. Destaca Ignacio Valente: “Pero la antología está sembrada de esos aciertos que justifican el título – Poesía Política – como una sólida dimensión de su entera obra poética”. Sobressai a versatilidade ideológica do projeto antipoético que se alimenta da ironia e humor negro. O jornalista realça a abrangência da obra completa, que vivencia diversos panoramas políticos da história do Chile.

Coletamos, no ano de 1984, treze publicações, tanto em jornais como em revistas, mantendo o poeta em destaque e divulgado por diversos leitores que consolidam seus interesses no projeto literário como também na vida pública.

O jornal *La Tercera* informa a visita do escritor à cidade de Chiloé, onde participou de recitais poéticos. A publicação insere diversas fotografias do poeta na cidade, acompanhadas da impressão do poeta sobre as pessoas e a paisagem de Chiloé.

O jornal *La Estrella*, no dia 14/1/1984, informa que Nicanor Parra foi impedido de apresentar sua recente obra *Coplas de Navidad* num ato cultural na cidade de Viña del Mar, o que o levou a fazer uma improvisação, com a leitura na rua. A desculpa por parte da

administração foi de que a sala destinada à apresentação encontrava-se deteriorada devido a uma atividade anterior. O antipoeta declara para o jornal *La Estrella*: “No es sorpresa que ocurran estas cosas. Hace tiempo que se viven estas experiencias en nuestro país, donde la censura nos tiene arrinconados desde hace diez años”. A polêmica acompanha Nicanor Parra em sua trajetória literária, o que segue junto com a antipoesia e a postura imprevisível do escritor que se encontra em ativo movimento na sociedade chilena, publicando e participando de atividades relacionadas ao mundo literário.

No jornal *La Tribuna* do dia 16/2/1984 há uma publicação assinada por Wellington Rojas Valdebenito que comenta a antologia poética *Poesia Política* de Nicanor Parra, revivendo poesias das obras como *Poemas de Emergencia* (1972), *Sermones y Prédicas del Cristo de Elqui* (1977), *Nuevos sermones y prédicas del Cristo de Elqui* (1979), *Poema y antipoema de Eduardo Frei* (1982) *Cachureos, ecopoemas, guatapiques, Últimas prédicas* (1983) e *Chistes para desorientar a la policía/poesía* (1983). O jornalista faz um resumo do panorama que acompanha N. Parra nessa obra e dos principais elementos receptivos do público leitor chileno.

Como todo genialoide que se precie de tal, ha sido duramente atacado por quienes, esgrimiendo valoraciones políticas, no literarias, tratan de enmarcarlo dentro de los marcos izquierdistas. La historia no es nueva. Si la memoria no me engaña fue en 1970, a raíz de una invitación a una taza de té en casa de Pat Nixon – entonces la Primera Dama del Tío Sam – sus amigos admiradores de la Revolución Cubana, por ese solo hecho, lo barraron olímpicamente como miembro del jurado del Premio Casa de las Américas. Una vez de regreso a Chile, las cosas no cambiaron del todo. Aún hoy, son muchos los que lo califican de “Payaso de la Burguesía”. Otros no le perdonan el hecho de vivir en su patria, olvidándose que su voz siempre está corriendo todos los riesgos, defendiendo el derecho a tener una opinión propia, auténtica, no moldeable, fuera de toda acción geométrica (Nicanor Parra dispara de nuevo. **La Tribuna**, Angol, 16 fev. 1984. p. 2).

Esses aspectos são retomados constantemente pelos leitores, que refletem sobre a trajetória pública do antipoeta, mas não escondendo sua contribuição literária, seja no plano nacional como também internacional.

O jornal *La Tercera* publica, no dia 2/5/1984, uma pequena nota sobre o próximo aniversário do escritor (5/9), que completará 70 anos de idade. A matéria destaca os dados biográficos e também a produção literária.

No dia 24/5/1984 o jornal *La Razón* dá a conhecer uma série de atividades organizadas por escritores da sociedade chilena, entre eles Carlos Flores, Cristian Huneeus, Enrique Lihn e

Oscar Gacitúa, para homenagear os 70 anos do antipoeta Nicanor Parra. A matéria divulga o cronograma das atividades que se realizarão entre os dias 23/10/1984 e 10/12/1984, contando com a presença de diversos artistas já confirmados. As atividades se enquadram na homenagem titulada “¿A quién no le gusta Parra?”

Em junho de 1984 o informativo bibliográfico *Andrés Bello* divulga o livro *Obra Gruesa* recentemente editado, dando ênfase à importância da obra *Poemas y Antipoemas* e ao valor do conjunto literário das obras.

A *Revista de Educación* n° 120 também fomenta a *Obra Gruesa*, da editora Andrés Bello, na matéria assinada pela professora Lidia Garcia Paredes. Ela informa sobre a leitura obrigatória da obra de Nicanor Parra nas escolas do Chile e afirma: “Esta obra aparece en los programas de 2° y 4° año de educación media, por lo que constituye un texto de manejo obligado tanto de profesores como de alumnos”. Diz, ainda, que ela é utilizada nas aulas para fomentar o ato poético. Complementa Lidia Garcia: “A través de ella, el profesor podrá mostrar al alumno que el campo poético es ilimitado, y cómo la poesía tradicional puede ir de la mano con la poesía moderna”.

Vemos como o antipoeta encontra-se presente não só em universidades, mas também, recentemente, nas escolas de ensino básico e médio, aumentando o público e o fomento do projeto antipoético, assim como a consolidação do escritor frente às novas gerações leitoras do Chile.

Confirmando essa consolidação da literatura de N. Parra na sociedade chilena, temos em outubro de 1984, na *Revista de Educación* n° 121, uma publicação do professor da escola 332 da comuna de Combarbalá (quarta região do Chile). Alino Caupolicán Flores relata a experiência da atividade pedagógica do projeto *Conversando con Escritores*.

El trabajo está constituido por una introducción bastante sintetizada y esquemática acerca del desarrollo de la experiencia.

En la segunda parte del trabajo se transcribe la conversación sostenida por el profesor Aliro Caupolicán Flores con el poeta Nicanor Parra en su casa. El escritor se dirige a los alumnos y explica la gestación y contenido de uno de sus poemas. Este material es de gran valor pedagógico y emotivo. (Bibliografía Recomendada. **Revista de Educación**. Santiago, n. 120, p. 72, set. 1984.)

A publicação dispõe alguns trechos da entrevista concedida ao professor pelo antipoeta. Nicanor Parra, com 70 anos de idade, é já uma figura proeminente na sociedade chilena, homenageado e requerido em diversos espaços.

Em novembro de 1984, a revista *Mundo D.C* n° 24 lembra sobre a série de atividades que estão sendo desenvolvidas no evento “¿A quién no le gusta Parra?” O jornal *El Mercurio* do dia 23/11/1984 também divulga as atividades pelo aniversário de 70 anos, que conta com a participação de mais de 80 escritores, poetas, críticos e artistas chilenos, mas alerta sobre a ausência do poeta no ciclo de homenagens por estar fora do país, tendo viajado aos Estados Unidos, declarando compromissos assumidos com universidades.

Mais tarde o jornal *La Tercera* publica uma matéria assinada por Hernán Miranda que inclui fotografias da estadia de Nicanor Parra nos Estados Unidos. O poeta concedeu uma entrevista telefônica ao jornal. A entrevista está voltada ao ambiente familiar do antipoeta, que se hospeda na casa da sua filha residente nos Estados Unidos há dois anos. Ambos dedicam palavras sobre a falecida Violeta Parra.

O jornal *LUN*, no dia 25/11/1984, por meio do jornalista Filebo, publica uma matéria sobre a possível visão de N. Parra a respeito do ciclo de homenagens que está acontecendo no Chile, celebrando a antipoesia e os 70 anos de idade do escritor. Filebo afirma: “Desde cuándo en el escritor es más importante la edad que la obra?” A publicação finaliza ressaltando as obras publicadas por N. Parra, evidenciando o caráter popular do projeto antipoético. Prossegue Filebo: “Maestro de la contradicción y la paradoja, Parra apela al elán público (el grueso público) para extraer, o expropiar, la savia de sus coplas y decires. Viene, en buenas cuentas, a reemplazar al ciego de la aldea, que dice de memoria la lira popular.”

O ano de 1984 finaliza com a divulgação da obra *Sermones y prédicas del Cristo de Elqui*, que já se encontra produzida no teatro e que persiste no interesse do público leitor, mantendo seu caráter contemporâneo. A resenha foi publicada na *Revista Chilena de Literatura* n° 24.

No ano de 1985 coletamos sete artigos, na sua maioria publicados em revistas, dividindo a atenção entre estudos acadêmicos e a recente obra de Nicanor Parra, *Hojas de Parra* (1985). Começamos pelo estudo acadêmico realizado por Alberto Madrid e publicado na revista *Taller de Letras*, que toma como objeto de análise a obra *Sermones y prédicas del Cristo de Elqui*.

“Sermones y prédicas del Cristo de Elqui”, se puede considerar como un texto total conformado por 63 poemas (publicados en dos libros). El hablante lírico del texto es Domingo Zárate, que también se hace llamar “Cristo de Elqui” – ésta su doble identidad (el personaje histórico que realizó andanzas y prédicas allá por el año 30, y el personaje del texto, del cual se vale Parra como pretexto para exponer sus juicios). Será una situación recurrente con sus continuos desdoblamientos –. La imagen con que se

presenta el “Cristo de Elqui”, es la de un predicador, iluminado, charlatán, loco, que en un momento determinado de su vida (a la muerte de la madre), hace penitencia de “renunciar a la vestimenta común y reemplazarla por un humilde sayal (MADRID, A. “Sermones y predicaciones del Cristo de Elqui”: la recuperación de la palabra. **Taller de Letras**. Santiago, n. 13, p. 53-57. 1985).

Alberto Madrid pretende situar a obra de Nicanor Parra num panorama global, contemplando obras anteriores.

Me interesa situar la relectura de “Sermones y Prédicas del Cristo de Elqui” como una obra de transición. Dicha lectura debe enmarcarse entre: “Artefactos” (1972), antecede y “Chistes para desorientar a la poesía” (doble título “Chiste Parra desorientar a la policía”), (1983) posterior.

El desconcierto que produce la obra de Nicanor Parra es un lugar común y salvo contados “críticos” han sabido visualizar las constantes de su itinerario; de alguna manera ello radica en la lectura parcial que se hace de su obra. No estableciendo las conexiones pertinentes; por lo cual tomamos la obra señala desde una perspectiva global en relación con las otras mencionadas (MADRID, A. “Sermones y predicaciones del Cristo de Elqui”: la recuperación de la palabra. **Taller de Letras**. Santiago, n. 13, p. 53-57. 1985).

Já a revista *Acta Literaria* n° 10-11 publica um estudo da acadêmica Ivette Malverde, da Universidad de Concepción, que também concentra sua atenção nas obras de 1977 e 1979, evidenciando o caráter carnavalesco presente em seu discurso.

A revista *Cauce* dedica um artigo escrito pelo crítico literário e escritor Enrique Linh, que se debruça na recente obra do antipoeta, *Hojas de Parra*, salientando suas características literárias:

Hay que decir, por otro lado, que *Hojas de Parra*, con su humor negro, alusiones, parodias y contraparodias, chistes de grueso calibre, apropiaciones declaradas (“Ser o no ser”, una traducción de Shakespeare); listas de chilenismos (“Murió”); signos extralingüísticos; repetición del signo de la cruz (“Los cuatro sonetos del apocalipsis”), etc., es un libro de estrategias verbales propias de lo que llama el antipoeta: un Acto Sedicioso (LIHN, E. A la aparición de unas *Hojas de Parra*. **Cauce**, Santiago, n. 36, p. 44-45, ago. 1985).

No mesmo sentido, a revista *APSI* n° 156, publicada no dia 2/7/1985, insere uma nota divulgando a obra *Hojas de Parra*, composta de 144 páginas. No dia 25/8/1985, o jornal *La Tercera* informa sobre a tradução e publicação de poemas de Nicanor Parra para o inglês por um destacado tradutor. Destaca o jornal: “La antología ha sido preparada y traducida por

Rigas Kappatos, poeta griego residente en Nueva York, quien es bastante conocido por sus traducciones de Pablo Neruda e Cesar Vallejo, así como de los poetas de las generaciones del 50 e 60”.

O antipoeta não descansa e goza da atenção do público leitor, que o segue seja pela obra publicada neste ano (*Hojas de Parra*) ou por outras obras que antecedem. A revista *Acta Literaria* publica, ainda no ano de 1985, um estudo do crítico literário e acadêmico Federico Schopf, no qual ele reflete sobre a antipoesia e o vanguardismo, situando o projeto de N. Parra em contraste com o movimento vanguardista. Em dezembro de 1985, a revista *Estudios Filológicos* n° 20 publica o estudo da acadêmica Carmen Foxley, da Universidad de Chile, que reflete sobre *Poemas y Antipoemas* e as características do discurso empregado, como também sobre as pressuposições do escritor gravadas na obra. Também se sustenta a adesão de novos poetas ao estilo antipoético difundido por Nicanor Parra. O estudo ainda dirige suas atenções à obra *Sermones y Prédicas del Cristo de Elqui*, que tem sido matéria de estudos por diferentes acadêmicos.

Su remplazo por el habla de todos los días y el ocultamiento del emisor tras la figura de un simple acotador, al margen de la escena en la que gesticulan personajes caricaturescos o absurdos, debió sorprender, y también conmover al lector, el que por cierto reconocía en esas poses a representantes del género humano, y a ejemplares desechables de una sociedad en crisis (FOXLEY, C. El discurso de Nicanor Parra y las presuposiciones. **Estudios Filológicos**, Valdivia, n. 20, p. 109-114. 1985).

Finalizamos a análise historiográfica do ano 1985, tendo como principal destaque os estudos feitos por acadêmicos e a publicação de *Hojas de Parra*, última obra que publica no período da ditadura militar, voltando a publicar somente após o restabelecimento da democracia no Chile.

Nos últimos anos de ditadura militar, de 1986 até começo de 1990, temos onze textos dispersos. Começaremos com o registro crítico publicado pela revista *Estudios Filológicos* em janeiro de 1986, no qual o crítico e acadêmico Iván Carrasco situa a antipoesia na lírica moderna.

Temos também, na revista *Cosas*, publicada no dia 22/7/1986, a nota escrita por Pedro Lobre que anuncia a inclusão de poemas de N. Parra numa peça teatral organizada na Espanha. Lobre assinala:

Al dramaturgo chileno vecinado en España Jorge Díaz (El cepillo de dientes), le gustan las reelaboraciones. Este texto se basó en una creación colectiva presentada por el Grupo Aleph en 1972 al que además agregó Antipoemas de Nicanor Parra (incluidos en el espectáculo “Hojas de Parra” por el teatro la Feria), para ponerlo en escena en 1978 bajo el nombre de “La puñeta”. Esta es una readaptación de esa obra para ser mostrada en Chile (LOBRE, P. Teatro. **Cosas**, Santiago, n. 267, p. 82, agos. 1986).

O teatro confirma a afinidade com a antipoesia de N. Parra, que repercute em terras estrangeiras, revelando como seu projeto literário é absorvido por outras expressões artísticas.

Coletamos somente um texto referente a 1987, publicado na *Revista Chilena de Literatura* n° 29 e assinado pela discente María Luisa Fischer, da Universidad de Chile, que apresenta um estudo comparativo entre N. Parra e Luis Borges sobre a temática “A morte e os mortos”.

Circula un texto borgiano y un texto parriano. Leemos a Borges y a lo Parra. Fijada ya una lectura nos limitamos a reconocer lo que ya sabíamos en los textos que, por lo tanto, ya habíamos leído sin necesidad de leer: sólo encontramos lo que ya conocíamos, las claves que andábamos buscando. El laberinto, el espejo y la cita en Borges, el poeta que bajó del Olimpo y que destruye con la risa (casi) todo en Parra. A uno le asignamos la seriedad metafísica, al otro la risa cotidiana. Así, formamos dos parcelas que parecen incomunicadas, dos textos fijos y separados...

... En la lectura queremos confundirnos conscientemente: esto ¿es de Parra o es de Borges? Y más allá, decir que es de un tercero que lee una nueva (otra) figura. Leeremos al autor anónimo de Borges y al autor anónimo de Parra en algunas de sus figuraciones de la muerte (FISCHER, M. Escenario para una lectura: la muerte y los muertos en Parra y Borges. **Revista Chilena de Literatura**, Santiago, n. 29, p. 157-160, abr. 1987).

No ano de 1988, quatro textos focam parte da história do poeta e sua literatura segundo o olhar de seus leitores e adeptos, que imprimem a relevância do escritor e de sua literatura nos meios impressos do Chile.

A primeira matéria data do dia 17/4/1988, no jornal *LUN*, assinada pelo já recorrente jornalista Filebo, com a finalidade de divulgar a obra escrita pelo crítico literário Efraín Szmulewics, *Biografía emotiva de Nicanor Parra*, pela Ediciones Rumbo. Filebo escreve que o livro expõe dados biográficos do escritor, desde informações do nascimento, infância, sobre a família e posicionamento religioso. A obra *Biografía emotiva de Nicanor Parra* materializa algo já presente na fortuna crítica até agora exposta, o interesse extraliterário dos leitores, que agora Efraín Szmulewics formaliza em seu livro. Os leitores acompanham com expectativa o trabalho literário de N. Parra, como também o cotidiano do antipoeta. O jornal *El Mercurio*, no dia 8/5/1988, também comenta a obra biográfica.

O jornal *La Segunda* recebe a colaboração do próprio escritor, numa homenagem ao escritor chileno Braulio Arenas (Prêmio Nacional de Literatura Chilena no ano de 1984). Nicanor Parra, juntamente com outros cinco escritores chilenos, comentam o legado de Braulio Arenas.

O jornal *La Epoca* do dia 15/7/1988 informa sobre a apresentação diante de mais de 500 espectadores em Santiago, no Instituto Miguel León Prado, lendo versos da mais recente obra *Hojas de Parra*, obtendo afortunadas críticas e calorosos aplausos da plateia que contava com escritores chilenos e estrangeiros. A jornalista afirma:

El poeta Nicanor Parra presentó ayer el único recital poético individual organizado dentro del programa Chile-Crea. Unas quinientas personas llegaron desde temprano al auditorio del Instituto Miguel León Prado, donde se realizó el acto literario. Entre estos, se divisaban a escritores extranjeros y poetas nacionales y público joven reaccionó con entusiasmo frente a la lectura de la obra de Parra (Nicanor Parra sorprendió con su recital y logró una alta tensión poética. **La Epoca**, Santiago, 15 jul. 1988. p. 29).

A apresentação foi parte das atividades organizadas pelo centro cultural, que teve, além de apresentações de literatura, apresentações de pintura, teatro e música.

No ano de 1989 coletamos apenas uma publicação, no dia 10/12/1989, pelo jornal *El Magallanes*, que insere uma matéria assinada por Marino Muñoz Lagos, lembrando do antipoeta ao homenagear diversos artistas nascidos na cidade de Chillán. O texto destaca Nicanor Parra e sua obtenção do Prêmio Nacional de Literatura em 1969, posicionando-o como um dos poetas mais originais.

O ano de 1990 é marcado pelo fim da ditadura militar no Chile e pelo regresso da democracia, concretizada no dia 17 de março, com a posse do presidente Patricio Aylwin Azócar (n. 1918). Neste ano, a primeira publicação é em março, na revista *Ocidente*, assinada por Antonio Campana, na qual o jornalista reflete sobre a postura de Nicanor Parra e o personagem mais comentado da antipoesia do escritor, El Cristo de Elqui. A segunda matéria foi publicada na *Revista Chilena de Literatura* n° 36, escrita por Leonidas Morales. Seu artigo reflete sobre o gênero literário de entrevistas, utilizando trechos de conversações entre ele e o antipoeta, transcritas pelo próprio autor da matéria. A temática das conversações aborda aspectos extraliterários, mas que só se tornaram de interesse público pela força, constância e ressonância do seu projeto antipoético. Mais tarde, veremos que este artigo já vinha sendo trabalhado pelo crítico literário, já que em 1991 terá publicada sua obra *Conversaciones con Nicanor Parra*.

Salientando sua influência no panorama literário chileno, o jornal *LUN* (Anexo 7), no dia 9/10/1990, anuncia o lançamento da obra de Ivan Carrasco sobre o antipoeta e sua literatura, intitulada *Nicanor Parra: la escritura antipoética*. O livro expõe a ressonância da antipoesia de N. Parra na literatura mundial e foi lançado na Sede da Sociedad de Escritores de Chile, ocasião em que o próprio N. Parra esteve presente.

A partir do ano de 1991, já com a democracia instaurada após 17 anos de ditadura, veremos como a recepção e a relação entre o autor, a antipoesia e o leitor irão se desenvolver. Como vimos por meio da história apresentada sobre o antipoeta na época da ditadura no seu país, os aspectos ressaltados pelos leitores transitam pelo interesse pessoal de conhecer a vida do escritor chileno que revolucionou a literatura convencional. Sua permanência no país, sua agitada agenda e também sua contínua produção literária fizeram com que o escritor se consolidasse como forte figura pública na sociedade chilena, disseminando a antipoesia e os elementos que a caracterizam: a linguagem popular, a ironia e o humor. Os horizontes de expectativas e suas fusões se evidenciam no direcionamento crítico que os registros delatam: enquanto na década dos anos 1960 e inícios dos 1970 a postura crítica dos antipoemas ganhava a máxima notoriedade, no período da ditadura militar chilena o humor e o vínculo do poeta com a tradicional família Parra ganham maior realce nas matérias, assim como o acompanhamento da vida pública do escritor e acadêmico.

No ano de 1991, coletamos cinco publicações que começaram a revelar a transcendência de Nicanor Parra no mundo literário chileno. E não podia ter começado melhor, já que, como informa o jornal *El Mercurio*, acaba de receber o Prêmio Juan Rulfo (Premio de Literatura Latinoamericana e del Caribe), como reconhecimento de sua trajetória literária. O jornal informa, também, uma outra distinção obtida recentemente nos Estados Unidos, desta vez sendo nomeado Doctor Honoris Causa pela Universidade de Brown. A publicação salienta os três principais conceitos relacionados a N. Parra: antipoema, artefactos e eco poema.

Dessa forma, o escritor carrega a marca da poesia de *Poemas y Antipoemas*, como também da lembrada obra experimental *Artefactos* que dá sucessão ao novo e presente estágio criativo de N. Parra com os Eco poemas. Para finalizar, o jornal expõe a produção literária completa, assim como os trabalhos científicos. Escreve o jornal: “Entre sus trabajos científicos están: *La evolución del concepto de la masa, Fundamentos de la física y Obra gruesa*”.

O jornal *El Llanquihue* do dia 11/11/1991 publica um artigo de Carlos González Vera, que dá conta do atual momento que Nicanor Parra vive, transitando entre a temática da democracia e da ecologia. A matéria é intitulada: “Desde la Isla Grande: Nicanor Parra en Chiloé”. A publicação é alimentada pela entrevista que o próprio poeta concedeu, frisando suas opiniões sobre a ecologia e os problemas sociais que acometem os menos favorecidos. O antipoeta debate sobre o esgotamento dos recursos naturais na região de Puerto Montt. A matéria resgata e fortalece a preocupação do antipoeta, como descreve Carlos González:

El día anterior a este encuentro, se dialogó con el Poeta en “radio Chiloé”.

Leyó secuencias de muchos poemas de su “Obra Gruesa”, y un trabajo más actual “Villancico de Navidad”. Explicó el lenguaje fuerte de su poesía como “pecado de juventud” y que llegó a la doctrina oriental del Taoísmo con la suerte que lo ayudó a no seguir el camino de Violeta. Contó que su poesía la centraba por estos días en dos aspectos: Ecología y Democracia (Nicanor Parra en Chiloé. *El Llanquihue*, Puerto Montt, 11 set. 1991. p. 5).

Já os jornais *El Diario* e *El Mercurio* dos dias 9/12/1991 e 18/12/1991, respectivamente, divulgam o livro de Leonidas Morales sobre o antipoeta, *Conversaciones con Nicanor Parra*, já mencionado anteriormente. Os dois jornais ressaltam a recente distinção do Premio de Literatura Latinoamericana e del Caribe, outorgado no México. As publicações inserem a mesma resenha da obra:

En un trabajo realizado por Leonidas Morales, la primera parte de estas “Conversaciones...” – transcritas en forma de dialogo – Parra es invitado a convertirse en lector y crítico de su propia poesía, abordando en ella su génesis, evolución, forma y sentido, desde “Cancionero sin Nombre” hasta “Hojas de Parra”.

En la segunda parte el dialogo se extiende a una zona biográfica de gran interés: la imagen de Violeta, su redescubrimiento del folklore, su aporte a la cultura artística y literaria chilena y las claves de su suicidio (Conversaciones con Nicanor Parra. *El Diario*, 9 dez. 1991. p. 22).

Para finalizar o ano de 1991, temos o artigo escrito por Lautaro Robles, publicado no dia 29/12 pelo jornal *El Mercurio*, de Valparaíso, que destaca o recente prêmio Juan Rulfo e a relação entre o antipoeta e o escritor Pablo Neruda. Lautaro Robles passa a mencionar dois fatos importantes na vida de Nicanor Parra:

El primero es que el autor de los antipoemas empezó cultivando su estro en nuestro puerto, cuando era un joven profesor de matemáticas y

gustaba venir a menudo a encaramarse a la altura de nuestros cerros, a los cuales cantó en su libro primigenio “Cancionero sin nombre”.

El segundo, es un acto académico realizado con motivo de la incorporación de Pablo Neruda en calidad de miembro correspondiente a la Facultad de Filosofía y Educación de la Universidad de Chile, en la cual a Parra, como integrante de ese cuerpo educacional universitario le fue comisionado pronunciar el discurso de recepción, tal como se estilaba en esos días (Neruda y Nicanor Parra. **El Mercurio**, Valparaíso, 29 dez. 1991. p. 3).

A destacada trajetória é constatada em todos esses registros que vão narrando a história da antipoesia e do antipoeta, os efeitos provocados e as expectativas mantidas, esquecidas ou esperadas pelos adeptos de Parra na sociedade chilena. Os registros críticos evidenciam as expectativas leitoras, assim como os horizontes de maior relevância em cada momento histórico. Também destacam as conquistas e algumas polêmicas alimentadas pelos leitores que esperam ser representados pela atitude antipoética: tendo Nicanor Parra como um literato e intelectual associado ao legado da família Parra, os leitores sentem o poeta bastante próximo pelas circunstâncias da vida prática que ele e seus conterrâneos compartilham, por terem atravessado 17 longos anos de ditadura e censura.

O escritor ganhou o máximo reconhecimento literário no seu país em 1969, com o Premio Nacional de Literatura de Chile, vivenciando todo o período da ditadura de Pinochet e agora compartilhando a volta da democracia, ganhando ao mesmo tempo o reconhecimento internacional com o Premio Juan Rulfo.

Já no ano de 1992 coletamos oito textos que afirmam a ativa presença do poeta no cenário público e atenção dos seus seguidores. O jornal *LUN* publica uma extensa matéria acompanhada por fotografias do autor na atualidade: junto à sua família (Anexo 8) e junto a Violeta Parra (Anexo 9). A publicação foca aspectos da vida do escritor. A matéria é complementada com diversas informações do círculo familiar de N. Parra, como também descreve o momento atual em que se encontra em relação ao seu processo criativo.

No mesmo sentido, a revista *Epoca* publica uma matéria expondo a trajetória de N. Parra, sua formação acadêmica e sua produção literária e também aproveita para divulgar o livro de Leonidas Morales, *Conversaciones con Nicanor Parra* (1991). No dia 18/2/1992, o jornal *El Magallanes* também comenta o livro de Leonidas Morales, por intermédio do jornalista Marino Muñoz Lagos, que destaca alguns pontos que parecem ser do interesse do público geral. O jornalista aponta traços familiares valiosos alojados no livro *Conversaciones con Nicanor Parra* em que o poeta fala sobre a sua relação com o pai e também da morte de

Violeta Parra. A obra de Leonidas Morales também é divulgada numa nota da revista *Facetas* n° 53.

No dia 4/10/1992, o jornal *El Mercurio* divulga um poema de Nicanor Parra dedicado à literatura chilena e ao Prêmio Nacional de Literatura, intitulado “Solo para morir hemos nacido”. Poema bastante irônico, que mostra uma certa rejeição do antipoeta para falar do assunto.

Quiero dejar constancia pública de mi voto  
por el autor de este verso tan sorprendente\*  
que llamaría la atención en el propio Quevedo

lo recomiendo con el mayor entusiasmo

No diré sin embargo  
que se trata de un libro del otro mundo  
x + que se haya impuesto en toda la línea  
Sobre una turba de contrincantes armados hasta los dientes:]

entre los 1000 y tantos postulantes  
detecte x lo menos una docena  
de acreedores a los 5000

Laurearlos a todos x parejo talvez  
hubiera sido lo + salomónico

pera las bases del concurso  
no permitían dividir el premio  
que recayó x unanimidad en Adán Méndez  
ilustre desconocido dicho sea de paso  
para solaz de justos y pecadores:

otro cuerpo celeste en el espacio

Felicitaciones a diestra y siniestra  
ánimo!  
la poesía chilena  
pasa por x de sus mejores mtos

Si yo fuera el amo y señor de este país  
haría disparar una salva de 22 cañonazos  
una sola pregunta  
a quien crestas interesará todo esto?

\*el huevo de Colón queda pálido (Solo para morir hemos nacido. **El Mercurio**, Valparaíso, 4 out. 1992. p. 2).

A *Revista Chilena de Literatura* n° 39, publicada no mês de abril de 1992, veicula uma apresentação da cronologia biográfica completa, escrita por Jaime Quezada, membro da

Sociedad de Escritores de Chile, que em seis páginas expõe os dados mais relevantes da vida do antipoeta entre 1914 e 1992.

A revista *Hoy* n° 796 divulga, no dia 19/10/1992, a feitura do documentário “NicanorParra91”, de 44 minutos de duração, com trechos inéditos sobre a vida e a obra, que inclusive registra leituras de diversos textos não publicados pelo antipoeta. A publicação destaca a relevância do material produzido e informa que o documentário já foi exibido na Espanha e está sendo exibido na Feria Chilena del Libro.

El poeta Nicanor siempre se quejó amargamente de que a Neruda sólo se le hubiese registrado su voz entonando algunos versos. Y en un mundo tecnologizado, la posibilidad de la imagen lo tentó. Como quería posteridad, nada mejor que el video, más aún si dos conocidas como Gloria Camiroaga y Lotty Rosenfeld estaban dispuestas a la realización. Ese fue el génesis de esta historia que en la nueva versión de la Feria Chilena del Libro – el próximo martes 20 a las 18 horas – verá cerrado su círculo con su exhibición pública en nuestro país – ya lo presentaron en la ExpoSevilla con buenas críticas – del video “NicanorParra91” (Dos videistas y Parra. **Hoy**. Santiago, n. 796, p. 29, out. 1992).

Finalizando o ano de 1992, temos a publicação do jornal *El Diario* (Anexo 10) no dia 28/12, que informa sobre a participação de Nicanor Parra no programa televisivo “Bellavista0990”, no canal TVN (Televisión Nacional de Chile), onde falará sobre literatura e antipoesia. Parra ganha, assim, maior evidência na sociedade chilena ao participar de um programa do maior canal televisivo do país, como também a concretização e exibição do projeto cinematográfico NicanorParra91, exibido no Chile e no exterior. A boa relação entre o escritor e seus seguidores não se vê afetada pela falta da produção literária de Nicanor Parra, que publicou seu último livro, *Hojas de Parra*, no ano de 1985.

Em 1993, localizamos quatro artigos que tratam sobre o escritor, dando ênfase ao interesse do público leitor, que passa a conhecer a intimidade do antipoeta e também o acompanha sua trajetória no meio literário. Temos a matéria publicada pelo jornal *LUN* assinada por Filebo que apresenta uma nova revista literária “Piel de Leopardo”. Esta revista inclui Nicanor Parra na sua segunda edição: ele concede uma entrevista ao jornalista Carlos Decap, que em forma de anedota relata a engenhosidade e humor de antipoeta, ao evidenciar um linguajar popular, como o clássico “chute na bunda”, que Parra modifica ao descrever o “chute de luxo”.

Nicanor Parra habla con Carlos Decap de la “chuleta de lujo”. Una especie de pleonasma. Toda “chuleta” supone un lujo. Es como un “taquito”

en el fútbol. No hay “taquito” desprovisto de lujo. Nicanor Parra, después de mucho desbarrar, o “desparrar” más bien y de reconocer en la voz “antipoeta” un “hablante lírico múltiple y polifacético” (totalmente esdrújulo), acepta el papel del que le da una chuleta disimulada al compañero en el colegio. Es decir, el tipo que da una patadita y se hace el distraído mirando hacia otro lado. Parra cree que se trata de la “chuleta de lujo”. Algo así vendría a ser su poesía (Poetas con piel de leopardo. **Las Últimas Noticias**, Santiago, 21 mar. 1993. p. 4).

A antipoesia e o humor são os principais propulsores presentes no projeto literário do poeta e são destacados por *Piel de Leopardo*, revista cultural que incentiva a leitura na sociedade chilena. A revista traz o escritor mais relevante da literatura chilena atual, referindo-se a Nicanor Parra e da sua constante aparição nos meios noticiosos e educacionais em território chileno.

A revista *Epoca* do dia 23/06/1993 informa sobre a atividade nacional organizada pelo Centro Cultural Alameda que homenageia os direitos da criança, agrupando expressões artísticas como música, poesia, artes plásticas e a produção de um documentário. Destaca a revista: “Las obras de Nicanor Parra, antipoeta: Bororo, destacado pintor: Congreso, grupo tan longevo como calificadamente novedoso en su propuesta musical; fueron la base para este documental hecho en video y concebido como una obra literaria, musical y pictórica”. O poeta N. Parra participa dessa atividade, sendo um dos principais rostos da campanha (Anexo 11).

Para concluir o ano de 1993, temos a publicação do jornal *La Segunda*, que dedica sua atenção à figura do antipoeta e ao seu pensamento, incluindo uma entrevista e fotografias em sua residência de Santiago. A matéria assinada por Claudia Johnson dá destaque às diferenças ideológicas entre o antipoeta e Pablo Neruda. Nicanor Parra comenta tais diferenças políticas: “Estas son más bien políticas. El estaba en el socialismo autoritario y yo, en el libertario, anárquico. Al principio yo me sumé al comunismo, pero más que nada por admiración al poeta. Después me di cuenta de lo que era realmente. Ahora me defino como un ‘ecologista’”.

Constatamos a continuidade do interesse público e consequentemente dos seus leitores em manter o debate sobre o posicionamento político de N. Parra, alimentado por ele mesmo por meio das suas participações sociais, principalmente nas entrevistas. Vimos, também recentemente, a preocupação temática do antipoeta, ao definir-se como ecologista e antes ter definido as suas diferenças com o prêmio Nobel de literatura Pablo Neruda.

No ano de 1994, com sete matérias coletadas, veremos um escritor marcando presença no universo acadêmico. O jornal *Hora 12* do dia 27/1 destaca a participação do antipoeta na atividade “Temporada Académica de Verano”, organizada pela Dirección de Extensión da

Universidad de Concepción, que conta com Nicanor Parra e outros dois escritores (Evgeni Evtuchenko e Jorge Edwards) para uma mesa de conversa sobre literatura, anunciando também o projeto de tradução de Shakespeare por parte de N. Parra.

A *Revista Chilena de Literatura* n° 44 publica a resenha de *Nicanor Parra: Antes y después de Jesucristo* (1993), livro crítico organizado por Marlene Gottlieb, que reúne uma série de artigos acadêmicos que refletem sobre o corte na produção literária do antipoeta com o aparecimento de *Sermones y prédicas del Cristo de Elqui* (1977).

En la Introducción al libro, Marlene Gottlieb aclara que el texto “Sermones y prédicas del Cristo de Elqui” marca un quiebre tan importante en la obra de Nicanor Parra que justifica el “antes y después de Jesucristo” que se lee en el título general de esta antología crítica. La editora tiene sobradas razones para permitirse esta precisión respecto a la producción de Parra, pues ha dedicado parte de su investigación académica a la obra del célebre antipoeta, desde la publicación ampliada y revisada de su tesis doctoral sobre la escritura parriana “No se termina nunca de nacer” en 1997.

Este mismo conocimiento le ha permitido disponer algunos de los más interesantes trabajos sobre los textos de Nicanor Parra en esta antología, que contiene más de un acierto crítico y más de una virtud expositiva.

El libro en cuestión, además de la ya mencionada Introducción, consta de otras seis secciones: Estudios, Noticias, Retratos, Entrevistas, Bibliografías y Apéndices (GOTTLIEB, M. Nicanor Parra: antes y después de Jesucristo. **Revista Chilena de Literatura**, Santiago, n. 44, p. 164-166, abr. 1994).

Esse livro apresenta um estudo bastante amplo e completo focado na publicação da obra *Sermones y prédicas del Cristo de Elqui*, de 1977, acrescido dos estudos críticos que permeiam o caráter subversivo da lírica e postura do antipoeta Nicanor Parra. O livro foi editado pela Editora Princeton: Linden Press, confeccionando um livro crítico de 441 páginas.

O jornal *La Epoca* do dia 18/6/1994 informa sobre a homenagem organizada por “Bibliotecas, Archivos y Museos” aos quatro maiores escritores da literatura chilena, contemplando Pablo De Rocka (100 anos de natalício), Pablo Neruda (90 anos de natalício), Nicanor Parra (80 anos de natalício) e José Donoso (70 anos de natalício). A mesma informação é divulgada pelo jornal *El Mercurio*, que informa sobre a inauguração da exposição bibliográfica desses quatro literatos chilenos.

El Mercurio

REF 7152

# Cuatro Voces Poderosas

● Nuestros escritores están de aniversario. En estos días se conmemoran los cien años del nacimiento de Pablo de Rokha, los noventa de Pablo Neruda, los ochenta de Nicanor Parra y los setenta de José Donoso.

● Para celebrarlo, la Dirección de Bibliotecas, Archivos y Museos inauguró esta semana una interesante exposición bibliográfica de estos autores. Cuatro voces potentes y distintas, pero unidas por ser "identificadoras de nuestra identidad", según Marta Cruz Coke, impulsora de la iniciativa.

AUNQUE en vida no hicieron más que anunciar, finalmente los dos Pablos, De Rokha y Neruda, tuvieron un reencuentro fraternal el jueves pasado, cuando se inauguró la exhibición que reúne y unifica cuatro de las figuras más importantes de la literatura chilena: Parra, Donoso, Neruda y De Rokha.

Por qué ellos y no otras figuras de igual relevancia? Responde Marta Cruz Coke, quien dirige la Dirección de Bibliotecas, Archivos y Museos (DIBAM): "Porque coinciden dos aspectos. En primer lugar se celebran los aniversarios de sus nacimientos, y por otro lado, creo que los cuatro tienen rasgos muy diferentes, pero poseen una línea común. Todos han presentado visiones profundas de nuestra sociedad, utilizan

"A los cuatro autores presentes en la muestra los une su gran capacidad reflexiva y crítica frente a nuestra sociedad", dice Marta Cruz Coke.

do una gran capacidad crítica. Y eso es lo que necesitamos: "mirar" nuestra realidad en forma reflexiva, construyéndonos de acuerdo a nuestras raíces".

La exposición, titulada "Cuatro voces de la literatura chilena", se extenderá hasta diciembre. Incluye un boletín biográfico de los escritores y un recuento de toda su obra publicada. También se seleccionaron textos escogidos de cada uno, los que se exhibirán ampliados en grandes paneles. En el caso de los poetas la tarea no resultó difícil, pero resultó encontrar la manera de exponer algo "representativo de un narrador como Donoso. Finalmente se optó por reproducir completo uno de sus cuentos, para lo cual se utilizó "El Charlatan".

Aprovechando el patrimonio de la Biblioteca Nacional, se presenta asimismo una muestra bibliográfica de la mayor parte de las obras de Neruda, De Rokha, Donoso y Parra. Esta parte de la exposición es considerada la más relevante por sus organizadores. "El mejor homenaje que se le puede hacer a un escritor es su libro", explican.

La exhibición de obras publicadas incluye ejemplares curiosos, como traducciones a idiomas caóticos y también algunos facsímiles de manuscritos de Neruda y De Rokha. Dada la gran cantidad de material disponible, los libros expuestos se irán rotando hasta diciembre.

La exposición "Cuatro voces de la literatura chilena" no está dirigida especialmente a los investigadores, sino a todo público. La idea es que los chilenos se acer-

quen en forma natural a estas figuras y sus legados. Que conozcan al virulento y virrey Pablo de Rokha, considerado por algunos "el poeta olvidado". Que se adentren en las versos de Neruda. Que penetren en la profunda ruptura y renovación que marcan sus antipoesías de Parra. Que capten la relevancia narrativa de Donoso. Que lean, disfruten y se entretengan.

**El Archivo del Escritor**

En el montaje de la muestra ha jugado un rol fundamental Pedro Pablo Zegers, quien tiene a su cargo el Archivo del Escritor, una iniciativa de la Biblioteca Nacional encomendada a resguardar y clasificar los manuscritos de escritores chilenos.

Este archivo tiene en la actualidad cerca de 150 mil volúmenes, entre los que figuran piezas originales—con correcciones y tachaduras—de autores como Gabriela Mistral, Roberto Durán, Joaquín Edwards Bello, Vicente Huidobro y Pablo Neruda. "Todos poseen inmensa valor, pues permiten ver la génesis de una obra, lo que ahora no sucede pues se trabaja con computadores", señala Zegers.

Por esta razón Marta Cruz Coke asegura con firmeza que las donaciones estarán en buenas condiciones y "no serán comidas por los ratones".

**En busca de nuevos "clientes"**

Provetar la Biblioteca Nacional hacia el público común es una de las tareas que se le ha fijado Marta Cruz Coke. "Queremos sa-

carla de su encastramiento y encontrar nuevos "clientes" a través de buenas exposiciones, mejor servicio a los investigadores y otras iniciativas".

Uno de los proyectos de la DIBAM es fomentar la creación de bibliotecas regionales patrimoniales, que resguarden el acervo cultural de las distintas zonas del país.

También hay en carpeta varias exposiciones. Para el próximo año se está planificando una muestra de narrativa y poesía femenina, con la idea de producir algunas fi-

guras de gran valor que no han sido debidamente reconocidas.

"Estamos empeñados en dos tareas", explica Marta Cruz Coke. "La Biblioteca debe revalorizar lo que tiene para ponerlo cada vez más al servicio..." la gente. Y en segundo lugar, tenemos que seguir recibiendo libros para alimentar nuestro rol de guardadores. Mai que mai, somos «la Biblioteca Nacional»".

Elena Irrarrázabal Sánchez

Figura 4: IRARRÁZABAL, E. Cuatro voces poderosas. *El Mercurio*, Santiago, 7 ago. 1994. p. E17.

Em setembro de 1994 estão alocadas as últimas três matérias críticas deste ano. Todas elas destacam a medalha de honra de Santiago outorgada pela municipalidade da cidade aos escritores Nicanor Parra e José Donoso. A informação foi publicada no dia 18/9/1994 pelos jornais *La Nación*, *La Cuarta* e *La Epoca*.

O antipoeta é rodeado de homenagens e distinções pelo público acadêmico, que além de homenagear o antipoeta em exposições e atividades de fomento à cultura e especialmente à literatura, também o homenageia constantemente ao tomar N. Parra como objeto de estudos, resultando em artigos e livros que centram suas atenções nas qualidades literárias da sua antipoesia.

No ano de 1995 coletamos só uma matéria crítica, do jornal *Las Últimas Noticias*, datada de 7 de junho. Divulga a obra do acadêmico Antonio Campaña, *Poesía y Situación de Nicanor Parra*, um trabalho investigativo publicado pela editora Ediciones del Instituto de Estudios Poéticos. O lançamento da obra contou com a presença do escritor e jornalista Luís Sanchez Latorre, como também com a presença do antipoeta.

Entre os anos 1996 e 1998 os registros continuam sendo escassos e só coletamos dois materiais, o que insinua uma queda no interesse literário e até na presença pública de Nicanor Parra. É assim que a revista *Cauce Cultural* n° 71, correspondente à edição 1996-1997, publica uma matéria do professor Jorge Sanches e do poeta Luis Contreras Jara, que comentam sobre o encontro e a recepção do poeta na sua residência de La Reina (bairro de Santiago), descrevendo as conversas mantidas, que transitaram por temas relacionados à literatura e também à família do antipoeta. No Anexo 12 inserimos a fotografia do encontro, publicada pela revista.

A revista *Acontecer*, na edição setembro/dezembro de 1998, traz a informação da nova condecoração recebida pelo antipoeta, desta vez pela Universidad de Talca, que lhe outorga a medalha ao mérito “Abate Juan Ignacio Molina”. Nicanor Parra compareceu à cerimônia e deu mostra de seu caráter irreverente ao pronunciar o discurso de agradecimento e ao responder às perguntas dos assistentes. A revista *Acontecer* insere algumas das perguntas e respostas, assim como trechos do discurso.

“NO ME EXPLICO SEÑOR RECTOR/ las razones que pudo tener el jurado/ para asignarme a mí,/ que soy el menos meritorio de todos,/ una medalla de tantos quilates./ Hay por lo menos una docena de candidatos/ que con razón se sienten postergados./ El Abate Molina me perdone./ Yo por mi parte, me querellare/ contra quienes resulten responsables” (Nicanor Parra: “Soy un monstruo insaciable”. *Acontecer*. Talca, n. 4, p. 5, sep. / jun. 1998).

Ao ser consultado sobre a cidade de Talca, o escritor responde: “Talca, Chillan y Londres... Así se llama el discurso que leí. Talca, Chillan y Londres, un discurso que está por escribirse, ese es el subtítulo. El subtítulo me interesa mucho. Un discurso que está por escribirse, o sea que lo que leí es un borrador. Es un simple borrador”. O discurso irônico e suas respostas bem humoradas marcam a intenção de fugir de estereótipos de seriedade, mantendo a postura irreverente com os moldes convencionais, assim como no surgimento de *Poemas y Antipoemas*, em 1954.

No ano de 1999 voltamos a ver a participação ativa de Nicanor e a atenção de seus leitores, mantendo a relação com o público chileno. O jornal *El Mercurio* publica uma

entrevista concedida ao jornalista Philippe Dardel, na qual se destacam e valorizam os 85 anos do antipoeta, ressaltando o parentesco com a aclamada Violeta Parra e também o interesse acerca dos projetos literários com os quais o escritor possa estar comprometido no momento. Retoma-se a curiosidade pela tradução que Nicanor Parra realiza das obras de Shakespeare.



Figura 5: DARDEL, P. Encuentro con el antipoeta Nicanor Parra. *El Mercurio*, Valparaíso, 24 out. 1999.p.C1 e C10.

No dia 12/8/1999 temos outra matéria do jornal *El Mercurio*, que anuncia o novo projeto de Nicanor Parra, em parceria com Jaime Quezada. Consiste na edição da intervenção do antipoeta na premiação de 1991, o “Juan Rulfo”, no México, trabalhando sobre o discurso pouco comum proferido pelo antipoeta, discurso de 66 páginas que em breve será publicado.

O jornal *El Esfuerzo*, da cidade natal do escritor (San Fabián de Alico), publica no dia 4/9/1999 uma carta da professora Cristina Urrutia Sepulveda, que inicia parabenizando o 85º aniversário do escritor e logo repassa a trajetória, sua destacada carreira acadêmica, o prestígio conquistado no meio literário e a relevância do escritor como personagem público perante a sociedade chilena, reiteradamente homenageado e que com 85 anos de experiência conviveu com a difícil realidade social e política do país. Neste sentido, a professora solicita que Nicanor Parra ajude os alunos da pequena localidade de San Fabián, outorgando uma bolsa de estudos aos estudantes da cidade que passem no vestibular, para que possam se manter com condições mínimas nas grandes cidades, que é onde as universidades se localizam. Cristina Urrutia finaliza: “NOTA: Don Nicanor Parra estudió Mecánica Avanzada en Estados Unidos, con una Beca otorgada en Chile. Luego, también una Beca para estudiar Cosmología, en Inglaterra, y una tercera Beca a Estados Unidos de nuevo.”

EN SAN FABIÁN:

## A Don Nicanor Parra y Feliz 85º Cumpleaños

Con el debido respeto que se merece un personaje de la talla de nuestro invitado especial, Poeta (perdón, Antopoeta), Profesor de Física y Matemáticas, de Mecánica Avanzada y Cosmología, Conferencista y "Recitalista", el Hijo Ilustre de San Fabián de Alico, donde será homenajeadado nuevamente, mediante un Cabildo que se realizará en conjunto con un elenco cultural que participará en la Tertulia de las 18,00 horas, en el Salón del Municipio, después de todos los actos que están programados desde las 9,00 horas de mañana Domingo.

Hablar de Don Nicanor sería hacer un extenso prólogo, que no cabría en esta página. Sabemos que luego de Graduado en las ramas científicas que he nombrado, Don Nicanor emprende el vuelo por todo el mundo; creo que sólo Africa le queda por visitar, no sé si lo habrá hecho en este último tiempo. Ha sido invitado por todos los Plan- teles Universitarios del orbe, lo han estudiado en sus obras y ensayos. Además, ha recibido dos Premios Municipales, y Nacional de Chile, y una Revista de la Universidad de Colombia lo postuló al Premio Nóbel, desde hace ratito...

Nada más, ni nada menos, este personaje "tan de las alturas", hermano de Violeta Parra, la nuestra, ha visitado dos veces San Fabián, se dice que su pueblo natal. Una lástima que tan a "últimas horas" viene a tener contacto y a pisar la tierra de su nacer...

Bien, San Fabián se desborda para verle paseando en carretela, con su pelo blan-

co, como la nieve que mira cada vez que echa sus ojos al cielo en el Universo limpio de su pueblo.

Don Nicanor, todo el mundo de las letras y las ciencias matemáticas hablan de Ud., desde la nórdica Finlandia, llena de frío, hasta los sures de China, y lo han puesto en la pirámide de los grandes Literatos del mundo, y especialmente en América, junto a Neruda, Borges, Octavio Paz, etc.

Y bien, de nuevo... uno se pregunta ¿que desfile de triunfos merecidos, qué bagaje de premios y reconocimientos...? Y el pueblo simple y sencillo no sabe nada de Ud. Don Nicanor... Sólo saben que "viene un caballero de pelo blanco, dicen que es una gran cosa y que nació aquí en San Fabián".

Bien, de ahora en adelante les solicitaremos a todos los Profesores de Castellano del Liceo E-88, que se le dediquen a Don Nicanor unas horas de profundo conocimiento, para acercarlo al alumno desde la Enseñanza Básica a la Enseñanza Media... Mas de un Poeta o un Científico saldrá de este humilde plantel, pero es difícil, porque la gente del pueblo es tan pobre, Don Nicanor, que no hace falta entregar estadísticas, se ve y se nota en el entorno... Aquí no hay fuentes laborales, ni industrias ni nada, ni una sola, salvo las poquitas que se producen en los pequeños predios agrícolas.

¿Qué esperaríamos de Ud. Don Nicanor?... (una manito), como se dice... Como por ejemplo que a Ud. le nazca del corazón instituir una Beca a su nombre, para más de un joven que sueña con seguir una pro-

fesión y que no tiene nada para lograrlo, sólo su deseo y capacidad. Y ésto se lo planteamos hoy día, en que viene a visitarnos y a coronar aquí el número 85 de sus años.

Don Nicanor, si ésto sucede, Ud. sea un lindo Hijo Ilustre de San Fabián, ya que lo es de tantos países... Gracias, mil gracias Don Nica...

En espera de su respuesta a quienes necesitan tanto, les deseamos ¡¡FELIZ CUMPLEAÑOS Nº 85!!

NOTA: Don Nicanor Parra estudió Mecánica Avanzada en Estados Unidos, con una Beca otorgada en Chile. Luego, también una Beca para estudiar Cosmología, en Inglaterra, y una tercera Beca a Estados Unidos de nuevo.

Cristina Urrutia Sepúlveda.

590454

**Shalom Propiedades**  
 ROBLE Nº 360 — FON0 411204  
 S A N C A R L O S

- VENDE 2 Hectáreas totalmente urbanizadas en ciudad San Carlos: Condominios, Villas u otros.
- Sector Arizona VENDE: 130 Hectáreas: Luz eléctrica, agua riego Estero Mallocavén, cultivos varios o Empresas Forestales.
- VENDE 57,65 Hectáreas Cuadrangulo, con agua de riego.
- VENDE: Hermosa Casa Quinta, 400 metros cuadrados construidos. 1.600 metros cuadrados terreno, todo forestado.

Figura 6: URRUTIA, C. A Don Nicanor Parra y Feliz 85º Cumpleaños. *El Esfuerzo*, San Fabián, 04 set. 1999. p. C9.

A publicação desta carta no jornal *El Esfuerzo* revela a relação íntima que os leitores compatriotas mantêm com o antipoeta, conhecendo a trajetória do escritor e principalmente o seu começo como acadêmico, estudante bolsista que logrou estudar em renomadas faculdades, e que passou a ser reconhecido pela sua poesia de caráter social, poesia que inspira posturas de cobranças ao sistema dominante. A professora Urrutia, animada pela postura antipoética e pela intimidade ocasionada principalmente pela mídia, instituições e as constantes aparições em público do escritor, não duvidou em solicitar a um suposto escritor que se encontra ao lado dos desfavorecidos uma ajuda urgente e necessária para os alunos secundários da sua comunidade. Falamos do direito à educação e permanência.

Depois do episódio marcado pelo 85º aniversário, em setembro de 1999 os registros críticos deste ano passam a ter caráter informativo sobre os trabalhos que estão sendo publicados sobre o poeta, assim como as participações do escritor em eventos no Chile. Temos, no dia 26/10/1999, no jornal *El Mercurio*, o informe da Aula Magna que o escritor concederá na Universidad de Santiago (USACH), coincidindo com a inauguração da Sala

Nicanor Parra na praça dos poetas, nas dependências da universidade, passando a acompanhar a sala já existente que homenageia Pablo de Rocka e onde futuramente serão inauguradas as salas Pablo Neruda, Vicente Huidobro e Gabriela Mistral.

No dia 13/11/1999, a matéria veiculada também pelo jornal *El Mercurio* divulga o livro do acadêmico Iván Carrasco, *Para leer a Nicanor Parra*, obra utilizada no primeiro capítulo desta dissertação. O estudioso da literatura publicou em 1991 um livro abordando a escrita do antipoeta, intitulado *Nicanor Parra: la escritura antipoética*.

No dia 24/11/1999, o jornal *La Discusión* publica uma matéria assinada por Pedro Lagos, que vai traçando a trajetória de N. Parra, destacando a inteligência e versatilidade do escritor, sua prestigiada trajetória acadêmica e as conquistas do projeto literário da antipoesia. A publicação foca também nos dois maiores prêmios literários obtidos, o Premio Nacional de Literatura de Chile (1969) e o Premio de Literatura Latinoamericana y del Caribe (1991).

Já os jornais *El Diario Austral* (9/12/1999), *LUN* (25/12/1999) e *El Sur* (26/12/1999) informam sobre a obra anteriormente anunciada de N. Parra em parceria com Jaime Quezada, que recorreram ao discurso proferido pelo antipoeta para a publicação dessa mais recente obra literária. A responsável pela publicação é a Editora Alfaguara, intitulando o livro como *Nicanor Parra tiene la palabra*. A publicação do jornal *El Diáριο Austral* do dia 9/12/1999 assinala:

En este libro escrito por el poeta Jaime Quezada, un estudioso de las obras de los grandes de la literatura nacional, recrea en forma innovadora el texto del antipoeta chileno: "El discurso de Guadalajara", en un acercamiento a la literatura latinoamericana y mexicana del siglo XX y en un homenaje al narrador mexicano Juan Rulfo (**El Diario Austral**, 1999).

E para finalizar a revisão do ano de 1999, o jornal *El Metropolitano* divulga a participação do escritor no Museo de Bellas Artes, por motivo da premiação que o Círculo de Criticos de Artes concedera na área da literatura à revista *Rocinante* (Anexo 13).

Na recepção crítica apresentada neste capítulo vemos como a relação entre literatura e leitor possui implicações históricas, que acompanham e alimentam a trajetória do projeto antipoético do escritor. Temos um poeta consolidado como figura pública na sociedade chilena, autor que na recepção primária (*Poemas y Antipoemas*) imprimiu nos leitores elementos da antipoesia. A íntima relação entre leitor e autor evidencia-se com as cobranças e as críticas no início de 1970, assim como na excessiva preocupação em constatar o vínculo familiar do escritor com o clã Parra, ligado com os valores e expressões da música popular

chilena. Essa relação é explorada pelos veículos de imprensa, por intermédio dos críticos e leitores. Na época de ditadura militar no Chile, essa informação reiteradamente e sistematicamente fez parte do horizonte dos leitores, inclusive ganhando mais notoriedade que a crítica social dos antipoemas. Nicanor Parra é visto como aliado dos valores populares, refletidos também na produção artística do escritor.

Articulamos as matérias para corroborar o percurso diacrônico da recepção, constatando, assim, a evolução da antipoesia e das expectativas de horizontes dos leitores chilenos em diversos momentos da história. A sempre lembrada obra *Poemas y Antipoemas*, a repercussão dos *Artefactos*, de 1972, logo a obra *Sermones y Prédicas del Cristo de Elqui*, de 1977, que obtém críticas positivas, o agitado mundo do escritor e seu constante diálogo com os críticos, a consagração intelectual do escritor ao se tornar membro Acadêmico da Língua chilena em 1978.

Os anos da ditadura no Chile foram de grande produção literária para N. Parra, que publicou dez obras antipoéticas. Os registros posicionam o escritor como preocupado com a ecologia e as injustiças sociais, mas sem atacar diretamente os militares que tomaram o poder em 11 de setembro de 1973. O escritor permaneceu como docente na Universidad de Chile em todos os anos de ditadura, sem sofrer perseguição nem tortura<sup>6</sup>. Também não foi exiliado.

A volta da democracia no Chile é acompanhada simultaneamente pela premiação internacional em 1991, com o Prêmio Juan Rulfo outorgado no México a Nicanor Parra, valorizando a trajetória do escritor, que se torna representante de peso da cultura popular chilena no exterior.

Poesia celebrada pela crítica e pelo escritor que se torna produtor da criação antipoética, experimentando formas não convencionais de se fazer literatura, expresso nos *Artefactos*. A historicidade da literatura de Parra é valiosa, também, por evidenciar a convivência entre a antipoesia e as demais expressões artísticas, agradando diversos artistas que abraçam o projeto antipoético, o replicam, celebram e fomentam.

Já com o fim da ditadura e a retomada da democracia no Chile, vemos um escritor de ativa presença na vida social dos chilenos, participando e organizando diversas atividades culturais. O tema político como pano de fundo nas recepções marca o 4º capítulo, evidenciando a relação entre leitor e autor, marcando as expectativas de horizontes na crise pelo poder político no Chile. A ironia, o humor e a crítica social são elementos principais da

---

<sup>6</sup> As vítimas da ditadura militar no Chile (1973-1990) superou as 40.000 pessoas.

escrita de Parra, que se alimenta da linguagem popular e dos acontecimentos históricos para manter-se como principal figura literária em território chileno.

Passado esse período de tensão política, veremos a recepção contemporânea do escritor, analisando, do ano 2000 até 2011, os materiais críticos que revelaram os principais horizontes de expectativas que a antipoesia faz aflorar na sociedade leitora chilena.

## 5 RECEPÇÃO CRÍTICA DE NICANOR PARRA: CONTEMPORANEIDADE (2000-2011)

Iniciamos expondo o quadro de matérias que compõe a revisão da recepção crítica no período de 2000-2011.

Fortuna crítica coletada: 158 matérias	Produção literária de Nicanor Parra no período: <i>Páginas em blanco (2001); Lear Rey &amp; Mendigo (2004); Obras completas I &amp; algo + (2006); Discursos de Sobremesa (2006)</i>
--	--

No ano 2000 verificamos um aumento considerável de artigos. São mais de 30 artigos que nos relatam um novo estágio ou momento de Nicanor Parra e seus leitores, já que de forma conjunta, como veremos adiante, empreende-se uma campanha para consagrar o antipoeta com o Prêmio Nobel de Literatura. Também teremos, como já visto em anos anteriores, divulgações de livros críticos sobre a vida, obra e pensamento, como também o destaque dos quase 50 anos de *Poemas y Antipoemas* (1954).

O jornal *El Mercurio* comenta a nova edição de *Poemas y Antipoemas* pela Editorial Universitaria (1999), mas a matéria se vale das críticas do escritor chileno Jorge Teillier para divulgar a obra de 1954 do antipoeta. Jorge Teillier crítica duramente o valor atribuído ao antipoeta, destacando somente a obra *Poemas y Antipoemas* como a única real contribuição à literatura, de grande valor pela ruptura que significou o seu surgimento em contraste com os moldes tradicionais, mas acusa Nicanor Parra de não manter a mesma qualidade no decorrer da sua produção literária.

Pero también ha recibido críticas. El detractor más ilustre fue Jorge Teillier. El poeta de Lautaro pensaba que la antipoesía era un “aprovechamiento de la poesía”, lo que, pasado cierto límite, bien puede echar por tierra el encanto incomprensible del verso.

Este comentario se puede aplicar perfectamente a lo que llamaremos “ortodoxia antipoética”. No es el caso, sin embargo, del texto fundacional. Incluso Teillier amaba algunas de las composiciones de “Poemas & Antipoemas” y por una razón evidente: poseen una inteligencia y una ternura que traspasan el marco meramente irónico de la poética parriana y proyectan su inspiración a un ámbito más grande que podríamos denominar como “rupturista” (“Poemas & Antipoemas” de Nicanor Parra. *El Mercurio*, Valparaíso, 9 jan. 2000. p. 9).

O pensamento de Jorge Teiller valoriza a importância da obra *Poemas y antipoemas* no cenário literário chileno, promovendo a sua leitura quase meio século depois de sua publicação. “A pesar de todo, insistimos, en los “Poemas y Antipoemas” no sucede esto y por eso aún tiene mucho que aportar a la poesía chilena”. A matéria coletada resulta ser única, pelo seu aspecto crítico e pouco amigável com o trabalho literário do antipoeta, totalmente descrente do valor da figura pública de Nicanor Parra.

No dia 10/1/2000, a revista *El Divisadero* n° 10 dedica uma extensa notícia à vida e obra de N. Parra, apresentando um escritor multidisciplinar, acadêmico que estudou nas mais destacadas universidades do mundo e que paralelamente obteve diversos prêmios literários no Chile e no exterior, assim como conseguiu conquistar seus pares acadêmicos, que o tornaram objeto de estudos, destacando Federico Schopf, entre outros. A revista *El Divisadero* traz diversos dados que já foram apontados por outras matérias críticas anteriores, mas que em cada ano são atualizadas. Ela informa duas produções cinematográficas<sup>7</sup> que captam a vida e o pensamento do antipoeta. A revista também insere uma petição de Nobel para N. Parra.

No dia 23/1/2000, o jornal *El Sur* publica uma entrevista concedida pelo escritor na qual fala sobre literatura. É destacada a postura antipoética do escritor, que critica o desempenho dos jornais, pois julga que eles têm expulsado os intelectuais de suas páginas a favor de personagens midiáticos. Aponta N. Parra:

En el mundo, para que decir Chile, los intelectuales atenienses están reducidos a su mínima expresión. No veo a la Mistral, a los Neruda en la televisión.

En cambio, los chinos Ríos y futbolistas están todos los días. O sea, se repite la guerra del Peloponeso, los filósofos y los poetas son barridos de Atenas por los espartanos (Parra: Medio en serio, medio en broma. *El Sur*, Concepción, 23 jan. 2000. p. 17).

A publicação do jornal *El Sur* aborda também o trabalho *Artefactos* e o projeto de tradução do trabalho de Shakespeare. No mesmo dia 23/1/2000, o jornal *El Mercurio* publica uma matéria assinada por José Miguel Izquierdos, que divulga a possível nova obra de N. Parra, que está sendo organizada por ele e César Guarda, pretendendo publicar textos inéditos, oferecendo uma visão mais global da antipoesia de N. Parra.

No dia 30/1/2000, o jornal *El Mercurio* comenta a obra de Jaime Quezada *Nicanor Parra tiene la palabra*, publicada pela Editora Alfaguara em 1999. A nota é assinada por

---

<sup>7</sup> “Nicanor Parra em Nueva York” (de Jaime Barros) e “Nicanor Parra” (de Gullérmo Kahn).

Antonio Rojas Gómez, que comenta a contribuição da obra, assim como o resgate do pensamento do antipoeta, marcado em seus discursos.

Vemos, assim, como o poeta e sua obra antipoética acabam sendo difundidos pelos seus receptores leitores, que dela se apropriam por meio da leitura e das experiências com o próprio escritor para imprimir suas próprias concepções e relevâncias, dando ao antipoeta contemporaneidade e vigência na sociedade chilena e na literatura mundial.

No 6/3/2000, encontramos uma publicação no jornal *El Diario Austral*, matéria escrita pelo Dr. Erwin Haverbeck que promove a obra de Iván Carrasco *Para leer a Nicanor Parra* (1999).

Nesse mesmo sentido, em abril do 2000 a *Revista Chilena de Literatura* n° 56 divulga a obra do acadêmico e crítico Iván Carrasco *Para leer a Nicanor Parra*, publicada pela Editorial Cuarto Propio em 1999.

O jornal *El Mercurio* do dia 11/4/2000 volta a falar sobre o poeta, destacando o início do projeto “Machitún2000” em forma de campanha para a obtenção do Nobel para Nicanor Parra na premiação da Academia Sueca do próximo ano, 2001. Para isso serão promovidas diversas atividades no Chile como também no exterior, ressaltando uma série de conferências dedicadas a revisar a trajetória do antipoeta na Universidade de Harvard, que conta com diversas gravações de falas do escritor que serão exibidas e que logo chegarão a Santiago do Chile, onde o material será analisado por psicólogos e críticos literários no Museo de Bellas Artes, refletindo sobre psicanálise e antipoesia.

No dia 30/4/2000, o jornal *El Día* informa sobre a conferência dada pelo professor Ghillermo Cabrera (acadêmico com passagem pela Universidad de Chile e Universidad de Auckland, Nova Zelândia), que reflete sobre as características de N. Parra, destacando a antipoesia e seu caráter irreverente e transgressor.

Pelo jornal *La Discusión* do dia 8/5/2000, temos a publicação assinada por Juan Gabriel Araya, que também discorre sobre as diversas atividades relacionadas a N. Parra e à candidatura ao Prêmio Nobel de Literatura contemplado no projeto “Machitún2000”, destacando o apoio da Universidade de Oxford e informando sobre a próxima distinção que aguarda o antipoeta, a de Doctor Honoris Causa pela Universidad del Bío Bío (UBB). A matéria destaca o entusiasmo coletivo entre organizadores chilenos e estrangeiros. Afirma G. Araya:

La obra del gran poeta Nicanor Parra y su extraordinaria personalidad constituyen motivos de permanentes y continuos análisis de exégetas de la

más variada índole. Tanto en Santiago como en otros países se preparan diversos seminarios de estudio, uno de ellos, organizado por Viviana Villavicencio en la capital, se denomina Machitún 2000, el cual revisará la obra de Parra en sus aspectos psicológicos, metafísicos y lingüísticos. Según antecedentes que tenemos a mano con esa y otras actividades, -aunque el propio autor ha señalado que "cree más en el Kino que en el Nobel"- se prepara el ambiente nacional e internacional para reactivar la gran campaña que deberá conducir a Nicanor Parra al preciado premio que otorga anualmente la Academia de Estocolmo (Nicanor Parra y el Nobel. **La Discusión**, Chillán, 8 maio 2000. p. 2).

No dia 14/5/2000, o jornal *El Mercurio* informa sobre o interesse do acadêmico inglês Robert Pring-Mill, expert em poesia latino-americana e em especial um estudioso de Pablo Neruda. Robert solicitou material de Nicanor Parra documentado pelo cineasta chileno Marcelo Porta, no qual o antipoeta fala sobre literatura e seu trabalho. A publicação é assinada por Ernesto Garrat Viñes (Incluimo-la no Anexo 14).

Em maio também temos, pelo jornal *El Centro*, a divulgação da exposição *Artefactos* de Nicanor Parra, organizada por sua filha Colombina Parra, projeto exibido no centro de extensão Pedro Olmos, na cidade de Talca, e financiado pela empresa Telefónica.

No mês de julho coletamos nove registros críticos espalhadas por diversos jornais, sendo que todos informam sobre o avanço da candidatura ao Prêmio Nobel. São diversos os aspectos ressaltados, assim como os adeptos e as organizações que apoiam a candidatura. O jornal *El Nortino* do dia 6/7/2000 aponta a universalidade da antipoesia, assim como a sua forte vigência devido às preocupações sociais do próprio escritor na sua produção literária. No dia 20 de julho há duas matérias coletadas, uma do jornal *La Segunda*, que informa sobre a abertura, por três estudantes chilenos, do site antiweb.cl, dedicado ao antipoeta, dando ainda mais visibilidade ao escritor pelo mundo. A outra matéria, do dia 20/7 foi assinada por Melaine Josch e publicada pelo jornal *La Tercera* e transita também pela candidatura ao Nobel, destacando os prêmios e homenagens que o antipoeta conquista desenfreadamente, ressaltando que a Universidade de Oxford entregará em breve a distinção e reconhecimento acadêmico Honory Fellow ao antipoeta chileno. Há também outros detalhes sobre o momento que vivem os aficionados de Parra e o próprio escritor.

Dentro de este marco, se realizarán encuentros en Santiago; en Casa de América de Madrid, a principios de octubre, y a finales del mismo mes en Nueva York, donde la universidad del mismo nombre acogerá a especialistas en la obra del antipoeta. El Machitun 2000 cuenta con el respaldo de la División de Cultura del Ministerio de Educación, la Sociedad de Escritores de Chile, la Universidad de Chile y el Museo de Arte Contemporáneo, y no olvidó el cumpleaños de Nicanor Parra. Este se celebrará en el Congreso,

donde se le dedicará un homenaje y el octogenario autor leerá un discurso especial (Parte Machitun en torno a Parra. **La Tercera**, Santiago, 20 jul. 2000).

Aderem à campanha pelo Nobel compatriotas intelectuais e organizações do Chile, como também há forte apoio internacional, principalmente do mundo acadêmico, que são os principais atores que trabalham nesta campanha, esperando alcançar o objetivo de colocar N. Parra no patamar máximo da literatura mundial, consagrando-o com a obtenção do Prêmio Nobel de Literatura.

No dia 25/7/2000, coletamos duas matérias críticas que reforçam a campanha “Machitún 2000” para consagrar o projeto literário de N. Parra com o Nobel em 2001. O jornal *Crónica* destaca o apoio da Universidad de Concepción, intitulando a matéria como “Parra logra adeptos para optar al Nobel”. O jornal *La Hora* a anuncia o ciclo de homenagem ao escritor no projeto “Machitún 2000”.



Figura 7: COMIENZAN los antihomenajes. **La Hora**, Santiago, 25 jul. 2000. p. 17.

No dia 26/7, o jornal *El Sur* também reporta o apoio da Universidad del Bío Bío à candidatura de N. Parra ao Nobel, destacando o fato de que em breve o antipoeta o receberá da Universidade de Oxford, consagrando-o assim como o primeiro chileno a obter tal distinção internacional. A matéria também frisa a homenagem que o escritor receberá no Congreso Nacional do Chile: “Como parte de la postulación al Nobel, ‘Machitún 2000’ también organizará un seminario de poesía en Chillán. Luego, el 5 de septiembre, para el día de su cumpleaños, se le hará un homenaje’ en el Congreso Nacional.”. No mesmo dia 26 temos, no jornal *La Nación*, o destaque do apoio internacional e da série de homenagens que se somam ao projeto “Machitún 2000”. Para finalizar, no mês de julho há mais duas matérias críticas que passam a repercutir a campanha ao Nobel. O jornal *La Nación* e o jornal *La Tribuna* reforçam a candidatura ao Nobel, assim como a postulação oficial do antipoeta, que conta com forte apoio internacional, especialmente dos Estados Unidos e da Espanha.

No mês de agosto observamos a continuidade da expectativa e da movimentação em torno do antipoeta e o anseio pelo Nobel, com o informe da oficialização da candidatura no Museo de Arte Contemporanea da Universidad de Chile. Assim, informa o jornal *El Sur* no dia 1º/8/2000, “La postulación del antipoeta Nicanor Parra al Premio Nobel se hizo pública esta semana, en el Museo de Arte Contemporáneo.” No mesmo dia, o jornal *La Discusión* informa sobre a distinção de Doctor Honoris outorgada pela UBB do Chile. O jornal *El Sur* novamente faz repercussão de tal distinção no dia 17/8/2000.

Em setembro desse ano temos três matérias coletadas, nas quais se destacam a figura do poeta e o seu 86º aniversário. Assim os jornais repassam a trajetória biográfica e literária do antipoeta. O jornal *El Mercurio* apresenta três registros, sempre se lembrando da ansiada imortalidade que se espera alcançar com a obtenção do Nobel por Nicanor Parra. As publicações datam dos dias 2, 6 e 25 de setembro, sendo a última de maior valor, por se aprofundar mais e oferecer aos seus leitores uma extensa matéria sobre a vida e obra, devidamente acompanhada por fotografias (figura no nosso Anexo 15).

No mês de outubro a tônica se mantém. São sete registros veiculados tanto em jornais como revistas, que passam a repercutir o bom momento da literatura de N. Parra no Chile e no exterior. A *Revista Educación* n° 279 ressalta os diversos prêmios e distinções, destacando na antipoesia a versatilidade, tendo diversos tipos de adeptos que enxergam nela valores diversificados, dependendo da peculiaridade dos leitores, que hoje, além disso, se somam à campanha ao Nobel.

Así, esta propuesta pretende mirar a la antipoesía desde sus múltiples aristas: filosóficas, literarias, antropológicas, culturales y ecológicas. El recorrido, iniciado en abril con un seminario de antipoesía y psicoanálisis, que ha intercalado encuentros y premios en otros países, finalizará con un Seminario de Antipoesía y Literatura en la Universidad de Chile (22 de noviembre) y con una exposición de los Trabajos Prácticos en el Museo Nacional de Bellas Artes el 13 de diciembre (Nicanor Parra: Antipoeta, pero no Anti Nobel. **Revista de Educación**. Santiago, n. 279, p. 65, out. 2000).

O ambiente unificador é evidente. Leitores e o próprio autor estão na expectativa. A ansiedade pelo Nobel toma as atenções no Chile, que seguem passo a passo as novas forças que chegam para apoiar a candidatura do escritor chileno.

Temos também, no jornal *La Discusión* no dia 15/10/2000, a divulgação do livro *Nicanor Parra en Chillán*, do escritor e docente Juan Gabriel Araya, que repassa a adolescência e juventude na cidade onde estudou. A obra também inclui poemas de N. Parra inspirados ou dedicados à sua vivência na localidade de Chillán.

O jornal *La Tercera* do dia 17/10/2000 informa sobre a estreia do documentário “Cachureo”, que será exibido entre outubro e novembro no Microcine del Hoyts de La Reina (Santiago), compartilhando também o espaço com os documentários sobre os escritores chilenos Pablo Neruda, Jorge Teillier e Coloane.

A revista *Punto Final* n° 482 valoriza as raízes do antipoeta, dando principal destaque aos dados biográficos ligados ao folclore e à canção popular de Violeta Parra, mas sem deixar de mencionar a produção literária. A matéria é assinada por Luis Merino Reyes. No dia 25/10/2000, os jornais *LUN* e *La Tercera* anunciam o começo das atividades em homenagem ao escritor chileno na Espanha. Escreve o *LUN*:

Sin la presencia del antipoeta Nicanor Parra y en medio de un nutrido ambiente intelectual que contó con personalidades del medio cultural español, escritores, poetas, académicos y estudiantes, comenzó ayer en Casa de América de Madrid, España, la semana del autor dedicada al escritor chileno de 87 años (Nicanor Parra en España. **Las Últimas Noticias**, Santiago, 25 out. 2000. p. 46).

O jornal *El Mercurio* também comenta a série de atividades realizadas na Espanha, que destacam o antipoeta e a sua produção literária. Para finalizar a revisão do mês de outubro do ano 2000, temos a publicação que data do dia 29/10/2000, no jornal *LUN*, que traz uma entrevista concedida por Nicanor Parra, dando ênfase à candidatura ao Nobel (está reproduzida no Anexo 16).

No mês de novembro coletamos quatro matérias críticas que ajudam a compor a história e os efeitos produzidos pela antipoesia e pelo antipoeta na sociedade chilena, que hoje segue a campanha e espera ansiosa pelo veredito do próximo ano 2001.

Os jornais *El Heraldo* e *El Mercurio* destacam o quase meio século de *Poemas y Antipoemas*, apreciando sua relevância na história da literatura chilena e mundial, como também o caráter irreverente e renovador da lírica dos antipoemas. A revista *Qué Pasa* nº 1546 divulga uma nota sobre a obra de Juan Araya, *Nicanor Parra en Chillán*, e para concluir esse mês temos a matéria do jornal *El Sur* do dia 28/11/2000, que dedica sua atenção à expectativa pelo Nobel, caracterizando o momento como uma grande incógnita. A matéria ostenta uma entrevista concedida por Cedomil Goic, que está bastante incrédulo da possibilidade de obtenção do prêmio. Diante a pergunta se Parra é merecedor de tal distinção, afirma: “Lo que tendríamos que hacer es mirar desde los ojos europeos. Entonces, desde ese punto de vista, su obra puede parecer de una monotonía y al mismo tiempo de una universalidad que podría justificarla. En realidad, surge del carácter sentencioso de su poesía, de su ironía, de su humor”.

O ano de 2001 supera as matérias críticas coletadas no ano anterior. São 45 registros levantados, afirmando o exitoso momento que o poeta e o seu projeto literário desfrutam junto aos leitores, que esperam ansiosos o reconhecimento máximo na literatura para N. Parra. Em fevereiro há duas matérias críticas que comentam o interesse do leitor e tudo o que possa ser criado em torno do antipoeta. O jornal *El Nortino* publica uma interessante matéria sobre a circunstância atual de expectativa e trabalho, informando sobre a primeira entrega do dossiê de Nicanor Parra em Estocolmo à Academia Sueca, documento organizado por Manuel Jofre (Diretor do Departamento de Extensión Cultural da Universidad de Chile).

Cabe apontar que además de esta postulación están en trámite la del grupo Machitún - agrupación informal de amigos del poeta que está por enviar su documentación a la Academia- y una tercera a cargo de un grupo de profesores norteamericanos. Jofré señala que ahora viene la etapa de promover e incentivar el conocimiento en torno a la obra del insigne poeta. Claro que no es la primera vez que el poeta chileno es candidateado al Nobel. En rigor es la tercera. La primera fue en 1995 y fue impulsada por la Universidad de Concepción. Le siguió otra en 1997, a cargo de un grupo de 300 profesores de literatura hispanoamericana (**El Nortino**, Iquique 04 fev. 2001. p. 37).

Como vemos, são diversas as organizações que se encontram trabalhando para a obtenção do Nobel de Literatura para N. Parra. Na mesma matéria, o jornal *El Nortino* passa a

informar uma série de atividades organizadas pelo Departamento de Extensão da Universidad de Chile para promover vida e obra do escritor, envolvendo escritores de variadas nacionalidades que promovem o antipoeta, assim como a exibição de recitais em tela gigante na praça principal da capital chilena, mostrando o antipoeta em ação. Também são apresentadas peças teatrais baseadas nos textos de N. Parra, assim como recitais com a participação de mais de 80 poetas chilenos das mais diversas idades. Também ganha destaque a exposição dos “Trabajos prácticos ou Obras públicas” (*Artefactos*) criadas pelo antipoeta, resultando numa antiexposição a ser inaugurada no próximo 8/4/2001, para posteriormente ser exibida na Espanha. A publicação também insere algumas declarações do escritor.

\* “Este es un premio del establecimiento cultural, o sea cuenta el discurso central, y no el periférico que practica el antipoeta de manera que ellos no tienen por qué interesar en el enemigo, ¿no es cierto?”.

\* “No hay que olvidar que este no es un premio a la antiliteratura, por eso hay que esperar que se instaure el premio a la antiliteratura y ahí sí que voy a pelear duro”.

\* “Voy a aceptar el Premio Nobel a condición de que no me lo den nunca más”.

\* “¿El Nobel? Estoy semipreparado para ese premio”.

\* “Creo más en el Kino que en el Nobel”.

\* “Aquí descansan los restos de un candidato al Nobel” (el poeta acerca de su epitafio).

\* “Se está cumpliendo lo que dijo el poeta Enrique Lihn de este premio. Él dijo una vez ‘el Nobel debe ir alguna a un Parra, pero primero a Borges’” (Una vez más y con harta fanfarria. **El Nortino**, Iquique, 4 fev. 2001. p. 37).

A intimidade entre escritor e leitor é estreitada pela campanha pelo Nobel, destacando o poder de um poeta que por meio da sua escrita conquista adeptos fervorosos. Juntos, leitores e escritor constroem a vida da antipoesia de Nicanor Parra na sociedade chilena.

O jornal *El Mercurio* divulga a obra de Federico Schopf *Del Vanguardismo a la antipoesia* em edição corrigida e ampliada, que avalia a presença do escritor no meio literário em nível nacional e hispano-americano. A publicação é completada com uma entrevista com o acadêmico F. Schopf.

Coletamos quatro textos em jornais chilenos referentes a março de 2001. O primeiro data do dia 17/3/2001, no jornal *El Mercurio*, com uma seleção de poemas de N. Parra feita pelos escritores convidados ao Encuentro Internacional Chile – Poesía, a propósito da campanha ao Nobel.

No dia 18/3/2001, no jornal *El Metropolitano*, também encontramos o interesse na obra de Federico Schopf, que destaca a figura e a antipoesia no cenário lírico chileno e

hispano-americano. Já o jornal *La Discusión* publica um artigo de Juan G. Araya que se debruça sobre o personagem das obras de 1977 e 1979, *Sermones y prédicas del Cristo de Elqui*, contrastando com a representação do mesmo personagem popular pelo escritor Hernán Letelier. Por último temos a matéria veiculada pelo jornal *La Discusión* no dia 4/3/2001, trazendo uma reportagem sobre literatura e vida do antipoeta, intitulada “El antipoeta postulado al Nobel”. A matéria comenta os principais traços da escritura do antipoeta:

Su lírica (no sabemos si le viene el apelativo) emerge de escombros, de teorías putrefactas, de energúmenos que se vanaglorian de serlo; de personajes que sueñan sueños inverosímiles (aún como sueños); de "conductores" inconductores, de "doctores" de nada; de todo lo que se llama "realidad", "buena crianza", "progreso", "moral", "sensibilidad social" y otras yerbas más arraigadas que la peor de las hiedras. Parra descerraja, violentamente, los candados y cerraduras dejando partir el nauseabundo olor a podrido que todo aquello había acumulado durante milenios. Lo hace con tal soltura de cuerpo que los directamente aludidos lo consideran una broma y sigue haciendo de las suyas, como si nada hubiera pasado (El Antipoeta postulado al Nobel. **La Discusión**, Chillán, 4 mar. 2001).

Coletamos três matérias veiculadas no Chile em abril de 2001. A primeira delas no dia 16/4/2001 pelo jornal *El Mercurio*, anunciando a iminente distinção de Nicanor Parra na Espanha, com o Premio Reina Sofía de Poesía Iberoamericana. A informação é assinada por José Miguel Oviedo, que enaltece a conquista da antipoesia e a relevância do poeta, capaz de agradar diversas gerações, diferentemente da poesia tradicional. José Oviedo faz menção a Pablo Neruda, que, segundo Oviedo, N. Parra considera pertencente à literatura tradicional chilena. A matéria é finalizada com um trecho do poema “Manifiesto” (1963) do antipoeta:

A diferencia de nuestros mayores  
-Y esto lo digo con el mayor respeto-  
Nosotros sostenemos  
Que el poeta no es un alquimista.  
El poeta es un hombre como todos  
Un albañil que construye su muro:  
Un constructor de puertas y ventanas.  
[...]  
Nosotros repudiamos  
La poesía de gafas oscuras  
La poesía de capa y espada  
La poesía de sombrero alón...

(Parra, hacia el Antipoema. **El Mercurio**, Santiago, 16 jun. 2001. p. 2-3)

Segue a aproximação da antipoesia e do escritor chileno com terras espanholas, confirma o jornal *La Nación* no dia 26/4/2001, informando sobre a exposição visual criada por N. Parra na Fundación Telefónica de Madrid, aberta ao público, onde palavra, imagem e objeto são unificados no trabalho do antipoeta. O jornal informa, também, que a exposição posteriormente será levada para Santiago do Chile, sendo exibida na Sala de Arte Fundación Telefónica.



Figura 8: Parra enloquece a españoles con sus “antiguallas”. **La Nación**, Santiago, 26 abr. 2001. p. 44

No dia 28/4/2001, o jornal *El Expreso* informa um acontecimento histórico, envolvendo mais uma vez o antipoeta e a política. Lemos que o antipoeta esta sendo apoiado pelo Mercosul na candidatura ao Nobel de literatura.

El diputado Sergio Velasco (DC) obtuvo el apoyo unánime de los integrantes del Parlamento Cultural del Mercosur (Parcum) para respaldar la postulación de Nicanor Parra al Premio Nobel de Literatura, en una reunión de esta entidad de la cual Velasco es vicepresidente, y que se realizó en Brasil esta semana. Según señaló el parlamentario tras su arribo a nuestro país, “la conocida y extensa obra de Nicanor Parra permitió que el acuerdo fuera ratificado de inmediato y éste será transmitido a la sede de la Comisión

del Premio Nobel en Estocolmo, Suecia” (Parra enloquece a españoles con sus “antiguallas”. *La Nación*, Santiago, 26 abr. 2001. p. 44).

O apoio chileno e de outras nações que procuram fortalecer o nome de Nicanor Parra para a premiação do Nobel de Literatura continua crescendo. Vemos como instituições políticas, assim como empresas (como a Telefónica) colaboram na difusão da antipoesia, vida e obra. Lembramos, também, o já consolidado apoio nacional e internacional do mundo acadêmico, que há anos mantém o antipoeta como matéria de estudo colabora também nessa campanha.

Coletamos nove matérias críticas referentes a maio do 2001 que nos relatam um pouco mais sobre o reconhecimento que o antipoeta tem dos leitores conterrâneos que observam como a literatura chilena se consolida no exterior e também acompanham as distinções em nível nacional. O jornal *El Mercurio* informa sobre a obtenção do Prêmio Bicentenário 2001 (Chile) por N. Parra, que participou da cerimônia e brindou os espectadores com a leitura de sete textos antipoéticos.

ayo de 2001 c9 ACTIVIDAD CULTURAL *El Mercurio*

## Parra Es Patrimonio

● En una ceremonia celebrada ayer en la Universidad de Chile, fue entregado el Premio Bicentenario 2001 al escritor, quien en agradecimiento leyó siete antipoemas.

“No me explico señor rector las razones que pudo tener el jurado, para asignarme a mí, que soy el último de la lista, premio tan costoso. Hay por lo menos, una docena de candidatos que con razón se sienten postergados. Irregularidades como ésta no deberían suceder”, dijo ayer el postulante al Nobel, en la ceremonia con que la Corporación del Patrimonio Cultural y la Universidad de Chile lo homenajearon. “Por mi parte me quejaré contra quienes resulten responsables”, anunció luego de recibir de manos del vice rector de Economía y Administración de la Casa de Bello, el profesor Carlos Cáceres, el reconocimiento consistente en una escultura del puente Cal y Canto, realizada por el artista Juan Sebastián Solar y un cheque por cinco millones de pesos.

“Antes no sucedían estas cosas. Seguramente lo que más pesó fueron las razones de orden humanitario. Vengo saliendo por enésima vez del quirófano”, dijo refiriéndose al cáncer a la próstata que lo afecta. “To pi or not to pi, that is the questions”, ironizó el poeta, quien a pesar de esta enfermedad que le ha impedido asistir

a una serie de ceremonias donde estaba contemplada su participación, en esta ocasión se dio el tiempo y la paciencia para autografiar los cuadernos y besar a una veintena de adolescentes que llegaron a la entrega del Premio.

Desde referencias a Cecilia Bolocco —que lo dejó por un “lolo de 70”— hasta una arenga ecologista hubo en su discurso, estructurado a la manera de siete antipoemas: “Muchos son los problemas, una la solución, economía mapuche de subsistencia. No sé si me explico. Lo que quiero decir es no más indemnizaciones millonarias, fuera de la que a mí naturalmente me corresponde por derecho propio. Las cuentas claras y a otra cosa mariposa. O terminamos con los premios o los premios terminan con nosotros”, declaró con respecto a la excesiva importancia que se atribuye a los premios.

“En el Kino hay que seguir creyendo siempre. El Nobel no asombra a nadie. A otro Parra con ese hueso”, concluyó, cerrando el tema de su mentada postulación al Nobel de literatura.

El Premio Bicentenario lo entrega desde el año pasado la Corporación del Patrimonio Cultural



El antipoeta recibe el galardón de manos del vice rector de Economía y Administración de la Casa de Bello, profesor Carlos Cáceres.

junto a la Universidad de Chile, a una personalidad cuya labor cultural “haya dejado una impronta indeleble en la sociedad y que se reconozca como una diferencia. Nicanor Parra es uno de los chilenos más grandes. En su figura estamos reconociendo las más altas cumbres de la inspiración poética, pero también el valioso legado

que la dinastía Parra ha impreso para siempre en lo más profundo de nuestras raíces. Roberto, Violeta, Nicanor y toda su inspirada parentela nos han enseñado que nuestras raíces están impregnadas de sabiduría popular que ellos han puesto de manifiesto como nadie”, señaló Cecilia García-Huidobro, vice presidenta de la Corporación Cultural del Patrimonio.

Figura 9: PARRA es patrimonio. *El Mercurio*, Santiago, 29 mai. 2001. p. C 9.

Já no dia 4/5/2005, o jornal *La Tribuna* comenta a obra *Nicanor Parra en Chillán*, de Juan Gabriel Araya, obra que coleta informações e poemas que fazem alusão à sua vivência e lembranças da localidade. O livro é comentado por Wellington Rojas Valdebenito, que assina a publicação. A seguir, no dia 5/5/2001, a revista *Ercilla* n° 3158 publica o artigo escrito por

Manuel Jofré que destaca a postulação de N. Parra ao Nobel e a expectativa pela terceira conquista do prêmio para o Chile. Também relata toda a movimentação que a candidatura do antipoeta provocou. No dia 8/5/2001, o jornal *La Nación* traz uma matéria assinada por Luis Hidalgo, que destaca a procedência artística de N. Parra e a atual expectativa pelo Nobel, que ganha adeptos de países do Mercosul e que além disso contará com o apoio do parlamento chileno, que aprovou o projeto que solicita ao poder executivo do Chile apoiar a candidatura do antipoeta ao Nobel. No Anexo 17 disponibilizamos a ilustração da matéria.

O mesmo jornal *La Nación*, no dia 12/5/2001, divulga uma série de atividades que serão feitas em agosto como forma de campanha e difusão de N. Parra dentro do território chileno. O projeto é chamado pela organização de Antiparra Production, contando com a colaboração da Telefónica, da Universidad de Chile e da Divisão de Cultura do Ministério da Educação do Chile. É importante, também, a informação que publica o jornal *La Hora* no dia 18/5/2001, que relata a intenção da Antiparra Production em traduzir poemas de Nicanor Parra ao idioma sueco, com o afã de fortalecer sua candidatura ao Nobel. O jornal *La Tercera*, também no dia 18, divulga as atividades encabeçadas pela Antiparra Production, informando sobre a abertura a ser feita no dia 7/8/2001 com a exposição visual dos Trabajos prácticos u Obra Pública, como também com a encenação teatral da adaptação de *Obra Gruesa*, dirigida pelo ator Nelson Villagra. A publicação faz menção à grande colaboração do mundo acadêmico:

Parra, quien el 5 de septiembre cumple 87 años y postula al Premio Nobel 2001, será también el centro de un Coloquio Internacional de Escritores y Académicos, en el que participará una veintena de personalidades chilenas y extranjeras, en el 8 y 10 de agosto, como los narradores Roberto Bolaño y Ricardo Piglia, el crítico Julio Ortega, los profesores Selena Miliare, Edward Oliphant, René de Costa y Niall Binns, entre otros (Lo postularán al Nobel. *La Nación*, Santiago, 8 mai. 2001. p. 44).

Uma grande variedade de leitores reconhecidos homenageiam o projeto antipoético e seu referencial literário, Nicanor Parra, e marcam a candidatura pelo Nobel de literatura, trazendo assim para a sociedade chilena constantes atualizações de informações do que a ele possa ser atribuído. A exposição visual do antipoeta ganha destaque nas últimas matérias críticas desse mês de maio de 2001. A revista *Paula* n° 839 nota que a exposição está sendo exibida na Espanha, nomeada “Parra en la Telefónica” e que a previsão da sua chegada ao Chile é para o mês de agosto. O jornal *El Nortino* do dia 19/5/2001 informa sobre a expectativa da chegada das 267 peças que compõem os *Artefactos Visuales*. A matéria inclui

uma fotografia da maquete da exposição que será apresentada em Santiago, contando com a participação da filha do escritor, Colombina Parra, na organização.

O mês de junho de 2001 é marcado pelo reconhecimento internacional do já anunciado Premio Reina Sofía. Antes do anúncio teremos a publicação, no dia 10/6/2001, pelo jornal *LUN*, de uma entrevista que N. Parra concedeu ao jornalista Filebo, na qual o antipoeta fala a partir de uma visão de aposentado, destacando a expectativa pelo Nobel e a relação entre a antipoesia e as novas gerações. As demais matérias críticas do mês de junho contemplam o reconhecimento alcançado na Espanha, somando N. Parra ao já premiado poeta Pablo Neruda. O jornal *Crónica* no dia 12/6/2001 abre a comemoração e a divulgação da distinção alcançada com o Premio Sofía. Também os jornais *El Día*, *El Mercurio* e *Publimetro* ecoam o feliz momento da literatura chilena por todo o país. O jornal *El Nortino* destaca que N. Parra é um dos maiores poetas vivos com projeção mundial e que agora, mais do que nunca, o antipoeta é um aspirante ao Prêmio Nobel de Literatura.

O jornal *El Dia* destaca o prêmio outorgado na Espanha, que teve como organizadores da eleição os institutos Patrimonio Nacional e Universidad de Salamanca, responsáveis por reconhecer o conjunto do projeto literário de um autor vivo como Nicanor Parra. Já o jornal *El Mercurio*, também no dia 12/6/2001, destaca a longa trajetória de N. Parra (86 anos), que obteve a distinção na Espanha, com o Prêmio de Poesia Iberoamericana (Reina Sofía), outorgando-lhe a soma de 30.000 dólares. A matéria também informa sobre a distinção recebida da Universidade de Oxford, com o título de Honory Fellow. No Anexo 18 disponibilizamos a reprodução da matéria. Para finalizar a jornada do dia 12/6/2001, descrevemos a matéria veiculada pelo jornal *Publimetro*, que também informa a distinção internacional e literária do Prêmio Sofía, valorizando a profissão de Físico e desenvolvedor da antipoesia, desafiando os moldes tradicionais da literatura.

O jornal *La Tercera* também se somou à comemoração pela distinção internacional a Nicanor Parra. No dia 14/6/2001, o jornal enaltece o escritor, dando principal destaque a *Poemas y Antipoemas* e à grande notoriedade que a obra continua mantendo.

El antipoeta chileno Nicanor Parra ha sido galardonado con el Premio Reina Sofía de Poesía Iberoamericana, el más significativo en habla hispana después del Cervantes, por un jurado que integraban, entre otros, dos premios Nobel. Este reconocimiento no sólo viene a confirmar la completa vigencia del autor de *Poemas & Antipoemas*, sino también su enorme influencia en las letras nacionales, a las que ha contribuido con un espíritu de permanente renovación (Nicanor Parra. *La Tercera*, Santiago, 14 jun. 2001. p. 6).

O jornal *La Nación* do dia 16/6/2001 publica a matéria “Aplausos para Nicanor Parra”. em direta alusão ao Prêmio Sofía obtido pelo antipoeta. N. Parra é figura pública na sociedade chilena, que o vê recorrentemente nos jornais e revistas, mantendo constante diálogo com críticos literários, jornalistas, acadêmicos e professores, que consagraram N. Parra como patrimônio nacional. Finalizamos a revisão do mês de junho de 2001 com a matéria publicada pela revista *U\_Noticias* n° 24, que comenta sobre o exitoso mês de junho, em que o antipoeta foi amplamente comentado pelo reconhecimento literário do seu projeto antipoético. Escreve a revista: “Un mes de homenajes ha tenido el antipoeta Nicanor Parra, al recibir el Premio Bicentenario en el Salón de Honor de la Universidad de Chile, y el Reina Sofía ganado en España gracias a la presentación de la Universidad”.

Em agosto do 2001, nossa pesquisa coletou 13 registros críticos publicados nos meios impressos do Chile. Destaca-se a série de homenagens ao escritor no seu país natal, ansiando consagrar o escritor com o Nobel de literatura. Temos, no dia 6/8/2001, no jornal *La Nación*, a notícia sobre o ciclo de homenagens a Parra, que contará com exposições, recitais poéticos e peças teatrais em torno da figura e trabalho do antipoeta, trazendo no mês de agosto uma inundação de Parra no Chile, com ações culturais para fortalecer o nome na disputa pelo Nobel.

No dia oficial de abertura da série de homenagens organizadas pela Antiparra Production, 7/8/2001, há três registros críticos que aludem ao evento, destacando a variedade artística que está sendo exibida ao público em forma de campanha pelo Nobel. O jornal *El Metropolitano* ressalta a musicalização do texto *La Cueca Larga* (1958), que faz parte de um dos números da abertura do evento. Aponta o jornal: “Con la musicalización de La Cueca Larga, uno de los textos emblemáticos de Nicanor Parra, partirá mañana el ‘Ciclo Homenaje’ Multidisciplinario ‘Antiparra Productions’. Junto a él se presentará la muestra ‘Artefactos Visuales’, también del antipoeta”. A matéria é assinada por Sergio Tanhnuz, que também destaca as demais atividades que fazem parte do ciclo de homenagens, tais como os já mencionados recitais poéticos e peças teatrais, além de informar sobre as conferências, vídeos e até uma encenação dentro de um ônibus urbano de Santiago, tudo para divulgar o trabalho e vida de Nicanor Parra.

O jornal *LUN* foca sua atenção na exposição visual de *Artefactos Visuales*, trabalhos plásticos-literários do antipoeta. A reportagem é ilustrada pela fotografia de alguns dos trabalhos que estão sendo expostos. Por último, no dia 7/8/2001, temos a publicação do jornal

*Publímetro*, que veicula uma nota informando sobre a série de atividades organizadas pela Antiparra Productions, que irão até o dia 12 deste mês.

No dia 9 de agosto de 2001, coletamos três matérias críticas que se somam à divulgação das atividades organizadas pela Antiparra Productions. O jornal *El Mercurio* informa sobre o Colóquio Internacional de Escritores e Intelectuais que fará parte da multidisciplinar homenagem ao antipoeta. A matéria também comunica sobre a presença do escritor homenageado, assim como a forte presença da juventude nas atividades. A exposição *Artefactos Visuales* é o principal foco na matéria publicada pelo jornal *El Mercurio*, assim como nas outras duas matérias veiculadas em 9 de agosto pelos jornais *La Nación* e *La Quarta*, que divulgam a oportunidade para o público chileno conhecer as criações plásticas de Nicanor Parra, um conjunto de 267 peças no total.

No dia 11/8/2001, o jornal *El Mercurio* volta a veicular uma matéria sobre N. Parra, expondo diversas respostas do público leitor acerca da antipoesia de N. Parra. A enquete foi feita pela *Revista de Libros* nº 639, sendo que a nota publicada pelo *El Mercurio* é uma seleção das três melhores respostas, com a matéria intitulando-se “Anti-Respuestas”. No dia 13/8/2001, *El Mercurio* volta a informar sobre as atividades desenvolvidas pela Antiparra Productions, destacando a encenação da obra “Antilázaro” num ônibus urbano de Santiago, organizada a favor do antipoeta candidato ao Nobel. Disponibilizamos a matéria no Anexo 19.

Chegando no dia 22/8/2001, somos informados, também pelo jornal *El Mercurio*, sobre o curso de Nicanor Parra e sua candidatura ao Nobel. Há, ainda, opiniões sobre as atividades desenvolvidas. O jornal insere uma crítica refletindo sobre a exposição visual, ressaltando o poder imaginativo do antipoeta e matemático. Escreve o jornal: “La muestra, en síntesis, reúne artefactos que harán sonreír a unos y molestarán a otros. Nada nuevo, ya que está escrito: ‘De todo hay en la Parra del Señor...’”. Momento agitado e saudável para a antipoesia de Nicanor Parra. No dia 23/8/2001, os jornais *El Mercurio* e *La Nación* informam sobre a distinção que a Universidad Metropolitana concede ao escritor, nomeando-o Doctor Honoris Causa da Faculdade de Santiago do Chile.

O Prêmio Nobel de Literatura do ano de 2001 não foi para o antipoeta e sim para o escritor britânico nascido em Trinidad e Tobago V. S. Naipaul. Só em novembro voltamos a ver aspectos que passam a marcar o interesse do leitor na figura e na literatura de N. Parra. No dia 5/11/2001, o jornal *La Hora* destaca a figura do candidato a ser o terceiro chileno ganhador do Nobel ao lado de Gabriela Mistral e de Pablo Neruda. A matéria faz menção ao 87º aniversário do antipoeta.

O jornal *El Nortino* do dia 11/11/2001 publica uma matéria assinada por Pedro Marambio V., que também comenta a expectativa pelo Nobel, ressaltando o grande valor de Nicanor Parra para a sociedade chilena, que já se sente ganhadora pela relevância que o antipoeta conquistou.

Por eso todos celebramos sus Antipoemas, porque éstos también generan en palabras la practicidad de la vida, y en donde la poesía se vuelve un mensaje frígido que a los ojos de Parra, el gran loco, es sino otra cosa que las tabillas divinas donde la impudicia y el caos humano escriben su epilogo (El anverso y el reverso del Nobel y los ojos frutales de Nicanor. **El Nortino**, Iquique, 11 nov. 2001).

Pela recente postergação do Nobel para N. Parra, o ambiente é de total reverência ao antipoeta por parte da sociedade chilena, que continua em ativo movimento. No dia 23/11/2001, o jornal *El Metropolitano* informa sobre a participação de Nicanor Parra nas atividades ocorridas em Washington em homenagem a Violeta Parra. Afirma Ximena Villanueva: “Nicanor, Isabel y Tita Parra, junto a Jorge Edwards, serán algunos de los artistas chilenos que viajarán a Washington para homenajear a Violeta Parra en el contexto de actividades culturales del BID 2001. Además se exhibirán 15 óleos y 13 Arpilleras de la cantautora.”

Vemos, assim, como o antipoeta continua com sua vida social, participando de atividades culturais que ganham o interesse do leitor, encerrando o ciclo de homenagens de 2000 e 2001, marcadas pela postulação do antipoeta ao Nobel. Nesse período, N. Parra ganhou mais visibilidade no mundo e manteve-se vivo como figura pública na sociedade chilena. O escritor manteve nitidamente a relevância e a atenção leitora no Chile entre o ano de 1960 e o início do século XXI.

Em dezembro de 2001, foram coletados dois materiais, um da revista *Club Comercial* n° 9, na qual é divulgado um trecho da obra de Juan Gabriel Araya (professor da UBB) *Nicanor Parra en Chillán*. E no dia 27/12/2001, o jornal *La Estrella* comunica sobre a ida dos *Artefactos Visuales* à cidade de Valparaíso no Chile, onde serão exibidos para posteriormente ser levados às demais regiões do país. Para finalizar a trajetória dos registros críticos nesse ano de 2001, coletamos duas publicações cuja data exata não conseguimos definir. A revista *Estudios Filológicos* n° 36 divulga a obra escrita por Iván Carrasco, *Para leer a Nicanor Parra* (1999), publicada pela Editorial Cuarto Próprio. E a Revista *Literatura y Lingüística* n° 13 publica o estudo de Ricardo Benitez, estudante do 3° ano de graduação em Pedagogia, refletindo sobre a obra organizada por Jaime Quezada, *Nicanor Parra tiene la palabra*, que

gira em torno do Prêmio Juan Rulfo e do discurso pronunciado na cerimônia oficial da entrega do prêmio, intitulado “Discurso de Guadalajara”.

O ano de 2002 se diferenciara dos dois anos anteriores pelo caráter local. Veremos como o trabalho plástico de Nicanor Parra viajará por diversas cidades do Chile, aprofundando os laços com a sociedade chilena e animando as mais diversas intervenções dos críticos e leitores, que através da antipoesia e do caráter irreverente da lírica e da postura do autor nas apresentações públicas e acadêmicas fazem que o olhar leitor assimile os *Artefactos Visuales* como uma extensão do projeto antipoético. Trabalharemos com 24 materiais críticos que coletamos na nossa pesquisa, matérias que circularam pelo território chileno em diversos jornais do Chile e continuam a descrever os efeitos provocados pela criação de Nicanor Parra, escrevendo a história da literatura do antipoeta, alimentada pela singular relação entre ele e os leitores.

Em janeiro desse ano há dois registros críticos: o primeiro datado de 2/1/2002, do jornal *El Diario Austral*, que divulga a temporada de exposição no MAC (Museo de Arte Contemporanea) da cidade de Valdivia, que exibirá o trabalho plástico de Parra *Artefactos Visuales*.

“Parra, artefactos visuales” es una muestra individual de artefactos, textos y objetos a través de la que Nicanor Parra se dedica a reflexionar crítica e irónicamente sobre la cultura occidental, tocando temas que simbolizan a la Iglesia, la política, el arte, la economía y la ciencia. Esta particular exposición se inaugurará el próximo 8 de enero, también a las 20 horas.

Las puertas del MAC estarán abiertas al público, desde el sábado 5 de 10 a 13 horas, y en la tarde, de 15 a 20 horas (MAC iniciará temporada de exposiciones. **El Diario Austral**, Valdivia, 2 jan. 2002. p. 5).

A outra matéria pertence ao jornal *El Libertador* e é publicada no dia 29/1/2002, assinada por Jorge Sandoval, que a partir de três textos de Nicanor Parra desenvolve uma leitura segundo perspectivas eróticas, vinculadas com a psicanálise. Os poemas escolhidos são “La Doncella y la Muerte”, “El poeta y la Muerte” e “Mujeres”. O crítico destaca a obra *Poemas y Antipoemas*, evidenciando a ruptura que provocou seu surgimento e oferecendo líricas diferentes das que se cultuava, entre elas as de Pablo Neruda e Gonzalo Rojas. A matéria também lembra do poema “La Vibora”, integrante da obra de 1954. Jorge Sandoval conclui:

...uno de los más importantes antipoemas del libro publicado en 1954 (Poemas y antipoemas), la mujer adquiere una “belleza medusea”, es decir, que atrae y destruye a los hombres. Donde, de todos modos, el protagonista se ha realizado sexualmente con esta fêmea intrigante, de manera imperfecta, degradada, frustrante, pero intensa. En conclusión, el texto *es* el retrato – verosímil - de la mujer que explota sexualmente al hombre (La desmitificación del erotismo en la poesía de Nicanor Parra. **El Libertador**, Chillán, 29 jan./ 4 fev. 2002. p. 15).

A transcendência do escritor na entrada do século XXI não pode ser discutida. Deparamo-nos com um escritor contemporâneo que atravessou com êxito as décadas anteriores (1960,1970,1980,1990). Começou obtendo o Prêmio Nacional de Literatura do Chile, em 1969, em seguida o Prêmio de Literatura Latino-americana e do Caribe (Juan Rulfo), em 1991, e, dez anos mais tarde (2001), houve a consolidação fora do continente americano, com o Prêmio Rainha Sofia de Poesia Ibero-americana.

A presença pública do poeta no Chile também é objeto da atenção leitora. Assim como nos períodos anteriores, a movimentação do escritor é alvo do interesse público. No dia 13/3/2002, o jornal *Crónica* veicula a informação sobre a participação de Nicanor Parra na homenagem ao escritor chileno Baldomero Lillo, na cidade de Lota do Chile, somando-se, assim, ao Encuentro Nacional de Escritores, que contará com a presença de outros nomes destacados, como Volodia Teitelboim. Já o jornal *Punto Final* do dia 23/3/2002 publica uma nota de Sergio Donoso, na qual discute os referenciais políticos ou ideológicos, em contraste aos de Pablo Neruda (militante do Partido Comunista). Sergio Donoso acusa uma postura partidária e materialista por parte do poeta Pablo Neruda e posiciona o antipoeta como um relutante por definição partidária, que prefere atacar, incomodando tanto aos de direita como aos da esquerda. Sergio Donoso destaca uma das frases do antipoeta que pertence aos *Artefactos*, “la izquierda y la derecha unidas, jamás serán vencidas”.

Localizamos só uma publicação em abril de 2002, veiculada no dia 9 pelo jornal *El Centro*, valorizando a genialidade do poeta e pedagogo que terá sua exposição de *Artefactos Visuales* na cidade de Talca, organizada pela Fundación Telefónica e pela Universidad de Talca e exibida entre os dias 11 de abril e 5 de maio no Centro de Extensión Pedro Olmos.

O trabalho criativo de Nicanor Parra materializado nos *Artefactos Visuales* percorre o Chile, sendo organizado entre a empresa espanhola Telefónica e universidades ou autoridades políticas locais. A exposição que se encontra na cidade de Talca repercute no mês de maio, tendo duas matérias que a comentam, ambas no jornal *El Centro*, nos dias 3 e 10 de maio. E para concluir esse mês temos a publicação do jornal *La Prensa Austral*, com duas matérias

que informam sobre o traslado da exposição visual à cidade de Magallanes, onde será exibida de 14/5 até 9/6 na Casa Azul del Arte, depois de já ter percorrido algumas regiões do país. Aponta a matéria do jornal *La Prensa Austral* no dia 14/5:

Las obras del destacado poeta chileno llegan a Magallanes en el marco de una gira nacional que ya la ha llevado a ciudades como Valparaíso, Valdivia, Concepción y Talca, en las que fue visitada por más de 55 mil personas.

La muestra se inaugurará esta tarde, a las 19 horas, con una ceremonia a la que van asistir autoridades de la Municipalidad de Punta Arenas y dela empresa Telefónica, responsables de la llegada a la zona de la exhibición (Parra “Ilega” a Punta Arenas. **La Prensa Austral**, Punta Arenas, 14 maio 2002. p. 36).

Vemos como no Chile se passa a ter uma política de fomento ao trabalho e pensamento do antipoeta para aproximar a sua arte da sociedade chilena em geral. Um grande público comparece às exposições apresentadas em diversas regiões do país.

Em junho de 2002 pesquisamos duas publicações, a primeira pela revista *U\_Noticias*, que noticia a reimpressão da obra *Poemas y Antipoemas*, publicada em abril de 2001 pela Editora Universitaria. A matéria valoriza a linguagem poética apresentada na obra. No mesmo mês há informações sobre o transcurso da exposição visual do trabalho de Nicanor Parra pelo Chile. No dia 12/6/2002, o jornal *El Nortino* anuncia a chegada dos *Artefactos Visuales* à cidade de Iquique, após já quase um ano de exibição, estando aberta ao público em diversas localidades do Chile. A partir do dia 20 de junho estará no Palacio Astoreca, aberto para apreciação da comunidade. O autor da matéria, jornalista Rodrigo Cavada, externa suas impressões referentes à exposição.

Ya lo hizo en Santiago y los iquiqueños tendrán, al fin, una oportunidad única de apreciar una obra que, entre otras cosas, refleja la decadente sociedad chilena, y sus grandes íconos televisivos, la cultura del consumo y los componentes de nuestra base social por medio de 267 artefactos visuales encarnados en objetos cotidianos y “parramente” insólitos (lamentablemente al Astoreca sólo llegarán alrededor de 80 piezas).

Es que objetos tan cotidianos como un huevo, una botella de Coca Cola o una simple máquina de escribir pueden hacer que el espectador se pasee por las artes plásticas y la poesía (La caja de sorpresas de Nicanor. **El Nortino**, Iquique, 12 jun. 2002. p. 21).

Coletamos uma matéria crítica do mês de julho, correspondente ao jornal *La Prensa*, que apresenta o antipoeta destacando seus antecedentes familiares, assim como a trajetória acadêmica e literária do escritor e a contribuição da antipoesia à literatura chilena.

Em agosto, a revista *Punta Arenas* n° 7 dedica uma nota informativa dedicada à exposição do trabalho plástico de Nicanor Parra, ressaltando o estilo antipoético e a ruptura que causou na lírica tradicional. Disponibilizamos a matéria no Anexo 20.

No dia 30/8/2002, o jornal *Tiempo*, da sexta região do Chile, também dedica um espaço para elogiar o escritor, destacando a trajetória, sua arte e a antipoesia e ressaltando a ironia como principal ferramenta criativa do antipoeta.

Sus versos muchas veces cargados de ironía, utilizan un lenguaje trivial, directo, con un ritmo que se adapta a la circunstancia a la que se refiere. Sin la camisa de fuerza de la métrica, gran parte de la poesía de Parra se inscribe en la llamada "antipoesía". Este uso del idioma supone una crítica al lenguaje lírico y la apertura hacia zonas cotidianas habitadas por el malestar moderno y caricaturizadas en su misma agonía. La aventura del hombre contemporáneo es vista con un cálido sentido vital y persuasivo humor, desde un prisma pesimista. La Cueca Larga (1958) muestra otra de las fuentes de inspiración de Parra: los festivos ritmos populares chilenos, que parodia con destreza. Versos de Salón (1962) amplía su crítica irónica. También en 1962 firmó con Pablo Neruda el libro Discursos. Canciones Rusas (1967) se centra en el tema de la soledad. En años posteriores se inició una nueva etapa de sus obras con los "artefactos", poemas brevísimos, casi/epigramas o graffiti. Con Obra gruesa (1969) obtuvo el Premio Nacional de Literatura, y en 1972 publicó Antipoemas (Nicanor Parra. **Tiempo**, Coquimbo, 30 ago. 2002. p. 3).

A matéria do jornal *Tiempo* informa dados biográficos de Nicanor Parra, mantendo a recorrência destas informações através das décadas. Coletamos duas matérias críticas em setembro de 2002, ambas pelo jornal *El Mercurio*. Divulgam a chegada de *Artefactos Visuales* a cidade de Antofagasta. A primeira publicação data de 6/9/2002, assinalando que chegaram quase quatro toneladas de antipoemas. A exposição será inaugurada na cidade a partir do 14 de outubro na Casa de la Cultura. O jornal também aproveita para repassar dados sobre a trajetória do antipoeta, apontando suas raízes familiares, seu começo no mundo literário e a marca deixada na literatura pelos antipoemas. A outra matéria do jornal *El Mercurio* nesse mês de setembro foi publicada no 29/9/2002 e comenta a chegada dos artefatos à cidade chilena de Antofagasta, informando, também, a ausência do artista nas exposições das regiões. Elas contam, todavia, com a presença e organização da filha do antipoeta, Colombina Parra.

No mês de outubro e sobre a exposição em Antofagasta coletamos quatro registros, dos quais três repercutem o interesse pela figura e trabalho de Parra por parte da comunidade local. As três matérias foram publicadas pelo jornal *El Mercurio* de Antofagasta, iniciando no

dia 11/10/2002. Vemos uma entrevista concedida pelo antipoeta ao jornalista Victor Borquez Nuñez, que escreve:

FDS llamo al antipoeta y luego de varios intentos fallidos fue posible comunicarse. La intención conocer al hombre, al creador y de paso, que nos adelantara su exposición “Artefactos de Nicanor Parra”, la cual se presentará a partir del próximo martes 15 en la Casa de la cultura de Antofagasta. Esta muestra considera diversos artefactos creados y usados por él. El montaje permanecerá abierto en horario continuado y es totalmente gratuita, y es posible gracias a Fundación Minera Escondida (“La literatura está pasada de moda”. **El Mercurio**, Antofagasta, 11 out. 2002. p. 2).

A entrevista incursiona pelo trabalho visual e pela vida do antipoeta. O mesmo jornal, na mesma edição do dia 11/10/2002, publica a impressão leitora da professora Nancy Monterrey, que valoriza o poema “Autorretrato” da obra de 1954, *Poemas y Antipoemas*. Por último, no dia 13/10, o jornal volta a divulgar e convidar os antofagastinos a visitar a exposição gratuita dos artefatos do antipoeta, organizada pela Fundación Minera Escondida e pela Fundación Telefónica.

Consecuentemente, Fundación Minera Escondida reafirma su compromiso con la comunidad y la Segunda Región, demostrando que el sector privado puede aportar efectivamente en diversas materias de interés socio-cultural y en el rescate y preservación de la identidad regional y nacional, lo que también constituye un apoyo al desarrollo de capacidades ((Anti)poesía para degustar y debatir. **El Mercurio**, Antofagasta, 13 out. 2002).

Constatamos novamente a boa relação entre a arte do antipoeta e as instituições, empresas, universidades e autoridades políticas que investem na propagação do pensamento antipoético de Nicanor Parra por todo o território chileno. Finalizamos o mês de outubro com a matéria publicada pelo jornal *La Nación* do dia 25/10/2002. Há um texto de Nicanor Parra sobre o conflito de terras entre o governo chileno e os indígenas. O poeta se posiciona contrariamente ao ataque econômico aos recursos naturais. É ressaltada sua frase: “Llévense los cochayuyos y las langostas, pero no el bosque nativo”.

Em novembro, o jornal *La Discusión* anuncia a apresentação teatral e musical inspirada no trabalho do antipoeta. A obra será apresentada na cidade de Chillán e intitulada *Nicanor Disparra*. O espetáculo foi escrito e dirigido pelo ator que interpreta o próprio Parra, Pablo Garrido.

No mês de dezembro, encontramos dois artigos publicados sobre o escritor, matérias escritas por críticos ou jornalistas que acompanham o trabalho de Parra. A primeira matéria

crítica data de 5/12/2002, do jornal *El Nortino*, que divulga o lançamento do livro *Antiparra Productions*, obra resultante das atividades desenvolvidas em 2001, marcado pela expectativa do prêmio Nobel. A matéria informa que no livro de mais de 300 páginas há a participação de diversos estudiosos que expuseram suas reflexões nas atividades da campanha.

El libro “Antiparra Productions” fue publicado por la División de Cultura del Ministerio de Educación, luego del ciclo de homenajes que recibió el poeta durante agosto del año pasado. En el trabajo se desmenuzan sus vanguardias, su ingenio e ironía y gran parte de la creación antipoética de este “ecologista muerto de susto” (Tenemos Parra “parra” rato. **El Nortino**, Iquique, 5 dez. 2002. p. 28).

A outra matéria data do dia 30/12/2002, do jornal *El Mercurio*, que adianta o próximo projeto de Nicanor Parra, a tradução de Hamlet e a sua adaptação ao teatro, em conjunto com o diretor Alexis Moreno, com a intenção de estrear no segundo semestre do 2003.

A peça teatral não estreou em 2003 e neste ano reparamos uma diminuição considerável dos registros críticos na imprensa chilena. Coletamos seis matérias que relatam a relação e os aspectos gerados pela fusão de horizontes entre a literatura do escritor e os leitores chilenos. Três das matérias tratam da obra escrita por José Miguel Ibañez, sacerdote e crítico literário que nomeia a obra como *Para leer a Parra*. Os jornais *La Segunda*, *El Centro* e *El Mercurio* comentam a obra, dizendo que o livro serve como um guia para a leitura do antipoeta. Escreve o jornal *El Centro*: “‘Para leer a Parra’ aspira constituirse en una suerte de guía de lectura de una poesía difícil, pero sí profundamente compleja bajo su aparente facilidad”.

No dia 25/4/2003, o jornal *La Tercera* publica uma entrevista (Anexo 21) concedida por Nicanor Parra, valorizando a expectativa pelo prêmio Nobel, que ainda faz parte das intenções do antipoeta, assim como também dos leitores. A contemporaneidade do autor é ratificada pelo interesse dos leitores jovens, mesmo que o antipoeta esteja beirando os 90 anos de idade. Destacamos as três últimas perguntas da matéria, na qual o antipoeta responde sobre o ansiado Nobel literário:

¿Cuál es el anzuelo que muerde la antiliteratura?

El mismo de la literatura, premio Nobel o Muerte Venceremos.

¿Usted se considera acreedor a ese premio?

Sí.

¿Por qué?

Por un libro que estoy x escribir.

(La biblioteca personal de Nicanor Parra. **La Tercera**, Santiago, 25 abr. 2003)

O jornal *El Mercurio* publica, em maio de 2003, uma reportagem sobre a expectativa pelo Nobel a cada nova edição da cerimônia, expectativa que também é atribuída ao público leitor chileno. A matéria informa, além disso, o lançamento no dia 20 de maio, em Estocolmo, de poemas de Nicanor Parra traduzidos por Lief Dupres (poeta e doutor da Universidade de Estocolmo). A reportagem também inclui uma entrevista com o antipoeta falando sobre a vontade de receber a máxima distinção literária que um escritor pode alcançar.

Vemos como a expectativa pelo Nobel ainda se encontra vigente no escritor e no interesse leitor. Mais uma prova disso é a matéria veiculada no dia 17/8/2003 pelo jornal *La Tercera* confirmando a permanência do anseio em torno do Nobel para Parra. O jornal publica um artigo de Rodrigo Gonzalves, que anuncia o apoio do crítico literário e acadêmico norte-americano Harold Bloom para que o antipoeta chileno obtenha o Nobel.

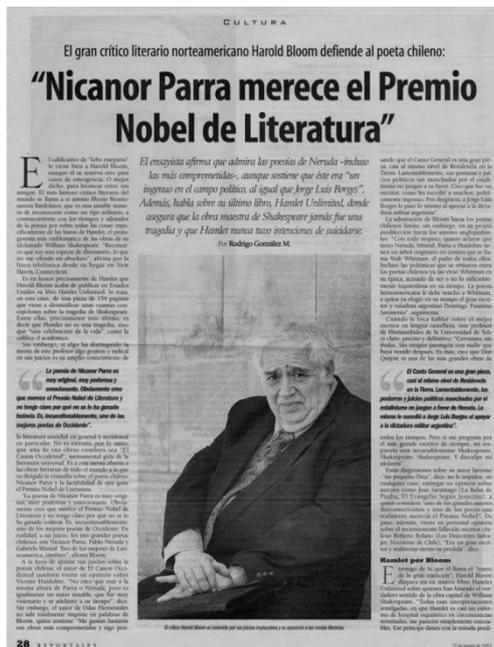


Figura 10: NICANOR Parra merece el Premio Nobel de Literatura. *La Tercera*, Santiago, 17 ago. 2003. p. 28-29.

O ano de 2004 é de grande importância na história da literatura de Parra, principalmente pela reaparição do antipoeta no mercado literário, publicando uma tradução de Shakespeare. Relativamente a esse ano, coletamos 16 matérias críticas veiculadas no Chile por jornais e revistas.

A sociedade chilena vive intensamente a literatura de Nicanor Parra, que se vê abraçado por diversos artistas, escritores e personagens públicos, aplaudindo e promovendo o projeto e a figura do antipoeta. Como sinal disso temos a publicação do jornal *El Diario Austral* no dia

5/1/2004, que informa sobre a exposição de arte em torno do poeta que chega à cidade de Osorno, após sua passagem por Santiago.

El principal gestor de esta iniciativa es el fotógrafo artístico Martín Huerta, quien logró congrega a 40 pintores, 2 fotógrafos, 3 escultores y 35 escritores para conformar una sola gran exposición que estará abierta hasta fines de enero en Osorno para que la comunidad la conozca y se deleite con los Antipoemas de Nicanor Parra y todas las muestras de arte en relación a su obra (Mañana se inaugura exposición. **El Diario Austral**, Osorno, 5 jan. 2004. p. 19).

Nicanor Parra, a antipoesia e os artefatos visuais pertencem já ao domínio público da sociedade chilena, que vê nas atividades culturais desenvolvidas recorrentemente pelo país o destaque à vida e à obra do escritor e acadêmico.

No dia 4/6/2004, o jornal *El Mercurio* informa sobre o próximo lançamento literário de Nicanor Parra, com o livro *Lear Rey & mendigo*, pelas Ediciones Universidad Diego Portales. A reportagem introduz a temática da obra, resultado do trabalho de tradução de Shakespeare à linguagem antipoética. A matéria insere o comentário do responsável editorial da obra, Matias Rivas:

Gran parte de su originalidad, afirma, proviene de la renuncia de Parra a traducir palabra por palabra: el poeta prefiere buscar expresiones equivalentes que ayuden a preservar la musicalidad de lenguaje shakespeareano. Parra mantiene los nombres de los personajes y algunos fragmentos en inglés, por considerarlos simplemente intraducibles y porque juzgó conveniente operar simultáneamente en dos planos de lenguaje (Nuevo libro de Nicanor Parra. **El Mercurio**, Santiago, 4 jun. 2004. p. 8).

Encontramos três registros críticos referentes a agosto de 2004. O primeiro deles no dia 12, publicado pelo jornal *La Hora De*, que valoriza a destacada trajetória de Nicanor Parra, ilustrando a matéria com fotografias do antipoeta. A reportagem destaca os 90 anos que o antipoeta logo completará. A matéria também alude à atitude mais reservada do poeta, que não pretende promover nenhuma atividade. A publicação insere o poema “Autorretrato” de *Poemas y Antipoemas*, destacando a figura antipoética do professor. Também informa sobre uma série de produções cênicas e audiovisuais produzidas em torno da trajetória e do pensamento do antipoeta.

Su obra también ha sido objeto de producciones escénicas y audiovisuales. Ejemplos de esto son los siguientes montajes: Todas las calorinas tienen pecas o Sólo para mayores de 100 años, estrenado en 1970

por el Taller de Creación Teatral de la escuela de Artes y Comunicación de la Universidad Católica. En 1997 la compañía La Feria estrena Hojas de Parra. El mismo año el cineasta Carlos Flores filma un documental sobre su vida y su obra, al que se agregan dos películas: Nicanor Parra en Nueva York, de Jaime Barros, y Nicanor Parra, de Guillermo Kahn. En 1992 se estrena Pichanga: Profecía a Falta de Educaciones, obra basada en los Derechos del Niño, escrita por Parra (Nicanor Parra cumplirá 90 años frente al mar. **La Hora De**, Santiago, 12 ago. 2004. p. 11).

Já o jornal *La Nación* no dia 15/8 reforça as nove décadas que o antipoeta logo irá alcançar, ressaltando a sua relevância na sociedade e no mundo literário. A reportagem é intitulada “La revolución del poeta permanente” e escrita pelo crítico literário peruano José Miguel Oviedo, que destaca a poesia irreverente do antipoeta, célebre pela obra *Poemas y Antipoemas*, que apresenta um projeto literário que rompe com a poesia tradicional da época (1954), como a dos cânones literários Pablo Neruda e Vicente Huidobro. O jornal *El Mercurio* (Anexo 22) do dia 17/8 veicula uma reportagem com a árvore genealógica do antipoeta, dando conta das raízes do escritor e também das novas gerações que o sucedem.

Setembro é o mês do aniversário do antipoeta, que chega neste mês com a estreia de uma nova produção literária, *Lear Rey y mendigo*. O jornal *LUN* do dia 2 de setembro de 2004 informa sobre o lançamento a ser feito ao meio-dia, na Universidad Diego Portales. No dia 3 de setembro, no jornal *La Tercera*, temos o destaque do aparecimento público do antipoeta na estreia da sua obra. O jornal salienta que Nicanor Parra não publicava desde 1985, mas que a recente publicação é uma obra essencial para os leitores dos antipoemas.

El antipoeta tradujo Lear en 1990 para el Teatro de la Universidad Católica y lo mantuvo inédito por 14 años. De esta forma, su publicación es un acontecimiento, porque se trata de toda una creación parriana. Según el crítico Alejandro Zambra, quien preparó la edición, “el Lear de Parra es un auténtico Lear de Shakespeare y, a la vez, es una de las mejores obras de Parra” (Nicanor Parra salió de la penumbra y presentó su versión de El Rey Lear. **La Tercera**, Santiago, 3 set. 2004. p. 37).

A matéria também destaca a ambição pelo prêmio Nobel: “Miembro honorario de la Universidad de Oxford por su versión de Lear, Nicanor Parra postula nuevamente al Premio Nobel. “Me olvidé de este tema – dice, no pienso en el Nobel, hará... unas 24 horas”.

Vemos como os aspectos relacionados ao Prêmio Nobel ainda são retomados pelos leitores, que neste ano comemoram o 90º aniversário de Parra. O jornal *El Mercurio* reafirma a contemporaneidade e a vigência do antipoeta, anunciando que o Ministério da Cultura do Chile, em conjunto com o Metrô de Santiago, decoraram oito vagões com as obras de Nicanor

Parra. Escreve o jornal: “Un recorrido poético de un tren boa con ocho vagones especialmente dedicados a las obras de Nicanor Parra en el Metro de Santiago, fue la forma en que el Gobierno inició el festejo de los 90 años del autor de ‘Poemas y Antipoemas’”. A relação entre o poeta e autoridades governamentais não é nova. Essas autoridades desenvolvem atividades culturais para a comunidade chilena com o intuito de promover a vida e a obra do escritor e intelectual. Outro exemplo dessa relação entre o escritor e a política no Chile é publicado pelo jornal *La Segunda*, que relata o encontro do antipoeta com o pré-candidato presidencial Fernando Flores, revivendo, assim, a relação entre o antipoeta e a política chilena.

No dia 24 de setembro temos duas publicações que trazem como tema principal o Prêmio Nobel de literatura. Os jornais *El Sur* e *La Hora De* divulgam o lançamento de uma nova tentativa de alcançar o prêmio, liderada pela Fundación Imaginaria e pelo coletivo Musas Atorrantes. As duas matérias jornalísticas lembram-se das tentativas anteriores de obter o prêmio.

As revistas literárias também se pronunciam. A revista *Rocinante* n° 71 traz a matéria intitulada “El 5 de septiembre cumple 90 años: tres veces treinta en la cuenta de Nicanor Parra”, valorizando a antipoesia e a trajetória do escritor. A revista *Pausa* n° 2 também dedica um espaço ao aniversariante, repassando vida e obra do antipoeta. Por último, o n° 29 da revista *Acta Literaria* veicula um estudo de Andrés Gallardo, da Universidad de Concepción, que reflete sobre a linguagem poética da antipoesia, valorizando sua contribuição para a disseminação da linguagem popular chilena.

Se intenta mostrar cómo el lenguaje, concretamente la lengua castellana coloquial chilena, en una fuente primaria de identidad en el poeta Nicanor Parra, y base de la elaboración de sus textos. Los puntos de vista propuestos se concretan en el análisis de dos poemas: la “Epopéya de Chillán”, de retórica altisonante, insegura e inmadura, y “Hay un día feliz” donde la plenitud poética cuaja en la incorporación del coloquio como lenguaje poético (GALLARDO, A. Nicanor Parra en el territorio del lenguaje. *Acta Literaria*, Concepción, n. 29, p. 33-45, 2004-2005).

Em novembro de 2004 há um registro no jornal *La Discusión*, veiculado no dia 3. A matéria traz um artigo reflexivo do acadêmico Carlos René Ibacache, que comenta a relevância do antipoeta na história da literatura chilena.

Nicanor Parra, señalado por muchos analistas, como uno de los mejores poetas de nuestro tiempo, tiene clara conciencia, de que su

alejamiento de influencias tan poderosas, como las otorgadas por nuestros dos premios Nobel, le permitieron fortalecer su autonomía y transformarse en “rupturista”, en el mejor sentido de la palabra (¡Las nueve de Nicanor!. **La Discusión**, Chillán, 3 nov. 2004. p. 2).

Finalizando o ano de 2004, temos a publicação do jornal *La Tercera* no dia 30/12, que divulga a obra teatral sobre Nicanor Parra que é apresentada durante o percurso de um ônibus urbano, ideia já realizada anteriormente. O espetáculo, dirigido pelo ator Alejandro Goic, estreia no dia 7 de janeiro do próximo ano (2005), interpretando a juventude e a atualidade do antipoeta.

O ano de 2005 ostenta dez registros, veiculados em jornais e revistas que circulam pelo território chileno. O jornal *La Tercera* divulga o concurso “Crea un Antisitio para el Antipoeta Parra en sus 90 años”, iniciativa do Proyecto BiblioRedes com a finalidade de divulgar a obra de Parra na internet, facilitando o acesso e disponibilizando a antipoesia a leitores de todo o mundo. Enfatiza a matéria: “La iniciativa coordinada por la Dirección de Bibliotecas, Archivos y Museos (Dibam), surge para promover el intercambio cultural entre las comunidades locales y su vinculación con el mundo”. A iniciativa promovida por BiblioRedes é repercutida pelo jornal *Crónica* no dia 22/2/2005, informando sobre o prazo de inscrição dos trabalhos, que vai até o 31/3/2015. O patrocinador do concurso é o próprio Ministério da Educação do Chile, como informa o jornal *Crónica*.

Em abril de 2005 temos duas matérias publicadas em revistas em torno da vida e da obra de Nicanor Parra. A *Revista Chilena de Literatura* n° 66 veicula um estudo de Matías Alata, da Cornell University, que reflete sobre o antipoeta segundo uma perspectiva nacionalista, fundamentada na poesia popular. Aponta a introdução do estudo: “En estas páginas se dará cuenta de dos momentos en que la nación (chilena) es tema poético: primero, la degradada figura del profesor de una escuela pública, y segundo, los intentos parrianos de hacer una festiva “poesía popular” (deudora de la poesía tradicional española)”. Já a revista *U\_Noticias* publica uma reportagem sobre a nova postulação ao Nobel, intitulando a matéria como “Parra: El Kino o El Nobel”, em alusão às declarações do poeta, que já disse acreditar mais em ganhar na loteria do que obter o Nobel.

Por meio da revisão historiográfica de Nicanor Parra e dos aspectos que marcam a recepção do seu trabalho, observamos o apoio incondicional do mundo acadêmico que o lê e reflete a seu respeito, acompanhando a trajetória pelo menos desde 1954, com *Poemas y Antipoemas*.

Também coletamos em maio de 2005 registros críticas que ajudam a montar a história do projeto de Nicanor Parra, promovido por diversos atores da sociedade chilena e internacional. A revista *Qué Pasa* n° 1799 informa sobre o projeto da Editora Galaxia Gutenberg, da Espanha, que pretende, em dezembro desse ano, lançar o primeiro volume sobre Nicanor Parra, para posteriormente lançar um segundo volume com o trabalho plástico. O projeto trata de abarcar toda a extensão da produção artística de Parra, seja no âmbito literário como visual.

En diciembre, la editorial Galaxia Gutenberg tendrá listo el voluminoso primer tomo de las Obras Completas del antipoeta, que incluyen manuscritos prácticamente desconocidos. La idea nació hace cinco años en la cabeza de Roberto Bolaño, estuvo 24 meses en tierra de nadie y finalmente, el 2003, el crítico español Ignacio Echevarría tomó las riendas, después de que el propio Nicanor le delegó la tarea. Un segundo tomo aún sin fecha, reunirá toda su obra visual. Por Paz Arrese (La historia tras las Obras Completas de Parra. **Qué Pasa**. Santiago, n. 1799, p. 48-51, mai. 2005).

A outra matéria corresponde ao jornal *La Discusión*, que publica o relato de Fidel Torres. Integrando uma comitiva de autoridades da localidade de San Fabián, ele visita o escritor em Santiago, valorizando o antipoeta e as antipoesias.

No dia 10/6/2005 a revista *Caras* traz uma reportagem que ressalta a longevidade do antipoeta, assim como o estilo de vida e o seu projeto literário. No dia 28/7, o jornal *La Tercera* destaca a atualidade de Nicanor Parra, enfatizando suas preferências políticas e ideologias, assim como a informação de que o antipoeta fará parte da campanha do Ministerio de la Salud de Chile, incentivando o consumo de leite pela população chilena e participando de um comercial televisivo no qual é um dos principais rostos.

Em dezembro de 2005, a revista *Mira* publica uma reportagem de Cristóbal Joannon dedicada ao antipoeta e à sua atualidade como escritor que, aponta Cristóbal, atravessou debates em cada momento da história social do Chile. Por último, temos nesse ano a matéria veiculada no jornal *El Rancaguino*, que ressalta os traços biográficos do antipoeta, assim como as diferentes distinções alcançadas ao longo da sua trajetória.

A figura de Nicanor Parra e o interesse demonstrado pelos leitores e adeptos pela vida e pensamento do escritor marcam o interesse leitor, que não hesita em recorrer às conquistas do antipoeta na literatura nacional e mundial.

Coletamos 13 matérias do ano de 2006, começando pela publicação do jornal *La Tribuna* no dia 11/5/2006, que divulga a exibição do documentário “Cachureos: Apuntes de

Nicanor Parra” em televisão aberta pelo canal governamental TVN. A matéria é acrescida das relações do antipoeta com seus irmãos Violeta Parra e Lalo Parra, referências da música popular chilena.

Hermano de Violeta y Lalo Parra, se crió en medio de una familia que hasta hoy está ligada al arte, la cultura y la bohemia. Ha sido nominado tres veces al Nobel de literatura por su aporte a la renovación de la poesía y su obra traducida a más de 30 idiomas.

«Durante medio siglo la poesía fue el paraíso del tonto solemne hasta que vine yo y me instale con mi montaña rusa». Con estas palabras Nicanor Parra ha reconocido el impacto que su poesía, o más bien su anti-poesía, ha provocado en la literatura nacional (TVN estrena Cachureo Apuntes de Nicanor Parra. La Tribuna, **Los Angeles**, 11 maio 2006. p. 22).

O documentário é considerado registro histórico no qual o poeta chileno fala sobre sua criação literária e a poesia popular. No dia 30/5/2006 o jornal *La Nación* divulga a exposição visual de Nicanor Parra, nomeada *Comerciales*, a ser exibida no Centro Cultural Palacio la Moneda em agosto do 2006. Ela também contará com a exibição do documentário *Cachureos*. A notícia adianta que posteriormente será organizada uma exposição da obra plástica de Violeta Parra.

Dois matérias foram coletadas no mês de julho de 2006 – a primeira do jornal *El Mercurio* no dia 9/7, que divulga uma entrevista concedida pelo antipoeta à jornalista Macarena Garcia, focada em revelar o pensamento do antipoeta, assim como em divulgar as várias exposições dos artefatos visuais, valorizando a próxima exposição visual *Comerciales*.

Se viene una avalancha Parra y el antipoeta prepara su defensa. La U. Diego Portales acaba de publicar sus Discursos de sobremesa y la prestigiosa española Galaxia Gutenberg se apronta a llevar a librerías sus anunciadísimas Obras Completas.

Además, de reeditar Canciones rusas y Artefactos. Por su parte, él trabaja en una mega exposición que inaugurará en agosto en el Centro Cultural Palacio La Moneda y un lujoso libro-antología que reunirá su obra visual. "Inventos de la Colombina", dice el antipoeta, echándole la culpa a su hija arquitecto, que desde un taller en Santiago trabaja a toda máquina llevando a la realidad los artefactos de su padre (No hay que dejarse tragar por el discurso cuico. **El Mercurio**, Santiago, 9 jul. 2006. p. E 2 - 4).

No jornal *Diario Financiero* do dia 21/7 temos a divulgação da obra *Discursos de Sobremesa*, editada por Ediciones Diego Portales, que reúne cinco discursos

pronunciados pelo antipoeta desde 1991. Fortalece-se, assim, essa nova modalidade literária dos discursos. O jornalista que assina a reportagem é Braulio Fernández:

"Mai Mai Peñi. Discurso de Guadalajara" (1991), leído al recibir el Premio de Literatura Latinoamericana y del Caribe Juan Rulfo; "Also Sprach Altazor" (1993, Cartagena), durante las celebraciones del centenario del nacimiento de Vicente Huidobro; "Happy Birthday. Discurso del Caupolicán" (1993), en el Congreso del Teatro de las Naciones realizado en el Teatro Caupolicán; "Discurso del Bío Bío" (1996), al recibir el Doctorado Honoris Causa por la Universidad de Concepción; y, finalmente, "Aunque no vengo preParrado" (1997), en Valdivia, con motivo del Premio Luis Oyarzún (Los Discursos de Parra. **Diario Financiero**, Santiago, 21 jul. 2006. p. 46).

Os pronunciamentos, obras e trabalhos de Parra são continuamente editados e republicados, mantendo o interesse dos jornalistas, escritores e acadêmicos em promover o trabalho do antipoeta por meio de pesquisas em torno da sua vida e obra.

Chegando a agosto de 2006, coletamos quatro registros críticos no território chileno, que enfatizam a exposição de Nicanor Parra. O jornal *El Mercurio* no dia 6/8 destaca a exibição dos *Comerciales* no Centro Palacio La Moneda, informando que anteriormente o local abrigava uma exposição sobre a cultura mexicana, "México, del cuerpo al cosmo", e que posteriormente a exposição de Parra dará lugar a uma exposição dedicada à cultura chinesa. No dia 12/8 o jornal, *LUN* veicula uma matéria relatando a tentativa por parte do jornal de realizar uma entrevista com o artista, frustrada pela falta de interesse de Nicanor Parra. O jornal pretendia indagar a opinião do antipoeta sobre a censura que recebeu por parte da exposição, na qual ele enforca todos os presidentes e governadores da história do Chile. O fato é de grande interesse, pois se vê como o antipoeta teve uma recepção marcada principalmente pela opinião política, sempre em dúvida: parte dos leitores aplaudem e outros contestam.

Grande expectativa e o tom polêmico de sempre rodeiam o trabalho de Nicanor Parra. No dia 13/8, o jornal *LUN* comenta que a exposição apresentada é a maior compilação já feita de artefatos do antipoeta. Disponibilizamos a notícia no Anexo 24.

No jornal *La Tribuna* temos uma reportagem que insere a opinião da presidente do Chile, Michelle Bachelet (1º mandato), que afirma que não se deve ficar "parranoico", considerando que é uma instalação de arte e poesia.

Coletamos três matérias críticas referentes a setembro de 2006. A primeira delas pela revista *Hatuei* n° 3, que comenta a preocupação do antipoeta com os problemas ecológicos que a sociedade industrializada enfrenta. A matéria escrita por Fidel Torres Pedreros traz novamente à memória o termo de ecopoemas e eco poeta, nomeação que

ganhou ressonância na década de 1980. Já a revista *Capital* n° 188 (Anexo 23) publica um artigo dedicado à exposição que se encontra no Centro Cultural La Moneda, destacando o trabalho emblemático na trajetória do artista. A publicação é assinada por Ed Shaw, que crítica a qualidade da exposição e afirma: “La falta de calidad plástica y el enfoque trillado hubiera sido motivos suficientes para censurarla; el contenido en sí es obviamente cuestionable, de cualquier ángulo que uno lo mire”. A publicação informa, também, sobre a edição das *Obras Completas* (Volumes I e II) na Espanha.

O jornal *El Mercurio* do dia 9/9 também insere uma nota sobre a exposição, acusando que nada novo está sendo apresentado, somando, assim, mais críticas desfavoráveis à exposição.

Em outubro de 2006 rastreamos duas matérias críticas, a primeira no dia 4, do jornal *El Mercurio*, que publica uma nota escrita por Alberto Cardemil defendendo a exposição do antipoeta. Já o jornal *La Prensa* destaca a biografia de Nicanor Parra, lembrando também a expectativa que ainda há pelo Prêmio Nobel de Literatura.

O material a ser exposto a seguir se constitui nos últimos registros que coletamos, abrangendo as décadas de 1960, 1970, 1980, 1990 e 2000, chegando até 2010, finalizando com a permanência do poeta e de sua literatura no Chile, e também internacionalmente, com a obtenção em 2011 do Prêmio Cervantes de Literatura, concedido na Espanha. Sendo assim, prosseguimos na apresentação da história de Nicanor Parra no seu país natal.

Do ano de 2007 coletamos duas matérias veiculadas pelo jornal *El Mercurio*. A primeira divulga a obra de Jaime Quezada *Nicanor Parra de Cuerpo Entero*, publicada pela Editorial Andrés Bello. O livro repassa os detalhes da vida e da obra do antipoeta. A outra fortuna corresponde ao dia 25/11/2007 e veicula uma reportagem escrita por Ignacio Valverde, que divulga a reedição da obra *Sermones y Prédicas del Cristo de Elqui* pela Ediciones Universidad Diego Portales. Nesta edição o nome da obra foi trocado para *La vuelta Del Cristo de Elqui*.

Nos anos de 2008 e 2009 não localizamos nenhum material relacionado ao antipoeta, sendo só no ano de 2010 que voltamos a encontrar notícias sobre o escritor no Chile. O jornal *El Diario de Concepción* do dia 12/9/2010 traz uma reportagem que conta que o antipoeta anda evitando locais massivos. Com a sua idade já avançada (96), é muito difícil ver o escritor fora de sua casa. A matéria repassa a infância e juventude do escritor,

assim como a sua constante profissionalização pedagógica, destacando a figura que consolidou a antipoesia.

Nicanor explora un auto reconocimiento de su ser chileno, recorre sus raíces y la prolongación de éstas, pero no desde la simple nostalgia romántica, sino desde el recuerdo hecho víscera. Abunda en él “la crítica corrosiva, la ironía ingeniosa y la desacralización del yo poético” que dieron vida a la antipoesía (El más corrosivo y ácido de los (anti) poetas. **El Diario de Concepción**, Concepción, 12 set. 2010. p. 42).

A matéria também reforça que Nicanor Parra se encontra fora da vida pública ativa, tendo surpreendido anos atrás com a campanha televisiva incentivando o consumo do leite, sendo esta sua última grande apresentação em nível nacional.

Agora apresentaremos duas matérias coletadas no ano de 2011 que indiciam a constância do antipoeta no mundo literário, seja no Chile como em outros países de língua espanhola. A revista *Taller de Letras* nº 48 publica as duas matérias, tratando-se de estudos acadêmicos internacionais: um assinado por Niall Binns, da Universidade Complutense de Madrid, no qual analisa *Poemas y Antipoemas*, preocupando-se com o seu aparecimento e o da antipoesia, e como Nicanor Parra desenvolveu o estilo literário, trazendo a tona a possível relação do antipoeta com a obra *Apoémes*, de Henry Pinchette. O outro estudo é o da aluna Catherine Boyle, do King’s College, de Londres, que dedica sua pesquisa a analisar a tradução, pelo antipoeta, da obra de Shakespeare *King Lear* para uma montagem chilena. Escreve ela:

En 1992, Nicanor Parra tradujo *King Lear* para un montaje del Teatro de la Pontificia Universidad Católica de Chile. A medida que Parra intenta desenmarañar la estructura lingüística del original, revela la métrica del lenguaje popular que se impone a la métrica formal de los versos en blanco de Shakespeare. En esto, él encuentra una profunda conexión entre su "antipoesía", a la que ha descrito como "un parlamento dramático", haciéndola una variación de los versos blancos de Shakespeare. El trabajo estudia el proceso de transcripción y transfiguración de Parra, y se propone situarlos culturalmente e históricamente dentro de los espacios que el *Lear* chileno ocupa en escena (BOYLE, C. La transcripción del King Lear de Nicanor Parra: La transfiguración de la composición literaria. **Taller de letras**, Santiago, n. 48, p. 149-159. 2011).

Nicanor Parra consegue grande adesão do mundo acadêmico desde seu início como antipoeta, mantendo seu apoio na divulgação das obras de e sobre ele mesmo,

além de obter diversos prêmios e distinções acadêmicas, como, em 2011, o mais importante prêmio da língua espanhola, o Cervantes. Consagrado pelo trabalho antipoético, N. Parra se destaca também pela forte relação com a sociedade chilena, que, como vimos, continuou ao lado do antipoeta em diversos momentos, alguns de sintonia outros de apatia, momentos que descrevem o verdadeiro impacto da figura e escrita antipoética.

Nosso último capítulo correspondente à revisão dos registros alojados na recepção contemporânea da obra do escritor marca o horizonte de expectativa já maduro por parte dos leitores e da sociedade, que, com a consolidação nacional do poeta e a sua influência e atuação no exterior, esperam ver premiado o projeto antipoético com o Nobel de literatura. Vimos uma grande rede de leitores de diversas características articularem atividades com o intuito de fortalecer o nome de Nicanor Parra para a eleição do prêmio na edição de 2001.

Depois de mais de 50 anos de trajetória, Nicanor Parra e sua literatura acumulam diversas recepções, que vão de fusão em fusão de horizontes constatando o presente do escritor e da antipoesia. Paralelamente à literatura, o escritor se empenha na confecção de diversas obras visuais, trabalhando com palavra e imagem, provocando nos receptores a familiaridade antipoética com sua performance plástica. Os artefatos poéticos são também incluídos no projeto antipoético, principalmente por manter os mesmos alvos críticos na produção criativa, que vê a política como tema recorrente e ousando nas suas criações, como na exposição do ano de 2006, no Centro Cultural Palácio de La Moneda, na qual Nicanor Parra ilustra todos os governantes da história do Chile enforcados, inclusive a mandatária de turno, Michelle Bachelet. Anteriormente vimos como o projeto plástico do antipoeta se deslocava por todo o território chileno, instalando exposições de norte a sul do país com o apoio da empresa espanhola Telefónica e de autoridades do país.

O horizonte leitor e o momento maduro da relação entre o escritor e a sociedade chilena veem o sucesso e o reconhecimento sempre constante à contribuição de Parra à literatura, fazendo com que o antipoeta transite pela esfera acadêmica do Chile, sendo tema de pesquisas, não só no Chile, como também em outras universidades do mundo que estudam sua obra. São estudos feitos por diversos tipos de críticos leitores respeitados no mundo literário, educacional e informativo. Uma grande simpatia pelo projeto antipoético floresceu principalmente nos Estados Unidos, Inglaterra e Espanha.

## 6 CONCLUSÃO

Finalizando esta pesquisa, queremos salientar a importância e o acerto do suporte teórico para o seu desenvolvimento, ou seja, a importância da teoria da recepção estética e principalmente do teórico Robert Jauss, que, por meio de alguns dos seus principais conceitos e preocupações com a literatura, tornou possível dissertar e articular a fortuna crítica que na sua diversidade e no espaço temporal de cada matéria coletada permitiu reconhecer a verdadeira historicidade da literatura, expondo seus horizontes de expectativas e evolução, que se fazem presentes no leitor (crítico) e no autor (produtor).

Concluimos, também, que todo efeito estético é histórico, afirmando na nossa pesquisa a força da literatura como agente ativo na formação crítica dos leitores e da sociedade chilena. Queremos expressar que esta pesquisa tem o seu valor na diversidade dos materiais coletados e articulados nos capítulos anteriores, trazendo a história da literatura antipoética de Nicanor Parra no Chile. História que só começa a se desenvolver pelo interesse leitor na escrita do antipoeta.

Concluimos que, embora o grande acerto literário do poeta tenha sido a obra publicada em 1954, não é o primeiro horizonte de expectativa na trajetória de Parra, tendo anteriormente um primeiro horizonte que será fundamental na produção antipoética: a obra *Cancionero sin Nombre*. O crítico e leitor Rodrigo Melfi destacou e valorizou o humor presente na criação poética de Parra. Horizonte que continuará dentro das expectativas leitoras, que verão na antipoesia a postura irônica e rebelde do poeta no decorrer da sua historicidade.

Na década dos anos 1960s a antipoesia e o autor se consolidam no Chile, o que se atesta principalmente pelo aumento de materiais críticos, que passam a apresentar o escritor e a antipoesia como a nova poética que emerge no mundo literário, poética que despreza a tradição literária e evidencia crítica e ironicamente a vida no mundo burguês, pretendendo construir uma poesia popular. Vimos o momento em que o autor consagra seu estilo com a distinção do Premio Nacional de Literatura de Chile em 1969, cativando o interesse leitor através do humor, da ironia e da crítica social.

Constata-se que tais horizontes de expectativas evoluíram para além do aspecto literário, já que os leitores exigirão do autor uma postura pública de acordo com o discurso poético dos antipoemas, relação leitor e autor que se verá em conflito na

época de crise política no Chile. Com a consolidação do poeta, começa a se estabelecer um horizonte de intimidade capaz de cobrar e comemorar a vida pública do escritor.

Como vimos no 4º capítulo, com a revisão diacrônica dos registros coletados, evidencia-se a cobrança política e o desagrado com a aproximação do escritor com personalidades do governo dos Estados Unidos. É evidente que tal situação só se tornou possível pelo horizonte de expectativa depositado na antipoesia, lembrando que os antipoemas representam a ruptura com as estruturas tradicionais e burguesas. Com a consolidação do poeta no território chileno e entrando em período de instabilidade política no país, vimos como nos anos do governo socialista (1971-1973) o material crítico sobre a literatura e vida do escritor diminuiu. Acreditamos que naquele período, devido à frustração das expectativas leitoras da sociedade chilena com a atuação pública de Nicanor Parra, muitas pessoas se sentiram decepcionadas com a vida prática do acadêmico e poeta. No início da ditadura militar no Chile, temos nos registros da nossa fortuna que o que mais sobressai são informações familiares do escritor. Constatamos anteriormente o surgimento do interesse leitor por obter mais informações. Vimos, então, como a família Parra é constantemente mencionada, reforçando assim a impressão de que o escritor carrega consigo forte e vasto conhecimento da tradição e folclore popular chilenos. Um artista de família dedicada à cultura popular, destacado e valorizado por diversos tipos de leitores.

O escritor popular passa a ser considerado nos anos 80s como um defensor da terra, dos recursos naturais e dos povos nativos, criticando as péssimas gestões das empresas que poluem e alteram o ecossistema.

Vimos também como os críticos se tornam produtores. Destacamos aqui Iván Carrasco e Federico Schopf, acadêmicos e escritores que estudaram o fenômeno antipoético, críticos que contribuíram na apresentação feita em nosso 1º capítulo, apresentando os principais elementos da antipoesia e da trajetória de Parra.

A antipoesia consegue evoluir, não só nos horizontes de expectativas que provoca, como também no próprio autor, que se alimenta das críticas e continua a produzir antipoesia, destacando obras como *Sermones y Prédicas del Cristo de Elqui* (1976), *Poemas y Antipoema de Eduardo Frei* (1982) e *Nuevos Artefactos* (1982).

O poeta desenvolve uma relação íntima com a sociedade chilena, relação que com o passar do tempo irá se fortalecendo. O seu público não hesita em comemorar a

produção literária e os anos de vida do escritor, comemorações que vão além da data e funcionam como atividades de fomento por e para a leitura e a literatura antipoética.

A linguagem popular, o humor, a ironia, a crítica social, a inovação e a intensa relação entre leitor e autor marcam a recepção do projeto antipoético no Chile nos anos de ditadura. Em 1991, com a democracia instalada, o poeta ganha ainda mais destaque, já que os êxitos internacionais passam a ser sentidos como de todo o público leitor chileno, como a obtenção do Prêmio Juan Rulfo, no mesmo ano da redemocratização. O escritor ganha atenção pelos méritos literários e acadêmicos que acompanham sua vida. O sucesso obtido consolidou o poeta como porta-voz da cultura chilena no exterior, por meio da sua criação literária e do conhecimento da vida popular chilena.

Em 1992, temos um escritor em evidência no Chile, com a transmissão no canal aberto TVN (Televisión Nacional de Chile), e também a obra *Hojas de Parra*. Ambos os fatos satisfazem as expectativas dos leitores e da sociedade, que veem Nicanor Parra como um exitoso escritor e membro da mais valorizada família popular no Chile, a família Parra. Os meios de comunicação na década dos 90 passam a informar assiduamente ao público diversas atividades em que o escritor comparece, organiza ou é motivo de homenagem.

Vimos, nos primeiros anos da volta da democracia, Nicanor Parra fortalecido pela relação com a sociedade chilena, que a nível institucional o condecora, por exemplo, com a medalha de honra concedida pela municipalidade de Santiago. Há, também as diversas exposições organizadas pelo mundo acadêmico.

Concluimos do 4º capítulo que o poeta soube dar prosseguimento à sua produção literária, produzindo obras destacadas pela ironia e pela crítica social, características que marcam a obra inicial do projeto antipoético, *Poemas y Antipoemas*. Assim, o escritor vai atendendo às demandas surgidas nas diversas expectativas dos mais diversos públicos leitores. O escritor, reconhecido no continente americano pela sua literatura, tornou-se familiar e referencial, já que o público chileno o aplaude e festeja.

As fusões de horizontes evidenciadas na fortuna crítica são dinâmicas, como se vê nas diversas temáticas do interesse leitor sendo desenvolvidas nos registros. São anos de trajetória e de convivência com o público, leitores que observam o sucesso do escritor, mas não esquecem o caráter crítico e humorado da literatura e comportamento humano de Parra, que se vê cobrado em diversos momentos da história. Com a volta

da democracia e as visíveis desigualdades sociais no Chile, vimos, por exemplo, como a professora e leitora da cidade natal do poeta solicita em uma carta aberta publicada no jornal de San Fabián *El Esfuerzo* a ajuda e o comprometimento do escritor em favor dos estudantes secundários que venham a passar no vestibular, mas que por situações econômicas não conseguiriam ter permanência nas universidades localizadas nas grandes cidades do país. A professora lembra que o famoso escritor foi agraciado na sua juventude com bolsas de estudos oriundas de dinheiro público.

A força da literatura e as expectativas que ela provoca com os mais diversos efeitos estéticos possibilitam essa relação tão intensa, na qual cobranças e festejos se dão num mesmo dia. Podemos afirmar que a relação entre leitor e autor tornou-se familiar. Em confito ou não, leitores e autor convivem constantemente e a literatura do escritor se torna obrigatória no ensino público do Chile.

Concluimos que no período de instabilidade política Nicanor Parra esteve reiteradamente em diálogo com a sociedade e com os leitores conterrâneos, por meio da produção literária, atividades públicas e prêmios obtidos, fortalecendo a relação referencial da sociedade chilena com a antipoesia e a aproximação do escritor com os valores e pensamentos populares. Assim, o poeta é visto como representante do pensamento chileno, fortalecido pela sempre lembrada imagem de Violeta Parra, cantora, compositora e irmã do escritor, destaque em grande parte das matérias coletadas no período de instabilidade ou de crise política no Chile.

No nosso 5º capítulo, vimos como a antipoesia é celebrada e estimulada em diversos tipos de expressões e palcos, apresentando um escritor completamente familiarizado com os diversos leitores e públicos chilenos. Vimos como o escritor e os leitores trilharam o começo do século XXI numa fervorosa campanha pela obtenção do Nobel, apoiada por diversos personagens e instituições da cultura, da política, do setor privado e do mundo acadêmico, alcançando inclusive apoios internacionais de peso, como, por exemplo, do Mercosul.

O escritor se vê premiado também no início do século XXI, desde a Espanha, com o Prêmio Rainha Sofia, somando-se aos reconhecimentos de 1991 (Rulfo) e de 1969 (Nacional de Literatura do Chile). Nicanor Parra chega até esse ponto tão peculiar por meio da literatura e dos horizontes de expectativas que alimentaram e fortaleceram a postura e conteúdo antipoéticos que se mantiveram em essência (humor,

íronia, crítica social e pensamento popular), mas em constante evolução, evidenciada no constante diálogo entre escritor e leitor que se tornam produtores da história.

Concluimos que a evolução antipoética possibilita ao escritor incursionar em outras áreas, como as artes plásticas, produções que se sentem parte do mundo antipoético, reconhecidas pela sociedade chilena e que percorreram o Chile e outros países com diversas exposições visuais. Passando pela euforia da campanha pelo Nobel e com a idade já bem avançada, vimos como o artista se afasta da vida pública e principalmente da mídia, mas tendo já consolidado seu projeto antipoético, influenciando novos escritores, artistas e sendo constantemente tema de pesquisas no mundo acadêmico, tanto no Chile como no exterior, destacando-se universidades dos EUA, Inglaterra e Espanha.

É uma longa e exitosa trajetória marcada pelo forte vínculo com as universidades do país. O poeta e o seu público passam a comemorar juntos as vitórias da antipoesia, consagrada com o maior reconhecimento da cultura literária espanhola no ano de 2011, com o Prêmio Cervantes.

São diversas as décadas e gerações em que Nicanor Parra é objeto de análise e de interpretações. Diversos públicos sentem-se atraídos pela postura antipoética, postura carregada de múltiplas características: o tom rebelde e a ruptura com a tradição e contemporaneidade da literatura; os conflitos de teor político em que se viu envolvido; a descriminalização das instituições religiosas e políticas; o desenvolvimento de uma poética mais íntima e acessível para os leitores, usando a linguagem popular em várias passagens das suas obras banhadas em ironia e humor.

O poeta administra as recepções leitoras validando todos os horizontes de expectativas manifestados na história da literatura antipoética, trabalhando com temas de interesse coletivo da sociedade chilena, que guiam a evolução do seu projeto literário, ganhando novos leitores e novas interpretações em cada estágio temporal da sua longa trajetória.

## 6 REFERÊNCIAS

ACUÑA, R. Más de 5 mil personas han visto exposición de Nicanor Parra. **La Prensa Austral**, Punta Arenas, maio 2002.

AGOSTO será el mes de Nicanor Parra. **Publimetro**, Santiago, 7 ago. 2001. p. 11.

AGUILERA, C. Estrenan documentales de Teiller, Parra y Coloane. **La Tercera**, 17 out. 2000.

AL Nobel sin antiparras. **El Mercurio**, Santiago, 20 maio 2003.

ANDANZAS de un antipoeta. **Las Últimas Noticias**, Santiago, 7 jun. 1995. p. 35.

ANDONIE, C. La palabra em cuestión. **El Mercurio**, Santiago, 11 fev. 2001. p. C 11.

AÑO de Parra. **Paula**, Santiago, n. 839, maio 2001. p. 39.

ANTI ENTREVISTA a la poesia de Nicanor Parra. **Promoción**, Valdivia, n. 4, 4 set. 1964. p. 9.

(ANTI)POESÍA para degustar y debatir. **El Mercurio**, Antofagasta, 13 out. 2002.

ANTIPOETA, pero no Anti Nobel. **Revista Educación**, Santiago, n. 279, out. 2000. p. 65.

ANTI-RESPUESTAS a Parra. **El Mercurio**, Santiago, 11 ago. 2001. p. 2.

APLAUSOS para Nicanor Parra. **La Nación**, Santiago, 16 jun. 2001. p. 7.

APOCALIPSIS, ahora. **La Nación**, Santiago, 25 out. 2002. p. 4.

ARAYA, J. El Cristo del Elqui: Nicanor y Rivera. **La Discusión**, Chillán, 26 mar. 2001. p. 2.

\_\_\_\_\_. Veinte años de poemas y antipoemas. **La Discusión**, Chillán, 21 jul. 1974. p. 3.

ARTEFACTOS Visuales de Nicanor. Punta Arenas, Punta Arenas, n. 7, ago. 2002. p. 22.

“ARTEFACTOS visuales” de Nicanor Parra aterrizan em Valparaíso. **La Estrella**, Valparaíso, 27 dez. 2001. p. 21.

ARTE poética. **El Mercurio**, Santiago, 17 mar. 2001. p. 47.

ARTISTAS de las Cruces postulan al Nobel a Nicanor Parra. **PROA Regional**, San Antonio, 2001.

AUNQUE siempre fue antifestival, Violeta Parra habría llorado. **El Mercurio**, Santiago, 3 fev. 1982. p. D 1.

AYALA, M. Nicanor Parra, nacionalista: entre la enseñanza pública y la poesía popular. **Revista Chilena de Literatura**, Santiago, n. 66, abr. 2005. p. 107-117.

BACHELET y la controvertida muestra de Nicanor Parra. **La Tribuna**, Los Angeles, 19 ago. 2006. p. 22.

BACIU, S. ¿Quién inventó la antipoesía? **Las Últimas Noticias**, Santiago, 24 jan, 1977. p. 4.

BAJO la palavra. **La Discusión**, Chillán, 1976.

BAJO la palabra. **Las Últimas Noticias**, Santiago, 16 fev. 1977.

BALDOMERO Lillo no estará con colegas pero se viene a Lota. **Crónica**, Concepción, 13 mar. 2002. p. 23.

BELLAVISTA 0990. **El Diario**, Santiago, 28 dez. 1992. p. 30.

BENÍTEZ, R. Nicanor Parra: Premio Juan Rulfo y el discurso de sobremesa. **Literatura y Lingüística**, Santiago, 2001. p. 211-216.

BERTOLO, J. En la onda de los antipoemas. **Las Últimas Noticias**, Santiago, 8 nov. 1978. p. 5.

BIBLIOTECAS públicas permitirán a usuarios crear sitios web. **La Tercera**, Santiago, 8 jan. 2005. p. 59.

BINNS, N. ¿Qué hay en un nombre? Poemas y Antipoemas. **Taller de Letras**, Santiago, n. 48. jul./dez. 2011. p. 131-147.

BÓRQUEZ, V. La literatura está pasada de moda. **El Mercurio**, Antofagasta, 11 out. 2002. p. 2.

BOYLE, C. La transcripción del King Lear de Nicanor Parra: la transfiguración de la composición literaria. **Taller de Letras**, Santiago, n. 48. jul./dez. 2011. p. 149-159.

BRAVO, E. Jugando con Parra. **El Centro**, Talca, 2000.

BRESCIA, M. Nicanor Parra sorprendió con su recital y logró una alta tensión poética. **La Época**, Santiago, 15 jun. 1988. p. 29.

BUSCANDO um “antisitio” para Nicanor Parra. **La Discusión**, Chillán, 22 fev. 2005. p. 5.

CABRERA, H. Entre Nicanor Parra y Bertolt Brecht. **La Región**, San Fernando, 15 set. 1983. p. 3.

CAMAÑO, R. Parra, divagaciones compulsivas. **Huelén**, Santiago, n. 6, mar. 1982. p. 6-10.

CAMPAÑA, A. El Cristo de Elqui. **Occidente**, Santiago, n. 334. 1990. p. 55-62.

CARDEMIL, A. Admirador de Parra. **El Mercurio**, Santiago, 4 out. 2006. p. A 2.

CARRASCO, I. La antipoesía y la lírica moderna. **Estudios Filológicos**, Valdivia, n. 21. 1986. p. 69-89.

\_\_\_\_\_. La poesía de Nicanor Parra. **Stylo**, Temuco, n. 12, jan./jun. 1972.

\_\_\_\_\_. **Para leer a Nicanor Parra**. Santiago de Chile: Cuarto Próprio, 1999.

\_\_\_\_\_. Un premio para la Antipoesía. **El Diario Austral**, Temuco, 12 set. 1970. p. 3.

CARRASCO, R. Nicanor Parra, nuevo Académico de la Lengua. **La Estrella**, Valparaíso, 26 jun. 1978. p. 26.

CARRASCO, S. “Ni protagonista, ni conservador sino todo lo contrario”. **La Nación**, Santiago, 09 ago. 2001.

CASTILLO, R. La otra caja de herramientas de Nicanor Parra. **Las Últimas Noticias**, Santiago, 7 ago. 2001. p. 35.

CASTRO, V. Literatura chilena: Nicanor Parra. **Las Últimas Noticias**, Santiago, 1976.

CAVADA, R. La caja de sorpresas de Nicanor. **El Nortino**, Iquique, 12 jun. 2002. p. 21.

CEME. Biografía, obra, Cronología y Bibliografía de Nicanor Parra. Disponible en:  
<[http://www.archivochile.com/Cultura\\_Arte\\_Educacion/np/d/npde0002.pdf](http://www.archivochile.com/Cultura_Arte_Educacion/np/d/npde0002.pdf)>

CHILENO Nicanor Parra recibe Premio Reina Sofía de Poesía. **El Día**, La Serena, 12 jun. 2001.

CHILLÁN, cuna de grandes artistas. **El Magallanes**, Punta Arenas, 10 dez. 1989. p. 9.

CICLO de Homenajes a poeta Nicanor Parra. **El Mercurio**, Santiago, 23 nov. 1984. p.67.

COMENZÓ en Madrid homenaje al antipoeta. **Las Últimas Noticias**, Santiago, 25 out. 2000. p. 46.

COMIENZAN los antihomenajes. **La Hora**, Santiago, 25 jul. 2000. p. 17.

CONDE, C. Agosto será um mes parriano o no será nada. **La Nación**, Santiago, 12 maio 2001.

CONVERSACIONES con Nicanor Parra. **El Diario**, Santiago, 11 dez. 1991. p. 2.

CONVERSACIONES con Nicanor Parra. **Facetas**, n. 53, fev. 1992. p. 15.

CUATRO toneladas de “antipoesía”. **El Mercurio**, Antofagasta, 29 set. 2002. p. A 28.

CUBA colgó de la brocha a poeta Nicanor Parra. **Puro Chile**, Santiago, 13 maio 1970. p. 22.

CULTURA. **El Centro**, Talca, 4 jun. 2000. p. 13.

DARDEL, P. Encuentro con el antipoeta Nicanor Parra. **El Mercurio**, Valparaíso, 24 out. 1999.p.C1 e C10.

DE LA LASTRA, F. Conversaciones con Nicanor Parra. **El Mercurio**, Santiago, 8 maio 1988. p. E 3.

DE Santiago, para Donoso y Parra. **La Nación**, Santiago, 15 set. 1994. p. 76.

DEL eco poeta Nicanor: déme una caja de Parra. **Mundo**, Santiago, n. 1, dez. 1982. p. 24.

DEL SOLAR, H. Nicanor Parra: Poesía rusa contemporánea, **El Mercurio**, Santiago, 25 fev. 1973. p. 5.

DEL vanguardismo a la antipoesía. **El Metropolitano**, Santiago, 18 mar. 2001.

DOS videistas y Parra. **HOY**, Santiago, n. 796, 19 out. 1992. p. 29.

EDITAN Intervención de N. Parra em Guadalajara. **El Mercurio**, Santiago, 12 ago. 1999. p. C8.

EL anticumpleaños de Nicanor Parra. **El Mercurio**, Valparaíso, 6 set. 2000. p. C 10.

EL anticumpleaños. **La Tercera**, Santiago, 2 de maio 1984. p. 10.

EL antipoeta postulado al Nobel. **La Discusión**, Chillán, 4 maio 2001.

EL arte rinde homenaje a los niños. **La Época**, Santiago, 23 jun. 1993. p. 168.

EL Hombre imaginario. **El Sur**, Concepción, 2002.

EL lector tiene la ultima palabra. **Hoy**, Santiago, n. 218, 23 set. 1981. p. 69.

EL Legado de Braulio Arenas bajo el prisma de seis escritores. **La Segunda**, Santiago, 18 maio 1988. p. 21.

EL más corrosivo y ácido de los (anti)poetas. **El Diario de Concepción**, Concepción, 12 set. 2010. p. 42.

EL poeta Nicanor Parra y sus conversaciones. **El Magallanes**, Punta Arenas, 12 jan. 1992. p. 21.

EL Premio Nacional. **La Prensa**, Osorno, 23 de set. 1969.

EL tren de Nicanor Parra. **El Mercurio**, Calama, 6 set. 2004. p. A 26.

EN la calle leyó sus poemas Nicanor Parra. **La Estrella**, Valparaíso, 10 jan. 1984. p. 2.

EN la Casa Blanca: las razones de Nicanor. **Ercilla**, Santiago, n. 1825, 10-16 jul. 1970. p. 69.

EN la casa de Nicanor Parra. **Cauce**, Chillán, n. 71. 1996. p. 29.

EN Micro Homenajean a Nicanor Parra. **El Mercurio**, Santiago, 13 ago. 2001. p. C 13.

ESCRITORES Chilenos rendirán homenaje a Nicanor Parra. **La Razón**, La Ligua, 24 out. 1984. p. 2.

“ESTOY haciendo tuto, así que muchas gracias”. **Las Últimas Noticias**, Santiago, 12 ago. 2006. p. 8.

EXPOSICIÓN. **Paula**, Santiago, 8 mar. 1983. p. 78.

EYTEL, G. Como no conocí a Nicanor Parra. **El Diario Austral**, Temuco, 29 ago. 1981. p. 7.

FERNANDÉZ, B. Los Discursos de Parra. **Diario Financiero**, Santiago, 21 jul. 2006. p. 46.

FERNÁNDEZ, L. Parra en el circo: sermón contra casi todo el mundo. **El Cronista**, Santiago, 1 mar. 1977. p. 29.

FERNANDÉZ, P. Pregúntenle a Parra. **The Clinic**, Santiago, n. 136, 2 set. 2004. p. 5.

FICHA Cultural, Nicanor Parra. **La Prensa**, Curicó, 9 jul. 2002. p. 11.

FIESTA y parrandas varias para homenagear a Nicanor. **El Nortino**, Iquique, 19 maio 2001. p. 26.

FILEBO. A Nicanor Parra (Sobre Pezoa Véliz). **Las Últimas Noticias**, Santiago, 21 set. 1979. p. 5.

FILEBO. Parra em pañales. **Las Últimas Noticias**, Santiago, 17 abr. 1988. p. 14.

FILEBO. Parra: los temibles artefactos. **Ercilla**, Santiago, n. 1959, 31 jan. 1973.

FILEBO. Poetas con piel de leopardo. **Las Últimas Noticias**, Santiago, 21 mar. 1993. p. 24.

FILEBO. Visión de Parra. **Las Últimas Noticias**, Santiago, 25 nov. 1984. p. 15.

FILMAN la vida de Nicanor Parra. **Las Últimas Noticias**, Santiago, 1983.

FISCHER, M. Escenario para una lectura, la muerte y los muertos en Parra y Borges. **Revista Chilena de Literatura**, Santiago, n. 29, abr. 1987. p. 157-160.

FLORES, A. Conversando con Poetas Chilenos. **Revista de Educación**, Santiago, n. 121, out. 1984. p. 43-46.

FOXLEY, C. El discurso de Nicanor Parra y las presuposiciones. **Estudios Filológicos**, Valdivia, n. 20. 1985. p. 109-114.

GAJARDO, A. Santiago condecoró a Parra y Donoso. **La Época**, Santiago, 15 set. 1994. p. B15.

GALARDÓN para um antipoeta. **La Estrella del Norte**, Antofagasta, 16 set. 1969. p. 1.

GALLARDO, A. Nicanor Parra em el territorio del lenguaje. **Acta Literaria**, Concepción, n. 29, 2004. p. 33-42.

GARCÍA, J. Violeta y Nicanor Parra se toman Centro Cultural Palacio La Moneda. **La Nación**, Santiago, 30 maio 2006. p. 27.

GARCÍA, L. Obra Gruesa. **Revista de Educación**, Santiago, n. 120, set. 1984. p. 72.

GARRATT, E. Redescubriendo a Parra. **El Mercurio**, 14 maio 2000. p. C 10.

GATICA, J. Poemas y Antipoemas, cincuenta años después. **El Herald**, Linares, 21 nov. 2000. p. B 2.

GOBIERNO apoyará a Nicanor Parra al Nobel. **PROA Regional**, San Antonio, 3 maio 2001. p. 8.

GOMEZ, A. Nicanor Parra: “Algunos dicen que yo inventé la farándula”. **La Tercera**, Santiago, 28 jul. 2005. p. 82.

HAYERBECK. E. Para leer a Nicanor Parra. **El Diario Austral**, Valdivia, 6 mar. 2000. p. A 4.

HOJA de Parra. **El Mercurio**, Santiago, 17 ago. 2004. p. 16.

HOJAS de Parra. **APSI**, Santiago, n. 156, 2 dez. 1985. p. 63.

HOMENAJE a cuatro grandes de la literatura nacional. **La Época**, Santiago, 18 jun. 1994. p. B13.

HUASI, J. El antipoeta y las propinas. **Punto Final**, Santiago, n. 89, 14 out. 1969.

IBACACHE, C. Las nueve décadas de Nicanor. **La Discusión**, 3 set. 2004. p. 2.

IRARRÁZABAL, E. Cuatro voces poderosas. **El Mercurio**, Santiago, 7 ago. 1994. p. E17.

IZQUERDO, J. Más Hojas de Parra. **El Mercurio**, Valparaíso, 23 jan. 2000. p. C 18.

JAUSS, H. R. **A história da literatura como provocação à teoria literária**. São Paulo: Ática, 1994.

\_\_\_\_\_. O texto poético na mudança de horizonte da leitura. In: LIMA, Luiz costa. **Teoria da literatura em suas fontes**. 2. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983. p. 305 - 357.

JOANNON, C. Defensa de Nicanor Parra. **Mira**, Santiago, n. 1, dez. 2005. p. 52.

JOFRÉ, M. Antipoeta y mago. **Ercilla**, Santiago, n. 3158, 5 mar. 2001. p. 62.

JOHNSON, C. Nicanor Parra en La Reina: Estoy entre ratones. **La Segunda**, Santiago, 28 maio 1993. p. 2-3.

JOSCH, M. Parte Machitun em torno a Parra. **La Tercera**, Santiago, 20 jul. 2000.

KRAHN, F. Nicanor Parra: una entrevista frustrada. **EAC**, Santiago, n. 2. 1972. p. 78-79.

LA biblioteca personal de Nicanor Parra. **La Tercera**, Santiago, 25 abr. 2003.

LA candidatura de Nicanor Parra. **El Nortino**, Iquique, 26 jul. 2000. p. 3.

LA candidatura de Nicanor Parra. **La Nación**, Santiago, 29 jul. 2000.

LA desmitificación del erotismo en la poesía de Nicanor Parra. **El Libertador**, Chillán, 29 jan./ 4 fev. 2002. p. 15.

LA diversidade de Nicanor Parra inunda Talca. **El Centro**, Talca, 10 maio 2002. p. 17.

LA historia de Parra, Flores, el arrolado y la mujer que los junto. **La Segunda**, Santiago, 10 set. 2004. p. 28.

LA historia tras las Obras Completas de Parra. **Qué Pasa**, Santiago, n. 1799, 1 out. 2005. p. 48-51.

LA incredulidade de Nicanor Parra. **El Expreso**, Viña del Mar, jun. 2001.

LA poesía de Parra se descubrió a sí misma. **El Mercurio**, Santiago, 2003.

LARENAS, H. Nicanor Parra, 1969. **Las Últimas Noticias**, Santiago, 8 set. 1977. p. 11.

LARRAÍN, M. Domingo Zárate, Cristo de Elqui, ¿loco o demonio? **La Tercera**, Santiago, 31 out. 1982. p. 4-6.

LA revolución del poeta permanente. **La Nación**, Santiago, 15 ago. 2004.

LA tercera es la vencida. **El Sur**, Concepción, 24 set. 2004. p. 20.

LA tercera es la vencida. **La Hora de la Tarde**, Santiago, 24 set. 2004. p. 19.

LASTRA, P. Introducción a la poesía de Nicanor Parra. **Revista del Pacífico**, Valparaíso, n. 5. 1969. p. 197-202.

LIBRO expone aportes de la antipoesía de Parra a la literatura Universal. **Las Últimas Noticias**, Santiago, 9 out. 1990. p. 3.

LIBROS Latinoamericanos. **Libros del Mes**, Santiago, n. 15, abr. 1979. p. 22.

LIBROS Latinoamericanos. **Libros del Mes**, Santiago, n. 16, maio 1979. p. 22.

LIHN, E. Antipoesía o poesía integral. **El Siglo**, Santiago, 5 jun. 1963.

LIHN, E. Introducción a la poesía de Nicanor Parra. Santiago de Chile: **Revista Anales de la Universidad de Chile**, 1951.

\_\_\_\_\_. La aparición de unas Hojas de Parra. **Cauce**, Santiago, n. 36, 20 ago. 1985. p. 30.

LITERATOS angelinos apoyan a Parra. **La Tribuna**, Los Angeles, 29 jul. 2000. p. 8.

LLEGAN “artefactos” de Nicanor Parra. **El Mercurio**, Antofagasta, 6 set. 2002. p. A 23.

LOBOS, A. Nicanor Parra: antes y después de Jesucristo. **Revista Chilena de Literatura**, Santiago, n. 44, abr. 1994. p. 164-166.

LO postularán al Nobel. **La Nación**, Santiago, 08 mai. 2001. p. 44.

LOS Parras de Parra. **Primera Plana**, Santiago, n. 249, 3 out. 1967. p. 68-70.

LOS Parra se toman Washington. **El Metropolitano**, Santiago, 23 nov. 2001. p. 31.

Los premios no terminan. **El Mercurio**, Santiago, 12 jun. 2001. p. C 16.

LOYOLA, H. Nicanor Parra en antología cubana. **El Siglo**, Santiago, 5 out. 1969.

MAC iniciará temporada de exposiciones. **El Diario Austral**, Valdivia, 2 jan. 2002. p. A 5.

MACHITÚN por Parra 2000. **La Nación**, Santiago, 26 jul. 2000. p. 38.

MALVERDE, I. La interacción escritura-oralidad: en el discurso carnavalesco de los Sermones y prédicas del Cristo de Elqui. **Acta Literaria**, Concepción, n. 10-11. 1985. p. 77-89.

MAÑANA llega Nicanor Parra. **El Diario Austral**, Temuco, 5 ago. 1981. p. 6.

MARAMBIO, P. El anverso y el reverso del Nobel y los ojos frutales de Nicanor. **El Nortino**, Iquique, 11 nov. 2001.

MELFI, D. Cancionero sin Nombre por Nicanor Parra. **La Nación**, 1939.

MERCOSUR apoya a Nicanor Parra. **El Expreso**, Viña del Mar, 28 abr. 2001. p. 21.

MERINO, L. Nicanor Parra en la mira del Nobel. **Punto Final**, Santiago, n. 482, 20 out. 2000.

\_\_\_\_\_. Nicanor Parra, Premio Nacional de Literatura. **Occidente**, Santiago, n. 211, out. 1969. p. 33-34.

MI maestro Nicanor. **El Mercurio**, Antofagasta, 11 out. 2002. p. A 9.

MIRANDA, H. El día en que Violeta Parra le dio nombre a una isla. **La Tercera**, Santiago, 8 jan. 1984. p. 4-5.

\_\_\_\_\_. Una Parra que no envejece. **La Tercera**, Santiago, 16 dez. 1984. p. 4-5.

MONTES, H. Com Gabriela Mistral y Nicanor Parra. **El Heraldo**, Linares, 07 jun. 1983. p. 2.

MONTES, M. Leyendo a Nicanor Parra com ojos cubanos. **El Siglo**, Santiago, 1 fev, 1970. p. 3.

MORALES, L. El género de la entrevista y las conversaciones con Nicanor Parra. **Revista Chilena de Literatura**, Santiago, n. 36. 1990.

MUESTRA “Artefactos Visuales” de Nicanor Parra llegará a Concepción. **La Tribuna**, Talca, maio 2002.

MULTIHOMENAJE para Nicanor Parra. **La Tercera**, Santiago, 18 maio 2001. p. 43.

MUNDT, T. Cueca para Nicanor Parra, **El Rancagüino**, Rancagua, 25 set, 1969. p. 4.

\_\_\_\_\_. El amargo té de Nicanor Parra. **La Tercera**, Santiago, 18 maio 1970. p. 3.

\_\_\_\_\_. El anti Nicanor. **La Discusión**, Chillán, 4 set. 1970. p. 3.

MUÑOZ, M. La cueca larga del 19. **La Prensa Austral**, Punta Arenas, 19 set. 1978. p.3.

NERUDA, Parra y Punto Final. **Punto Final**, Santiago, n. 516, 23 mar. 2002. p. 30.

NICANOR Parra al teatro. **Noticias de la Tarde**, Talcahuano, 3 set. 1970. p. 23.

NICANOR Parra, antipoeta irreverente y transgresor. **Diario El Di**, La Serena, 30 abr. 2000. p. 11.

NICANOR Parra, Antipoeta. **La Nación**, Santiago, 1982.

NICANOR Parra cumplirá 90 años frente al mar. **La Hora De**, Santiago, 12 ago. 2004. p. 11.

NICANOR Parra despliega su genialidade. **El Centro**, Talca, 9 abr. 2002. p. 4.

NICANOR Parra en Chillán. **Club Comercial**, n. 9, dez. 2001. p. 29.

NICANOR Parra en Chillán. **La Discusión**, Chillán, 15 out. 2000. p. B 5.

NICANOR Parra en España. **El Mercurio**, Santiago, 25 out. 2000. p. C 17.

NICANOR Parra en inglés. **La Terrera**, Santiago, 28 dez. 1985. p. 2.

NICANOR Parra, en la antessala del Nobel. **El Líder**, San Antonio, 13 mai. 2001. p. 9.

NICANOR Parra. **Ercilla**, Santiago, n. 2.124, 19 de maio 1976. p. 36.

NICANOR Parra. **La Discusión**, Chillán, 24 nov. 1999. p. 2.

NICANOR Parra, la inundación de agosto. **La Nación**, Santiago, 6 ago. 2001.

NICANOR Parra. **La Tercera**, Santiago, 14 jun. 2001. p. 6.

NICANOR Parra le hizo honor al Reina Sofía. **Crónica**, Concepción, 12 jun. 2001.

NICANOR Parra lo logró: estrenará su traducción de “Hamlet” en 2003. **El Mercurio**, Santiago, 20 dez. 2002. p. C 15.

NICANOR Parra merece el Premio Nobel de Literatura. **La Tercera**, Santiago, 17 ago. 2003. p. 28-29.

NICANOR Parra: Ni tonto ni solemne. **Revista Pausa**, Valparaíso, n. 2. 2004. p. 92.

NICANOR Parra no se passa ni se queda. **Las Últimas Noticias**, Santiago, 29 out. 2000. p. 43.

NICANOR Parra obtuvo el Premio Juan Rulfo. **El Mercurio**, Santiago, 2 jul. 1991. p. A6.

NICANOR Parra online. **La Tribuna**, Los Angeles, 26 maio 2001. p. 19.

NICANOR Parra, poeta. **Caras**, Santiago, 10 jun. 2005. p. 63.

NICANOR Parra, poeta difícil por lo claro. **La Tercera**, Santiago, 27 jan. 1978. p. 3.

NICANOR Parra, Premio Nacional de Literatura 1969. **La Tercera**, Santiago, 27 jan. 1976. p. 2.

NICANOR Parra Premio Nacional de Literatura. **Última Hora**, Santiago, 16 set. 1969. p. 16.

NICANOR Parra salió de la penumbra y presentó su versión de El Rey Lear. **La Tercera**, Santiago, 3 set. 2004. p. 37.

NICANOR Parra se despide. **El Centro**, Talca, 3 maio 2002. p. 7.

NICANOR Parra: Sermones y Prédicas del Cristo de Elqui. **Revista Chilena de Literatura**, Santiago, n. 24, nov. 1984.

NICANOR Parra: “Sin Pedagógico no hay antipoesía”. **La Nación**, Santiago, 23 ago. 2001. p. 52.

NICANOR Parra: “Soy un monstruo insaciable”. **Acontecer**, Talca, set. / dez. 1998. p. 5.

NICANOR Parra. **Tiempo**, IV Región, 30 ago. 2002. p. 3.

NICANOR Parra tiene la palabra. **El Diario Austral**, Temuco, 9 dez. 1999.

NICANOR Parra tiene la palabra. **El Sur**, Concepción, 26 dez. 1999. p. 6.

NICANOR Parra visto por um jubilado. **Las Últimas Noticias**, Santiago, 10 jun. 2001. p. 43.

NICANOR Parra y el Nobel. **La Discusión**, Chillán, 8 maio 2000. p. 2.

“NO hay que dejarse tragar por el discurso cuico”. **El Mercurio**, Santiago, 9 jul. 2006. p. E 2-4.

NUEVO libro de Nicanor Parra. **El Mercurio**, Santiago, 4 jun. 2004. p. 8.

OBRA de Nicanor Parra en la sala Telefónica. **La Cuarta**, Santiago, 9 ago. 2001. p. 20.

OBRA “Nicanor Disparra” se presenta em Chillán. **La Discusión**, Chillán, 26 nov. 2002. p. 18.

OBRA Gruesa. Informativo Bibliográfico Andres Bello, Santiago, n. 4, jun. 1984.

OBRA Gruesa por Nicanor Parra. **El Mercurio**, Santiago, 27 set. 1969.

OBRA sobre Nicanor Parra transcurre em micro em marcha. **La Tercera**, Santiago, 30 dez. 2004. p. 45.

OLIVEIRA, M. M. L. P. **A recepção crítica da obra de Marcel Proust no Brasil**. 1993. Tese (Doutorado em literatura comparada) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1993.

ORONOS. Del diário vivir. **Ercilla**, 1977.

OTRA condecoración para Parra. **El Mercurio**, Santiago, 23 ago. 2001. p. C 8.

OVIEDO, J. Parra, hacia el Antipoema. **El Mercurio**, Santiago, 16 jun. 2001. p. 2-3.

PARA leer a Nicanor Parra. **Estudios Filológicos**, Valdivia, n. 36, 2001. p. 186-187.

PARA leer a Nicanor Parra. **Revista Chilena de Literatura**, Santiago, n. 56, abr. 2000. p. 156-158.

PARA leer a Parra. **El Centro**, Talca, 2003.

PARA leer a Parra. **La Segunda**, Santiago, 2003.

PARRA: El Kino o El Nobel. **U\_Noticias**, Santiago, mar./abr. 2005. p. 47.

PARRA enlouquece a españoles com sus “antiguallas”. **La Nación**, Santiago, 26 abr. 2001. p. 44.

PARRA en su antiweb. **La Segunda**, Santiago, 20 jul. 2000. p. 11.

PARRA es patrimonio. **El Mercurio**, Santiago, 29 mai. 2001. p. C 9.

PARRA es un poeta de lengua menor. **El Sur**, Concepción, 17 ago. 2000. p. 13.

PARRA está de anticumpleaños. **La Hora**, Santiago, 5 nov. 2001.

PARRA-Fernalia. **El Mercurio**, Santiago, 22 ago. 2001. p. A 3.

PARRA fue premiado con el “Reina Sofía”. **Publmetro**, Santiago, 12 jun. 2001. p. 10.

PARRA habla de literatura. **La Tercera**, Santiago, 23 out. 1979. p. 13.

PARRA lanza su singular versión de “El Rey Lear”. **Las Últimas Noticias**, Santiago, 2 set. 2004. p. 35.

PARRA llega a Punta Arenas. La Prensa Austral, **Punta Arenas**, 14 maio 2002. p. 36.

PARRA logra adeptos para optar al Nobel. **Crónica**, Concepción, 25 jul. 2000. p. 24.

PARRA, N. **Poemas y Antipoemas**. Santiago de Chile: Nascimento, 1954.

PARRA, N. Solo para morir hemos nacido. **El Mercurio**, Santiago, 4 out. 1992. p. 2.

PARRICIDIO (el anti-poeta vuelve a atacar). **Capital**, Santiago, n. 188, 8 set. 2006. p. 150.

PARTE encuentro Parriano con su Protagonista. **El Mercurio**, Santiago, 9 ago. 2001. p. C 10.

PARTIÓ carrera al Nobel. **El Sur**, Concepción, 26 jul. 2000. p. 13.

PEREZ, F. Nicanor Parra y Eduardo Frei. **Las Últimas Noticias**, Santiago, 25 abr. 1982. p. 7.

PIN-CEL. Otra vez Parra. **La Prensa**, Parral, 12 jul, 1970. p.3.

POEMAS & Antipoemas. **U\_Noticias**, Santiago, jul. 2002. p. 25.

POEMAS y Antipoemas. **El Mercurio**, Valparaíso, 9 jan. 2000. p. C 9.

POEMAS y antipoemas. **El Mercurio**, 1954.

POETA Nicanor Parra busca “inmortalidad” con el Nobel. **El Sur**, Concepción, 1 ago. 2000. p. 13.

PREMIAN talento de José Donoso y Nicanor Parra. **La Cuarta**, Santiago, 15 de set. 1994. p. 4.

PREMIO Bicentenario a Nicanor Parra. **U\_Noticias**, Santiago, n. 24, jun. 2001. p. 8.

PREMIOS Nacionales de Literatura: Nicanor Parra. **La Mañana**, Talca, 9 jun. 1978. p. 6.

PROSA y poesía: enseñarán Lafourcade y Nicanor Parra. **La Tercera**, Santiago, 3 ago. 1983. p. A 13.

PSICOANÁLISIS para Parra. **El Mercurio**, Valparaíso, 14 abr. 2000. p. C 6.

PURO Parra. **El Mercurio**, Santiago, 9 set. 2006. p. A 3.

QUEZADA, J. Biografía de Nicanor Parra. **Revista Chilena de Literatura**, Santiago, n. 39, abr. 1992. p. 155-165.

¿RECUERDAS a Nicanor Parra? **El Rancaguino**, Rancagua, 12 dez. 2005. p. 23.

RESEÑA: Conversaciones con Nicanor Parra. **El Mercurio**, Valparaíso, 18 dez. 1991. p. 14.

RIVERA, A. Basta, que aquí viene Parra. **Las Últimas Noticias**, Santiago, 5 dez. 1999.

ROBLES, L. Neruda y Nicanor Parra. **El Mercurio**, Valparaíso, 29 dez. 1991. p. 3.

RODRIGUES, T. R. **Marguerite Duras no Brasil**: aspectos da recepção crítica. 1998. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, 1998.

ROJAS, A. Comentario de libros: “Nicanor Parra tiene la palabra”. **El Mercurio**, Valparaíso, 30 jan. 2000. p. B 15.

ROJAS, W. La huella chillaneja de Nicanor Parra. **La Tribuna**, Los Angeles, 4 mai. 2001. p. 3.

RUIZ-TAGLE, C. Compañía de teatro pobre. **La Tercera**, Santiago, 28 nov. 1982.

SALE México y entra Parra. **El Mercurio**, Santiago, 6 ago. 2006. p. E 10.

SÁNCHEZ, M. Parra: medio em serio, medio em broma. **El Sur**, Concepción, 23 jan. 2000.

SANHUEZA, L. Nicanor Parra se instala en la Moneda y la deja llena de cachureos. **Las Últimas Noticias**, Santiago, 13 ago. 2006. p. 5.

SCHOPF, F. A medio siglo del Antipoema. **El Mercurio**, Santiago, nov. 2000.

\_\_\_\_\_. F. **Del vanguardismo a la antipoesía**. Santiago de Chile: LOM. 2000.

\_\_\_\_\_. La antipoesía y el vanguardismo. **Acta Literaria**, Concepción, n. 10-11. 1985. p. 33-76.

SEPÚLVEDA, N. Para leer con antiParras. **El Sur**, Concepción, 5 nov. 2006. p. 30.

SEPÚLVEDA, R. Nicanor Parra en la intimidad. **El Sur**, Concepción, 17 fev. 1974. p. 5.

SIMONETTI, M. Nicanor Parra, el hombre imaginario. **El Mercurio**, Santiago, 30 set, 2000. p. 24-26.

SMULEWICZ, E. Obra Gruesa de Nicanor Parra. **El Diario Austral**, Temuco, 9 ago. 1983. p. 5.

SOY um hombre del monton que hizo algo de la nada. **Las Últimas Noticias**, Santiago, 1992.

TABILO, E. Nicanor Parra, poeta de lo cotidiano. **La Prensa**, Vallenar, 29 set, 1969. p.3.

TANHNUZ, S. Con “La Cueca Larga” parte “Antiparra Productions”. **El Metropolitano**, Santiago, 7 ago. 2001. p. 28.

TEATRO. **Cosas**, Santiago, n. 267, 22 jul. 1986. p. 82.

TENEMOS Parra “parra” rato. **El Nortino**, Iquique, 5 dez. 2002. p. 28.

TOLOSA, H. Nicanor Parra, nuevo premio nacional de literatura. **El Diario Austral**, Temuco, 17 set. 1969.

TORRES, F. “Economía mapuche de subsistencia, hay que cambiarlo todo de raíz, ¿o no! dicen ustedes”. **Hatuey**, Chillán, n. 16. 2006. p. 4.

\_\_\_\_\_. Nicanor Parra, San Fabián y la Antidanza. **La Discusión**, Chillán, 13 maio 2005. p. B 7.

TRADUCIRÁN textos de Nicanor Parra al sueco para postulación al Nobel. **La Hora**, Santiago, 18 maio 2001.

TRAYECTORIA parriana. **La Epoca**, Santiago, 1992.

TRES grandes escritores. **Hora 12**, 27 jan. 1994. p. 21.

TRES veces treinta en la cuenta de Nicanor Parra. **Rocinante**, Santiago, n. 71, set. 2004. p. 23-24.

TVN estrena “Cachureo Apuntes de Nicanor Parra”. **La Tribuna**, Los Angeles, 11 maio 2006. p. 22.

ULIBARRI, L. Homenaje a Nicanor Parra y sus 70 años. **Mundo Diners Clubs**, Santiago, n. 24, nov. 1984. p. 66.

UN reconocimiento a Nicanor Parra. **El Diario Austral**, Osorno, 5 jan. 2004. p. A 10.

UN recorrido por el antipoeta. **El Mercurio**, Valparaíso, 2006. p. 17.

UNA Parra que da debates. **Las Últimas Noticias**, Santiago, 26 fev. 1977. p. 31.

UNA vez más y com harta fanfarria. **El Nortino**, Iquique, 4 fev. 2001. p. 37.

URRUTIA, C. A Don Nicanor Parra y Feliz 85° Cumpleaños. **El Esfuerzo**, San Fabián, 04 set. 1999. p. C9.

VALDEBENITO, W. Nicanor Parra dispara de nuevo. Renacer de Chile, **Angol**, 16 fev. 1984. p. 2

VALDOVINOS, M. Para leer a Nicanor Parra. **El Mercurio**, Santiago, 13 nov. 1999. p. 10.

VALENTE, I. El poema dramático de Parra. **El Mercurio**, Santiago, 25 nov. 2006. p. A 19.

\_\_\_\_\_. Poesía Política. **El Mercurio**, Santiago, 18 dez. 1983. p. E 4.

VÁZQUEZ, J. Nicanor Parra, voz de la tierra. **El Cóndor**, Santa Cruz, 22 jun. 1983. p. 3.

VERA, T. Nicanor Parra en Chiloé. **El Llanquihue**, Puerto Montt, 11 nov. 1991. p. 5.

VIEJO poeta cascarrabias. **El Mercurio**, Antofagasta, 2 set. 2000. p. 5.

VILLANUEVA, X. La reaparición de Nicanor Parra. **El Metropolitano**, Santiago, 29 dez. 1999. p. 25.

WOLFGANG, I. **O Ato da leitura**: uma teoria do efeito estético. São Paulo: v. 2, Editora 34. 1996.

YAMAL, R. La ironía antipoética: del chiste y el absurdo al humor negro. **Revista Chilena de Literatura**, Santiago, n. 21, abr. 1983. p. 63-91.

## 8 ANEXOS

### Anexo 1. Promoción n° 4, 1967.

— 9 —

### ANTI ENTREVISTA A LA POESIA DE NICANOR PARRA

El propio antipoeta ha ido esparciendo por su poesía las piezas de un retrato hablado, que sería bueno armar, para ir creándonos una visión humana de nuestro héroe:

"De estatura mediana  
con una voz ni delgada ni gruesa,  
hijo mayor de un profesor primario  
y de una modista de tras tienda..."

Así nos dice él en su EPITAFIO, todo revuelto; autorretrato y autobiografía.

Otra pincelada espectacular:  
"Con un rostro cuadrado  
en que los ojos se abren apenas  
y una nariz de boxeador mulato  
baja a la boca de ídolo azteca..."

Afortunadamente esta pintura no es del todo fiel... Más nítido lo veremos en su Autorretrato:

"Observan estas manos  
y estas mejillas blancas de cadáver  
estos escasos pelos que me quedan  
estas negras arrugas infernales..."

Algo más cerca del original, esto es un Parra bellamente deformado. Pero estas dos líneas deben tomarse literalmente:

**"TODO ESTO BAÑADO  
POR UNA LUZ ENTRE IRONICA Y  
PERFIDA..."**

Luz que, justamente, ilumina las más recónditas zonas de su poesía y antipoesía.

(Advertencia: Las respuestas que en esta anti-entrevista nos da la poesía de Nicanor Parra, fueron tomadas de sus libros POEMAS Y ANTIPOEMAS y VERSOS DE SALON. En homenaje a la unidad que deseamos darle, no hacemos mención alguna sobre el poema del cual pertenece. Así cumple mejor, por otra parte, la intención que tenemos de invitar, de tentar al amable lector a releer la Poesía parriana).

—Ante todo, poeta, un saludo para los lectores de PROMOCION

—"... A los amantes de las bellas letras hago llegar mis mejores deseos..."

—Parece tradicional pedirle a los escritores maduros un recuerdo de sus años mozos. ¿Cuál es su impresión de esos tiempos?

—"... Por aquel tiempo yo no comprendía francamente ni cómo me llamaba... Era mi corazón ni más ni menos que el olvidado kiosco de una plaza..."

—Sin embargo, su corazón de provinciano, recuerda con cariño esos años de la infancia...?

—"... Vamos por parte, no sé bien qué digo, la emoción se me sube a la cabeza... A estas alturas siento que me invade el delicado olor de las violetas que mi amorosa madre cultivaba para curar la tos y la tristeza..."

—Nos hemos fijado que cada libro suyo es una declaración de guerra entre admiradores y detractores; ¿qué piensa usted de la crítica adversa?

—"... Yo no permito que nadie me diga que no comprende los antipoemas, todos deben reír a carcajadas. Para eso me rompo la cabeza para llegar al alma del lector..."

—Es comprensible que el autor tenga, respecto de sus propias obras, una idea bien distinta que el lector y el crítico. ¿Cuál es la suya, por ejemplo, sobre POEMAS Y ANTIPOEMAS, que nosotros estimamos fundamental en su poesía?

—"... Según los doctores de la Ley este libro no debiera publicarse. La palabra arcoiris no aparece en él por ninguna parte. Menos aun la palabra dolor. La palabra torcuato. Sillas y mesas sí que aparecen a granel ¡Ataúdes! ¡Útiles de escritorio! Lo que me llena de orgullo. Porque a mi modo de ver, el cielo se está cayendo a pedazos..."

—Muchos amigos nos han manifestado su extrañeza ante su doble condición de poeta y profesor de matemáticas en la Universidad. ¿qué podría explicarles usted mismo...?

—"Cuidado, todos mentimos pero yo digo verdad. La matemática aburre. Pero nos da de comer. En cambio la poesía..."

EL MERCURIO. SANTIAGO.  
27. VII. 1969.  
706162

**"OBRA GRUESA", POR NICANOR PARRA.**— Antes de aparecer en un tomo compacto, esta "obra gruesa" de Parra había ido floreciendo en gajos menudos, volanderos, con un aire juguetón de liviana importancia que impedía abarcarlos, pesarlos y medirlos.

Al presentarse de golpe y en mesa ¿se podría decir que han ganado?

Lo creemos dudoso.

La sucesión y el conjunto ponen de relieve algo que antes, disperso, no se percibía, con igual relieve el procedimiento, la técnica, casi diríamos la mecánica de los antipoemas.

Si contamos el "contraste inesperado y violento", el choque continuo de una línea poética con otra prosaica, el detalle fino, patético, angustioso junto a la salida chocarrera, hecha para espantar, la verdad casi tenemos agotada la lista de los recursos expresivos que amarran esta "obra gruesa".

Lo demás es cuestión de números.

Es decir, de cerebro.

El cerebro nunca está ausente o siquiera adormecido en la poesía de Parra. Como se sabe, enseña matemáticas. Esta ciencia acompañada lo conduce a la repetición de ciertos ritmos y, por ahí, irresistiblemente, a la danza, al zapateo, al golpe isócrono. El baile desempeña un papel importantísimo en su inspiración poética. Pero no lo embriaga ni le incita a soñar. A lo sumo, le permite el delirio

lúcido de intención sarcástica. El antipoema tiene la entranza humorística, a menudo un tanto feroz y dentellada. Le gustaría morder, pero la prisa no lo deja.

Qué es un antipoeta:

- Un comerciante en urnas y ataúdes?
- Un sacerdote que no cree en nada?
- Un general que duda de sí mismo?
- Un vagabundo que se ríe de todo
- Hasta de la vejez y de la muerte?
- Un interlocutor de mal carácter?
- Un bailarín al borde del abismo?
- Un narciso que ama a todo el mundo?
- Un bromista sangriento
- Deliberadamente miserable?

43

Se ha hablado de la angustia subyacente en las muecas de este saltarín, se ha querido encarnar en ella el caos contemporáneo, el drama de nuestro tiempo fuera de órbita, a tropezones con el infinito, la carrera desatada contra no se sabe quién. La verdad es que se pueden y seguirán diciéndose muchas cosas sobre la antipoesía, que no es exclusivamente de Parra. Cada cual tiene la suya, recibe su choque. En cuanto a sensación angustiosa, la más frecuente que nos asalta en su lectura es la del salto que no alcanza a llegar a la otra orilla, la de la risa que se queda a medio camino, cuando ya estábamos contrayendo con buena voluntad los labios algo perpetuamente incompleto y a disgusto, no precisamente frustrado, pero sin la plenitud que estalla y, al deleitarse, nos deleita. ¿Quería demasiado y no pudo? ¿Pretendía otra cosa? El hecho es que no da nunca la impresión de estar en paz consigo mismo y causa el efecto, a ratos incómodo, de que no está hablando en broma, de que dice la verdad, como ciertas mujeres desprovistas de belleza, que lo reconocen y proclaman y a quienes, no pudiendo contradecirlas, les buscamos otras virtudes como substituto y, en el fondo, sólo querriamos desesperadamente hacerlas callar.

**NICANOR  
FARRA:**  
"Los  
artefactos  
son para  
explotar".



**Se confirma mi tesis**  
Es el amor lo que destruye al hombre.

**Eclipse**  
Si los maricones volaran  
no se vería la luz del sol.

**Poesía es acción**  
La poesía precede a la acción,  
la poesía surge de la acción.

**Amigo lector**  
si le besan una mejilla  
ponga la otra  
o si prefiere  
responda con un recto al mentón.

**Juguetes**  
para gigantes,  
armas de fuego para menores de edad,  
poesías para grandes y chicos.

**Entre dos novias**  
se ama a la que nunca existió.

**NEW LEFT**

**MARIGUANA  
COSTA AZUL  
Y AFFICHES DEL CHE.**

Los artefactos serán editados próximamente en coedición por Siglo XXI, Sudamericana y Zig-Zag. Indudablemente provocarán impacto, júbilo y consternación. Como el poeta Nicanor Parra es uno de los mejores que ha dado el continente, y a pesar de la relatividad el mundo está dividido en clases, no se puede dejar de desear que los consternados sean esta vez aquellos que impiden la liberación de los pueblos, enemigos abominados por la mejor poesía o antipoesía contemporánea.

**JULIO HUASI**

*La Obediencia (Stgo. Claudio L 3 de Volubilis 1777. P. 13 706389*

7

**"Durante medio siglo la poesía fue el paraíso del tonto solemne hasta que vine yo y me instalé con mi montaña rusa"**

**OBRAS**

Cancionero sin nombre	1937
Poemas y Antipoemas	1954
La Cueva Larga	1967
Versos de Salón	1962
Canciones Rusas	1967
Obra Gruesa	1969
Artefactos	1972
Sermones y Prédicas del Cristo de Elqui	1977
Nuevos Sermones y Prédicas del Cristo de Elqui	1979



"LA VANGUARDIA termina en el museo o termina en la nada". La Historia le da la razón al antipoeta.

## ANTIOPINIONES Parra habla de literatura



"La antipoesía: máscara contra guas astuciosas"

El verdadero despertar o la verdadera iluminación se me produjo en Inglaterra, a los 35 años. Ahí yo entendí o creí entender en qué consiste el problema poético.

—¿Y en qué consiste?

### LA ANTIPOESÍA

—Mira, ¿lo podré verbalizar? Tal vez con una fórmula muy primaria y muy grosera: expresión de vida en palabras. Lo que tiene que hacer un poeta es poner vida en una configuración de palabras. Si el tipo se propone una meta artística está frío; no es belleza lo que hay que buscar, es vida real.

—¿Ud. inventó el término antipoeta?  
—Más bien creí inventar. La historia como yo la recuerdo es la siguiente: una vez, en Oxford, el año 50, vi un libro en una vitrina. Se llamaba APOEMAS. Me llamó la atención el título, me pareció un acierto, pero un acierto a medias. Y sobre la marcha se me ocurrió que mucho más enérgico era ANTIPOEMAS.

Poco tiempo después me presenté a un concurso literario y bauticé mi libro como "Poemas y Antipoemas". Pero Pedro Lastra descubrió después que el término "antipoema" había sido usado anteriormente. En el año 23 un poeta peruano publicó un libro con el título de Antipoemas. Y Huidobro también había usado el término antipoeta.

—Se han dado muchas definiciones de antipoesía, e incluso Ud. mismo dió varias respuestas en un poema o antipoema llamado Test. ¿Puede definirla hoy día?

—Lo que ocurre con la antipoesía es lo mismo que ocurre en la Naturaleza, la dialéctica de la Naturaleza. O del espíritu, que es lo mismo. Nunca se da un solo polo, siempre vienen en pares, positivos y negativos y la antipoesía pretende captar eso. Esto lo he visto yo ahora último, después de mis estudios taoístas. He estado estudiando a Lao-Tsé en forma muy detenida desde hace un año más o menos, y Lao-Tsé no es más que dialéctica pura. El círculo con el yin y el yang. Bueno, poemas y antipoemas son el yin y el yang!

### PROFESORES LITERARIOS

—¿Cuáles son las influencias literarias más importantes que Ud. ha recibido?

—Alejandro Flores fue el poeta que más me influyó cuando niño. Ese era un tiempo de recitadores, de actos literarios. La poesía que llegaba a mí era recitable y recitada. "El Señor" de Alejandro Flores, una especie de oración muy grandilocuente y sentimentaloides. La segunda influencia fue Magallanes Maure. Todavía creo que Magallanes es admirable. Extrañamente no absorbí desde el comienzo la influencia folklórica. Pero afortunadamente me

reintegré a lo popular después. También fueron importantes Neruda, Huidobro, los surrealistas. Y los españoles: García Lorca, Alberti, Juan Ramón Jiménez. Yo buscaba en ese entonces lo más místico, lo más colorístico. Ahora pienso que hay poetas españoles más maduros: Cernuda, por ejemplo. También aparecieron en mi horizonte Kafka y Whitman, que fueron definitivos. Para hay que integrar a todo esto otras experiencias que no son estrictamente literarias. La influencia del circo chileno es absolutamente básica. Yo creo que esa es la más importante de todas. El yin y el yang se dan en el circo en la oposición tony-payaso. El tony es el espíritu del bien y el payaso el espíritu del mal. Inocencia contra astucia. Eso es lo que a mí me fascinaba del circo: el payaso siempre se burla del tony, pero interviene la Máquina o Cronos o el Destino y la balanza se da vuelta: finalmente triunfa el candor. Y para Oriente la virtud máxima es el candor; en cambio para Occidente es la astucia.

—¿Y cómo relacionamos el circo con la antipoesía?

—Bueno, el antipoeta tiene que vencer a las acrobacias líricas y también tiene que ser candoroso.

### EL CRISTO DE ELQUI

Otra influencia fue la mamá. Casi todo el Cristo de Elqui fue escrito en ese lenguaje. En último término, la influencia lingüística de la madre es la más importante. Para algunos críticos el Cristo resulta ser el "do de pecho" de la antipoesía; entonces el lenguaje materno es el que mejor representa a la antipoesía. En el Cristo desaparece toda astucia.

—Claro, el Cristo se entrega.

—Se entrega abiertamente, y el lector lo único que puede hacer es tener lástima, tener compasión de él.

—No sé si compasión... yo tuve más bien una sensación de ternura.

—De ternura, bueno, perfecto, de ternura. En el Cristo hay un gran vuelco. En la antipoesía anterior el autor quería ser admirado. En cambio en el Cristo quiere ser querido. No le importa expresarse en lugares comunes, salirse de la literatura, a condición de inspirar cariño, afecto.

—Diría Ud. entonces, que ha escrito el Cristo más para el pueblo que para el crítico? ¿Para un lector ingenuo antes que un lector culto?

—En rigor está escrito para mí mismo.

—¿En general pasa eso con su poesía?

—Ud. no tiene en vista un receptor?

—Tengo en vista un receptor, pero que

tiene que parecerse a mí. Yo creo que ese receptor está germinalmente en todos los individuos, está un poco escondido, algunas veces oculto detrás de una capa de plomo, pero está. Yo parto de un punto de vista democrático, no creo que haya diferencias esenciales entre autor y lector. Por eso, cuando digo que escribo para mí mismo quiero decir que escribo para, a quella zona de mí mismo que es común a todos.

### EL LENGUAJE DE LA TRIBU

—En una entrevista a Mario Benedetti en 1968 Ud. dijo: "Yo no soy un poeta que trabaja con ideas ni con sentimientos. Yo no sé con qué diablos trabajo". ¿Qué piensa ahora? ¿Sabe ya con qué trabaja?

—La poesía sigue siendo para mí un enigma indecifrabable. Creo saber algo al respecto, pero sólo cuestiones muy generales. Una cosa es la importancia del habla. Cuando el poeta se expresa en el lenguaje de la tribu está bien encaminado. Tomemos por ejemplo el Martín Fierro, que para mí es clave dentro del idioma español, no existe un poema más grande. Y está escrito en el lenguaje de la tribu. No puede haber distancia entre discurso poético y discurso hablado. También está el juego de los opuestos. Si en el poema no se produce la oscilación entre lo positivo y lo negativo, entonces es un poema muerto. La filosofía taoísta es eminentemente aplicable a la poesía. Pero en última instancia sigue siendo un misterio, porque no basta con el lenguaje común y Lao-Tsé para producir un poema que vibre. Yo mismo estoy fracasando todos los días, escribiendo poemas muertos.

De lo contrario tendría cuarenta o cincuenta libros en vez de una docena.

—La antipoesía nació como una reacción contra la poesía tradicional, pero ahora se ha hecho respetable y es aceptada como un valor cultural.

Incluso ha sido incorporada a los planes de estudio de la Enseñanza Media. ¿No pierde con esto su fuerza expresiva, su capacidad protestataria?

—Parece que eso es fatal, parece que es el proceso natural, siempre sucede. La vanguardia termina en el museo o termina en la nada. Es increíble. Marcel Duchamp, maestro máximo de la vanguardia del siglo XX, es ya el centro de gravedad del Museo Contemporáneo. Ahora, si no hubiera llegado a los museos, ¿dónde estaría? Habría desaparecido. De nuevo la contradicción, el juego de los opuestos. Si así está estructurado el universo, ¿por qué no había de pasarle a la antipoesía?

Hoy No 218. Sup. 23-IX-1981 P. 60.

---

## EL LECTOR TIENE LA ULTIMA PALABRA

---

### Cómo es Nicanor Parra

Señor Director:

Excelente reportaje de HOY N° 215 nager inmerecido. Gracias a la revista HOY y congratulaciones a Odette Magnet. Enorme la cantidad de material que moviliza. Periodismo multidimensional —aunque no siempre de óptima ley. Tiene que haberse valido de todo tipo de fuentes. Escritas y orales.

Uno que otro alcance de menor cuantía:

1) Empleados de circo, no: artistas circenses, ¡señor Director!

2) ¿De dónde sacaron que no me casé con la N.T.?

3) La Axelsson publicó no uno sino *dos* libros: uno en contra, pero otro a favor.

4) Nunca he tenido empleadas domésticas en mi casa. Seres humanos solamente. Tovarich.

5) ¿Problemas de soledad? Sí —pero en medio de la muchedumbre— que es la peor de todas.

6) Machista no, por favor: víctima del hembrismo.

7) Injusta discriminación genealógica: apellido con más erres que el nuestro nuay Viñas vinoso menos.

Y ahora la firma sobre la dichosa tacita de té:

¡Maniobra de Polifemo contra Ulises! Hay por lo menos dos ministros de fe: J.T. y P.H., amigo personal de Fidel. Primera carta del naípe:

“P. está a la cabeza de una maniobra internacional anti N. pero yo voy a dejar caer todo mi poder que es muy grande en la cabeza del Sr. P”. ¿Hablante lírico?; un pescado bastante grandote de cuyo nombre no puedo dejar de acordarme.

¿Será mucho pedir la publicación de estas líneas señor Director?

Más gracias

NICANOR PARRA  
Santiago



**DOMINGO ZARATE, CRISTO DE ELQUI:**

# ¿LOCO O DEMONIO?

280

·Nació en el Valle de Elqui. Predicó por todo Chile. Fue supuesto milagrero y vendedor de guitarras.  
La energía del Valle de Elqui motivó a Nicanor Parra para seguir y resucitar este personaje, tras cuarenta años de estudio a sus prédicas y escritos.  
·"Para mí fue un ayatollah de barrio", cuenta Nicanor Parra.  
·"Sermones y Predicas del Cristo de Elqui" camina a su tercer tomo, entra en el teatro chileno, en la obra del mismo nombre que se estrenará a mediados de noviembre por la Compañía de Teatro POBRE, y circula por todo el mundo en uno de los más importantes anuarios de prosa y poesía editados en idioma inglés.

Por María Teresa Larrain

**"S** OY simplemente su evangelista. El Cristo fue capaz de transmittirme una energía que es la energía del valle de Elqui". (Nicanor Parra)

Domingo Zárate Vega, que se llamaba a sí mismo el Cristo de Elqui, tuvo suerte que Nicanor Parra se hubiese fijado en él. El predicador nortino impactó a Nicanor Parra hacia 1972 cuando el joven escritor estaba en el llamado Barro Alto y recorría la Quinta Normal observando a los distintos personajes que circulaban en aquel centro cultural y social de la capital.

"Era un hombre con rostro asustado y con un poder en la mirada que hacía fijarse en él sin desentenderlo", recuerda Nicanor Parra. "El hablaba una verbosidad que me llamó la atención. Yo nunca creí que él manejaba ideas, y me interesé en él como un fenómeno psíquico del cual podría extraer un lenguaje ordinario, un lenguaje criollo. Lo miré a través de un microscopio y me demoré cuarenta años en encontrar un lenguaje apropiado; debía aprender el lenguaje de la tribu. Nunca pensé que escribiría sobre él. El lenguaje literario de entonces no permitía hacer un estudio así. Sólo la voz de la tribu está en condiciones de hacerse cargo de un personaje como este", señaló a BUEN DOMINGO Nicanor Parra.

Parra recuerda así su encuentro con Domingo Zárate Vega, el Cristo de Elqui, y su posterior proceso de "resurrección" que tuvo su primera aparición en 1977 cuando, ante una concurrencia asustada, el Premio Nacional de Literatura 1969 da a conocer los Sermones y Predicas del Cristo de Elqui. A la fecha hay dos tomos publicados, una obra de teatro próxima a estrenarse, un tercer tomo que espera ser publicado y la publicación en inglés, en la más importante antología de prosa y poesía, New Direction 1981, editada en Estados Unidos por J. Laughlin y Peter Glassgold. Allí Nicanor y su Cristo de Elqui ocupan las principales páginas centrales del anuario.

«¿Quién era, después de todo, el Cristo de Elqui?»

Domingo Zárate Vega, como él se firma en sus escritos o Domingo Zárate Zárate como figura en la cédula de identidad, nació en Río Hurtado, Coquimbo, el 20 de diciembre de 1897. Trabajó en las salitreras, fue carpintero en Puzosillos, amigo de Luis Emilio Recabamán, y en

1927, tras haber perdido a su madre, a la que idolatraba, se instaló en Vicuña. La pérdida de su madre le dejó una experiencia traumática que lo hace vestir sayal negro, usar sandalias, dejarse crecer el pelo y barba y recorrer su país, "recorriendo Chile".

Muere en noviembre de 1971 tras haber dejado la prédica en algún recodo del camino y haberse mantenido con la venta de guitarras, lo que le dio para vivir sin aprietos y para mantener "la serie de hijos sencillos con quienes que no sepan comprenderme", como él mismo le decía a una amiga de Valparaíso, Alicia Zelaya.

**FARSANTE O LOCO**

La gente de Vicuña que ya cumplió los 50 años lo recuerda bien. "Este hombre era un farsante. Andaba aquí por la Alameda todo atropado de negro en una túnica y una barba requetelarga. Las uñas parecían garfios", recuerda don Félix Arqueros, 78 años, jubilado. "Él tenía una gente que le seguía por la Alameda aquí. Mi mamá y yo fuimos a sus procesiones. Pero yo no fui más después que nos miró. Resulta que dijo que volaría a los cielos. Nos llevó a todos a un saque que hay en la Quebrada Leiva y tras subirse hizo como que volaba. Pero, ¿qué que se vino guardia abajo? La gente que estaba sacando, otros firmando, se amercillaron al lado, y así estaba en el suelo en medio de todos. Yo me largué a reír porque, ¿cómo iba a volar al cielo si no era Dios? Así es que hasta allí llegó y ex funcionario público.

Don Félix Arqueros dice que Domingo Zárate vivía en una casita modesta en Quebrada Leiva, junto a dos "angelitos". "Él decía que no tenía mujer y predicaba mucho sobre esto del pecado de la mujer; hablaba todo el día de su madre y de la mujer pura. Pero aquí vivía con Blanquita y otra cuyo nombre no me recuerdo".

«Vista con ellas dos en la misma casa», le pregunté, y "a lo mejor los angelitos eran sus compañías espirituales", le comenté.

"Mire, no sabría decirle. Eso de espiritual lo creo poco yo, porque ellas no valaban nada, eran de carne y hueso y harío gilemas... Además, ¿qué tengo yo que metame a hablar de esas cosas si nunca me metí a su pieza?", pregunta el vicuense Arqueros.

**EDITOR**

"No me diga que soy pedanteo / quién no sabe cómo me he ganado la vida / en estos 20 años que duró mi premona / y gras

706212
602000. 31-X-1982

## Libro expone aportes de la antipoesía de Parra a la literatura universal

La obra, del académico Iván Carrasco, fue presentada en la SECh.

"El antipoema constituye uno de los máximos aportes a la transformación del sistema literario en su conjunto", aseguró el profesor Iván Carrasco Muñoz, académico de la Universidad Austral y Doctor en Literatura, en la ceremonia de presentación de su libro "Nicanor Parra: la escritura antipoética".

Al acto, realizado en la sede de la Sociedad de Escritores de Chile, asistió el poeta chillanejo de 76 años, Premio Nacional de Literatura 1969 y famoso por sus libros "Obra gruesa" y "Hoja de parra", entre otros.

Parra sostuvo una charla muy en su estilo con el autor del texto, leyó algunos de sus poemas y concitó el interés de las decenas de asistentes, que colmaron los salones de la SECh.

"El antipoema opera sobre ciertos mecanismos presentes en nuestra vida

diaria que no siempre percibimos. Invierte el sistema de percepción y constituye una revisión crítica de la literatura contemporánea y del discurso lírico", explicó Iván Carrasco.

El libro se abre con el poema "Autobiografía", que dice:

*Nací el 12 de marzo de 1905  
o tal vez  
el 17 de febrero de 1899  
está por averiguarse  
estudí Pornografía en Italia  
donde me gradué de maestro gáster  
o quizá de sacerdote católico  
no sé  
está por averiguarse  
en la actualidad estoy preocupadísimo  
porque sé que me tengo que morir  
Continuará*

La investigación fue posible gracias

al financiamiento que Conicyt otorgó al académico, a través del concurso nacional de ciencia y tecnología 1989.

El texto de 259 páginas, impreso por Editorial Universitaria, contiene un acabado estudio acerca del significado y la contribución del antipoema dentro del sistema lírico tradicional. Analiza la teoría del antipoema, su clasificación y orígenes, la escritura antipoética de Parra, los antipoemas metaliterarios y la antipoesía de lo sagrado y de la cotidianidad.

Jaime Quezada, presidente de la SECh, destacó que el libro constituye "una mirada renovadora y nueva, caracterizada por una lucidez admirable" acerca de la obra del poeta.

El académico, en tanto, dijo que haber escrito sobre la antipoesía de Parra significa el reconocimiento a la labor "de un hombre que nunca perdió de vista la relación vital entre cultura y realidad". También, agregó, fue una forma "de resistencia cultural frente a la imposición que todos hemos soportado estos años".

Carrasco manifestó que su interés por este tema surgió hace más de tres décadas y lo llevó a dedicar varios años a la preparación del libro. "Mi preocupación por la poesía chilena es para mí no algo meramente académico sino verdaderamente un compromiso vital y personal con la historia de mi país", dijo.

El texto expone y profundiza las principales conclusiones de su tesis doctoral y de sus diversos artículos publicados en revistas literarias durante los últimos años. Aporta, como novedad, una lectura diferente de la poesía de Parra, por cuanto distingue en él vate al menos cuatro tipos de textos, uno de los cuales es el antipoema.

"Creo que el aporte más importante de la literatura chilena a la literatura universal lo constituye en este momento el antipoema. Hay un modo distinto de entender la poesía y del proceso de escritura de un poema. Existe en él una extraordinaria capacidad transgresora de los modos habituales de percepción", explicó el autor.

Carrasco resaltó además que Nicanor Parra es un poeta que se renueva permanentemente pero sin abandonar su condición antipoética.



Jaime Quezada, Iván Carrasco y Nicanor Parra en la presentación del novedoso estudio que profundiza en la obra del poeta.

## Anexo 8. Las Últimas Noticias, 1992.



Ella dice que se llama "Lina Paia" y así la nombra su abuelo. En la parcela que el escritor tiene en La Reina aparece también el padre de la niña, Juan de Dios Núñez, Colombina Parra y Hernán Edwards.

dial... "por un libro que estoy por escribir...", aclara.

Cuatro volúmenes con textos y cartas en inglés redactadas por connotados literatos chilenos y extranjeros intentan argumentar por qué este hombre, que dio una nueva visión de la poesía uniendo lo popular y culto, debería obtener la máxima distinción que entrega la Academia Sueca y que este año se otorgará el 10 de diciembre. "Mi postulación no es hueveo. No es que yo me esté presentando porque la autopostulación está prohibida por

el reglamento del premio", aclara. Y añade que está convencido de que "la inmensa minoría" de chilenos lo apoya en esta nueva arremetida.

El galardón que más lo enorgullece en todo caso es el Premio Juan Rulfo (1991) que recibió en México. Diez años después le fue otorgado el Premio Reina Sofía.

### OBSESIONES DE SU VIDA

Es ex alumno del Internado Nacional Barros Arana, INBA, y fue com-

pañero de curso de Jorge Millas. Pero no es de las personas que viva detenido en el pasado. Le importa el aquí y el ahora. Lo que llena su presente son sus "obsesiones" —cada cierto tiempo tiene una distinta— y esos artefactos geniales que crea, y que ha expuesto en exitosas muestras en Madrid y Santiago.

En su casa de la playa estudia mucho. Cuenta que hace un tiempo le dio con los mapuches. Cuando vivió en Lautaro nunca reparó en ellos, pero hace dos años se detuvo en las et-

nias. "Es que ellos nunca se rindieron", arguye.

Después descubrió que quería conocer más a Diego Portales Palazuelos, el "anti-Hamlet". El rector de la Universidad Diego Portales le escribió para saber si aceptaba recibir la medalla que lleva el nombre del ilustre ministro, y Parra le respondió que debía informarse primero antes de contestarle. Fue así como comenzó a informarse de la vida del estadista fusilado en 1837 e ideó un homenaje a su figura, que consistía en una sin-

## Anexo 9. Las Últimas Noticias, 1992.

gular intervención urbana.

La universidad le encargó el proyecto a la escultora Isabel Klotz, quien construyó la animita que fue inaugurada en el Cerro Barón de Valparaíso.

Hace algunos meses se puso de cabeza a indagar en la vida del poeta Raymundo Echeverría, quien murió a los 24 años y dejó como legado los poemas "Las leyendas del

### "UN EXCESO DE AMOR"

Pero sus pasiones no son sólo teóricas e intelectuales. Parra es un reconocido seductor, un hombre con mucha suerte entre las mujeres. Recién murió Inge Palmer, una de sus ex parejas. Cuando supo la noticia, sólo dijo de ella que había sido "una gran mujer".

tonces, con citas clandestinas en Santiago.

El antipoeta la habría encerrado y maltratado, según relató ella misma en libros que escribió más tarde. Algunos analistas literarios han llegado a sostener que las penas que sufrió la joven sueca habrían influido para que no se le haya entregado a Parra el Premio Nobel.

El explica este episodio:

años y un viejo de 104 que más se puede esperar, ¿están haciendo teatro! Una vieja de 100 años y un viejo de 110 se abrazan de vez en cuando, se besan de cuando en vez.

### PROBLEMAS DE FISICA

Su obra ha sido divulgada en todo el mundo. Este año ha sido traducido a otros cinco idiomas: croata, turco,



El té y el mate son las bebidas favoritas del irreverente matemático. Con su hermana Violeta disfrutaban de estos brebajes.

mar". Pretende revisar toda la poesía chilena, para ver si hay otras propuestas similares a la del malogrado escritor. "Quiero hacer una lista de 40 poemas impajaritables", sentencia Nicanor.

Es fanático también de las casas. Cuando ve una que le gusta la compra sin pensarlo dos veces y la refacciona. Tiene varias, pero la que más quiere, "porque es de verdad", es la de Las Cruces, desde la cual tiene una privilegiada vista del océano.

Con la escritora sueca Sun Axelsson, quien hoy vive en Grecia, tuvo un tormentoso amor. Se conocieron en Estocolmo a comienzos de los 60, y cuando él se vino a Chile siguieron su relación por carta. Nicanor la convenció de que viajara, y Sun —con sólo 23 años— llegó un día cualquiera a buscarlo y se encontró con la desagradable sorpresa de que su amante estaba muy bien casado. La joven debió conformarse, en-

¿Por qué maltrató a Sun Axelsson?

—Por exceso de amor tal vez.

¿La quiere todavía?

—Mentiría si le digo que no.

¿Está enamorado?

—¿Y por qué no? Una vieja de 100 años y un viejo de 102 se dieron un fuerte abrazo, dijeron gracias a Dios... exista o no. Una vieja de 100 años y un viejo de 103 ¿qué cosa estarán haciendo que mueven tanto los pies? Una vieja de 100

sueco, checo y griego. Hace sólo algunos días supo que lo habían traducido al croata y que sus "Poemas & Antipoemas" fueron editados en griego. A fines de mayo pasado fue publicada en Suecia una antología con 70 poemas suyos. Llamada "Manchas en la pared".

"En una de éstas me traducen al castellano", recalca riendo.

¿Se frustrará mucho si no recibe el Nobel?

—Créame que no. Con el Premio

EL DIARIO  
28-12-92 p.30

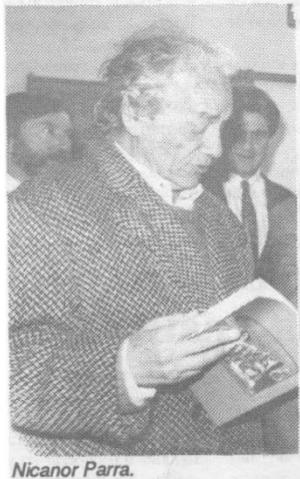
706179  
**Bellavista  
0990**

**H**oy a las 23:30 horas, Televisión Nacional de Chile presentará el último programa de esta temporada "Bellavista 0990", conducido por Claudio Di Girólamo y con la participación de Eduardo San Martín. En esta oportunidad Nicanor Parra conversará de la antipoesía.

También estará en el programa Paulina Urrutia, la joven actriz que ha sido la revelación de los últimos años. Ha actuado en Santa Teresa de Los Andes y Trampas y Caretas. Nos hablará de su vida y su trayectoria profesional tanto en teatro como en televisión.

Se entrevistará a Edward Rojas, uno de nuestros más destacados arquitectos, quien ha participado representando a nuestro país en todas las últimas bienales internacionales. Entre sus labores está el haber reciclado los monumentos nacionales de la Isla de Chiloé, entre ellos la Iglesia de San Francisco de Castro. Junto al pintor Germán Aristizábal han coloreado la isla más austral del mundo.

Habrán finalmente un emotivo y alentador reportaje a los enfermos del Hospital Siquiátrico, muchos de los cuales han encontrado su rehabilitación a través del arte, llenando de color y belleza los muros de ese centro hospitalario. ■



Nicanor Parra.

Video recoge la creación de Parra, Bororo y Congreso

## El arte rinde homenaje a los niños

**En el Centro Cultural Alameda se dará comienzo hoy al Plan Nacional de la Infancia. Como símbolo del compromiso del arte con los niños será presentado un video en que se conjugan música, poesía y plástica. Los derechos de los niños es el tema de esta "pichanga".**

LA EPOCA  
Santiago

**P**ichanga, profecías a faltecuaciones es el curioso título de una obra cultural multimedia que en clave artística ha traducido para grandes y chicos los derechos del niño y la niña. Con el lanzamiento de esta creación llevada al video se dará comienzo hoy miércoles al Plan Nacional de la Infancia en la Región Metropolitana.

Las obras de Nicanor Parra, antipoeta; Bororo, destacado pintor, y Congreso, grupo tan longevo como calificadamente novedoso en su propuesta musical, fueron la base para este documental hecho en video y concebido como una obra literaria, musical y pictórica.

La obra fue realizada por la productora de video y TV El Canelo y dirigida por Magali Meneses. La dirección general correspondió a Hernán Dinamarca y Osvaldo Torres y en la producción se contó con el respaldo de varias instituciones nacionales y extranjeras.

El título, señalan sus realizadores, se originó en las relaciones de los tres creadores en una especie de juego, una "pichanga" lúdica y sugerente, para lograr una obra concebida como un homenaje de los artistas a la infancia.

En la práctica, Congreso musicalizó los antipoemas de Parra creando una singular cantata por los derechos del niño y la niña, que ha sido editada en cassettes y *compact disc*. Bororo, por su parte, realizó doce pinturas inspi-

*Pichanga. - profecías a falta de ecuaciones*



Un afiche con las coloridas pinturas de Bororo anuncia el video que será presentado hoy.

radas en los mismos antipoemas y en la música del grupo nacido en la Quinta Región.

El lanzamiento de esta obra se realizará hoy miércoles en el Centro Cultural Alameda, a las 12 horas, en un acto abierto a todo el público. En la misma ocasión será inaugurada una muestra pictórica de Bororo.

### Antipoemas y pintura

Para el catálogo de su exposición en el Centro Cultural Alameda, Bororo escribió la siguiente explicación:

"Me invitaron a pintar con una propuesta armada de dos fuerzas absolutamente convincentes: los derechos del niño y la palabra de Nicanor Parra. Al momento de pintar escuchaba una *cassette* con sus (anti) poemas, una y otra vez, mientras iba ilustrando frase por frase, palabra por palabra, cosa que ninguna palabra del poeta no fuera pintada...e incapaz de seleccionar, pinto la totalidad de los poemas.

Pensar y pintar en los niños es conocer la humanidad en su estado puro, lo que hace a su palabra —la de los niños— existencia de plena sabiduría. En un mundo actual que todavía no lo entiende (no todos eso sí). Y debo agregar que me invitaron a participar en un momento crítico con mi pintura, un momento de broma que despejaron los niños, Nicanor Parra y el dulce postre que fue el trabajo de Congreso".



Anexo 12. Cauce Cultural n° 71, 1996-1997.

**En la casa de Nicanor Parra**  
 Por Prof. Jorge Sánchez Villarroel (Chillán)  
 y poeta Luis Contreras Jara (Quirihue)

53



En la foto de izquierda a derecha: Luis Contreras Jara, Nicanor Parra, Edmundo Herrera (Pdte. de la SECH y Prof. Jorge Sánchez)

Anexo 13. El Metropolitano, 1999.

**Nicanor Parra leyó sus antipoemas en honor a la revista Rocinante.**

*Ximena Villanueva*

El motivo de la reunión que se realizó la noche del martes en el Museo de Bellas Artes, fue celebrar anticipadamente el premio que el Círculo de Críticos de Artes de Chile entregará a la revista *Rocinante* en el área de literatura el próximo año. Pero el encuentro se desvió hacia la figura de Nicanor Parra, quien dejó su refugio de Las Cruces para felicitar a su amigo, la directora de la revista, Fariide Zerín, y por autoconsiderarse parte de la "mafia de Rocinante".

La distinción que entregan los críticos chilenos anualmente le vino bien a la revista después de la polémica que se desató en la Feria de Guadalajara. En México, una confusa situación dejó a Fariide Zerín fuera de un homenaje a Salvador Allende que se había programado con anterioridad. Se dijo que la causa habría sido que Luis Maira, embajador de Chile en ese país y pareja de la escritora Marcela Serrano, votó a Zerín por una ácida crítica que publicó *Rocinante* sobre la última novela de la autora.

Por esa razón, cuando Fariide Zerín convocó a la reunión no faltó público: Jorge Edwards, Milan Ivelic, Sergio Parra, Marta Cruz Coke, Carlos Cerdá, Poli Délano, Antonio Skármeta, Jorge Arrate y Hortensia Bussi, asistieron entre otros.

Pero ni la polémica ni la premiación que recibió *Rocinante* fueron temas que mencionó Nicanor Parra en su intervención. El llamado anti poeta asistió como protagonista de su propio encuentro. Primero mostró un video de la lectura que él mismo realizó el año pasado en la Feria Internacional del Libro de Santiago y después leyó algunos escritos. El video causó algunas molestias en parte del público porque duró cerca de una hora. Imposible ante las quejas Parra solicitó que se mostrara hasta el último poema de su lectura. El público que no se retiró, agradeció con aplausos la presencia del escritor.

Sólo frente a las preguntas de los periodistas, Parra se extendió sobre el tema de la crítica cultural en Chile desde un punto de vista nietzscheano que siempre lo ha acompañado. "En estos momentos no hay crítica literaria chilena. Pero eso no es totalmente pesimista, porque lo que está ocurriendo es otro fenómeno en el mundo. El personaje central ya no es el intelectual helénico que era el que hacía la crítica, no es ni el poeta ateniense ni el filósofo, sino que es el espartano que era soldado, atleta y misionero. El crítico chileno de ahora es el espartano y en cierta forma hay que decir que en buena hora, porque ellos traen elementos nuevos de la naturaleza, como la aceptación de las palabras de grueso calibre. Es más vital el espartano que el ateniense. En realidad, son dos planteamientos los que chocan, dos tipos de contaminación: la pedantería en la que desemboca el intelectual grecolatino o hiperhombre y por otro lado, la vulgaridad o espontaneidad del último hombre. La salida última está en una síntesis de todos ellos que es lo que yo pretendo hacer en los antipoemas: a ratos me las doy de intelectual y a ratos de esto choro", explicó.

Por último, el Premio Nacional de Literatura lanzó un artefacto para el tercer milenio: "Silencio, mística. Con dos mil años de mentira basta".

**La reaparición de Nicanor Parra**

EL ESCRITOR DEJÓ SU AISLAMIENTO DE LAS CRUCES PARA CELEBRAR LA PREMIACIÓN QUE OBTUVO LA REVISTA ROCINANTE, QUE EL CÍRCULO DE CRÍTICOS DE ARTE DE CHILE OTORGÓ A ESA PUBLICACIÓN.

EL MERCURIO  
14 MAY 2000 C10

## Redescubriendo a Parra

DE VUELTA AL COLEGIO

**● El viaje de un documentalista chileno a Oxford, cuyo propósito fue investigar el paso del poeta por las aulas inglesas, tuvo una inesperada conexión con el merecido premio Honorary Fellow, que en septiembre recibirá el artista en Gran Bretaña por su destacada obra.**

**A** fines del año pasado, en Oxford, el doctor inglés Robert Pring-Mill, experto en poesía latinoamericana y en especial en la de Pablo Neruda —en rigor es un Nerudólogo— le pidió al joven cineasta chileno Marcelo Porta que le prestara “esa edición de *Poemas y antipoemas* de Nicanor Parra”. Porta sabía bien el valor de aquella copia que llevaba encima: estaba autografiada por el propio anti poeta.

El realizador había viajado expresamente a Inglaterra, estando cinco días al lado de Pring-Mill en Oxford para preguntarle sobre el paso de Nicanor Parra por las aulas británicas debido a una razón: el documental que, con fondos de Corfo, está preparando en torno a la figura del bardo nacional y el cual debería tener listo para junio.

“No tuve problemas y le pasé el libro no más”, cuenta ahora Porta, quien sabe que puede acercarse en cualquier momento a Parra para pedirle otra firma. Licenciado en Ciencias en la Universidad de Chile y en Estética en la U. Católica, Porta inició este proyecto que lo tiene ocupado en la actualidad junto a la productora ZooFilm y Audio, de su socio Sebastián Freud, en 1993, cuando “siendo alumno de Parra en la U. de Chile le pedí filmar en 16 mm. una de sus clases”.

Desde esa fecha hasta ahora, ha tomado fotografías y filmado a Parra de manera intermitente y “todo fue tomando cuerpo debido a las casualidades”.

Ejemplifica: “El azar es súper importante. Que yo haya estado en esa escuela en ese momento y que me haya encontrado con una persona a la que puedes admirar, se junta con la casualidad de que lo filmé en una de sus clases. Desde ese momento me metí dentro del buque y fue gracias al contacto de Susana Cendoya, que me comunicó con Oxford”.

También, quiso la casualidad que Porta llevara a Inglaterra

además de la edición autografiada de *Poemas y antipoemas*, un video con la versión de “El rey Lear”, traducida por Nicanor Parra.

Fue este antecedente, más el innegable aporte de la obra del poeta, lo que jugó a su favor cuando el doctor Pring-Mill pidió para Parra el Honorary Fellow de Oxford University (su máximo grado académico para un ex alumno).

“Posiblemente, el más importante poeta hispanoamericano vivo”, fueron sus palabras textuales.

“Pring-Mill también fue clave para el Honoris Causa de Pablo Neruda en 1965, premio que podríamos considerar como antecesor del Nobel”, dice Porta, quien agrega que “dada la similitud de las situaciones, Parra está en la misma situación expectante que Neruda en esa época”.

“Ahora sé cómo se descubrió América”, dijo Nicanor Parra al conocer el esfuerzo de Marcelo Porta, joven cineasta que pudo filmar al poeta mientras hacía clases.

De esa experiencia, Porta recuerda especialmente cuando “Pring-Mill me invitó a su casa en Brill. Imaginate: la campiña inglesa al lado de un molino y allí está esa casita donde se había alojado Neruda cuando recibió el Doctorado Honoris Causa”.

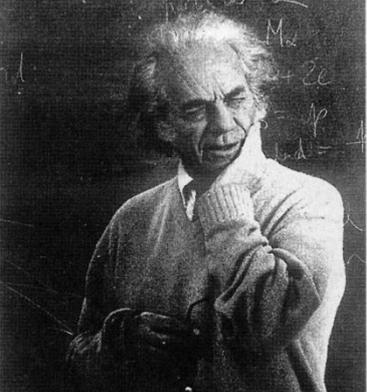
Acumulando material preciso para su documental sobre Parra, el cineasta además ha viajado a otros países. “En Barcelona entrevisté a René de Costa, la persona que hizo la introducción de la edición española de *Poemas y antipoemas*; en Nueva York tuve ocasión de conversar con Catalina Parra sobre su padre, y en Madrid hablé con el doctor en literatura Niall Bins, experto en la obra de Parra”.

Sin el capital que le hubiera gustado, este joven realizador cuenta que el poeta mismo rotuló su esfuerzo con la frase “Ahora sé cómo se descubrió América”, en referencia a este viaje “al tres y al cuatro” que sin proponérselo tuvo cierta incidencia en el premio Honorary Fellow que recibirá Parra y, que con toda la premeditación del mundo, tuvo el propósito de seguirle la pista al anti poeta.

En todo caso este viaje no ha terminado. Porta pretende estar el 29 de septiembre en Inglaterra para filmar a Parra con su reconocimiento en Oxford.

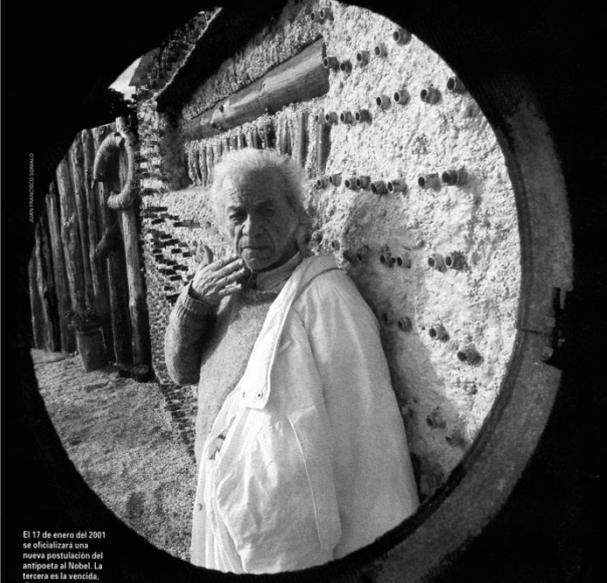
Ernesto Garratt Viñes

5912 TC



NICANOR PARRA

# El hombre



El 17 de enero del 2001 se oficializará una nueva postulación del anti poeta al Nobel. La tercera es la vencida, dicen.

El antipoeta anda algo asustado con las misteriosas muertes en aviones

# Nicanor Parra no se pasa ni se queda

ROBERTO CASTELL

**A**lgo inquieto anda Nicanor Parra con los aviones y las extrañas muertes que se han producido en pasajeros de la clase económica. Aparte de estar en recuperación tras una delicada operación ("estoy en cuarentena, pero ya se normaliza la cosa", advierte), el antipoeta declara que los viajes aéreos le complican ya que cree menos en los aparatos: "Además de carne, lo que uno podría aceptar, han aparecido enfermedades de viaje. Yo creo que se modificó el ritmo biológico", comenta.

Añá las cosas, con dolencias físicas y problemas aéreos, la ceremonia en que el colegio Saint Catherine de la Universidad de Oxford le nombra *honorary fellow* en septiembre se quedó sin Parra. Tampoco pudo viajar a Madrid esta semana, donde se le homenajeaba y se discutía su obra.

"Pompas fúnebres", alega irónico Parra a propósito de la acumulación de celebraciones en su honor, desde su hecho de condecoración. Pero se emplea en su reflexión sobre los aviones: "Tal vez la gente tome mucho té o café, o la comida sea muy mala; por lo menos en la época en que yo viajaba era muy mala. ¡El juego de naranja será natural o pura química!".

"No pensará viajar en submarinos, que también son peligrosos."

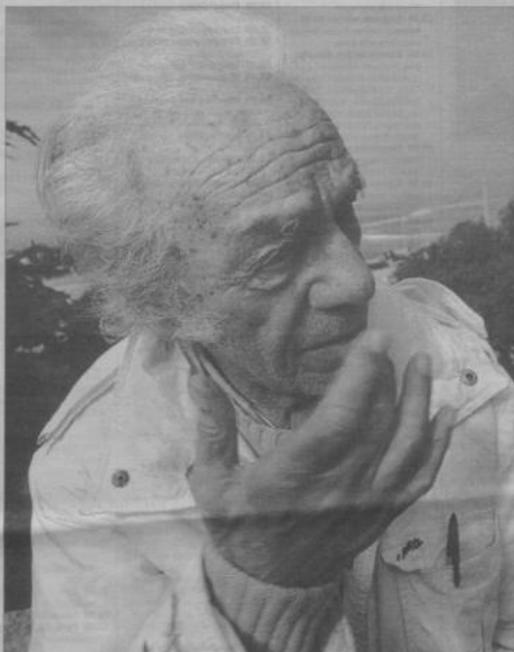
"Mirá, los submarinos se hundían por razones desconocidas, pero en los aviones entran muchos pasajeros y algunos no salen."

"No será sólo por eso que no va a las ceremonias, sin contar que estaba enfermo."

"No, son coincidencias, pero son cartas del naipé que hay que considerar también."

"¿Qué le pareció el homenaje en Oxford?"

"Me dieron un papel que decía *honorary fellow*. ¿Sabes lo que quiere decir? Yo tampoco sabía. Encontré la traducción en un libro de entrevistas a escritores."



"Si no le dieron el Nobel a Shakespeare ni a Cervantes, ¿por qué me lo van a dar a mí?, se pregunta un cande Nicanor Parra.



del siglo 20. Significa miembro honorario del claustro de profesores, no de la facultad, sino que del claustro.

"¿Y cómo se siente con eso?"

"Me parece que se reduce a un círculo. Yo fui un estudiante muy irregular. La mis-

era una beca científica y yo me puse a estudiar a Shakespeare y no iba mucho a clases."

"Entonces, cómo se explica la distinción?"

"Me dijeron que se debía al siguiente hecho: lo que pasó es que un cineasta chileno que se llama Marcelo Parra fue a Oxford a filmar "Los lugares sagrados de Parra en Oxford" y llevó en su mochila un video de "El Rey Lear" que yo hice en la Universidad Católica con 114 funciones a tablero vueltas. Lo vio el hispanista máximo de Oxford, Robert Ping-Mill, un neoradólogo de jirama completa, y a continuación se produjo lo del título honorario. O sea, Ping-Mill se tragó la píldora del Rey Lear en castellano. Logré emborracharle la perdiz."

"Harto mérito."

"Bueno, me extraña que no haya ocurrido antes. ¿Será cuestión de medios audiovisuales? Parece que el texto poético solo no impresiona mucho a los gringos."

"Entonces, a la academia sueca ha-

Convaleciente de una operación, el escritor se da tiempo para ironizar sobre los homenajes a su persona en Oxford y Madrid, y reflexionar sobre las enfermedades en los vuelos.

## Cervantes y Borges

A pesar de la operación a que fue sometido, Nicanor Parra, el autor de "Pompas y antipoemas", ironiza el humor y un estado de ánimo que le permiten sobrevivir la "cuarentena". Con tres semanas de reposo, ya ha anunciado que viajará a España cuando se recupere totalmente.

Don Nicanor, ¿ahora está trabajando en algo o está totalmente horizontal?"

"No creas. Estoy trabajando en unos artefactos. Acabo de redondear un artefacto viejo que se llama "El Quijote en verso". Consiste de dos versos: el primero es "En un lugar de La Mancha" y el segundo: "De cuyo nombre no quiero acordarme".

"¿Y después?"

"Esa es una estrofa" es el tercer verso. El primer verso es un octosílabo, la métrica popular; el segundo, un endecasílabo, métrica renacentista. El terceto es para indicar que ahí está todo el resto del Quijote. El autor es Pierre Menard. Está tomado de un famoso texto de Borges, "Pierre Menard, autor del Quijote", que te recomiendo que leas. Así que en este artefacto están integrados Cervantes y Borges."

brá que llevarle un video para que le entreguen el Nobel el próximo año."

"De veras que eso está pendiente."

"Tendría que hacerles una performance."

"Podría ser, pero, bueno, si ese premio no se lo dieron a Shakespeare o a Cervantes, ¿por qué me lo van a dar mí? Yo no me ilusiono al respecto."

"¿Realmente considera que son avisos de pompas fúnebres todos estos homenajes?"

"Nooo, para nada. Es una manera buena de referirse al tema. Recuerda el siguiente diálogo entre buenos: "Lindo su caballo, compadre". ¿Y cómo responde el otro compadre? La respuesta es muy particular ya que no puede englosionarse ni dejarse manipular, diciendo, por ejemplo, "claro, es lindo y tengo otro más lindo todavía". Le dice: "Pee no es". Y lo deja ahí. No se pasa ni se queda. Esa es la idea: no pasarse ni quedarse."

**La Nación** Martes 8 de Mayo de 2001 P. 44

Países del Mercosur apoyarán a Nicanor Parra para galardón literario

# Lo postularán al Nobel

La Nación / SANTIAGO

► El diputado Sergio Velasco (DC) informó ayer que la cámara baja aprobó un proyecto de acuerdo que postula al "antipoeta", Nicanor Parra, al Premio Nobel de Literatura. Velasco, como presidente del Parlamento Cultural del Mercosur (Parcum), señaló que la entidad también apoya esta postulación y que a su vez otros países, por no tener postulantes, también se han sumado a la propuesta.

Velasco hizo un llamado al Gobierno, al Ministerio de Educación y al Ministerio de Relaciones Exteriores para que "hagan un esfuerzo de país para esta postulación y se comprometan a hacer todo el trabajo posible en el exterior con el fin de que la obra de Parra sea conocida en todos los ambientes culturales y literarios del mundo".

La cámara baja aprobó por 43 votos a favor el proyecto de acuerdo que solicita al Ejecutivo respaldar la candidatura del "antipoeta" al Premio Nobel de Literatura.

"El vecino de Las Cruces, Nicanor Parra, hoy por hoy es el poeta vivo más interesante, más importante y más leído en Chile y en América Latina. También quiero señalar con mucho orgullo que en la décima reunión en Río de Janeiro, el Parlamento Cultural del Mercosur (Parcum), por unanimidad, apo-

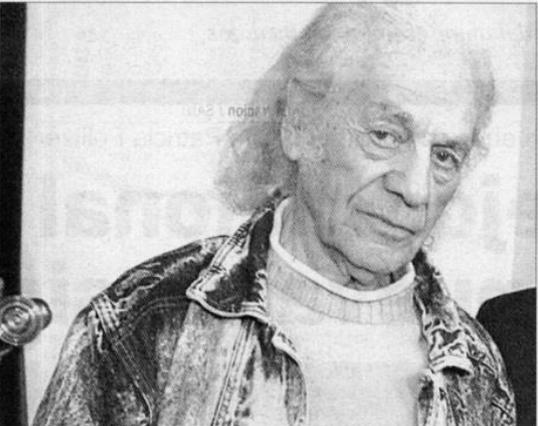
ya la postulación de este chileno", dijo Velasco. Agregó que "ésto como nación latinoamericana, integrantes del Mercosur y particularmente del área cultural nos llena de orgullo, que países como Argentina, Brasil, Uruguay, Paraguay, Bolivia y Chile realicen este esfuerzo para darle un respaldo a la candi-

datura de Parra es muy importante".

Según el diputado, la determinación de apoyar al poeta nacional se debe a que "particularmente la mayoría de los parlamentarios asistentes a la reunión de los distintos países conocen la obra de Parra, ya que Chile tiene una tradición en Premio Nobel, especialmente en lo que se refiere a la poesía".

Los autores del proyecto fueron los diputados Sergio Velasco, Felipe Valenzuela, Jaime Naranjo, Carlos Vilches, Edmundo Villouta, Carlos Abel Jarpa, Sergio Correa, Enrique Jaramillo, Enrique Krauss y la diputada María Rozas.

Proveniente de una familia de artistas, el "antipoeta" ganador del Premio Nacional de Literatura en 1969, hoy es apoyado por unanimidad para ser uno de los candidatos al Premio Nobel de Literatura.



LUIS HIDALGO

**REMATO DE BIENES RAICES POR DEUDA DE CONTRIBUCIONES**

GOBIERNO DE CHILE  
TESORERIA GENERAL DE LA REPUBLICA

EL SERVICIO DE TESORERIAS, EN CUMPLIMIENTO DE SUS FUNCIONES DE COBRANZA Y ANTE EL NO PAGO DE LOS IMPUESTOS TERRITORIALES, CORRESPONDIENTES A LAS CUOTAS: AÑOS 1997, 1998 Y 1999, HA SOLICITADO EL REMATE DE LOS SIGUIENTES INMUEBLES QUE SE LLEVARA A CABO EN EL JUZGADO RESPECTIVO, EN EL DIA Y HORA SEÑALADOS.

**BIENES RAICES COMUNA DE RECOLETA**, ante el 28º Juzgado Civil de Santiago, ubicado en calle Huérfanos Nº 1.409, 12º piso, a las 11:00 horas del día 31 de Mayo de 2001. Ferrocarril del Nº 1110-2001. Ferrocarril Administración del Nº 1007-1000 857317A.





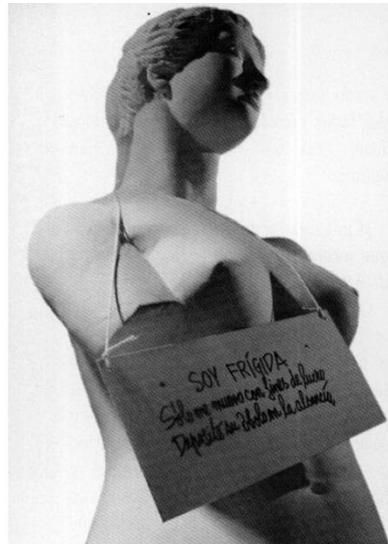
*La obra "Antilázaro" despertó el sábado la solidaridad de los choferes de micro, quienes al ver a un hombre armado intentaron ayudar a su colega. Tras aclarar el malentendido, la representación continuó sin sobresaltos.*

## En Micro Homenajea a Nicanor Parra

"Antilázaro", una obra de teatro montada sobre el recorrido de una micro como cualquier otra, fue una parte más del homenaje a Nicanor Parra que la División de Cultura del Ministerio de Educación —en conjunto con la empresa Telefónica CTC y la Universidad de Chile— han organizado en torno a la obra del anti-poeta chileno, postulante al Premio Nobel de Literatura.

"Se trata de una herencia que recibí de Nelson Villagra", cuenta Alejandro Goic, director de la obra, que ofreció una función para invitados la noche del sábado. "Sobre estos poemas de Parra se me ocurrió inventar un cuento para que no fuera un simple recital de poesía, sino un paseo por en el universo de Nicanor". Así, cinco actores suben durante el recorrido de una micro 304, en la misma forma que lo hacen los mendigos y vendedores callejeros. Uno de ellos secuestra la micro y —pistola en mano— obliga al chofer —otro actor, disfrazado de Nicanor Parra— a dirigir la máquina hasta el Cementerio General, con una anterior parada en un bar, donde espera un improvisado Hamlet, calavera y soliloquio del "Ser o no ser" incluidos.

"La abriremos al público siempre que Parra gane el Nobel", bromea Goic, pero lo cierto es que la puesta en escena de la obra ya está asegurada, aunque aún no se sabe cuándo se estrenará.



### Artefactos Visuales de Nicanor

“S aborear la parra no es lo mismo que hincarle el diente a la uva, un fruto generoso y que, la mayoría de las veces, produce transformaciones eufóricas en el ánimo de las personas cuando se procesa. Algo similar ocurre al contemplar la obra, “Artefactos Visuales”, también salida de la parra... una parra irónica, con mordaz aliento ANTI:... antiimperialismo... antimarketing... antifalsedad... antipoesía y tantos ANTIS que mascamos diariamente en una irreflexión peligrosa y poco digestiva”.

Así dio por inaugurada la muestra la directora de la Casa Azul del Arte, Elena Burnás. Más de 15 mil personas visitaron la exposición, los más entusiastas fueron los alumnos de los establecimientos educacionales que a diario recorrieron las salas de la Casa Azul del Arte.

Decir que Nicanor Parra nació en Chillán y que de ahí salió a reírse del mundo, podría ser un pecado anti-imperdonable, porque todos sabemos algo de él... Su obra presentada en la Casa Azul del Arte, entre el 14 de mayo y el 9 de junio, correspondió a un aporte de Fundación Telefónica, una empresa que apuesta a la cultura. Ojalá otras empresas imiten la iniciativa y siempre podamos disfrutar de la uva del arte... esta vez fue la parriana...

Punta Arenas N° 7 (AGO. 2002)

# La biblioteca personal de Nicanor Parra

**¿Qué autor es capaz de provocar el efecto mariposa, (el aleteo de ella en Pekín puede producir el derrumbe de un rascacielos en**

**Nueva York)?**

Osama Bin Laden.

**¿Cuál es el libro que lo acerca a Dios o al Abismo?**

El Libro de la Naturaleza.

**¿Cuáles son sus des/aventuras literarias?**

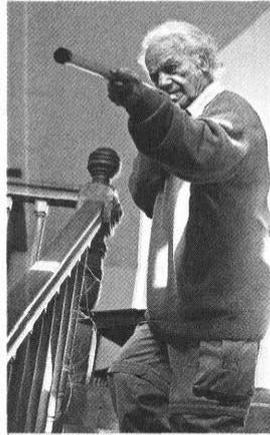
¿Mi mayor aventura?. No lo sé. Mi mayor desventura. No disponer de perno para esta tuerca.

**Este año cumple 88, cifra compuesta por dos números ocho que tienen la misma forma del símbolo del infinito, ¿que piensa de esta coincidencia?**

Signos apocalípticos, diría yo. Preferible pensar en otra cosa.

**¿Qué autores hay que leer para entender el discurso huaso?**

Para formarse una idea de lo que se entiende por discurso huaso basta con aprender de memoria Hamlet en el idioma patrio del autor



FISICO, POETA Y PROFESOR DE MATEMATICAS ◆ EDAD: 87 AÑOS  
◆ AUTOR DE: CANCIONERO SIN NOMBRE, POEMAS Y ANTIPOEMAS, VERSOS DE SALON, LA CAMISA DE FUERZA, ARTEFACTOS, SERMONES Y PREDICAS DEL CRISTO DE ELQUI, ENTRE OTROS.

especialmente el capítulo del cementerio

**Usted tiene muchos seguidores jóvenes, ¿qué les recomendaría leer a ellos y por qué?**

¿Seguidores yo? Permitame que me sonría... Les recomiendo que lean bien lo que escriben, antes de decidirse a publicar.

**¿Qué importancia le confiere usted al humor en la literatura?**

El humor es un arma de doble filo. Parodiando a Huidobro podemos decir que cuando no da vida mata. Nada + lamentable que un chiste mal fallido.

**¿Cuáles son los textos brevisimos que inspiraron sus artefactos?**

Toda la culpa la tuvo el Barros Arana:

No al monólogo masturbatorio  
Sólo respuestas rápidas contundentes

Estilo Chino Ríos 1998.

mens sana in corpore sano.

**¿Cuáles son sus predicciones?**

Profetizo que el próximo Presidente de Chile será quien triunfe en las urnas del 2006...

**¿Qué está leyendo en este**

**momentos Mrs. Nadie?**

Los Poemas de Amor de Mr. Nadie.

**¿Cómo le emborracha la perdiz a la muerte?**

Nada del otro mundo. Si le parece le doy la receta. Llámeme al 90... Valor de la consulta US\$ 100.

Bromas aparte... El taoísta monje no parece, sólo muere el iluso que cree estar vivo.

**¿Qué recomienda leer a un viejo verde?**

El Código de Manú. Donde se dice que el Hombre Superior o sacerdote brahmán, no debe quedar pegado en las sábanas: A partir del momento en que nace el primer nieto, lo correcto es hacerse anacoreta, de lo contrario cataplán chinchín.

**¿Cuál es el anzuelo que muerde la antiliteratura?**

El mismo de la literatura. premio Nobel o Muerte Vencemos.

**¿Usted se considera acreedor a ese premio?**

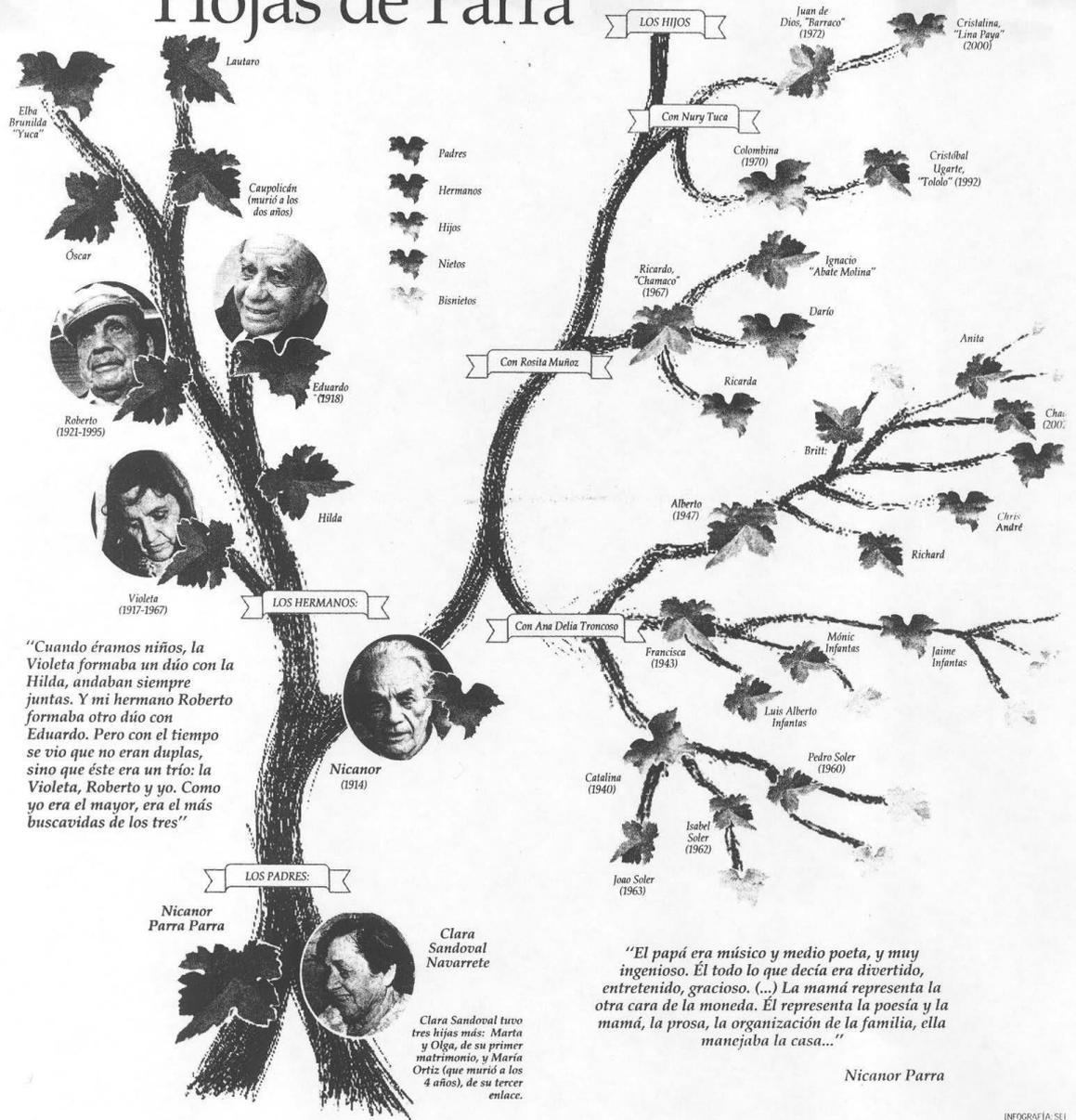
Sí.

**¿Por qué?**

Por un libro que estoy x escribir. **G**

lo Tercero, sept. le Juno 25-10-2003 671.177

# Hojas de Parra



INFOGRAFÍA: SEI

La muestra es la mayor compilación de artefactos, trabajos prácticos, cachivaches, bandejas y otros objetos que han coronado al autor como un poeta absolutamente todoterreno.

LEONARDO SARRIUEZA

El Centro Cultural Palacio La Moneda, a partir del próximo viernes 18 y hasta el 6 de octubre, acogerá una de las exposiciones más anunciadas y significativas de los últimos tiempos: "Obras públicas", inmensa y multiforme exhibición de los trabajos visuales de Nicanor Parra, la que será acompañada por una serie de actividades silvásticas.

Concebido por Colombina Parra, hija del poeta, a través de su oficina de arquitectos Parra y Edwards, el montaje incluirá los diferentes tipos de piezas que suele crear el autor de "Poemas y antipoemas", para quien este año ha resultado un verdadero deshielo después de varios años de silencio (ver recuadro).

Estarán presentes las "Bandejitas de Isla Negra", hechas con las típicas bandejas de cartulina para empanadas, sobre las que Parra ha escrito o dibujado un artefacto, muchas veces protagonizado por su personaje Mr. Nobody, ese corazón lizo de patas flacas y brazos angulosos que suele apuntar con un dedo unas palabras que él -o alguien, o nadie- está diciendo. Junto a ellas, se mostrarán las "Tablitas de la reina", que son similares a las bandejitas, pero que han sido realizadas sobre tablas de parquet.

El grueso de la exposición, que estará diseminado en las diversas salas del centro cultural, estará integrado por artefactos o poemas visuales de varias dimensiones y por los conocidos "trabajos prácticos", en los que un objeto común y corriente, un cachivache, ha sido alterado por Parra mediante un texto adosado. A este tipo pertenece su ya famosa "Naturaleza muerta" -un tomate "asesinado" por un clavo- y otros más nuevos, como "El orden de los factores", que son un par de bototos con unos calcetines puestos por fuera.

Muchos artefactos



La cruz tiene el ala izquierda un pelín más larga que la derecha.



Uno de los "trabajos prácticos" presentes en la muestra.

## Este viernes se inaugura una tremenda exposición de las obras visuales del poeta Nicanor Parra se instala en La Moneda y la deja llena de cachureos

poéticos de Parra funcionan como los "experimentos pensados" de la física, es decir, como ideas que no necesitan de su ejecución para ponerse en movimiento. En la exposición, sin embargo, algunos de ellos tendrán su versión "práctica": ordeñar una vaca y trarle la leche por la cabeza, por ejemplo, es un artefacto que será presentado en formato audiovisual.

Aunque tienen directa relación con los experimentos del dadaísmo y, en particular, de Marcel Duchamp, los trabajos prácticos son una rara mezcla de imagen y texto que se escapa del

simple "objeto encontrado" característico de aquellas búsquedas artísticas y que lo amplía utilizando en las artes visuales los mecanismos y los recursos de la poesía. Parra recoge con pinzas un objeto trillado y una frase trillada que, al juntarse, hacen un corto circuito en la mente del espectador.

Los cachureos del nonagenario autor son provocadores y, en esta ocasión, han dado pie a una polémica que aún está por resolverse: una de las obras habría sembrado la discordia en La Moneda y, coincidentemente, la en-

cargada del centro cultural, Morgana Rodríguez, fue enviada a cerrar la puerta por fuera. Paulina Urrutia, ministra de Cultura, adujo que existían "razones administrativas" previas para tal determinación. La instalación, que al parecer será de todos modos exhibida, muestra en fila india a todos los presidentes, desde O'Higgins en adelante, colgados de unas horcas. Título de la obra: "El pago de Chile".



### Todo a la parrilla

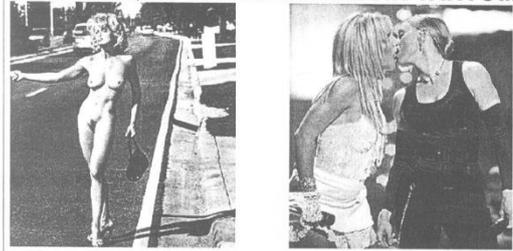
Como a los salmones cuando les llega el tiempo de desovar, al parecer este año a Nicanor Parra le ha llegado la hora -la buena hora, por cierto- de publicar hasta los calcetines.

Aunque aún está fresca la tinta de "Lerey & mendigo" y "Discursos de sobremesa" -este último encumbrado entre los superventas, por sobre campeones del rubro como Laura Esquivel y Dan Brown-, en España Galaxia Gutenberg ya tiene listo al menos un ejemplar del primer tomo de "Obras completas & algo más", espedadísimo libro que estaría llegando a Chile entre el Dieciocho y el Dieciocho chico.

A eso hay que agregar la publicación de "Obras públicas", una compilación complementaria a la exposición homónima en La Moneda -de más de 200 obras visuales, editada por el director de "The Clinic", Patricio Fernández. Ediciones Fátimas, por su parte, reeditará "Canciones rusas", de 1967, uno de los libros menos conocidos de Parra.

Por último, se ha anunciado la edición de una selección de "Artefactos" -la incontrolable cajita de tarjetas ilustradas por Guillermo Tejeda en 1972-, que irá apareciendo por entregas en "La Tercera".

### NO SÉ DE QUÉ SE ESCANDALIZAN TANTO...



Los artefactos de Parra hacen un corto circuito en la mente del espectador.

## Arte

A lo mejor, el espectador vuelve deprimido de la exposición de Nicanor Parra. O peor: vuelve creyendo que ha sido testigo de una genialidad. **POR ED SHAW**

¿Cómo se evalúa la obra visual de un poeta o la poesía de un pintor? En este momento, el gobierno está celebrando la producción *Obras públicas*, la exposición del anti-poeta Nicanor Parra. Aunque si lo que se ve en el flamante Centro Cultural Palacio La Moneda fuera hecho por cualquier otro individuo, no merecería ser expuesto en ningún lado. Es evidentemente una concesión de parte del ministerio de Cultura a una emblemática figura nacional.

Más coherente y feliz es el proyecto de incluir la poesía del máximo pintor chileno, Roberto Matta, en una antología de poesía chilena. Matta, por suerte, tiene un don natural con las palabras y sus escritos reflejan el genio de su pintura. Hilvanaba frases elegantes con gracia antes de su temprano comienzo como pintor, y nunca dejó de dibujar su cáustica e irónica visión de las cosas con palabras. Un experto incluso compara las frases de Matta con las de Violeta Parra.

Volviendo al poeta que intenta expresarse como anti-artista: toda su obra nace de la irreverencia. Por eso las discusiones en la prensa de la validez de su muro de presidentes ahorcados. Es chocante, por cierto; pero más chocante todavía, es el hecho que es malo como propuesta artística, como casi todo lo que el visitante al Centro Cultural debe tragarse en la exposición. Si algún sueco, por la más alocada casualidad, pasara por el cavernoso espacio, se terminaría toda discusión acerca de un premio Nobel para el anti-poeta.

Lo más peligroso de esta errada política del gobierno —reducida al denominador común del más bajo nivel, de lo más elemental— es que cualquier ciudadano con poca exposición a la “cultura” puede concluir que lo que hace un personaje tan notorio como Nicanor Parra por fuerza debe tener valor. Es muy fácil descartar ciertas manifestaciones del arte contemporáneo —alguna poesía actual, por ejemplo— como códigos cerrados y oscuros elaborados para pandillas de entendidos. En muchos casos, es la pura verdad. Sin embargo, hay que ridiculizar desde una cierta estatura para que el ejercicio sirva de algo más que una gruesa burla.

Por suerte para Parra y los parramaniáticos, esta exposición se borrará pronto de la memoria colectiva local. Y por el bien de todos, la anticipada edición del primer tomo de sus obras completas (poesía) está saliendo de la imprenta en España y llegará pronto a Santiago. Reuniendo su obra temprana (1935-1972), el lector va a poder captar el genio del escritor en la pantalla de su cerebro y no solo su ira desplegada sobre plintos en aquel gélido espacio público que el más reciente de los ahorcados nos dejó como impráctico legado.

Cuesta orientar al pueblo en un país de las dimensiones de Chile. Parra es acertado en sus ataques a las acartonadas instituciones que han logrado concentrar el poder del país desde sus comienzos. Sus dardos encuentran sus blancos en casi todos los sectores de la sociedad urbana. Lo que es triste es que a la vez contribuye a la banalización de los inocen-



## Parricidio (el anti-poeta vuelve a atacar)

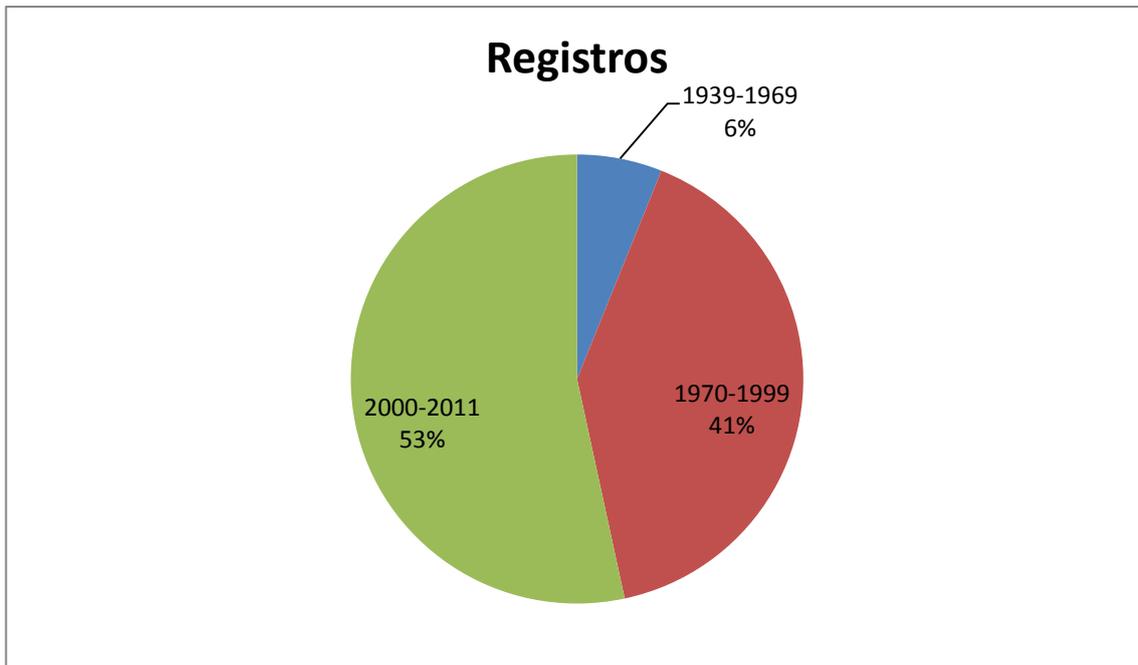
tes. Ya la televisión ha renunciado a su papel de ilustrar al público y los líderes naturales han escogido incluirse en el rebaño de la farándula. No nos quedan ciudadanos ilustres en la palestra pública que sirvan de ejemplos para emular. A lo mejor, el espectador vuelve deprimido del espectáculo de Parra. O peor: vuelve creyendo que ha sido testigo de una genialidad. La apuesta es peligrosa, porque la muestra, justamente por la difusión del supuesto episodio de censura, garantiza éxito en términos de visitantes. La falta de calidad plástica y el enfoque trillado hubieran sido motivos suficientes para censurarla; el contenido en sí es obviamente cuestionable, de cualquier ángulo que uno lo mire.

Los destapes culturales tienen sus excesos, y este gobierno está recién mojado sus pies en el barroso charco de la cultura. La cultura, sin embargo, no es cosa de ilustres comités ni de faraónicas salas. Como ha sucedido en todo el mundo, es asunto de gente preparada, iluminada, especializada y sin compromisos partidarios ni conexiones con el pasajero poder. Más vale que los comités se preocupen de otros tipos de problema; como el impuesto sobre la lectura, por ejemplo.

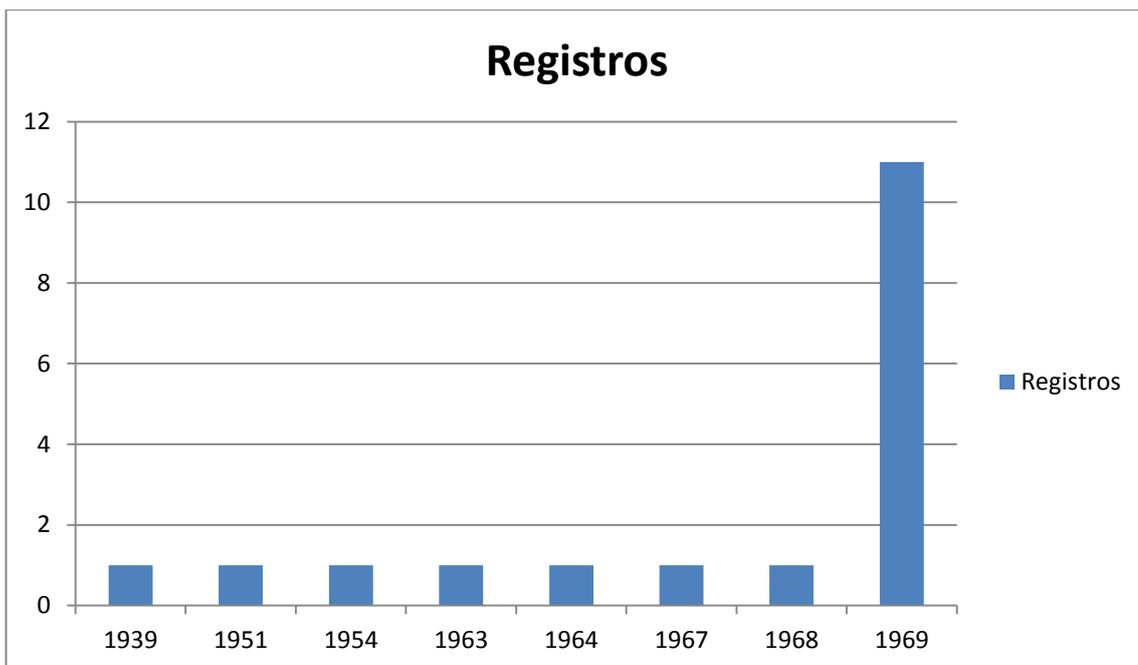
Cada año, tenemos dos o tres grandes manifestaciones de la cultura universal en Santiago: un concierto, una exposición, una conferencia. Rara vez se ven las tan reconocibles caras de nuestros gobernantes en esas ocasiones. Es un síntoma de los tiempos: el rating está en otros ámbitos. Nicanor Parra tiene el derecho de jugar con la poesía y el arte. Y cada uno de nosotros el derecho de crear su producto o no. En este caso, creo en la genialidad del productor. Pero no en su producto.

Expomos abaixo os gráficos de cada período e seus respectivos registros críticos ano a ano. Ao todo foram 296 matérias pesquisadas, analisadas e articuladas no desenvolver da pesquisa.

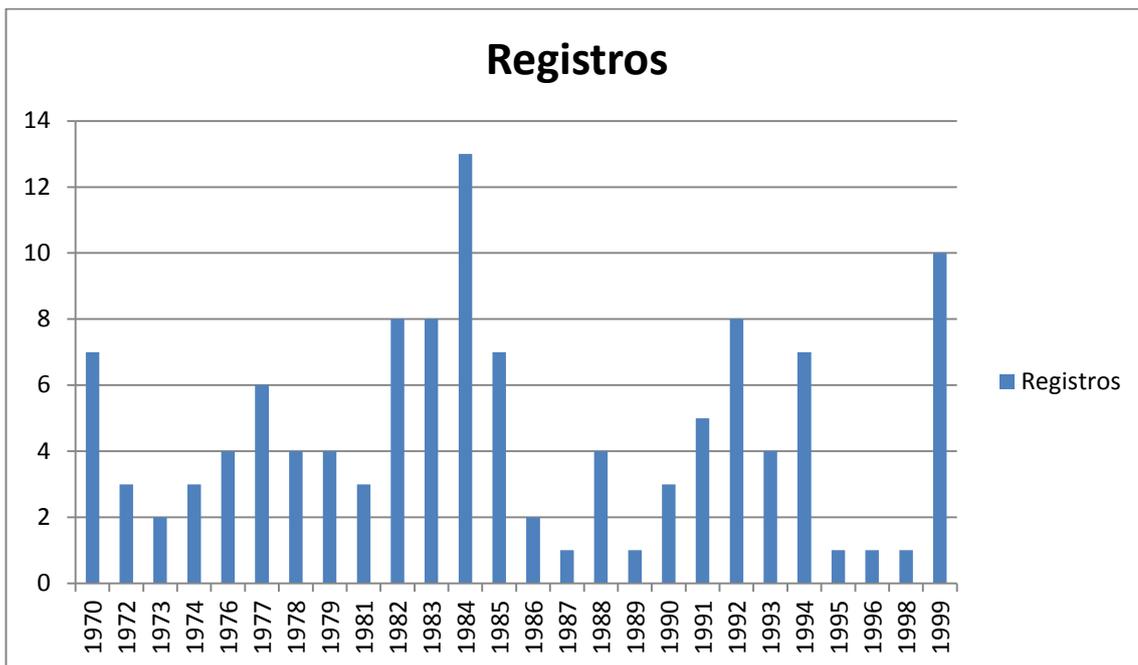
Anexo 24. Gráfico 1. Fortuna crítica coletada.



Anexo 25. Gráfico 2. Recorte: 1939-1969.



Anexo 26. Gráfico 3. Recorte: 1970-1999.



Anexo 27. Gráfico 4. Recorte: 2000-2011.

